

A ESCOLHA DO LOCAL PARA O CONGRESSO EUCARÍSTICO

Declarações do Arcebispo Dom Jaime Câmara, em entrevista à imprensa

O arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime Câmara, concedeu na tarde de ontem uma entrevista à imprensa, em torno da localização do Congresso Eucarístico Internacional, que se realizará nesta cidade em julho de 1955. Nesse ocasião, Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

A sugestão do arcebispo é a seguinte: o monumento seria erguido em frente da igreja de São João, e não em frente da igreja de São Pedro, como se tem ouvido falar.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

Dom Jaime Câmara afirmou que a escolha do local para o Congresso será feita pelo próprio Congresso, e não pelo arcebispo, que apenas dará o seu parecer sobre a escolha.

PERSPECTIVA DE GREVE DOS FERROVIÁRIOS DA LEOPOLDINA

A 11 de agosto por causa do salário-mínimo — Em ação o ministro José Américo

A zero hora do dia 11 de mês entrante os ferroviários da Leopoldina iniciaram uma greve de 24 horas, quando todos os serviços dessa ferrovia deverão ser paralisados. Para a deliberação da assembleia de ontem do Sindicato dos trabalhadores, após a proposta da diretoria, não houve unanimidade. Foi também, emenda sobre a Lei do Abono de Emergência, que não pôde ser incorporada ao projeto.

PODERA SE REFORÇAR

O presidente do Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina informou aos seus companheiros que já

entrou em entendimentos com di-

retores sindicais de várias ferro-

vias, bem assim com funcionários

autônomos. A assembleia decidiu

que os ferroviários, de não receberem

o salário-mínimo já decretado, E afir-

mando que a greve não será de caráter

de protesto, mas sim de luta por

direitos. Fêz, também, emenda sobre

a Lei do Abono de Emergência, que

não pôde ser incorporada ao projeto.

PODERA SE REFORÇAR

O presidente do Sindicato dos

Ferroviários da Leopoldina informou

aos seus companheiros que já

entrou em entendimentos com di-

retores sindicais de várias ferro-

vias, bem assim com funcionários

autônomos. A assembleia decidiu

que os ferroviários, de não receberem

o salário-mínimo já decretado, E afir-

mando que a greve não será de caráter

de protesto, mas sim de luta por

direitos. Fêz, também, emenda sobre

a Lei do Abono de Emergência, que

não pôde ser incorporada ao projeto.

PODERA SE REFORÇAR

O presidente do Sindicato dos

Ferroviários da Leopoldina informou

aos seus companheiros que já

entrou em entendimentos com di-

retores sindicais de várias ferro-

vias, bem assim com funcionários

autônomos. A assembleia decidiu

que os ferroviários, de não receberem

o salário-mínimo já decretado, E afir-

mando que a greve não será de caráter

de protesto, mas sim de luta por

direitos. Fêz, também, emenda sobre

a Lei do Abono de Emergência, que

não pôde ser incorporada ao projeto.

PODERA SE REFORÇAR

O presidente do Sindicato dos

Ferroviários da Leopoldina informou

aos seus companheiros que já

entrou em entendimentos com di-

retores sindicais de várias ferro-

vias, bem assim com funcionários

autônomos. A assembleia decidiu

que os ferroviários, de não receberem

o salário-mínimo já decretado, E afir-

mando que a greve não será de caráter

de protesto, mas sim de luta por

direitos. Fêz, também, emenda sobre

a Lei do Abono de Emergência, que

entrou em entendimentos com di-

retores sindicais de várias ferro-

vias, bem assim com funcionários

autônomos. A assembleia decidiu

que os ferroviários, de não receberem

o salário-mínimo já decretado, E afir-

mando que a greve não será de caráter

de protesto, mas sim de luta por

direitos. Fêz, também, emenda sobre

a Lei do Abono de Emergência, que

não pôde ser incorporada ao projeto.

PODERA SE REFORÇAR

O presidente do Sindicato dos

Ferroviários da Leopoldina informou

aos seus companheiros que já

entrou em entendimentos com di-

retores sindicais de várias ferro-

vias, bem assim com funcionários

autônomos. A assembleia decidiu

que os ferroviários, de não receberem

o salário-mínimo já decretado, E afir-

mando que a greve não será de caráter

de protesto, mas sim de luta por

direitos. Fêz, também, emenda sobre

a Lei do Abono de Emergência, que

não pôde ser incorporada ao projeto.

PODERA SE REFORÇAR

O presidente do Sindicato dos

Ferroviários da Leopoldina informou

aos seus companheiros que já

entrou em entendimentos com di-

retores sindicais de várias ferro-

vias, bem assim com funcionários

autônomos. A assembleia decidiu

que os ferroviários, de não receberem

o salário-mínimo já decretado, E afir-

mando que a greve não será de caráter

de protesto, mas sim de luta por

direitos. Fêz, também, emenda sobre

a Lei do Abono de Emergência, que

não pôde ser incorporada ao projeto.

PODERA SE REFORÇAR

O presidente do Sindicato dos

Ferroviários da Leopoldina informou

aos seus companheiros que já

entrou em entendimentos com di-

retores sindicais de várias ferro-

vias, bem assim com funcionários

autônomos. A assembleia decidiu

que os ferroviários, de não receberem

o salário-mínimo já decretado, E afir-

mando que a greve não será de caráter

de protesto, mas sim de luta por

direitos. Fêz, também, emenda sobre

a Lei do Abono de Emergência, que

não pôde ser incorporada ao projeto.

PODERA SE REFORÇAR

O presidente do Sindicato dos

Ferroviários da Leopoldina informou

aos seus companheiros que já

entrou em entendimentos com di-

retores sindicais de várias ferro-

vias, bem assim com funcionários

autônomos. A assembleia decidiu

que os ferroviários, de não receberem

o salário-mínimo já decretado, E afir-

mando que a greve não será de caráter

de protesto, mas sim de luta por

direitos. Fêz, também, emenda sobre

a Lei do Abono de Emergência, que

não pôde ser incorporada ao projeto.

PODERA SE REFORÇAR

O presidente do Sindicato dos

Ferroviários da Leopoldina informou

aos seus companheiros que já

entrou em entendimentos com di-

retores sindicais de várias ferro-

vias, bem assim com funcionários

autônomos. A assembleia decidiu

que os ferroviários, de não receberem

o salário-mínimo já decretado, E afir-

mando que a greve não será de caráter

de protesto, mas sim de luta por

direitos. Fêz, também, emenda sobre

a Lei do Abono de Emergência, que

não pôde ser incorporada ao projeto.

PODERA SE REFORÇAR

O presidente do Sindicato dos

Ferroviários da Leopoldina informou

aos seus companheiros que já

entrou em entendimentos com di-

retores sindicais de várias ferro-

vias, bem assim com funcionários

autônomos. A assembleia decidiu

que os ferroviários, de não receberem

o salário-mínimo já decretado, E afir-

mando que a greve não será de caráter

de protesto, mas sim de luta por

direitos. Fêz, também, emenda sobre

a Lei do Abono de Emergência, que

não pôde ser incorporada ao projeto.

PODERA SE REFORÇAR

O presidente do Sindicato dos

Ferroviários da Leopoldina informou

aos seus companheiros que já

entrou em entendimentos com di-

retores sindicais de várias ferro-

vias, bem assim com funcionários

autônomos. A assembleia decidiu

que os ferroviários, de não receberem

o salário-mínimo já decretado, E afir-

mando que a greve não será de caráter

de protesto, mas sim de luta por

direitos. Fêz, também, emenda sobre

a Lei do Abono de Emergência, que

não pôde ser incorporada ao projeto.

PODERA SE REFORÇAR

O presidente do Sindicato dos

Ferroviários da Leopoldina informou

aos seus companheiros que já

O DIA DE ONTEM

Amigos, as falas foram guerreiras. Pois Eisenhower o denou a imediata produção, em grande escala, de armas atômicas. Como se lê na primeira página a justificativa do pre-

cheio de uma greve na Leopoldina. Decidida pela asse-

bléia de ontem no Sindicato. O diretor daquela ferrovia con-

renciau com o ministro José Américo, na esperança de evi-

tar o movimento. Os ferroviários reclamam salários. Como to-

mo Senado o sr. Nivaldo Filho protestou. Não contra a re-

restio. Não contra irregularidades. Como se vê na última pá-

gina, protestando contra um dos raríssimos atos acertados

COFAP, que não permitiu o aumento do preço do açúcar.

senador espera que ela volte atrás. E instantaneamente o as-

so to tornou-se estúpido. Contra o desejo do senador, e

tra a COFAP, mantinha a sua decisão.

Será votado segunda-feira o estatuto do, funcionário p-

nicipais. Boa nova: adicionais para todo mundo. E o ar-

anuncia nesta página, no noticiário da Câmara dos Vereadores.

Outra boa nova vai ali no lado na segunda página: o

ministro Edgar Santos da Educação, afirma o seu particular

teresse pela parte cultural do seu Ministério, especialmente

o setor do teatro. Parece que esse balanço é dos bons.

T.

O Falecimento de Costa Rego

Manifestações de pesar das Câmaras Municipais de Salvador

e Belo Horizonte, da Convenção da U.D.N. Alagoana, e

Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Caixa Econômica

Federal do Paraná e Rotary Club de Campos

Recebemos mais na seguinte ma-

nifestação de pesar pelo faleci-

mento de Costa Rego:

Câmara Municipal de Salvador,

Bahia

"Em nome do sr. presidente, le-

vo ao conhecimento desta Câmara

que em sessão plenária desta

Câmara, realizada em 12 de maio

em curso, foi aprovado o requisi-

mento: Requerimento n. 333 —

Requerimento que, como assunto de

urgência, seja inserida na pauta

dos trabalhos da sessão de hoje

Prês "Foguinho" no Morro da Caixa d'água

A quadrilha do perigoso assaltante recebeu a Polícia à bala na primeira tentativa de captura — À noite, a caravana policial voltou ao morro por outro caminho e o facinora foi tomado de surpresa, rendendo-se — Os outros membros da quadrilha fugiram

Na madrugada de ontem, as autoridades policiais do 21.º Distrito Policial, auxiliadas por um choque da Polícia Especial, sob o comando do fiscal Izidoro e uma turma de investigadores da Delegacia de Vigilância, levaram a efeito uma diligência no morro da Caixa d'água, e a procura do bando do facinora, conhecido como "Foguinho", que vinha implantando o terror aos moradores daquela parte do subúrbio da Leopoldina e no Estado do Rio, em Caxias.

O bandido está ferido

"Foguinho" estava sendo procurado como autor de vários crimes praticados nas jurisdições do 20.º e 21.º Distritos Policiais. Ele costumava aparecer em grupos de três ou quatro indivíduos, e costumavam honrar-se na região do morro da Caixa d'água, onde se refugiavam após os assaltos. Os bandidos, porém, não tinham medo de enfrentar a polícia e foram capturados, conforme ficou comprovado, por denúncia chegada à delegacia.

Apontado por um cabo eleitoral

Um cabo eleitoral de um candidato a vereador, deu conhecimento à Polícia da presença do bandido e seu bando. Quando se encontrava no morro da Caixa d'água, foi surpreendido e capturado.

Na madrugada de ontem, as autoridades policiais do 21.º Distrito Policial, auxiliadas por um choque da Polícia Especial, sob o comando do fiscal Izidoro e uma turma de investigadores da Delegacia de Vigilância, levaram a efeito uma diligência no morro da Caixa d'água, e a procura do bando do facinora, conhecido como "Foguinho", que vinha implantando o terror aos moradores daquela parte do subúrbio da Leopoldina e no Estado do Rio, em Caxias.

O bandido está ferido

"Foguinho" estava sendo procurado como autor de vários crimes praticados nas jurisdições do 20.º e 21.º Distritos Policiais. Ele costumava aparecer em grupos de três ou quatro indivíduos, e costumavam honrar-se na região do morro da Caixa d'água, onde se refugiavam após os assaltos. Os bandidos, porém, não tinham medo de enfrentar a polícia e foram capturados, conforme ficou comprovado, por denúncia chegada à delegacia.

Apontado por um cabo eleitoral

Um cabo eleitoral de um candidato a vereador, deu conhecimento à Polícia da presença do bandido e seu bando. Quando se encontrava no morro da Caixa d'água, foi surpreendido e capturado.

Na madrugada de ontem, as autoridades policiais do 21.º Distrito Policial, auxiliadas por um choque da Polícia Especial, sob o comando do fiscal Izidoro e uma turma de investigadores da Delegacia de Vigilância, levaram a efeito uma diligência no morro da Caixa d'água, e a procura do bando do facinora, conhecido como "Foguinho", que vinha implantando o terror aos moradores daquela parte do subúrbio da Leopoldina e no Estado do Rio, em Caxias.

O bandido está ferido

"Foguinho" estava sendo procurado como autor de vários crimes praticados nas jurisdições do 20.º e 21.º Distritos Policiais. Ele costumava aparecer em grupos de três ou quatro indivíduos, e costumavam honrar-se na região do morro da Caixa d'água, onde se refugiavam após os assaltos. Os bandidos, porém, não tinham medo de enfrentar a polícia e foram capturados, conforme ficou comprovado, por denúncia chegada à delegacia.

Apontado por um cabo eleitoral

Um cabo eleitoral de um candidato a vereador, deu conhecimento à Polícia da presença do bandido e seu bando. Quando se encontrava no morro da Caixa d'água, foi surpreendido e capturado.

Decretada a prisão preventiva de Silvio Coelho

O assassino de André Jules Cateysson já se encontrava na Delegacia de Vigilância, onde buscara refúgio, sob a alegação de que corria risco de vida, uma vez que, durante a madrugada de ontem, dois homens armados tentaram invadir seu apartamento — No bolso de um deles foi encontrado um cartão da Predial Corcovado com os números de todos os telefones onde poderia ser encontrado o gerente da empresa

Silvio Coelho, o matador do capitalista André Jules Cateysson, apresentado à Polícia sob a alegação de que corria risco de vida, uma vez que, durante a madrugada de ontem, dois homens armados tentaram invadir seu apartamento — No bolso de um deles foi encontrado um cartão da Predial Corcovado com os números de todos os telefones onde poderia ser encontrado o gerente da empresa

TENTATIVA DE MORTE

O motivo que precipitou a apresentação de Silvio à Polícia, foram as constantes ameaças que vinha recebendo, culminando com o atentado que sofreu na madrugada de ontem, quando dois indivíduos tentaram penetrar em seu apartamento.

PREÇOS

Assustado com os fatos, Silvio tentou fugir imediatamente para seu irmão, Jorge Sampaio Coelho, investidor em negócios, a quem contou o que estava ocorrendo. Jorge comunicou-se com o Rádio Patrulha e com o 2.º Distrito Policial e encaminhou-se para o local (Edifício Fênix).

Chá Mineiro

Marca registrada sob o N.º 1.355, em 1932 e APROVADA PELA D. S. S. PUBLICAÇÃO N.º 1.621, EM 1933. Este chá, muito conhecido e usado em toda a região, é de ótima qualidade e atrai muita atenção. É um dos produtos mais populares da FLORA MEDICINAL. J. Monteiro da Silva & Cia. RUA 7 DE SETEMBRO, 193. RIO DE JANEIRO. Vende-se em todas as drogarias e farmácias. Não aceitar imitações.

Na madrugada de ontem, as autoridades policiais do 21.º Distrito Policial, auxiliadas por um choque da Polícia Especial, sob o comando do fiscal Izidoro e uma turma de investigadores da Delegacia de Vigilância, levaram a efeito uma diligência no morro da Caixa d'água, e a procura do bando do facinora, conhecido como "Foguinho", que vinha implantando o terror aos moradores daquela parte do subúrbio da Leopoldina e no Estado do Rio, em Caxias.

O bandido está ferido

"Foguinho" estava sendo procurado como autor de vários crimes praticados nas jurisdições do 20.º e 21.º Distritos Policiais. Ele costumava aparecer em grupos de três ou quatro indivíduos, e costumavam honrar-se na região do morro da Caixa d'água, onde se refugiavam após os assaltos. Os bandidos, porém, não tinham medo de enfrentar a polícia e foram capturados, conforme ficou comprovado, por denúncia chegada à delegacia.

Apontado por um cabo eleitoral

Um cabo eleitoral de um candidato a vereador, deu conhecimento à Polícia da presença do bandido e seu bando. Quando se encontrava no morro da Caixa d'água, foi surpreendido e capturado.

Dr. Campos de Rezende

MOLESTIAS DO OLHO — CIRURGIA DA CATARATA. R. Visconde Inhaúma, 134 — 18.º andar (Ed. Rio Parana). Sáb. 1819 a 1822. (Sala própria). Reserve sua consulta pelo telefone: 48-2191, das 8 às 10 horas.

Na madrugada de ontem, as autoridades policiais do 21.º Distrito Policial, auxiliadas por um choque da Polícia Especial, sob o comando do fiscal Izidoro e uma turma de investigadores da Delegacia de Vigilância, levaram a efeito uma diligência no morro da Caixa d'água, e a procura do bando do facinora, conhecido como "Foguinho", que vinha implantando o terror aos moradores daquela parte do subúrbio da Leopoldina e no Estado do Rio, em Caxias.

O bandido está ferido

"Foguinho" estava sendo procurado como autor de vários crimes praticados nas jurisdições do 20.º e 21.º Distritos Policiais. Ele costumava aparecer em grupos de três ou quatro indivíduos, e costumavam honrar-se na região do morro da Caixa d'água, onde se refugiavam após os assaltos. Os bandidos, porém, não tinham medo de enfrentar a polícia e foram capturados, conforme ficou comprovado, por denúncia chegada à delegacia.

Apontado por um cabo eleitoral

Um cabo eleitoral de um candidato a vereador, deu conhecimento à Polícia da presença do bandido e seu bando. Quando se encontrava no morro da Caixa d'água, foi surpreendido e capturado.

PREJUDICADOS OS PASSAGEIROS DE BONDES

Nossa cidade já luta com sério problema relativo à escassez ou insuficiência dos transportes urbanos. E surgem inexplicavelmente de quando em quando, fatos que agravam a situação. Um exemplo, por exemplo, da mudança súbita de itinerário que vem sendo posta em prática ultimamente pelas condutoras de bondes, que não permite aos passageiros, que tomados de surpresa, se vêem obrigados de chegar a local pretendido. Já tivemos a comentar.

Empunhando metralhadoras

lavaram a residência dizendo-se policiais à procura do facinora "Mineirinho".

A delegacia do Rio de Janeiro, com o comando de uma delegacia, lavrou a residência de uma casa, de 29 anos, residente na Rua Moura, 472, em Parada de Lucas, quando se encontrava no local, um indivíduo, conhecido como "Mineirinho", que estava sendo procurado por vários crimes. Os desconhecidos não se identificaram, limitando-se a dizer que eram da Polícia. A delegacia, porém, não se deixou enganar e, após uma breve investigação, descobriu que se tratava de um grupo de indivíduos, conhecidos como "Mineirinho", que estavam sendo procurados por vários crimes.

IDENTIFICADA A VITIMA DE AFOGAMENTO

Porto Alegre, 30 — Na tarde de ontem, a Polícia identificou o cadáver de um afoogado encontrado no rio Gravata. A vítima, de nome João, tinha 25 anos, era filho de uma família conhecida. O corpo foi encontrado por um pescador, que o levou à delegacia. A polícia, após uma breve investigação, descobriu que se tratava de um indivíduo, conhecido como "Mineirinho", que estava sendo procurado por vários crimes.

Desvendado o crime pela Polícia Técnica

Detetives e investigadores da Divisão de Polícia Técnica, orientados pela delegacia de Vigilância, descobriram o crime ocorrido em janeiro do corrente ano, em Del Castilho, num terreno pertencente à Prefeitura. Apuraram que se tratava de um indivíduo, conhecido como "Mineirinho", que estava sendo procurado por vários crimes.

JULGOU PROCEDENTE O DESPEJO

Raquel de Andrade Lima, alugada de uma casa, foi julgada procedente o despejo. A alugada, porém, não se deixou enganar e, após uma breve investigação, descobriu que se tratava de um indivíduo, conhecido como "Mineirinho", que estava sendo procurado por vários crimes.

DEVOLVERA O IMÓVEL AO INQUILINO

Manuel Valério Pires, requerente de uma casa, foi julgada procedente a devolução do imóvel. O requerente, porém, não se deixou enganar e, após uma breve investigação, descobriu que se tratava de um indivíduo, conhecido como "Mineirinho", que estava sendo procurado por vários crimes.

O ACIDENTADO JÁ ERA PORTADOR DE INCAPACIDADE

Ranulfo Conceição Marcelino, que fora acidentado pelo acidente de trânsito, já era portador de incapacidade. O acidentado, porém, não se deixou enganar e, após uma breve investigação, descobriu que se tratava de um indivíduo, conhecido como "Mineirinho", que estava sendo procurado por vários crimes.

ADIADA A EXECUÇÃO DE CARL CHESMAN

San Quentin, Califórnia, 30 — A suspensão, no último minuto, da execução, na Câmara de Gás, do condenado Carl Chessman, apressou, hoje, a morte de dois outros sentenciados.

FURTIVO MAIS DE 200 MIL CRUZEIROS

Vitória, 30 — Segundo o matutino "Folha de Vitória", o preso na Bahia Joaquim Sória Menezes, procurado pela polícia cabixaba por furtos de mais de 200 mil cruzeiros. O preso, já foi refutado por outros jornais, foi refutado no Jé-qué, estando as autoridades cabixabas em contato com as autoridades da Bahia no sentido de providenciar os meios necessários para a sua transferência.

SEM SOLUÇÃO AINDA

O assassinato do major Nobrega, a hipótese de caso passional, envolvendo parente do sr. Pedro Ludovico — Interesse do Exército

O crime da "Boite Céu Azul"

Dezesseis horas durou o julgamento — 2 horas ficaram os jurados na sala secreta — Condenados os assassinos a 10 anos de reclusão — A defesa apelará da sentença

Goiania, 30 — O caso do assassinato do major Nobrega não foi resolvido. O crime, porém, não se deixou enganar e, após uma breve investigação, descobriu que se tratava de um indivíduo, conhecido como "Mineirinho", que estava sendo procurado por vários crimes.

EXERCÍCIO DE DEFESA ANTIÁEREA

O Centro de Instrução e Defesa Antiáerea realizou nos dias 8, 9, 10, 11, 12 e 13 de agosto de 1954, das 11 h. às 17 h., um exercício de tiro. Durante a execução dos tiros, os alunos da escola de Defesa Antiáerea, sob o comando do instrutor, realizaram uma série de manobras, demonstrando a eficiência do equipamento.

BAIXAM AS ÁGUAS DO GUAIABA

Porto Alegre, 30 (Asp) — Segundo o relatório do Departamento de Hidrografia, as águas do rio Guaíba, devido à seca, estão baixando. Isso pode causar problemas para a navegação e para a irrigação das áreas próximas.

ENCERROU-SE O CONGRESSO INTERNACIONAL DO CANCER

São Paulo, 30 (Asp) — No Instituto do Câncer, no Palácio da Indústrias, no Parque Ibirapuera, o Congresso Internacional do Câncer, que reuniu especialistas de todo o mundo, encerrou suas atividades.

NO CATETE

O presidente da República recebeu ontem, no Catete, para despacho, os ministros Nery, Moura, da Aeronáutica e José Américo, da Viação. Também estiveram presentes o chefe de Gabinete, o secretário geral do Conselho de Economia e Finanças, que acabou de regressar dos Estados Unidos, o ministro da Justiça, e o professor Joaquim Amazonas, reitor da Universidade de Recife.

AGÊNCIAS POSTAIS PARA CIDADES GOIANAS E MINEIRAS

Pelo presidente da República foram assinados decretos autorizando o Serviço do Patrimônio do Estado a criar, em Minas Gerais, agências postais para as cidades de Leopoldina e Leopoldina.

OS DESFEITOS DA VIDA

Carlo Antonio Fontana de Medeiros, de 39 anos, casado, diretor do arquivo do Banco Germão-Italiano, residente na Rua Visconde de Albuquerque, 10, em São Paulo, foi preso por um crime de furto. O crime, porém, não se deixou enganar e, após uma breve investigação, descobriu que se tratava de um indivíduo, conhecido como "Mineirinho", que estava sendo procurado por vários crimes.

SERVIÇOS DE PRENSAGEM

Aceitamos para prensa mecânica de 150 toneladas. Também executamos serviços de torno e freza. SOMATEC — Telefone 30-9530 (68396)

CHÁ MINEIRO

Marca registrada sob o N.º 1.355, em 1932 e APROVADA PELA D. S. S. PUBLICAÇÃO N.º 1.621, EM 1933. Este chá, muito conhecido e usado em toda a região, é de ótima qualidade e atrai muita atenção. É um dos produtos mais populares da FLORA MEDICINAL. J. Monteiro da Silva & Cia. RUA 7 DE SETEMBRO, 193. RIO DE JANEIRO. Vende-se em todas as drogarias e farmácias. Não aceitar imitações.

Dr. Campos de Rezende

MOLESTIAS DO OLHO — CIRURGIA DA CATARATA. R. Visconde Inhaúma, 134 — 18.º andar (Ed. Rio Parana). Sáb. 1819 a 1822. (Sala própria). Reserve sua consulta pelo telefone: 48-2191, das 8 às 10 horas.

Hoje é dia de pagamento!

Quanto lhe restará do ordenado dentro de 10 dias?

FARMÁCIA SÃO JUDAS TADEU

ABERTA DAS 8 AS 24 HORAS. 111, Rua de Copacabana, 1219-A. Tel. 11-5011 (35755)

ALLEN BRADLEY

CHAVES DE COMANDO. PROTEÇÃO PARA MOTORES E CIRCUITOS ELÉTRICOS. Representantes: RUA LAVRADORA, 17. Tel. 22-4029. 22-8961 — Rio

SEISA

Representantes: RUA LAVRADORA, 17. Tel. 22-4029. 22-8961 — Rio

SEISA

Representantes: RUA LAVRADORA, 17. Tel. 22-4029. 22-8961 — Rio

SEISA

Representantes: RUA LAVRADORA, 17. Tel. 22-4029. 22-8961 — Rio

SEISA

Representantes: RUA LAVRADORA, 17. Tel. 22-4029. 22-8961 — Rio

SEISA

Representantes: RUA LAVRADORA, 17. Tel. 22-4029. 22-8961 — Rio

CHÁ MINEIRO

Marca registrada sob o N.º 1.355, em 1932 e APROVADA PELA D. S. S. PUBLICAÇÃO N.º 1.621, EM 1933. Este chá, muito conhecido e usado em toda a região, é de ótima qualidade e atrai muita atenção. É um dos produtos mais populares da FLORA MEDICINAL. J. Monteiro da Silva & Cia. RUA 7 DE SETEMBRO, 193. RIO DE JANEIRO. Vende-se em todas as drogarias e farmácias. Não aceitar imitações.

Dr. Campos de Rezende

MOLESTIAS DO OLHO — CIRURGIA DA CATARATA. R. Visconde Inhaúma, 134 — 18.º andar (Ed. Rio Parana). Sáb. 1819 a 1822. (Sala própria). Reserve sua consulta pelo telefone: 48-2191, das 8 às 10 horas.

Hoje é dia de pagamento!

Quanto lhe restará do ordenado dentro de 10 dias?

FARMÁCIA SÃO JUDAS TADEU

ABERTA DAS 8 AS 24 HORAS. 111, Rua de Copacabana, 1219-A. Tel. 11-5011 (35755)

ALLEN BRADLEY

CHAVES DE COMANDO. PROTEÇÃO PARA MOTORES E CIRCUITOS ELÉTRICOS. Representantes: RUA LAVRADORA, 17. Tel. 22-4029. 22-8961 — Rio

SEISA

Representantes: RUA LAVRADORA, 17. Tel. 22-4029. 22-8961 — Rio

SEISA

Representantes: RUA LAVRADORA, 17. Tel. 22-4029. 22-8961 — Rio

SEISA

Representantes: RUA LAVRADORA, 17. Tel. 22-4029. 22-8961 — Rio

SEISA

Representantes: RUA LAVRADORA, 17. Tel. 22-4029. 22-8961 — Rio

SEISA

Representantes: RUA LAVRADORA, 17. Tel. 22-4029. 22-8961 — Rio

CHÁ MINEIRO

Marca registrada sob o N.º 1.355, em 1932 e APROVADA PELA D. S. S. PUBLICAÇÃO N.º 1.621, EM 1933. Este chá, muito conhecido e usado em toda a região, é de ótima qualidade e atrai muita atenção. É um dos produtos mais populares da FLORA MEDICINAL. J. Monteiro da Silva & Cia. RUA 7 DE SETEMBRO, 193. RIO DE JANEIRO. Vende-se em todas as drogarias e farmácias. Não aceitar imitações.

Dr. Campos de Rezende

MOLESTIAS DO OLHO — CIRURGIA DA CATARATA. R. Visconde Inhaúma, 134 — 18.º andar (Ed. Rio Parana). Sáb. 1819 a 1822. (Sala própria). Reserve sua consulta pelo telefone: 48-2191, das 8 às 10 horas.

Hoje é dia de pagamento!

Quanto lhe restará do ordenado dentro de 10 dias?

FARMÁCIA SÃO JUDAS TADEU

ABERTA DAS 8 AS 24 HORAS. 111, Rua de Copacabana, 1219-A. Tel. 11-5011 (35755)

ALLEN BRADLEY

CHAVES DE COMANDO. PROTEÇÃO PARA MOTORES E CIRCUITOS ELÉTRICOS. Representantes: RUA LAVRADORA, 17. Tel. 22-4029. 22-8961 — Rio

SEISA

Representantes: RUA LAVRADORA, 17. Tel. 22-4029. 22-8961 — Rio

SEISA

Representantes: RUA LAVRADORA, 17. Tel. 22-4029. 22-8961 — Rio

SEISA

Representantes: RUA LAVRADORA, 17. Tel. 22-4029. 22-8961 — Rio

SEISA

Representantes: RUA LAVRADORA, 17. Tel. 22-4029. 22-8961 — Rio

SEISA

Representantes: RUA LAVRADORA, 17. Tel. 22-4029. 22-8961 — Rio

GUERRA

**SOLEINIDADE HOJE, NO CAMPO DO VASCO, DO COMPROMISSO
À BANDEIRA PELOS ALUNOS DO C.P.O.B. DO RIO DE JANEIRO**

Exercício com fumaça — Regimento Andrade Neves — À disposição do Cardeal Giovanni Piazza, que visitará o Brasil — Promoção de oficial superior

Realiza-se hoje, às 10 horas, no Campo do Clube das Regatas Vasco da Gama, em Camboiá, a cerimônia do Compromisso à Bandeira pelos alunos do 2º ano do Curso de Preparação para a Escola de Reserva do 1.º de Janeiro. O ato reaverá-se à assistência, devendo comparecer: as autoridades militares. Cumprimentos ao ex-secretário do

[illegible][illegible]

Móto de coronel o tenente-coronel José Alexandre Brito Cruz, comandante da Brigada Militar do Rio de Janeiro, em uma cerimônia realizada no dia 10 de maio de 1967, em homenagem ao chefe do Exército e aos militares condecorados do Regimento.

Autoridades no Gabinete Ministerial

O ministro da Guerra recebeu, ontem, em conferências gerais, Newton Estillac Leal, Odílio Denys, e os chefes das Direções Gerais da Seção de Logística da Sub-

intimo como manifestação de apreço e camaradagem.	Teixeira, Coréia Lima, Carvalho Chaves e Rodrigo José Moutinho.
Conferência na Escola Técnica Realizouse nesta antecâmara, no auditório da Escola Técnica do Exército, no dia 13 de maio, uma conferência com o nome de "Manuel Roriz". O assunto da conferência foi a obra "O Exército dos Modelos no Desenvolvimento das Estruturas, Aplicações Diversas".	Designação de oficial general O ministro da Guerra, general Zenóbio de Costa, assinou portaria designando o general Augusto Roriz para o posto de general, na qualidade de representante do Ministério da Guerra, tomar posse no dia 13 de maio de 1936, no Gabinete do Ministro da Guerra. Participou, igualmente, das reuniões de 13 e 14 de maio de 1936, do ferido no 3.º R. Por ocasião da última Grande Guerra, foi chefe de Estado-Maior, e, atualmente, integrante da 1.ª Divisão de Instrução Militar, do Estado-Maior da Escola Militar, Escola de Artilharia e Escola de Engenharia.

BOLETIM DA DIRETORIA FISCAL DO PESSOAL DO EXERCÍCIO

GABINETE

O. G. DO EXERCÍCIO — CAPITAL
FEDERAL — DE JULHO DE 1954

DIÁRIOS: SUPERIOR N.º 1054

teria, conforme publicou o B. I.
de 12 de julho de 1954 desta Dire-
toria Geral. — Por necessidade do
serviço, o Diretor João V. de Aze-
vedo Castro, no 2.º Regimento
de Artilharia, foi substituído por

a situação do Distrito Federal e
C. P. O. R. do Rio de Janeiro
Corpo de Bombeiros Navais,
e praças do 2.º B. I.

Em respeito pela sua promoção
e oferecer-lhe um churraço
intimo como manifestação de apre-
ço e camaradagem.

"Clube Militar"

Das 3 — Sábado — Das 22,00
às 2,00 horas — Noite Dançante

[illegible][illegible]

ter de regressar a Caxacoba por ter perdido o emprego. José Miguel, do 2.º batalhão de Artilharia, foi transferido vindo ao Rio em ordem de feitura. Morava na Rua Mayrink, 10, Bairro da Es. S. A., por ter que regressar ao Brasil para fazer o curso de tenentes. Afonso Henrique Coelho, do 2.º R. I., por ter sido promovido a 1.º tenente, foi transferido para Newton de Paulo, da Es. S. A., para fazer o curso de oficiais. O regresso a Caxacoba foi autorizado a regressar da 5-8-1954. Antônio

[illegible]

to, da Ex.ª S.ª, por término de prazo de 15 dias, para que apresentasse a defesa. O advogado, porém, não se apresentou, e o réu foi, portanto, considerado réu em fuga, sendo transferido para a Ex.ª S.ª, para ser julgado no dia 12 de maio. O réu foi julgado e absolvido por falta de provas. O réu, porém, não se apresentou para comparecer ao julgamento, e o processo foi arquivado. O réu, porém, não se apresentou para comparecer ao julgamento, e o processo foi arquivado.

[illegible]

O maior "m" do Rio de Janeiro, o Sr. Rellor Onofre da Silveira, do 1.º B. P. Ex., por ratificação de Unidade para o R. M. M. de 1934, foi nomeado no caso da área ocupada pelo antigo município de São João de onde se desmembrou a cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, para exercer a função de Aeronáutico, conf. o L. n.º 1.239, de 1.º de janeiro de 1934. O L. n.º 4.2, de 1934, também ratificou a nomeação.

Bocac escreveu um "decadacioner" entre 1848 e 1888. Contou com o apoio de contos repletos de aliterações, por um tempo, e foi considerado uma sociedade que se retirava para o campo e se entregava a ler e escrever, durante uma praga em Florencia, na Itália, e que era Florentino, e apresentou na série de contos picarescos, por fim se tornou um tal humano, e a literatura que antes de 1500 havia

[illegible][illegible][illegible][illegible]

Secundária do Serviço.	Residente a Rua Professor Araújo,	Elisa Xavier Monteiro, com pensão
tenente José Carlos Fortes Alegre	331, na cidade de Pelotas, Rio Grande	mensal de Cr\$ 720,00 para cada uma,
Rosa, na 1.ª Companhia de Guardas	do Sul. Despacho: Deterido.	acrescida do abono de que trata
e não 1.ª Regimento de Inten-	Concedo permissão. Em 24-1-1964.	a Lei n.º 1.765, de 18.12.1952.

CINEMA

Restas | Fax - 27-6621 | "Violetas Imp- | Amante" -
"Vale" | | | Petrópolis - "Ardida Como Pimenta" a

A estréia de Sarcinelli no São Paulo é a maior atração do amistoso de hoje — Reaparecerá Bauer — Escalados os rubros

AUTOMOBILISMO

CARROS ESPORTE

A final de contar, e que é um carro esporte? Os entusiastas do automobilismo desportivo responderão na certa que é um automóvel que além de atingir velocidade considerável se distingue por excelentes características de marcha, firmeza e maleabilidade. Da praça condução, o carro esporte deve proporcionar ao condutor a sensação de estar pilotando um tipo ideal para competições desportivas, as quais, dia a dia, arrebanham um número sempre crescente de entusiastas.

Os europeus, têm indiscutivelmente a maior liderança neste campo, mas já nos E.E.U.U. se observa um movimento bastante pronunciado para a aceitação do automobilismo como esporte. Os clubes de "sports car owners" se encontram por todo o país, notadamente na Califórnia. Tanto assim que os maiores fabricantes de carros, a General Motors e a Ford, já estão dando início a uma produção limitada de tais carros, sem contar os naturais da Europa, como o Alfa Romeo e o Bentley.

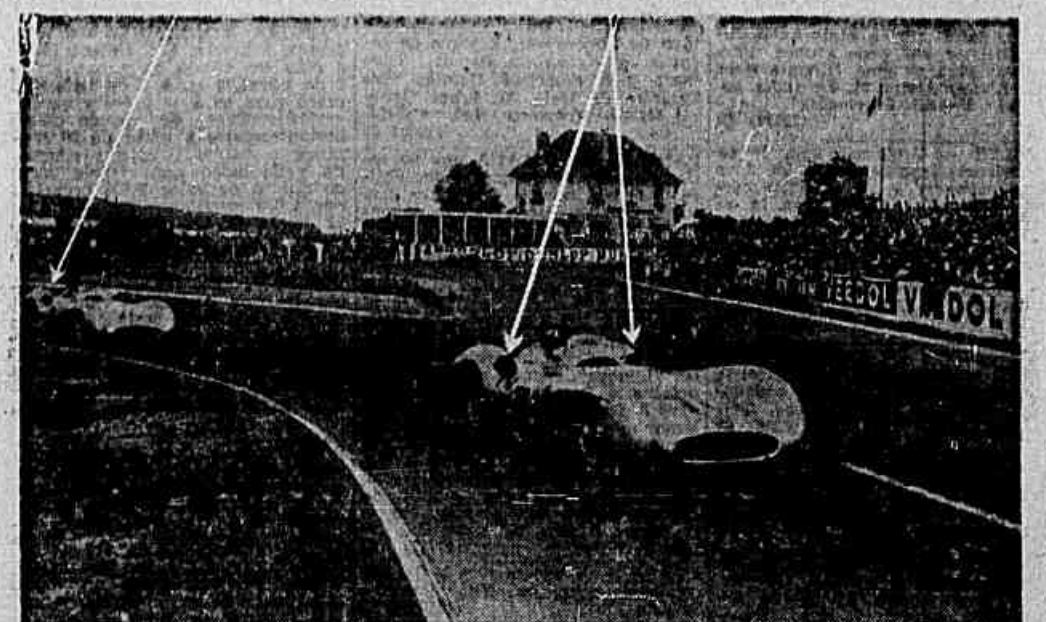
Os problemas a serem superados pelo sistema exatidão na modificação das características essenciais do automóvel de fabricação em série: centro de gravidade muito alto, sustentação da maior parte do peso nas rodas dianteiras, mecanismo de direção com multiplicações extras, tudo isto causa firmeza e segurança em altas velocidades.

O verdadeiro carro esporte apresenta características: justaposição opostas e é geralmente equipado com motor de alta rotação. Assim, com apenas metade da força, pode deixar atrás veículos muito mais pesantes.

Contrastando-o com as baratas de corrida, podemos levar sobre estas a vantagem de não serem especializadas ao extremo, evitando a crítica à velocidade e conforto e a comodidade de um carro de passeio comum. Além disso, os carros de corrida são desenvolvidos eficientemente em um regime de alta velocidade, muito acima da média observada nas competições puramente desportivas.

Foi exatamente esta a crítica que fizemos à última "Gávea-paralana". Os carros esporte não poderão jamais competir com vantagens com os verdadeiros carros de corrida. Não há dúvida entretanto que a popularidade dos mesmos está crescendo, sem dúvida devido ao fato por nós mencionado, de que este tipo de carros serve aos dois fins: corrida e passeio ao mesmo tempo.

Como prova final do que dissemos, basta dizer que hoje em dia todas as provas de estrada são disputadas em carros esporte, sendo já celebradas as Mil Milhas Italianas, a Pan Americana, as 24 horas de Le Mans, a Silverstone e tantas outras mais, sem esquecermos a corrida de Buenos Aires e Caracas, ida e volta, no percurso total de 18.000 quilômetros, com mais de dez mil milhas de cruzeiros em prêmio. Pena é que a regularidade dessa disputa não seja observada. Se fosse, não teríamos dúvidas em afirmar que dentro em pouco tempo os carros esporte estariam dominando inteiramente o mercado da América do Sul, como já acontece em toda a Europa e mesmo nos Estados Unidos, onde está aparecendo com verdadeiras características de epidemia.



Uma inovação: o sistema de refrigeração das rodas traseiras por um canal de ar, como se vê claramente em ambos os carros dos vencedores da maior corrida europeia. Nenhum dos carros teve um pneu furado! (Foto Overseas Press)

AUTOMÓVEIS DE OCASIÃO

JEFF WILLIS — Venda-se em perfeito estado, 25-4000, ar. Augusto (15677) 64

DODGE KINGWAY — Venda-se em ótimo estado, cor preta, 4 portas, pneus banda branca, equipado. Cr\$ 260.000,00. Rua Humberto de Campos 1003, Leblon. (15830) 64

OLDS 1948 — 6 cil. 4 portas — Cor verde esmeralda, carroceria impecável — nunca levou batida, pintura polida, toda forrada em plástico francês. Uma verdadeira joia. Razão: oportunidade Cr\$ 115.000,00 ou melhor oferta. 2000 sem pre foi de uma só pessoa, tem belíssima aparência e está 100% de tudo. Rua Barão da Torre, 203, Ipanema, Tel. 47-2473.

LINDO CARRO para moça — Venda-se barato Oldsmobile, conversível, motor pequeno, idrâmico, com rádio, cor azul, forrada em plástico azul marmorizado, pneus novos. Estado excepcional, estava parada por questões de inventário, por 3 anos. Modelo 1948, fabricação General Motors. Base Cr\$ 110.000,00 ou melhor oferta. Razão: oportunidade para quem quer um ótimo carro para uso. Rua Barão da Torre, 203, Ipanema, Tel. 47-2473.

DE SOTO preto de 4 portas com motor de fábrica e lindo acabamento de fábrica, motor impecável de 6 cilindros ano 1948 preço Cr\$ 110.000,00 ou melhor oferta. Rua Barão da Torre, 203, Ipanema, Tel. 47-2473.

MORRIS OXFORD 1951 — 50% facilitado — Particular vende um, absolutamente novo, com tudo original de fábrica. Base Cr\$ 110.000,00 ou melhor oferta. Razão: oportunidade para quem quer um ótimo carro para uso. Rua Barão da Torre, 203, Ipanema, Tel. 47-2473.

VENDO CARRO DE SOTO, sendo 4 portas, ótimo estado, pouco usado. 700-4000, ramal 191, segunda sexta-feira. (15816) 64

JEFF — Camionete Willys, 51, com tração nas 4 rodas, vende-se, por 180 mil cruzeiros. Fone 25-3024 e 25-4000.

BEAIRD 1954 — Venda-se um carro quilômetro, Dune cores, pneus de bandas brancas, equipado, com 4 portas. Ver e tratar Rua General Góes Monteiro 194. (15758) 64

FORD 51 — Venda-se, 4 portas, azul-marinho, e 1100 cc, chave elétrica, pneus novos e de um único dono está hoje, comprado novo em agosto do Rio em 1953. Preço 300 mil cruzeiros. Ver a Rua Ayres Saldanha n.º 51, garagem de Edmundo M. Informes, apto. 201. (15830) 64

VENDE-SE um Dodge Coronet 1954, 4 portas, Sedan "Powerflite" (transmissão automática), pouco rodado. Rua Frutuoso de Moraes, 594, apto. 201. (11027) 64

AUTOMÓVEL DODGE 1941, limoussine, 4 portas, motor reconstruído, funcionando como novo, licenciado, vende-se por Cr\$ 80.000,00. Ver com o garagista pela manhã de noite, a Rua Leopoldo Miguez 28, Copacabana. (10797) 64

BUICK 1948 Vendo lindíssima limoussine, verde escuro, super, 4 portas, pneus brancos novos, rádio, cor nylon etc. Trata-se de um carro 100% que nunca sofreu mais leve acidente, vende-se urgente Cr\$ 117.000,00 a vista. Ver e tratar a qualquer hora Rua General Artur 58 - auto. 102 - Leblon. Não tem telefone. (10723) 64

CONVULS 1952 Vendo um em estado de novo, sem defeito, proprietário, sem o menor defeito. Cr\$ 132.000,00 a vista. Ver e tratar a qualquer hora Rua General Artur 58 - auto. 102 - Leblon. Não tem telefone. (10723) 64

PEUGEOT 1952 Vendo um em estado de novo, sem defeito, proprietário, sem o menor defeito. Cr\$ 132.000,00 a vista. Ver e tratar a qualquer hora Rua General Artur 58 - auto. 102 - Leblon. Não tem telefone. (10723) 64

CHEVROLET 1951 - 2ª SÉRIE Estado novo, 4 portas, pouco rodado. Vende-se: 210 mil. Rua Desemb. Alfredo Russell n.º 67 - Leblon. (15816) 64

CAMIONHETE FORD - PIC-UP Vende-se em perfeito estado. Ver e tratar a Rua Visconde de Cairós, 18 (antiga Banderland). Tel. 25-1009. (12263) 64

PNEUS RECAUCHUTADOS - 500 - 550 - 600 - 650 - 700 x 16 - 550 - 600 - 650 - 700 - 710 - 750 - 800 x 15 - 155 - 165 - 175 - 185 - 195 - 205 - 215 - 225 - 235 - 245 - 255 - 265 - 275 - 285 - 295 - 305 - 315 - 325 - 335 - 345 - 355 - 365 - 375 - 385 - 395 - 405 - 415 - 425 - 435 - 445 - 455 - 465 - 475 - 485 - 495 - 505 - 515 - 525 - 535 - 545 - 555 - 565 - 575 - 585 - 595 - 605 - 615 - 625 - 635 - 645 - 655 - 665 - 675 - 685 - 695 - 705 - 715 - 725 - 735 - 745 - 755 - 765 - 775 - 785 - 795 - 805 - 815 - 825 - 835 - 845 - 855 - 865 - 875 - 885 - 895 - 905 - 915 - 925 - 935 - 945 - 955 - 965 - 975 - 985 - 995 - 1005 - 1015 - 1025 - 1035 - 1045 - 1055 - 1065 - 1075 - 1085 - 1095 - 1105 - 1115 - 1125 - 1135 - 1145 - 1155 - 1165 - 1175 - 1185 - 1195 - 1205 - 1215 - 1225 - 1235 - 1245 - 1255 - 1265 - 1275 - 1285 - 1295 - 1305 - 1315 - 1325 - 1335 - 1345 - 1355 - 1365 - 1375 - 1385 - 1395 - 1405 - 1415 - 1425 - 1435 - 1445 - 1455 - 1465 - 1475 - 1485 - 1495 - 1505 - 1515 - 1525 - 1535 - 1545 - 1555 - 1565 - 1575 - 1585 - 1595 - 1605 - 1615 - 1625 - 1635 - 1645 - 1655 - 1665 - 1675 - 1685 - 1695 - 1705 - 1715 - 1725 - 1735 - 1745 - 1755 - 1765 - 1775 - 1785 - 1795 - 1805 - 1815 - 1825 - 1835 - 1845 - 1855 - 1865 - 1875 - 1885 - 1895 - 1905 - 1915 - 1925 - 1935 - 1945 - 1955 - 1965 - 1975 - 1985 - 1995 - 2005 - 2015 - 2025 - 2035 - 2045 - 2055 - 2065 - 2075 - 2085 - 2095 - 2105 - 2115 - 2125 - 2135 - 2145 - 2155 - 2165 - 2175 - 2185 - 2195 - 2205 - 2215 - 2225 - 2235 - 2245 - 2255 - 2265 - 2275 - 2285 - 2295 - 2305 - 2315 - 2325 - 2335 - 2345 - 2355 - 2365 - 2375 - 2385 - 2395 - 2405 - 2415 - 2425 - 2435 - 2445 - 2455 - 2465 - 2475 - 2485 - 2495 - 2505 - 2515 - 2525 - 2535 - 2545 - 2555 - 2565 - 2575 - 2585 - 2595 - 2605 - 2615 - 2625 - 2635 - 2645 - 2655 - 2665 - 2675 - 2685 - 2695 - 2705 - 2715 - 2725 - 2735 - 2745 - 2755 - 2765 - 2775 - 2785 - 2795 - 2805 - 2815 - 2825 - 2835 - 2845 - 2855 - 2865 - 2875 - 2885 - 2895 - 2905 - 2915 - 2925 - 2935 - 2945 - 2955 - 2965 - 2975 - 2985 - 2995 - 3005 - 3015 - 3025 - 3035 - 3045 - 3055 - 3065 - 3075 - 3085 - 3095 - 3105 - 3115 - 3125 - 3135 - 3145 - 3155 - 3165 - 3175 - 3185 - 3195 - 3205 - 3215 - 3225 - 3235 - 3245 - 3255 - 3265 - 3275 - 3285 - 3295 - 3305 - 3315 - 3325 - 3335 - 3345 - 3355 - 3365 - 3375 - 3385 - 3395 - 3405 - 3415 - 3425 - 3435 - 3445 - 3455 - 3465 - 3475 - 3485 - 3495 - 3505 - 3515 - 3525 - 3535 - 3545 - 3555 - 3565 - 3575 - 3585 - 3595 - 3605 - 3615 - 3625 - 3635 - 3645 - 3655 - 3665 - 3675 - 3685 - 3695 - 3705 - 3715 - 3725 - 3735 - 3745 - 3755 - 3765 - 3775 - 3785 - 3795 - 3805 - 3815 - 3825 - 3835 - 3845 - 3855 - 3865 - 3875 - 3885 - 3895 - 3905 - 3915 - 3925 - 3935 - 3945 - 3955 - 3965 - 3975 - 3985 - 3995 - 4005 - 4015 - 4025 - 4035 - 4045 - 4055 - 4065 - 4075 - 4085 - 4095 - 4105 - 4115 - 4125 - 4135 - 4145 - 4155 - 4165 - 4175 - 4185 - 4195 - 4205 - 4215 - 4225 - 4235 - 4245 - 4255 - 4265 - 4275 - 4285 - 4295 - 4305 - 4315 - 4325 - 4335 - 4345 - 4355 - 4365 - 4375 - 4385 - 4395 - 4405 - 4415 - 4425 - 4435 - 4445 - 4455 - 4465 - 4475 - 4485 - 4495 - 4505 - 4515 - 4525 - 4535 - 4545 - 4555 - 4565 - 4575 - 4585 - 4595 - 4605 - 4615 - 4625 - 4635 - 4645 - 4655 - 4665 - 4675 - 4685 - 4695 - 4705 - 4715 - 4725 - 4735 - 4745 - 4755 - 4765 - 4775 - 4785 - 4795 - 4805 - 4815 - 4825 - 4835 - 4845 - 4855 - 4865 - 4875 - 4885 - 4895 - 4905 - 4915 - 4925 - 4935 - 4945 - 4955 - 4965 - 4975 - 4985 - 4995 - 5005 - 5015 - 5025 - 5035 - 5045 - 5055 - 5065 - 5075 - 5085 - 5095 - 5105 - 5115 - 5125 - 5135 - 5145 - 5155 - 5165 - 5175 - 5185 - 5195 - 5205 - 5215 - 5225 - 5235 - 5245 - 5255 - 5265 - 5275 - 5285 - 5295 - 5305 - 5315 - 5325 - 5335 - 5345 - 5355 - 5365 - 5375 - 5385 - 5395 - 5405 - 5415 - 5425 - 5435 - 5445 - 5455 - 5465 - 5475 - 5485 - 5495 - 5505 - 5515 - 5525 - 5535 - 5545 - 5555 - 5565 - 5575 - 5585 - 5595 - 5605 - 5615 - 5625 - 5635 - 5645 - 5655 - 5665 - 5675 - 5685 - 5695 - 5705 - 5715 - 5725 - 5735 - 5745 - 5755 - 5765 - 5775 - 5785 - 5795 - 5805 - 5815 - 5825 - 5835 - 5845 - 5855 - 5865 - 5875 - 5885 - 5895 - 5905 - 5915 - 5925 - 5935 - 5945 - 5955 - 5965 - 5975 - 5985 - 5995 - 6005 - 6015 - 6025 - 6035 - 6045 - 6055 - 6065 - 6075 - 6085 - 6095 - 6105 - 6115 - 6125 - 6135 - 6145 - 6155 - 6165 - 6175 - 6185 - 6195 - 6205 - 6215 - 6225 - 6235 - 6245 - 6255 - 6265 - 6275 - 6285 - 6295 - 6305 - 6315 - 6325 - 6335 - 6345 - 6355 - 6365 - 6375 - 6385 - 6395 - 6405 - 6415 - 6425 - 6435 - 6445 - 6455 - 6465 - 6475 - 6485 - 6495 - 6505 - 6515 - 6525 - 6535 - 6545 - 6555 - 6565 - 6575 - 6585 - 6595 - 6605 - 6615 - 6625 - 6635 - 6645 - 6655 - 6665 - 6675 - 6685 - 6695 - 6705 - 6715 - 6725 - 6735 - 6745 - 6755 - 6765 - 6775 - 6785 - 6795 - 6805 - 6815 - 6825 - 6835 - 6845 - 6855 - 6865 - 6875 - 6885 - 6895 - 6905 - 6915 - 6925 - 6935 - 6945 - 6955 - 6965 - 6975 - 6985 - 6995 - 7005 - 7015 - 7025 - 7035 - 7045 - 7055 - 7065 - 7075 - 7085 - 7095 - 7105 - 7115 - 7125 - 7135 - 7145 - 7155 - 7165 - 7175 - 7185 - 7195 - 7205 - 7215 - 7225 - 7235 - 7245 - 7255 - 7265 - 7275 - 7285 - 7295 - 7305 - 7315 - 7325 - 7335 - 7345 - 7355 - 7365 - 7375 - 7385 - 7395 - 7405 - 7415 - 7425 - 7435 - 7445 - 7455 - 7465 - 7475 - 7485 - 7495 - 7505 - 7515 - 7525 - 7535 - 7545 - 7555 - 7565 - 7575 - 7585 - 7595 - 7605 - 7615 - 7625 - 7635 - 7645 - 7655 - 7665 - 7675 - 7685 - 7695 - 7705 - 7715 - 7725 - 7735 - 7745 - 7755 - 7765 - 7775 - 7785 - 7795 - 7805 - 7815 - 7825 - 7835 - 7845 - 7855 - 7865 - 7875 - 7885 - 7895 - 7905 - 7915 - 7925 - 7935 - 7945 - 7955 - 7965 - 7975 - 7985 - 7995 - 8005 - 8015 - 8025 - 8035 - 8045 - 8055 - 8065 - 8075 - 8085 - 8095 - 8105 - 8115 - 8125 - 8135 - 8145 - 8155 - 8165 - 8175 - 8185 - 8195 - 8205 - 8215 - 8225 - 8235 - 8245 - 8255 - 8265 - 8275 - 8285 - 8295 - 8305 - 8315 - 8325 - 8335 - 8345 - 8355 - 8365 - 8375 - 8385 - 8395 - 8405 - 8415 - 8425 - 8435 - 8445 - 8455 - 8465 - 8475 - 8485 - 8495 - 8505 - 8515 - 8525 - 8535 - 8545 - 8555 - 8565 - 8575 - 8585 - 8595 - 8605 - 8615 - 8625 - 8635 - 8645 - 8655 - 8665 - 8675 - 8685 - 8695 - 8705 - 8715 - 8725 - 8735 - 8745 - 8755 - 8765 - 8775 - 8785 - 8795 - 8805 - 8815 - 8825 - 8835 - 8845 - 8855 - 8865 - 8875 - 8885 - 8895 - 8905 - 8915 - 8925 - 8935 - 8945 - 8955 - 8965 - 8975 - 8985 - 8995 - 9005 - 9015 - 9025 - 9035 - 9045 - 9055 - 9065 - 9075 - 9085 - 9095 - 9105 - 9115 - 9125 - 9135 - 9145 - 9155 - 9165 - 9175 - 9185 - 9195 - 9205 - 9215 - 9225 - 9235 - 9245 - 9255 - 9265 - 9275 - 9285 - 9295 - 9305 - 9315 - 9325 - 9335 - 9345 - 9355 - 9365 - 9375 - 9385 - 9395 - 9405 - 9415 - 9425 - 9435 - 9445 - 9455 - 9465 - 9475 - 9485 - 9495 - 9505 - 9515 - 9525 - 9535 - 9545 - 9555 - 9565 - 9575 - 9585 - 9595 - 9605 - 9615 - 9625 - 9635 - 9645 - 9655 - 9665 - 9675 - 9685 - 9695 - 9705 - 9715 - 9725 - 9735 - 9745 - 9755 - 9765 - 9775 - 9785 - 9795 - 9805 - 9815 - 9825 - 9835 - 9845 - 9855 - 9865 - 9875 - 9885 - 9895 - 9905 - 9915 - 9925 - 9935 - 9945 - 9955 - 9965 - 9975 - 9985 - 9995 - 10005 - 10015 - 10025 - 10035 - 10045 - 10055 - 10065 - 10075 - 10085 - 10095 - 10105 - 10115 - 10125 - 10135 - 10145 - 10155 - 10165 - 10175 - 10185 - 10195 - 10205 - 10215 - 10225 - 10235 - 10245 - 10255 - 10265 - 10275 - 10285 - 10295 - 10305 - 10315 - 10325 - 10335 - 10345 - 10355 - 10365 - 10375 - 10385 - 10395 - 10405 - 10415 - 10425 - 10435 - 10445 - 10455 - 10465 - 10475 - 10485 - 10495 - 10505 - 10515 - 10525 - 10535 - 10545 - 10555 - 10565 - 10575 - 10585 - 10595 - 10605 - 10615 - 10625 - 10635 - 10645 - 10655 - 10665 - 10675 - 10685 - 10695 - 10705 - 10715 - 10725 - 10735 - 10745 - 10755 - 10765 - 10775 - 10785 - 10795 - 10805 - 10815 - 10825 - 10835 - 10845 - 10855 - 10865 - 10875 - 10885 - 10895 - 10905 - 10915 - 10925 - 10935 - 10945 - 10955 - 10965 - 10975 - 10985 - 10995 - 11005 - 11015 - 11025 - 11035 - 11045 - 11055 - 11065 - 11075 - 11085 - 11095 - 11105 - 11115 - 11125 - 11135 - 11145 - 11155 - 11165 - 11175 - 11185 - 11195 - 11205 - 11215 - 11225 - 11235 - 11245 - 11255 - 11265 - 11275 - 11285 - 11295 - 11305 - 11315 - 11325 - 11335 - 11345 - 11355 - 11365 - 11375 - 11385 - 11395 - 11405 - 11415 - 11425 - 11435 - 11445 - 11455 - 11465 - 11475 - 11485 - 11495 - 11505 - 11515 - 11525 - 11535 - 11545 - 11555 - 11565 - 11575 - 11585 - 11595 - 11605 - 11615 - 11625 - 11635 - 11645 - 11655 - 11665 - 11675 - 11685 - 11695 - 11705 - 11715 - 11725 - 11735 - 11745 - 11755 - 11765 - 11775 - 11785 - 11795 - 11805 - 11815 - 11825 - 11835 - 11845 - 11855 - 11865 - 11875 - 11885 - 11895 - 11905 - 11915 - 11925 - 11935 - 11945 - 11955 - 11965 - 11975 - 11985 - 11995 - 12005 - 12015 - 12025 - 12035 - 12045 - 12055 - 12065 - 12075 - 12085 - 12095 - 12105 - 12115 - 12125 - 12135 - 12145 - 12155 - 12165 - 12175 - 12185 - 12195 - 12205 - 12215 - 12225 - 12235 - 12245 - 12255 - 12265 - 12275 - 12285 - 12295 - 12305 - 12315 - 12325 - 12335 - 12345 - 12355 - 12365 - 12375 - 12385 - 12395 - 12405 - 12415 - 12425 - 12435 - 12445 - 12455 - 12465 - 12475 - 12485 - 12495 - 12505 - 12515 - 12525 - 12535 - 12545 - 12555 - 12565 - 12575 - 12585 - 12595 - 12605 - 12615 - 12625 - 12635 - 12645 - 12655 - 12665 - 12675 - 12685 - 12695 - 12705 - 12715 - 12725 - 12735 - 12745 - 12755 - 12765 - 12775 - 12785 - 12795 - 12805 - 12815 - 12825 - 12835 - 12845 - 12855 - 12865 - 12875 - 12885 - 12895 - 12905 - 12915 - 12925 - 12935 - 12945 - 12955 - 12965 - 12975 - 12985 - 12995 - 13005 - 13015 - 13025 - 13035 - 13045 - 13055 - 13065 - 13075 - 13085 - 13095 - 13105 - 13115 - 13125 - 13135 - 13145 - 13155 - 13165 - 13175 - 13185 - 13195 - 13205 - 13215 - 13225 - 13235 - 13245 - 13255 - 13265 - 13275 - 13285 - 13295 - 13305 - 13315 - 13325 - 13335 - 13345 - 13355 - 13365 - 13375 - 13385 - 13395 - 13405 - 13415 - 13425 - 13435 - 13445 - 13455 - 13465 - 13475 - 13485 - 13495 - 13505 - 13515 - 13525 - 13535 - 13545 - 13555 - 13565 - 13575 - 13585 - 13595 - 13605 - 13615 - 13625 - 13635 - 13645 - 13655 - 13665 - 13675 - 13685 - 13695 - 13705 - 13715 - 13725 - 13735 - 13745 - 13755 - 13765 - 13775 - 13785 - 13795 - 13805 - 13815 - 13825 - 13835 - 13845 - 13855 - 13865 - 13875 - 13885 - 13895 - 13905 - 13915 - 13925 - 13935 - 13945 - 13955 - 13965 - 13975 - 13985 - 13995 - 14005 - 14015 - 14025 - 14035 - 14045 - 14055 - 14065 - 14075 - 14085 - 14095 - 14105 - 14115 - 14125 - 14135 - 14145 - 14155 - 14165 - 14175 - 14185 - 14195 - 14205 - 14215 - 14225 - 14235 - 14245 - 14255 - 14265 - 14275 - 14285 - 14295 - 14305 - 14315 - 14325 - 14335 - 14345 - 14355 - 14365 - 14375 - 14385 - 14395 - 14405 - 14415 - 14425 - 14435 - 14445 - 14455 - 14465 - 14475 - 14485 - 14495 - 14505 - 14515 - 14525 - 14535 - 14545 - 14555 - 14565 - 14575 - 14585 - 14595 - 14605 - 14615 - 14625 - 14635 - 14645 - 14655 - 14665 - 14675 - 14685 - 14695 - 14705 - 14715 - 14725 - 14735 - 14745 - 14755 - 14765 - 14775 - 14785 - 14795 - 14805 - 14815 - 14825 - 14835 - 14845 - 14855 - 14865 - 14875 - 14885 - 14895 - 14905 - 14915 - 14925 - 14935 - 14945 - 14955 - 14965 - 14975 - 14985 - 14995 - 15005 - 15015 - 15025 - 15035 - 15045 - 15055 - 15065 - 15075 - 15085 - 15095 - 15105 - 15115 - 15125 - 15135 - 15145 - 15155 - 15165 - 15175 - 15185 - 15195 - 15205 - 15215 - 15225 - 15235 - 15245 - 15255 - 15265 - 15275 - 15285 - 15295 - 15305 - 15315 - 15325 - 15335 - 15345 - 15355 - 15365 - 15375 - 15385 - 15395 - 15405 - 15415 - 15425 - 15435 - 15445 - 15455 - 15465 - 15475 - 15485 - 15495 - 15505 - 15515 - 15525 - 15535 - 15545 - 15555 - 1

2ª FEIRA HORARIO 24.000

ODIABO RIO ULTIMO

HUMPHREY BOGART JENNIFER JONES GINA LOLLOBRIGIDA

PETER LOBBE ROBERT MORLEY JOHN HUSTON

ROBERT MORLEY JOHN HUSTON

Produção JAMES HANCOCK

IMPAZ. O. ANGEL COM. NACIONAL

2ª feira HORARIO 2.30-7.30-10.15

DESEJO ATROZ

Barbara Stanwyck

em

DESEJO ATROZ (ALL I DESIRE)

COM CAROLSON LYLE BETTER HANNA HEMERSON

LOUI NELSON MAUREN O'SULLIVAN HANNA HEMERSON

Dir. DOUGLAS SIRK-Prod. ROSS HUNTER

ESTREIA: SAO LUIZ - AMERICA

2ª feira HORARIO 2.30-7.30-10.15

CIDADE TENEBOSA

HAYDEN NELSON KIRK

em

CIDADE TENEBOSA (THE CITY IS DARK)

Dir. ANDRE DE TOIT

ESTREIA: SAO LUIZ - AMERICA PROIBIDA PARA MENORES DE 16 ANOS

Prefeitura do Distrito Federal

TEATRO MUNICIPAL

Dir. da Comissão Artística e Cultural

TEMPORADA LIRICA INTERNACIONAL DE 1954

AMANHÃ, 1.º de Agosto — às 15,45 horas — AMANHÃ

1.ª VESPERAL DE ASSINATURA

OS MESTRES CANTORES

Ópera em 3 atos de Richard Wagner

Com os mesmos artistas da estréia, dos Teatros de Wiesbaden, Munique e Viena, sob a regência do Prof. HUGO BALZER

Bilhetes à venda: Frisas e Camarotes, Cr\$ 1.800,50; Poltronas, 360,50; Balcones Nobres, Cr\$ 360,50 e 288,50; Balcones simples, 228,50 e 180,50; Galerias, 150,50 e 114,50.

Iniciado o espetáculo, rigorosamente à hora marcada, só será permitido o ingresso na sala durante o intervalo.

ASSINATURA PARA 7 SÁBADOS NOTURNOS — Os cartões serão entregues a partir de quarta-feira, 4 de agosto, das 10 às 17 horas.

SEXTA-FEIRA, 6 de agosto — 2.ª Récita de Assinatura de Gala.

ATENÇÃO!

SENHORA OU SENHORITA: NÃO DEIXE DE VER

"O HOMEM DA MINHA VIDA"

O ESPETACULAR SUCESSO DE DULCINA e ODILON

NO

TEATRO DULCINA (ex-Regina)

HOJE — VESPERAL às 16 horas e à noite às 21 horas

Toda mulher tem em sua existência, ou teve ou aguarda, aquele a quem o seu coração poderá muito bem intitular: O Homem da Minha Vida

MICHEL DULUD escreveu essa linda peça e BANDEIRA DUARTE a traduziu.

ALDA Carrido

DONA XEPA

de Pedro Bloch

no Rival

TEL. 22-7221

HOJE, às 16, às 20 e 22 horas.

TEATRO GINASTICO

Av. Graça Aranha, 189 — Conforto máximo.

Últimas semanas de DERCY!

DERCY GONCALVES

"Uma Certa Viuva"

HOJE, às 16, às 20 e 22 hs.

Dia 8. Festa Artística de DERCY!

AVIÃO CESSNA 170

Magnífico estado, ótimo para turismo ou táxi-aéreo — completamente equipado instrumentos voo cego noturno. Maca transporte doente ou pessoa deitada. Rádio e loop direcional auditivo manual. Sempre guardado em hangar próprio. Negócio ocasional. Proprietário vai viajar exterior. Maiores detalhes fone 37-0778 com Paulo ou Mario, das 7,30 às 8,30 e das 18,30 às 19,30.

CR\$ 400,00

ROUPAS USADAS

Compramos ternos e vestidos usados. Pagamos até Cr\$ 400,00. Tinturas Alcanas. Atendimento a domicílio. Avenida Niem de 84. 103. Tels. 22-4846 e 52-9803. (6116)

PODE SER LADRAO

Olhe antes de abrir a porta. Mandar instalar OLHO MÁGICO (artigo extra, de vidro ou metal especial). Colocado por técnico especializado. Cr\$ 100,00. Chame 45-8891 ou 32-8519 (Domingos e dias úteis mesmo à noite). (41989)

HOJE O FILME-SURPRESA DE 1954!

"O GAROTINHO PERDIDO"

BING CROSBY

CLAUDE CAUPHIN

QUE CHRISTIAN FAUCONNEUR DO PAPEL DO GAROTINHO PERDIDO

UM FILME DA PARAMOUNT. A MARCA DAS ESTRELAS

GREGORY PECK

AUDREY HEPBURN

"A PRINCESA E O PLEBEU"

NA NOVA PRODUÇÃO DE WILLIAM WYLER

TELA PANORÂMICA

2.ª FEIRA

GRANDE REBELDE

ROBERT TAYLOR

TELA PANORÂMICA

RIVOLI **AZTECA** **CARUSO** **IMPERATOR** **COLISEU**

PAX **SAO JOSE** **ROSARIO NACIONAL** **BARONISA**

PERLBERG SEATON

Mais uma vez perdão!

Technicolor

BETTY HUTTON RALPH MEEKER

Produção de WILLIAM PERLBERG

escrita por IRVING BRECHER

George Seaton

inspirado na vida de

"SOMEBODY LOVES ME"

COMPLEMENTOS NACIONAIS

UM FILME DA PARAMOUNT. A MARCA DAS ESTRELAS

EM SEUS ARTISTAS Serrador

HISTORIA PROIBIDA

NUMA COMEDIA PICANTE DE BOCCIO

atos matelicos de Manoir e Verhille

trad. de Silveira

HOJE — Vespéral às 16 horas e à noite às 22 horas

WHISKY

Inglês de registro dispõe de White Label e Old Parr. — Telefone: 45-7810 — Sr. TONY. (15828)

ARAME GALVANIZADO

Tenho para pronta entrega, frascos, n.º 10, 12, 14, 16 e 18 e preto cozido 18 — Avenida Presidente Vargas, 446 — sala 504 — Fones: 43-0194, 23-6274 e 22-5308. (10660)

GELEIDEIRA, TAPETE, ETC.

Vende-se hoje, depois das 14 horas e amanhã até às 15 horas, 1 geleadeira Westinghouse de 7 pés, em perfeito estado, 1 conjunto de lâmpadas para escritório residencial, 1 tapete de 14 de 2,70 x 3,65, 1 rádio E. de 9 válvulas, quase novo, etc. Rua Almirante Alexandrino, 100, Apartamento 5-202 — Tel. 42-6408. (15710)

PINTURAS

Grupos estofados de couro, móveis de ferro de jardim e varanda, grade e painéis. Chama João da TAVARES — Tel. R.C. 52-8872. (11060)

LIVRARIA KRAUS

LEIBNIBLIOTHEK

Avenida Copacabana 817 — Sala 4. (8114)

FOLHAS ONDULADAS PARA COBERTURA

Econômicas e eficientes para qualquer tipo de construção: Impermeabilizadas, anti-ferrugina e resistentes ao tempo. Preço à spulgar, entrega de qualquer quantidade diretamente da Fábrica. Aceitamos revendedores nos Estados e Interior.

FABRICA: — Rua Jamaica n.º 405 — Vigário Geral. Escritório: — R. S. Cristo N.º 264 Tel — 43-3129. (12110)

PERSIANAS VENEZIANAS

Suas persianas não funcionam regularmente? As cordas ou cordões estão quebrados? Procure o especialista antes de o médico em 58-4943, que será imediatamente atendido — Serviços garantidos com orçamento grátis

Madame, seus móveis estofados têm manchas ou estão sujos? Não troque o pano. Chama João da Silva, que lava com perfeição, deixando quase novo, no próprio domicílio — Limpa tapetes e cortinas — Recado pelo telefone 22-1048.

PUNCHEIRA CRISTAL

Vende-se uma linda Puncheira de cristal Baccarat, com 12 copos, peças lapidadas com bandeja de espelho. Preço Cr\$ 4.000,00. Telefonar 27-1265. (15738)

PIANOS NOVOS

A CASA GARSON apresenta ao público o mais lindo e variado stock de modelos armário e apartamento, pelos menores preços da praça e com a mais ampla garantia. Facilitemos os pagamentos. N. B. Recebemos pianos, usa dos em troca. Ver em exposição nas CASAS GARSON, à Rua Uruguaiana n.º 107-109 e Rua do Ouvidor n.º 137. (6087)

PIANOS NOVOS

Particular compra em qualquer estado, pago preço excepcional à vista — Telefone 52-2776 — (3521) 75

PIANOS NOVOS

Particular compra em qualquer estado, pago preço excepcional à vista — Telefone 52-2776 — (3521) 75

PIANOS NOVOS

Particular compra em qualquer estado, pago preço excepcional à vista — Telefone 52-2776 — (3521) 75

METRO **METRO** **METRO** **PANORAMICA**

GARSON PIDGEON

"O MARIDO & A MAMAE"

TECHNICOLOR

HOJE Ela era a Rainha de um Paraíso Diabólico!

PRISIONEIRO DE CASBAH

GLORIA GRAHAM - CESAR ROMERO - TURHAN BEY

TECHNICOLOR

AZTECA **CARUSO** **COLISEU** **IMPERATOR** **CASSINO** **SAO PEDRO**

Olivia DeHavilland

"SÓ RESTA UMA LAGRIMA"

UMA HISTORIA DE AMOR QUE TODOS AS MULHERES COMPREENDERAM, MAS QUE BEM POUCA OUSARAM VIVER!

UM FILME DA PARAMOUNT. A MARCA DAS ESTRELAS

2.ª FEIRA **PATHE** **ART-PALACIO** **PRESIDENTE** **PARA TODOS** **MAUA** **ALVORADA**

TOREN FERZETTI

"PUCCINI"

TECHNICOLOR

RADIO-VITROLA R.C.A.

Com long-play, (3 rotações). Sem uso, com garantia, recentemente importada. Onze válvulas, várias opções, pick-up automático, 12 discos, vende-se por preço muito inferior ao custo. — Telefone: 37-5412 (15488) 60

LANCHA CABINE

Tipo Cris Craft Cruiser, motor de 100 HP. Gray Mariner, linhas aerodinâmicas, medindo 9x2,50 mts, pintada de azul e capota creme. Preço de rara ocasião. Tratar com o Sr. Campos, ou Biriba, no Clube de Regatas Guanabara. (22921)

FOGÕES E AQUECEDORES

ATENÇÃO

a gás de Light. Usados, perfeitos e garantidos só com Aldeias. Vendo, troco, reformo e faço por encomenda. Tenho de Luxo. Rua Barão do Bom Retiro 1389-B. Tel: 38-5520. (24991)

Rádios e Geladeiras

GELEIDEIRA FRIGIDAIRE de 8 pés, americana em estado de nova, vende-se de ocasião motivo viagem R. Domicílio da Gama 22 Haddock Lobo. (15920) 60

GELEIDEIRA Westinghouse, 8 pés, americana, 1953 e 54 de 7 a 11 pés, vendo as últimas, para liquidar facilmente. Rua Haddock Lobo, 140-A. (84900) 60

GELEIDEIRA G. E. de 8 1/2 pés, do último tipo, nova, vendo o troco por G. E. de 9 a 11 pés. O modelo antigo, em perfeito estado. Ver todos os dias até 17 horas. Preço Cr\$ 3.748,00. (15806) 60

PECHINCHA — Vende-se, à Rua Marques de Pinedo, 85, uma rádio-vitrola, em perfeito estado. Ver todos os dias até 17 horas. Preço Cr\$ 6.000,00. (107983) 60

FAMILIA — Compra uma geleadeira usada, pequena ou média, para uso doméstico mesmo precisando pintura. Pagamento rápido à vista. Tel. 58-5302, D. Maria Thereza. (68333) 60

GELEIDEIRA G. E. DE LUXO — Vende-se uma Americana com 12 pés, gavetas para legumes, carne e frutas, controle de regulagem automático em série com 2 portas de ventilação no motor, 2 evaporadores um gavetão com cesta própria para família grande, de importação direta com 1 ano de uso e como nova vendo por 40 mil cruzeiros custou 65 mil cruzeiros. Ver à Rua Teodoro da Silva 227 — VILA ISA-BEL. (88312) 60

GELEIDEIRA AMERICANA, de 7 pés, vendo por motivo falta de espaço. Preço Cr\$ 12.800,00. Ver, sábado, das 14 às 18 horas, Domingo, até 12 horas. Rua Paula Freitas, 32, apto. 801, Copacabana. (15812) 60

GELEIDEIRA AMERICANA, de 7 pés, vendo por motivo falta de espaço. Preço Cr\$ 12.800,00. Ver, sábado, das 14 às 18 horas, Domingo, até 12 horas. Rua Paula Freitas, 32, apto. 801, Copacabana. (15812) 60

GELEIDEIRA AMERICANA, de 7 pés, vendo por motivo falta de espaço. Preço Cr\$ 12.800,00. Ver, sábado, das 14 às 18 horas, Domingo, até 12 horas. Rua Paula Freitas, 32, apto. 801, Copacabana. (15812) 60

GELEIDEIRA AMERICANA, de 7 pés, vendo por motivo falta de espaço. Preço Cr\$ 12.800,00. Ver, sábado, das 14 às 18 horas, Domingo, até 12 horas. Rua Paula Freitas, 32, apto. 801, Copacabana. (15812) 60

GELEIDEIRA AMERICANA, de 7 pés, vendo por motivo falta de espaço. Preço Cr\$ 12.800,00. Ver, sábado, das 14 às 18 horas, Domingo, até 12 horas. Rua Paula Freitas, 32, apto. 801, Copacabana. (15812) 60

GELEIDEIRA AMERICANA, de 7 pés, vendo por motivo falta de espaço. Preço Cr\$ 12.800,00. Ver, sábado, das 14 às 18 horas, Domingo, até 12 horas. Rua Paula Freitas, 32, apto. 801, Copacabana. (15812) 60

GELEIDEIRA AMERICANA, de 7 pés, vendo por motivo falta de espaço. Preço Cr\$ 12.800,00. Ver, sábado, das 14 às 18 horas, Domingo, até 12 horas. Rua Paula Freitas, 32, apto. 801, Copacabana. (15812) 60

GELEIDEIRA AMERICANA, de 7 pés, vendo por motivo falta de espaço. Preço Cr\$ 12.800,00. Ver, sábado, das 14 às 18 horas, Domingo, até 12 horas. Rua Paula Freitas, 32, apto. 801, Copacabana. (15812) 60

GELEIDEIRA AMERICANA, de 7 pés, vendo por motivo falta de espaço. Preço Cr\$ 12.800,00. Ver, sábado, das 14 às 18 horas, Domingo, até 12 horas. Rua Paula Freitas, 32, apto. 801, Copacabana. (15812) 60

duas, três quartos, copa, grande co-
 zinha com armários embutidos, ba-
 nheiro social e de empregada. Tem
 A. F. 100.000. Tel. 42-4820. (115700) 4

neg Voluntários da Pátria. 137 qnt.
 102 chaves com o porteiro alug. Cr\$
 4.000.000. Tel. 42-4820. (115700) 4

teiro - Informação pelo telefone
 27-2713. (12181) 8

binar. Chaves no local com o por-
 teiro. Sr. Hermínio. Tratar pelo
 telefone 37-6145. (115701) 2

APARTAMENTO R. 1.201 - Anexo
 Brancel, 12º andar. Rua Gustavo
 Sampaio, 124 - Leme. 3 quartos,
 tel. 27-9813. (115701) 2

450. Tratar com o Dr. Castei-
 - Chaves com o porteiro - 11-
 27-9813. (115701) 2

Branco a rua da Assembleia nº
 57, das 17 horas em dian-
 ta. (115701) 2

SOBRA-
 COPAC

007 W 0001 00-00000

100-1000000
100-1000000

(S)

2.º Caderno

MA — Luxuosa residência Prudente de Moraes, em plena zona nobre, com área de 10,90x50,00 constando jardim de inverno, 2 ambientes, 6 banheiros, cozinha, sala de jantar e sala de estar, garagem para 3 carros, piscina, churrasqueira, playground, quadra de tênis, etc.

nas, toilette, 4 quartos
um com mais um vesti-
nários embutidos, 2 am-
nheiros, copa, cozinha, 3
e dep. para empregadas,
n para 2 carros. Par-
ada em 6 anos. CIVIA
v. Ouvidor, 17-2.º (Seo-
Vendas). Telefone:
666, de 8,30 às 18,30.

IDA VIEIRA SOUTO —
— se pela melhor oferta
— renno com vinte metros
— nte, por cinquenta me-
— e fundos, entre as ruas
— Quilteria e Joana Av.
— Escrever para 10502

Redação ou telefonar
23-2900 com o Sr. Lima.
(10503) 1300

DA VIEIRA SOUTO — Com-
reino até 18 metros de fre-
amento a vista. Tratar di-
nte com o sr. Silva pelo
47-1033 de 9 as 12 horas.
(10582) 1300

ranjeiras — Vende-se um apartamento em construção, à Rua Ranjeiras 334 (Parque Residencial), contando de quarto, sala, cozinha e banheiro completo e garagem. Preço Cr\$ 230.000,00, sendo 100.000,00 a vista e o resto em 24 prestações mensais a combinar. Interessados, entrar em contato com o Sr. João Carlos de Souza, telefone 333.3333, para tratar da proposta para compra ou para tratar na Av. Rio Branco, 100, 1º andar, sala 101.

JEIRAS - Vende-se ótimo
mento com 4 salas, 3 quartos,
ências de empregada e gara-
Cr\$ 900.000,00 - Rua Gene-
cêrlo 335, ap. 503 - Chaves
porteiro - Tratar com o pro-
prio pelo telefone 25-2227.
(1949) 94

ÓTIMO terreno a rua Pro-
Azevedo Amaral, nas Laran-
Tratar com o proprietário
Nilo Pecanha n.º 12 — Sa-
422 — Telefone 52-2258, das
12 horas.
(10569) 1400

salas, dois quartos, gran-
dinha, área toda ladrilhada
banque, closed embutido,
e W.C. de criada, ba-
de côr, em belo Edifício
no, de somente quatro (4)
es sobre pilotis, servidos
elevador. Preços a partir de
50.000,00. Ver à rua Ge-
Cristóvão Barcelos, 55

QUE EDUARDO GUINLE
para entrega imediata, lu-
apartamento Duplex, de
em andar alto e luxuo-
decorado sendo entre-

te decorado, sendo inteiramente tapetado e cortinas, constando de: 1 quarto de salas com 94,00m²; 1 quarto de salas com 94,00m²; 1 quarto, sendo 1 côco com 40,00 (originalmente 2 quartos), 2 armários embutidos, cozinha, banheiro completo em alvenaria, despensa, 2 quartos de dormir e 2 banheiros.

Preço: Cr\$ 2.500.000,00
parte financiada. CIVIA —
Assa Ouidor, 17-2.º (Sec-
e Vendas). Tel.: * 52-8166,
10 às 18,30.
(71970) 1400

n.º 1301 do último pavimento.
Edifício Visconde de Arantes,
rente para a Rua das Laran-
eiras, n.º 138, com vestibulo, bar,
salas, quatro quartos, jardim
inverno, varanda, dois banhei-
ros, cozinha, copa, cozinha, depen-
dências de criados, estúdio, pérgola
para privativo — Entrega ime-
diata — Chaves no local com o zo-
nário. (04908) 1400

ON — Rua João Lyra n.º 39,
401 — Vendo este magnífico
mento, com três amplos dor-
ces com armários embutidos,
a sala, jardim de inverno en-
core, banheiro de côr, depen-
s completas para empregada
gem. 2 de frente, lado da cozi-
nha falta água. Ver e tratar

proprietário que reside no
(9814) 1300

ON — GAVEA — Rua Gen.
esquina de Marquês S. Vi-
Vendo apto. 107 com 2 quar-
ta, quarto empreg., deps. —
novo, sobre pilotis, moderno,
amplas e arejadas. Preço 540
financiamento 50%. — Tratar
— Ver no local.

JOSE' LINHARES 85, apto.:

Magnífica vista para o mar
a, lado da sombra, bancas em
as peças, 3 quartos, sala, banh.
a, dep. empregada. Todas as
de frente. Cr\$ 750.000,00. Par-
anciada. Chaves no apto.
Telefone: 27-7223.
(06512) 1600

3 qtos., 2 banhs., copa, ha, amplas depend. de co, pintura a óleo, azule- té o teto, aqcto. centra, própria, janelas de alumi- espacosa garagem, impo- pilotis. Tratar com Djal- Av. Rio Branco, 151, sala Tel. 42-5200.

ON — Vendo apartamento, de 2 quartos, cozinha, banheiro e área com tanque, todo ladeado e com cortinas. Não temo de empregada. Rua Desemador Alfredo Russell n.º 73 apdo. Preço Cr\$ 420.000,00 sendo Cr\$ 100.000,00 à vista Cr\$ 110.000,00 fiados em 7 anos pela Caixa Econômica e o restante facilitado em 7 anos. Chave no apartamento. Tratar na Organização "E. C.

Av. Rio Branco, 106-108,
d. sala 313. Tel. 22-6004.
(1517) 1500

ON — Venda-se por Cr\$
0,00 — 50% financiados em pa-
mentos mensais de Cr\$ 3.386,60
Gal. Urquiza 31 (onde não
água), apto. duplex, composto
de sala, cozinha com exaustor, tan-
que, quarto e WC de empre-
sa, 2 dormitórios e banheiro so-
lto. Chaves no apto. 313 do mês

Edifício, com o sr. GERALDO, quem se trata — Tel. 27-3118,

de pagamento — Tratar com
ERALDO no apto. 313 do mes-
sifício — Tel. 27-3118.
(15739) 1500

to — 2 elevadores — O apartamento já está decorado em um moderno — Preço: Cr\$ 1.100 com parte financiada em 5 — Garagem incluída no preço — Informações no local com o Sr. da. (13744) 1806

Correio da Manhã

3.º CADERNO

Não pode ser vendido
separadamente



SUPLEMENTO ESPECIAL DE TURFE PARA O GRANDE PRÊMIO BRASIL



SÁBADO

31 de Julho de 1954



ENTRE UM "WHISKY" E UMA DERRUBADA...



... procurando as últimas informações...

Meu nome é Pizão (diga-se Pizón). Português, de nascimento, mas chegado aqui bem garoto, casado com brasileira e já tendo pimpolhos cariocas. Garçon, de profissão. E turfista, do tipo "contribuinte".

Até há oito anos, porém, nem sabia o que eram corridas de cavalos: as minhas tardes de domingo pertenciam à família, repartidas entre os cinemas do bairro ou as "matinées" do Teatro Recreio, um ôlho em Greta Garbo e outro em Mara Rúbia.

Mas... a minha vida mudou depois daquele "sweepstake" de 1946!

Trabalhava no "Bife de Ouro". Aquela época e, na noite de sábado, tive ocasião de servir um antigo e bom freguês de São Paulo, o senhor José Paulino Nogueira.

A sua mesa era grande, de muitos convidados, e o jantar prolongou-se até às tantas. Foram os últimos que se retiraram, tendo eu permanecido ali atento, a um canto, como era da minha obrigação.

Depois de haver pago a despesa, dando-me boa gorjeta, o senhor José Paulino estendeu-me uma nota de 200 "orais", ao retirar-se.

— Amanhã, você pegue este dinheiro, vá ao Prado e faça uma acumulada com três cavalos de São Paulo: Elegante, Estovado e Mirón. Este é meu e vai ganhar o Grande Prêmio "Brasil".

Fiz votos para que realmente o seu favorito vencesse e embolsasse a "gaita". Confesso que, na ocasião, nem mesmo pensei em

atender ao conselho do meu amigo e freguês.

No dia seguinte, entretanto, fiquei em dúvidas. Afinal, o senhor José Paulino dera-me os 200 cruzeiros para fazer a aposta: não ficaria bem guardá-los. Assim, decidi-me a fazer o jogo: estes, porém, tratei de informar-me, trocando informações com alguns colegas, que consi-

história, que me fez cortar, em definitivo, as relações com o dito representante da coudelaria Seabra.

Foi num domingo: quando me preparava para almoçar e dirigir-me ao Prado, recebi a visita do sógro! Claro que me daria um prazer muito grande, em qualquer outro dia, mas não aquele em que o meu programa

preparando o ambiente, dando o jeito de convencer o velho para darmos um passeio, até o Leblon. Fui bem sucedido e, mais tarde, enveredando pela avenida Visconde de Albuquerque, consegui levar o homem para dentro do Prado!

Lá ficamos, jogando e — o que foi pior — perdendo! Até que chegou o clássico, cujo nome não me recordo, onde Zorro era uma autêntica "barbada" — destas supostas imperdíveis — ainda "poile" de 13!

Quando soube que o sógro estava perdendo 300 cruzeiros, assumi um ar superior:

— Passa uma "peléga" de mil cruzeiros... Não tenha susto, são japos contados... Alá, é só para salvar o seu prejuízo. Está vendo a quele cavalo lá, com um risco branco na cara? Pois quando ele estiver lá no vencedor, os outros estarão passando aqui em frente, pelas arquibancadas...

Pois aconteceu um pouco diferente: o Zorro é que passava pelas arquibancadas, em mau terceiro, enquanto Typhoon e Eldorado cruzavam o disco, brigando pela vitória!

Compreende-se a tempestade doméstica: durante dois anos, o sógro nem quis ouvir falar no meu nome!... E também se compreende a minha birra pelo tal do Zorro: até os filhos dele, eu risco sorrindo...

Mas eu quero acrescentar



... dando a "derrubada"!

qualquer coisa a respeito do Grande Prêmio deste ano. Agora, no bar do Miramar Palace Hotel, tenho ocasião de ouvir muita coisa e estabelecer muitos contatos... (Ainda há pouco tempo, o Irigoyen apareceu por aqui e marcou uma acumulada, que deu alegria à rapaziada da casa!...) Pelo que sei, o páreo é duro. Por mero palpite, apenas, aponto El Aragonés, com Pontino na dupla.

E, de qualquer forma, aqui continuo no posto: servindo "whisky" ou derrubando (contra a vontade, é claro)...

A ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS DE CAVALOS DE CORRIDA

História, objetivos, e organização atual

A Associação de Proprietários de Cavalos de Corrida foi fundada em 1947. Um grupo de abnegados turfinheiros, verificando a necessidade de se reunirem, sob a égide de uma entidade de classe, aqueles que não trepidam em inverter somas mais ou menos vultosas na aquisição de animais de corrida, fomentando desse modo a criação nacional e a melhoria do rebanho equino brasileiro, decidiram fundar a Associação.

A fundação teve em José Buarque de Macedo o seu mais entusiasta promotor, mas, por vários motivos, não funcionou do modo desejado a entidade dos proprietários.

Seis anos decorreram sem que a APCC tivesse vida regular. No ano corrente, todavia, o interesse dos proprietários pela sua entidade recrudescceu e, após várias reuniões preliminares que tiveram em Francisco Manoel Serrador o seu grande animador, realizou-se a Assembleia Geral nos salões do Club Monte Libano, quando foi eleita a atual Diretoria, que desde logo pôs mãos à obra, dando grande impulso à entidade.

De início foi instalada a sede, à Rua General Rabelo 42, em local próximo ao Hipódromo da Gávea, onde passaram a funcionar imediatamente os serviços de Secretaria, Tesouraria e Comissão Técnica. Um amplo salão foi instalado para permitir aos sócios um ambiente propício às palestras de turfe. Grande número já se reúne após as corridas e aos sábados e domingos pela manhã para o famoso batapapo de turfe.

O principal objetivo da APCC é proporcionar a todo o proprietário de cavalos de corrida um órgão de defesa dos seus direitos, que olhe pela segurança e correção do turfe encarado do ponto de vista do proprietário. Quem possuir pelo menos um cavalo de corrida na Associação terá órgãos de defesa de seus interesses, conselheiros técnicos bem informados sobre tudo o que versar sobre turfe, com conhecimentos perfeitos dos assuntos que interessam aos proprietários.

Estes, são, de resto, as pedras fundamentais do turfe. Sempre poderá haver turfe onde houver dois proprietários de cavalos dotados de espírito desportivo. Mesmo que não exista hipódromo ou pistas, com ou sem instalações adequadas, com

ou sem apostas em dinheiro, quando dois proprietários desejarem medir forças dos seus pupilos aí haverá turfe...

São pois, dignos de toda a consideração, de todo apoio e todo respeito, os proprietários de cavalos, que constroem a grandeza da criação nacional.

Pelas informações que temos obtido a APCC pretende batalhar em consonância com o Jockey Club Brasileiro, trazendo a esta entidade dirigente do turfe metropolitano, a opinião dos donos dos cavalos que enchem os seus programas e canalizam para os cofres do Jockey Club, pequenas fortunas semanais.

A nova Diretoria da Associação, como temos conhecimento está auscultando a opinião dos seus associados, sobre vários assuntos de interesse geral, para, filtrando-a apresentar sugestões do Jockey Club que possam aprimorar as condições atuais de nossas carreiras.

Idéias sobre partidas, sobre programação e chamadas, problemas de aumento de prêmios, todos estes assuntos de interês-

se vital dos carreiristas estão sendo abordados pela Associação que apresentará brevemente ao Jockey Club as suas conclusões sobre todos estes aspectos de interesse do turfe.

Muito se pode com efeito esperar dessa Associação, composta de turfistas que além de assistirem a todos os páreos de todas as corridas, conhecem a vida íntima das coudelarias, as necessidades dos profissionais do turfe e mais ainda, as muitas e necessárias providências que se fazem sentir para o melhoramento e a maior seleção da própria razão do turfe que é o cavalo nacional!

OS NOSSOS LEITORES
ENCONTRARÃO NAS
PÁGINAS 3-5-7 e 9
deste suplemento, magnífica
oferta da Construtora Soffil
Lda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

OS NOSSOS LEITORES
ENCONTRARÃO NAS
PÁGINAS 3-5-7 e 9
deste suplemento, magnífica
oferta da Construtora Soffil
Lda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

BOLOS E DOCE

NEA MENDES

Av. Henrique Dumont, 204

Aparts. 5 e 7

TEL. 27-9921

TELEVISIONADOS

De início foi instalada a sede, à Rua General Rabelo 42, em local próximo ao Hipódromo da Gávea, onde passaram a funcionar imediatamente os serviços de Secretaria, Tesouraria e Comissão Técnica. Um amplo salão foi instalado para permitir aos sócios um ambiente propício às palestras de turfe. Grande número já se reúne após as corridas e aos sábados e domingos pela manhã para o famoso batapapo de turfe.

Sempre Novidades

EM

TAPETES — PASSADEIRAS
TECIDOS PARA DECORAÇÕES

TAPEÇARIA VENET

Rua da Constituição n.º 16

Telefone 22-5251

QUARTOS DE BANHO COLORIDOS

EM TODAS AS CÔRES

CIA. COMERCIAL E INDUSTRIAL FIORENCIO

LOJA E ESCRITÓRIO:
ALMIRANTE BARROSO, 97

FÁBRICA E DEPÓSITO
RUA FRANCISCO MANOEL, 284

RIO DE JANEIRO

O CLÁSSICO DO DIA

GRANDE PRÊMIO BRASIL

Rio, 1.º agosto, 1954 — 7.º páreo — Primeira Prova da Temporada Internacional — As 16,25 — 3.000 metros — Prêmios: Cr\$ 1.500.000,00, Cr\$ 450.000,00, Cr\$ 225.000,00, Cr\$ 112.000,00, Cr\$ 56.000,00 e salvando a inscrição o 6.º colocado e 5 % ao criador do animal vencedor — Animais de qualquer país, de 4 anos e mais idade. Pesos da tabela especial.

ANIMAIS	JOCKEYS	PESO	SEXO	IDADE	PELO	NATURAL	PROPRIETARIO	TRATADOR
1 QUIPROQUÓ	J. Marchant	53	m	5	Tordilho	São Paulo	Zélia G. Peixoto de Castro	O. Feljó
" RETIRO	X. X.	54	m	4	Castanho	São Paulo	Idem	Idem
" SASSU	M. Garcia	52	m	4	Castanho	França	Idem	R. Carver
2 CYRO	G. Silva	56	m	4	Castanho	São Paulo	Stud Fazenda Nova	R. Morgado
3 MUNDO	C. Martinez	56	m	5	Castanho	Urugual	Roberto C. Duran	F. Gomes
4 EL ARAGONÉS	L. Rigoni	59	m	5	Castanho	Argentina	Stud Piratininga	O. Ojeda
5 QUASI	A. Araújo	59	m	5	Castanho	São Paulo	Stud Vargem Alegre	L. Ferreira
6 GATILLO	D. P. Silva	59	m	6	Castanho	Urugual	Stud Rio de la Plata	A. Morales
" TELURIO	Não correrá	54	m	4	Castanho	Urugual	Augusto L. Otero	Idem
7 TITANIC	J. P. Souza	59	m	7	Castanho	Urugual	Moacyr J. Meireles	R. Rojas
" VENICE	Não correrá	54	f	4	Castanho	Urugual	Stud El Zorral	J. de Giuli
8 PONTINO	S. di Tomazo	54	m	4	Castanho	Argentina	Françisco Matarazzo Neto	G. Cevir
9 BAKARI	L. Diaz	54	m	4	Castanho	Argentina	Stud Verde e Preto	F. Gusso F.º
10 ACAPULCO	F. Irigoyen	59	m	5	Castanho	São Paulo	Stud Seabra	C. Covarrubias
" AWAY	Não correrá	59	m	6	Alazão	Argentina	Idem	Idem
" TAIA	L. Espinosa	54	f	4	Alazão	Urugual	Carlos, José e Jorge Nazari	A. Bullezu
" EFUSIVO	Om. Reichel	59	m	5	Alazão	Argentina	Atílio L. Todewo	R. Oliveira F.º
12 YORICK	P. Blanc	52	m	4	Castanho	França	G. de Rotachild	J. Watson
13 PANTHER	P. Vaz	59	m	7	Castanho	Argentina	Stud Vice-Rey	E. Coutinho
" FAIR CADET	E. Ferreira	59	m	5	Castanho	Paraná	Mário de Araújo Marques	M. Gusso
14 JOIOSA	E. Castillo	54	f	4	Castanho	São Paulo	Stud Rocha Faria	J. Morgado
15 INDOCIL	L. Gonzalez	59	m	5	Alazão	São Paulo	Haras Faxina	M. Farrajota
" BIARROT	D. Silva	54	m	4	Castanho	Argentina	Stud Chamina	A. Feljó

Chegamos ao 22.º Grande Prêmio Brasil, este ano de aspecto verdadeiramente internacional, não somente pelos países de origem que estão representados, mas pelos próprios centros turfísticos de outros cantos que se farão presentes através de concorrentes categorizados.

Confirmadas vinte e três inscrições, dezesseis deverão ser os candidatos, já que se conhecem os "forfaits" de Telurio, Away e Venice e, obrigatoriamente, o

stud Peixoto de Castro só poderá fazer correr dois dos três defensores apregoados. Cavalos e éguas, castanhos, alazões e tordilhos, argentinos, uruguaios, chilenos, franceses e brasileiros (panlistas e paransenses) dão um colorido especial a este páreo do "sweepstake", o qual, à medida que se aproxima a hora da sua realização, vai desafiando, mas e mais, a urgência dos carreiristas.

Dos animais já nossos conhecidos, destacam-se o nacional

coroadado Quiproquó e El Aragonés, ambos de credenciais sugestivas e que ocuparam, revendo-se, as duas primeiras colocações nas melhores provas clássicas deste ano, em Cidade Jardim. São dois magníficos corredores, que, entretanto, sofreram prejuízos nos respectivos "entrainements", dando margem a recelos e vacilações quanto às suas reais possibilidades. Por isso mesmo, encaram-se com otimismo os dois adversários colocados no plano imediato — Pontino e Yorick — chegados há dias e, portanto, incógnitas em relação à Gávea, mas donos de expressiva cam-

panha nos prados dos seus países. São estes, os quatro nomes que crescem nas considerações dos aficionados.

Dois boas éguas — a nacional Joiosa e a chilena Taia — podem ser situadas em seguida, ambas podendo repetir o feito de Tirola: uma e outra apresentam retrospectos esplêndidos e mostraram-se bem nos exercícios preparatórios. A mesma altura, credenciadas por provas magníficas, estão o "creolo" Cyro e Bakari, este invicto na Gávea, em três apresentações, ostentam forma excepcional e, dadas as restrições com que são encarados os "maiores", podem

levar a melhor na contenda.

O "campo" completa-se por outras "incógnitas" — Mundo, Fair Cadet e Biarrotto — estreantes no nosso prado; por valores intermediários — Quasi, Panther e Acapulco — já bem conhecidos e de possibilidades menores; e os "azares" — Gatillo, Titanic, Efusivo e Indocil — além de Suassu e Retiro, um dos quais terá a incumbência de servir de "falxa" de Quiproquó.

Tudo faz crer que o Grande Prêmio "Brasil" de amanhã constituirá um espetáculo grandioso, um verdadeiro sucesso esportivo e social.

ESPINOSA

Luis Espinosa veio acompanhando Taia a fim de pilotá-la no "Brasil", e, como chegou com grande antecipação, encontrou oportunidade para exibir-se ao público da Gávea. Todavia, no primeiro contato com o carreirista carioca, Espinosa não foi feliz, tendo rodado de Inshalla no "canter", impressão que logo apagou ao imprimir uma direção satisfatória ao alazão.

Dias depois, mostrou suas qualidades na profissão ao vitoriar-se com Rebelde e Abay, chamando a atenção com este último pela calma apresentada em todo o percurso. Finalmente, com Fanfan, confirmou as espe-

ranças otimistas a seu respeito, vencendo com a favorita depois de corrê-la em último, contida para uma partida final, contrastando as características até então apresentadas pela filha de



Guaycuru. Este é o Espinosa que, em pouco tempo, revelou-se ao carioca, isto depois de atuar a contento em Cidade Jardim onde conseguiu uma colocação expressiva com Birlatou na grande prova ganha por El Aragonés.

Espinosa estreou no Chile em 1946, vencendo com a égua Trucuhuela, então cuidada por Cesar Covarrubias. Em pouco tempo firmou-se como um dos bons pilotos da escola, sendo conhecido como "El Punta". Seu forte, segundo os conterrâneos é a corrida de percurso longo onde, aliás, já o vimos em atividade no dorso de Birlatou que, por sinal, agradou. Agora, Espinosa terá novamente oportunidade de fazer jus a fama trazida, embora a carreira seja dura. Taia, ao seu ver, irá correr muito, pois está bem e trata-se de uma égua de classe. Tem esperanças no triunfo mas garante que fará uma boa atuação, devendo aparecer entre os primeiros colocados.

ENTREVISTAS
IMAGINÁRIAS

O primeiro entrevistado é o deputado Tenório Cavalcanti, legendaria figura de capa preta, que fomos encontrar lubrificando sua "companheira inseparável", a metralhadora Lurdinha.

Tenório não se fez de rogado e foi logo dando o seu palpite para o Grande Prêmio: "Meu amigo, como sempre, já estou levando o Gatillo no dedo. É o meu fraco..."

José Lins do Rego, informado sobre a nossa enquete, respondeu inflamado: "Uma vez Flamengo sempre Flamengo! Flamengo eu hei de ser até morrer, e, por isso, domingo estarei com a Joiosa."

O ator Sérgio Cardoso, criador do Hamlet no Brasil, depois de consultar o programa, disse: "Estou com Yorick. Espero, apenas, que não vá fazer a caveira dos que acreditarem no meu palpite."

Sagramor de Seuvero, especialista em problemas femininos, não é muito amiga das coisas do turfe e fez apenas um apêlo ao marido, viado: "Lembre-se que o Mundo não vale o seu lar!"

MENTEMOS ESTO ORTU
embora tudo encareça

2 Quartos e sala!...
além de:
Cozinha
Banheiro completo
Área de serviço com tanque
Dependências de empregada

EM CONSTRUÇÃO

Rua Barão do Bom Retiro, 385/301
Trecho elegante
Próximo ao Cine Santa Alice, à
Igreja N. S. da Consolação e ao
Colégio Pedro II

VENDA

Em 60 (sessenta) meses, sem juros
Sem despesas e colocado em nome
do comprador

PREÇOS A PARTIR DE CR\$ 285.000,00

CONSTRUTORA SOFIL LTDA.

Rua Mexico, 11 - Gr. 701 - Tel. 22-9410

(68197)

DE MOSSORÓ A GUALICHO...

Mesquita desmaiou!... — Os motocistas não dormiram no ponto — Lembrando os tempos de aprendiz — "Bomba" ou fantasma?... — De novo, a blusa lilás (do Cyro) — Pendulo, sob o aguaceiro — Feijó já ia pulando a cerca?... — Teruel, o pseudo-faixa — Feijó, mais uma vez, a meio-caminho — Feijó completou o pulo — Um fotógrafo curiboca — Albatroz, na repetição — Vargas, em "doublé" — Zorro disparou — A primeira do doutor Vasconcelos — Chuvas à Heliaco — Tirolesa, quebrando tabus — Luiz Diaz pagou "champagne" por conta de Pontet Canet — Gualicho, o "fabuloso"

1933

Torna-se óbvio que o ano da primeira disputa do Grande Prêmio "Brasil" foi marcado por uma emoção e por uma vibração que jamais se repetiriam. Afinal de contas, o turfiista nunca vira tanto "craque" estrangeiro e a dotação de 300 mil cruzeiros, na época, chegava

OS NOSSOS LEITORES ENCONTRARÃO NAS PÁGINAS 3 - 5 - 7 e 9

deste suplemento, magnífica oferta da Construtora Sofil Ltda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

a dar vertigens. As importações pareciam não ter fim: Myrthée, Bosphore, Belfort, Bambu, Sueño Largo, Double Steel... A parrelha Myrthée-Bosphore era a favorita, seguida pelo binômio pernambucano Mossoró-Calico, mais pelo patetismo e pelo péso piuma que carregavam do que propriamente pela capacidade locomotora.

Não pretendemos reviver a descrição do primeiro grande páreo. Ninguém viu direito: ou pela elegância feminina refletida nos chapéus e nas plumas sempre inimigos do bom turfiista, ou pela emoção que fazia tremer o binóculo... O que ninguém esquece foram aqueles sensacionais últimos metros: a "cara de burro" do pequeno Mossoró teimando em manter vantagem sobre o "papão" Belfort, o coração largo do tordilho não se entregando à classe do estrangeiro numa reação vio-



lenta que poderia ter matado muita gente de miocórdio, se tal fosse moda então. O delírio que se apossou da multidão poderia ser comparado àquele que aconteceria no Maracanã a 16 de julho de 1950, não fosse Ghigia. Abraços entusiásticos, berros, palmas, palhetas ao ar, menos-prézo brutal e completo pelas artimanhas elegantes do belo sexo, invasão da pista, quase um carnaval.

O cronista Domingos Pontes Vieira confessou que pulou a cerca, para "abraçar" Mossoró e teve de repor Mesquita na sela, pois o esperto bridão havia desmaiado!... Todo o mundo vibrou desta ou daquela maneira. Era mais um motivo para repetir a frase ufanosa de Eduardo das Neves: pois da Europa vieram muitos "craques" conhecer a fibra de um tordilho anônimo, nascido e criado "ali" em Pernambuco.

O mais bonito, porém, deste triunfo foi que ele não ficou no turfe, nas comemorações dos fãs mais chegados ou dos apostadores mais felizes. O mais bonito foi que Mossoró esqueceu as fronteiras (então bem mais restritas) do turfe e foi para o Brasil afora. Ninguém podia desconhecer Mossoró, cujo nome passou a ser sinônimo de campeão, muito principalmente entre os garotos da época que faziam bem em ter por ídolo um bravo e modesto puro-sangue.

Mossoró foi o primeiro. E, hoje, passados 21 anos, ainda é, de certo modo, o único. 1934

Vestindo sua roupinha marinheira, relógio "quando a criança anda o relógio anda, quando a criança para o relógio para" no pulso, o futuro cronista Gil Moniz Vianna chegou excitadíssimo ao Hipódromo da Gávea. Ia torcer por Brasil Star, porque já nascera seabrista e Brasil Star era uma importação do sr. Gervásio Seabra.

O campo era intrincado, sendo patente o equilíbrio entre as principais forças: Brunorb, Bosphore, Misuri, Hallali, Clever Boy, Belfort e Kosmos.

"Lakin, muito veloz, foi acionada energeticamente pelo Timóteo Batista e assumiu a ponta, escoltada por Belfort e Bosphore."



re. Na reta oposta era Young o ponteiro, montado pelo Canales, que somente foi desalojado da vanguarda na altura dos 1.500, quando Brasil Star (para alegria do menino Gil) avançou e tomou o comando da prova. Nos 300 metros, todavia, percebia-se que Belfort e Misuri estavam com boas probabilidades no tiro decisivo, coisa que realmente sucedeu quando Brasil Star, Lakin e Bosphore desapareceram

da luta. Misuri venceu por um corpo, enquanto Brunorb e Belfort decidiam a vice liderança a duras penas, sendo melhor sucedido o craque do General Flôres da Cunha.

Brasil Star foi penúltimo, seu Gil derramou algumas lágrimas e criou uma birra com Armando Rosa que só desapareceu uma semana passada, com a vitória do Cruzado.

Quem fez um excelente negócio, pouco antes do Grande Prêmio, foi o General Flôres da Cunha. Comprou por vinte contos o bilhete do Sweepstake correspondente a Brunorb, ganhando cinquenta, já que o cavalo entrou em segundo. Excelente negócio também fizeram os motoristas de praça, aproveitando-se da curiosidade despertada pelo segundo Grande Prêmio Brasil e improvisando lotações a peso de ouro. Basta dizer que da Praça Mauá ao Jockey andaram cobrando quinze cruzeiros por cabeça! Comparando a tabela com a atual, verificar-se-á facilmente que a maior tacada do dia ainda foi a dos motoristas, que absolutamente não dormiram no ponto.

1935

Vinte animais formam o campo do terceiro Grande Prêmio Brasil. As preferências dos apostadores oscilam entre três tordilhos, capazes de reeditar os



feitos de Mossoró e Misuri: Tapajoz, Sargento e o próprio Misuri, sério candidato ao bis. Brunorb, é outra força, fazendo com que o General Flôres apareça antes das sete no prado. Duas éguas, representantes de duas blusas tradicionais, completam o campo dos animais favoritos: Midi e Colita, craques dos studs Paula Machado e Peixoto de Castro.

Dizem as notícias que a massa dos espectadores será menor, pois o preço dos ingressos foi majorado. Dez cruzeiros por uma entrada para a especial! O certo é que, preço e chuva, esta copiosamente, afastaram um pouco o público da Gávea.

Debaixo de um toró assustador os animais partiram. Madcap, com Waldemiro up, muito vivo, tomou logo a ponta a fim de fazer corrida para o seu

(Continua na 5.ª página)

OS NOSSOS LEITORES ENCONTRARÃO NAS PÁGINAS 3 - 5 - 7 e 9

deste suplemento, magnífica oferta da Construtora Sofil Ltda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410



SEU **crédito** CHEGA ANTES DE VOCÊ NAS

4 FRENTES DA ECONOMIA DA

CASA NENO

O sistema de "facilidades Neno" é mais prático porque permite a você enriquecer o seu lar de tudo que é indispensável ao conforto dos nossos dias.

O crédito não é um favor que lhe prestam, e sim, um direito SEU, que a sua dignidade lhe confere. Por isto, o seu crédito já está aberto quando você chega.

PIANOS SCHWARTZMANN * MÁQUINAS DE LAVAR ROUPAS BENDIX * TELEVISÃO * GELADEIRAS GE * RÁDIOS FONÓGRAFOS * BICICLETAS * ENCERADEIRAS * LUSTRES DE CRISTAL * RELÓGIOS * FOGÕES

CASA NENO

CENTRO: Rua 7 de Setembro, 145 — Rua República do Líbano, 7 — Rua Buenos Aires, 151 — Avenida Passos, 96;

MADUREIRA: Rua Maria Freitas, 110 — PENHA: Largo da Penha, 59;

NITERÓI: Rua da Conceição, 47.

CASA LEANDRO MARTINS

MÓVEIS S. A.

Fundada em 1885

MÓVEIS DE ARTE — TAPEÇARIAS DECORAÇÕES DE INTERIOR

RUA GONÇALVES DIAS, 59

(48707)

(64866)



Luiz Bueno Filho, que só é de corridas uma vez ao ano, na quinzena que antecede a chegada de agosto, foi ao prado e de lá trouxe esta fotografia, pouco turfística e muito poética. Para os que desconhecem um amanhecer na Gávea, com o sol frio varando timidamente as nuvens cativas do bairro, aí vai o retrato de uma dessas manhãs que o cronista, cronômetro em punho, enfrenta várias vezes na semana. Faz frio, dá sono acumulado, (em dois, em três e até em quatro), derruba, mas também tem suas compensações, como bem demonstra este chegar de sol que enche os olhos

DE MOSSORÓ A GUALICHO...

(Continuação da 4.ª pág.)

faixa, Brunorb. Rio, Tapajoz e Sargento o seguiam. Até o final da reta o posta Madcap teve fôlego. Ai, então cedeu passagem a Rio e Huron, que lutaram até a entrada da reta. Quando a última atropelada se desencadeou, um só grito encheu as tribunas, entusiasmasdas com a perspectiva de vitória que sorria para um nacional — dá-lhe Armando, era o que se ouvia. Nos 2.400, Sargento já vinha fácil, e dali até o vencedor foi livrando uma vantagem cada vez maior. Nos derradeiros metros o jovem Ulloa, imprimindo enérgica tocada, logrou sobrepujar a Tapajoz, em cima do laço.

A crônica foi unânime em reconhecer que Armando, no dorso de Sargento, lembrara os seus dias de aprendiz, quando arrebatava a multidão. Esta mesma crônica, entretanto, não mencionou uma só palavra sobre a sobrecarga desleal que coube a Misuri, o qual, batido pelo peso e pela pista encharcada, terminava em último lugar. Convenhamos que 62 quilos, contra 48 de Sargento, 40 de Midi, 47 de Bramador e 53 de Brunorb, era um assalto...

Pouca gente assistiu o starter Walter Cunha levar Roxy ao vencedor no último páreo, pois o toró não cessava e a travessia da rua Voluntários se pronunciava arriscadíssima. O final da reunião, pelos jornais da época, deve ter sido mesmo trágico: cara quebrada, bondes parados, água pelo joelho e resfriados para o resto de agosto.

1936

Em 36 ninguém viu coisa alguma. Quem disser que viu está chutando como o Humberto não chutou e devia chutar na Suíça. O páreo foi corrido numa tarde de temporal, mais escura que o Manoel Raphael, e muita gente comprou bonde errado quando os animais cruzaram o disco. E' que a impressão geral era de uma vitória do Amor Brujo, estrangeiro favorito, que na verdade nem sequer se colocara. Ganhara uma alma do outro mundo, de blusa semelhante ao

craque turista, que atendia por um nome de dar nó na língua de qualquer turfista: Cullingham.

Cullingham, numa atropelada fulminante, derrotou no último galão Tacy e Borba Gato, que dada a escuridão reinante houveram por bem empatar. Há corujas veteranos que garantem haver assistido a um trabalho maravilhoso desse fantasma, com 207, na lama, em 3.040 metros, dias antes do Grande Prêmio. Cullingham chegara mesmo a derrotar o cavalo Favorito, do sr. Rubens Noronha, que o escorara na última milha. Outras línguas, mais ferinas, andaram falando em ampolas de uma bomba misteriosa...

Há gente que também jura, até hoje, não haver visto o Waldemiro cruzar disco na primeira passagem. Para esta minoria o Cullingham ficou mesmo foi na cabeça da curva, calmamente, esperando pelos demais concorrentes. Um golpe que numa tarde de lusco fusco, quase igual à daquele primeiro domingo de 36, o Iedo Amaral ia aplicando para cima dos frequentadores de Correias, com o Belinho, não fosse o olho vivo do Mário "Iba" lhe pegar no "fraga".

Histórias de fantasmas e almas de outro mundo...

1937

O velho Lara, que tentara o doublé com Sargento, resolveu neste ano ir buscar um craque no Prata. Assim, despachou o Paulo Lara para Buenos Aires, com a incumbência de adquirir um defensor para a blusa lilás na grande carreira. Depois de grandes movimentos, com o velho já inquieto e sem notícias, apareceu o Paulo com o Helium, um cavalo de 6 anos, já desgastado e com um dos cascos avariado. Vinha em sua companhia a égua Piporra, que, por via das dúvidas, passou a se chamar Pimpona.

Pai e filho puseram mãos à obra. E uma tarde, finalmente, o Hunter's Moon galopou 3.000 metros, dando a sopa de Igualar o então recorde da Louvain

(Continua na 8.ª pág.)

MANTEMOS ESTA OFERTA, EMBORA TUDO ENCAREÇA!

2 Quartos e sala!...
além de:
Cozinha
Banheiro completo
Área de serviço com tanque
Dependências de empregada

EM CONSTRUÇÃO

Rua Barão do Bom Retiro, 885/901
Trecho elegante
Próximo ao Cine Santa Alice, à
Igreja N. S. da Consolação e ao
Colégio Pedro II

VENDA

Em 60 (sessenta) meses, sem juros
Sem despesas e colocado em nome
do comprador

PREÇOS A PARTIR DE CR\$ 285.000,00
CONSTRUTORA SOFIL LTDA.

Rua México, 11 - Gr. 701 - Tel. 22-9410
(68197)

MARCHANT

A SEMANA É ÓTIMA...

JOSE ALVARO

Antes de Juan Marchant vir para o Brasil, contratado pelo stud de D. Zélia Peixoto de Castro, o veterinário Rodolpho Moraes nos avisou: — "Vocês vão ver o maior jóquei de minha terra, o mestre de todos os chilenos. Trata-se de um piloto de recursos inesgotáveis, assombroso pela serenidade com que se conduz em carreira, seja disputando um páreo de matungos ou dirigindo os favoritos do "Derby". E, ainda mais: raramente ganha um páreo humilhando os adversários. Costuma tirar do cavalo apenas o necessário para vencer. O resultado é que os animais que ganham sob o seu pulso dão sempre a impressão de que arrematam com dificuldade. Mas a verdade é que se o jóquei quisesse poderiam vencer, às vezes, por vários corpos. Não lhes preciso dizer que, com esse sistema, os animais conduzidos por Marchant pagam sempre uma pouca razoável."

Essas palavras de Moraes espelham com exatidão absoluta o que tem sido, no Brasil, a carreira do ginete de Quiproquo. De uma calma imperturbável, chega a irritar os aficionados, já acostumados com os movimentos audaciosos de Rigoni e com as toçadas espetaculares de Castillo e Ullon. A serenidade de Marchant tem sido confundida com displicência, daí resultando uma série de acusações que por pouco não o levaram a ser suspenso pela Comissão de Corridos.

Ganhador de quase todas as provas do calendário clássico, Marchant, como Rigoni, Castillo e Irigoyen, ainda não conseguiu levantar um Grande Prêmio Brasil. Ano passado, montando Quiproquo, nada pôde fazer, pois o fabuloso Gualicho estava no páreo. Mas agora, livre do terrível adversário, o tordilho surge como favorito e Marchant tem a sua grande oportunidade. É verdade que para tolder um

pouco os seus horizontes. Quiproquo apareceu doente uma manhã e a partir de então a certeza de uma brilhante vitória ficou dependendo do bom funcionamento intestinal do cavalo. Mas os veterinários parecem que estão conseguindo debelar o mal e as esperanças começam a surgir para Marchant. Foi assim que, logo após o



trabalho do tordilho, na manhã de segunda-feira, o jóquei chileno desceu contente no paddock, 206", numa raia tão ingrata, era a prova definitiva de que o animal estava recuperado e iria repetir o sucesso do G. P. São Paulo. Entretanto, foi muito discreto nas suas declarações, talvez com medo de uma reviravolta. Limitou-se a dizer: — "Você viu o trabalho do tordilho? Então tire as suas conclusões, amigo, pois elas só poderão ser iguais às minhas."

Sem dúvida, a semana é ótima, mas não para o cronista de turfe. A semana é ótima para homens e mulheres. Para os homens que têm programas cheios, bons assuntos para conversas e com o que se ocupar; para as mulheres que se preocupam, se enervam e se alegram com a "toilette" que irão usar no grande dia e também com as "toilettes" das outras. E não só com as "toilettes" que acabam usando realmente, mas também com as pequenas variações que elas vão sofrendo dia após dia, conversa após conversa, mexerico após mexerico. A semana é ótima para homens e mulheres que vão vivendo suas emoções, alegrias e tristezas até a prostração completa mas gostosa da manhã de segunda-feira.

Sim, a semana é ótima, mas não para o cronista de turfe. A semana é ótima para os proprietários e para os profissionais que são traídos por dotações melhoradas e prêmios compensadores. Há um esforço conjunto e geral para obter as vitórias ou pelo menos as colocações. Passam a semana na esperança de recompensa que, para muitos, acaba não vindo. No entanto, mesmo para estes muitos, a semana é ótima, pois também viveram emoções na sua plenitude. E, quando mais uma madrugada de segunda-feira vier surgindo, haverá um ambiente de ressaca, por certo, mas todos se sentem satisfeitos, sentindo-se cada um personagem indispensável de uma grandiosa festa.

Sim, a semana é ótima, mas não para o cronista de turfe. A semana é ótima para os donos da noite, os que possuem e dirigem "bolões", bares e restaurantes. Com a desculpa do "Sweepstake", a clientela aumenta em número e em entusiasmo, e as "bolões", bares e restaurantes também aumentam suas contas em número e em entusiasmo. E a madrugada da segunda-feira virá encontrá-los

ainda abertos, despejando os fregueses retardatários e com seus gerentes faturando uma receita tranquilizadora, para não se usar palavra menos modesta. Sim, a semana é ótima para todo o mundo. menos para o



cronista de turfe. Não só pelo excesso assustador de trabalho, como também pela responsabilidade mais pesada. Muito "camboatá", sem a paciência e a compreensão do "contribuinte", irá ler e julgar o que escreveu... Isto, porém, não chega a ser nada, diante do acúmulo de pequenas coisas que tende a fazer estourar o pobre cronista. Ocupado e super-concentrado no trabalho, o cronista ainda procura bancar o gentil quando, uma atrás de outra, as pessoas de suas relações, desde as ínfimas (a mulher) até as mais afastadas (um passageiro desconhecido e qualquer no lotação), começam a fazer as mais desbaratadas perguntas, abrangendo a vida de Mossoró até o nome daquele "sujecinho de aqui que está segurando aquele cavalo branco..."

Os dias da semana ótima vão

BULLEZU

De nascimento argentino, Antonio Bullezu transferiu-se para o turfe chileno, após exercer a profissão de tratador alguns anos no Hipódromo de Mendoza, na Argentina. Transpôs os Andes em 1949 e desde então passou a fazer parte do quadro de treinadores onde ocupa uma posição de destaque. Acompanhando Taia, égua que já lhe deu muitas alegrias, encontra-se entre nós há menos de um mês mas logo se familiarizou com o ambiente, madrugando diariamente no Hipódromo a fim de observar os competidores de sua pupila. Tem muitas esperanças em Taia mas acha a carreira muito dura. Não conhece bem os adversários mas pelo que tem visto considera Quiproquo o melhor e acredita que, se nada acontecer ao tordilho, este seja o vencedor da contenda, salvo se aparecer alguns destes estrangeiros vindos à última hora. Não tem preferências de raças, pois a alazã corre em qualquer terreno, e gostou muito dos exercícios produzidos por sua pupila para este compromisso, quando revelou

passando desta maneira: escrevendo sobre cavalos, respondendo o que só Job responderia com um sorriso encorajador, atendendo e satisfazendo os preciosos requintes elegantes da mui cara metade, tratando de reservas nos mais variados e escuros lugares noturnos, e ainda de outros afazeres mais prosaicos e bem mais prementes, como o município financeiro para resistir aos atributos ótimos da semana.

Com este "train" mais absorvente e violento do que os demais, o cronista tem de parar ali pelas gerais... de uma manhã de sábado... Sim, numa ensolada e tanto quanto possível alegre manhã de sábado, o cronista, que já entregou o grosso da matéria ao chato, e também ignorante em turfe, do secretário consegue driblar algumas telefonemas, que insistem em saber qual a "barbada" do Grande Prêmio, esquivando-se da mulher que ainda tem umas continhas a pagar, e escapole para a praia. Semi-nu, livre do ambiente turístico que o oprimia, o cronista consegue sorrir e imagina que poderá retemperar suas forças para enfrentar, como um "gentleman", a grande sabatina. Deita na areia, espreguiça-se e fica olhando as ondas. Ai, um rapagão forte, bronzeado, muito simpático, bem falante, se aproxima e tenta um início de conversa:

— O senhor não acha que o Quiproquo, com o Rigoni, não teria jeito de perder? Por que é que o Rigoni não monta o Quiproquo?

O cronista sente fugir sua deradeira esperança, reprime um palavrão e com irritação na voz, replica:

— Escuta, velhinho, vamos falar de mulheres?...

perfeita adaptação ao meio. Assim, espera que Taia não faça feio não conseguindo, no entanto, esconder a fé que alimenta no triunfo.



OS NOSSOS LEITORES
ENCONTRARÃO NAS
PAGINAS 3 - 5 - 7 e 9

deste suplemento, magnífica
oferta da Construtora Soffil
Ltda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

SO MENTE 15 DIAS!...

GRANDIOSA LIQUIDAÇÃO DE QUADROS A ÓLEO
E OBJETOS DE ARTE

A MAIOR E MELHOR COLEÇÃO ATÉ HOJE
APRESENTADA NO RIO!...



"JANGADAS" — Quadro do conhecido
artista L. CIARDI
Preço anterior: Cr\$ 7.400,00
AGORA: Cr\$ 3.700,00



FRANCESCA
RIQUISSIMA ESCRIVANINHA
Um dos inúmeros móveis de nossa coleção
DESCONTO DE 40%

DESCONTOS ATÉ 50% SOBRE OS PREÇOS!...

- * Lustres de cristal "Baccarat" (Modelos raríssimos)
- * Lustres de porcelana de "Saxe" e "Sèvres"
- * Valiosa coleção de tapetes orientais de Kirmans, Kechan, Bucharas e China
- * Primorosa coleção de quadros a óleo, dos melhores artistas patricios
- * Magníficas porcelanas antigas, de "Saxe", "Sèvres", "Capo di Monte", "Vieux Paris", etc.
- * Bronzes, Overleil, Mármore, Gravuras Antigas, Miniaturas, Biscuits, etc.

VENDAS TAMBÉM EM SUAVES PRESTAÇÕES MENSAS

GALERIA COPACABANA ARTE

AVENIDA COPACABANA, 643 — TELEFONE 57-6224
Franqueada ao público diariamente das 9 às 22 horas
(inclusive domingo)

NOTA — Para os colecionadores do interior dispomos de pessoal técnico
especializado para embalagens de quaisquer obras de arte

(68176)

"FOX"

O MELHOR
CALÇADO
DO MUNDO



EXIJA SOBRE A SOLA
ESTAMPADO A FOGO
ESTE CARIMBO

AVENIDA RIO BRANCO, 142
ESQUINA ASSEMBLÉIA

Luiz Rigoni, com otimismo:

"VOU MONTAR UM CAVALO EXCEPCIONAL"

O campeão das estatísticas acredita em que desta vez ganhará o Grande Prêmio "Brasil", com El Aragonés — O adversário é o tordilho do Feijó — "Quiproquô é um osso duro de roer" — Dos estrangeiros, só tem medo por ouvir falar

Luiz Rigoni, hexa-campeão das estatísticas, considerado o maior jogador brasileiro de todos os tempos, ídolo da massa carterista, fará este ano a sua décima tentativa para ganhar um "Grande Prêmio Brasil". E pode-se dizer que em nenhuma outra ocasião esteve o piloto paranaense tão perto da vitória. Montará nada mais nada menos do que El Aragonés, o vencedor dos GG, PP, "Internacional" (antigo "Carlos Pellegrini") da Argentina e "IV Centenário" da Cidade de São Paulo, tendo neste último derrotado por vários corpos o "crack" nacional Quiproquô.

A OPORTUNIDADE PERDIDA
Costuma-se dizer que a má sorte persegue Rigoni no "Grande Prêmio

Brasil" e compararam sempre o seu caso ao de Sir Gordon Richards, que só venceu o Derby após trabalhosas tentativas de muitos anos. A verdade porém é que o "Grande Prêmio Brasil" é prova para parelheiros de grandes coudelarias e Rigoni, como jogador sem contrato, é obrigado a contentar-se com as montarias que sobram, geralmente de animais de pouca ou nenhuma chance. A rigor, uma única vez em nove anos, Rigoni poderia ter ganho a carreira: foi em 1949, quando trocou Carrasco por Saravan. Mas não foi por má sorte que fez a troca e sim por ambição. Embora comprometido com Levy Ferreira, para montar Carrasco na grande prova, mudou de idéia pouco antes, quando o filho de Fox Cub perdeu o G. P. "São Fran-

cisco Xaxier" e Saravan começou a produzir trabalhos assombrosos. Passou-se então de armas e bagagens para o dorso do irlandês e, como castigo, em vez de primeiro chegou em último!

Essa foi realmente a única oportunidade perdida por Luiz Rigoni. Nas outras vezes em que tomou par-

OTIMISMO E CONFIANÇA

Este ano, porém, tem a sua grande oportunidade com El Aragonés. Pela primeira vez disputará com acentuada chance a importante carreira e isto porque circunstâncias diversas, como se sabe, afastaram do vencedor do "IV Centenário" os as-

— Trata-se de uma prova difícil em que nenhum competidor pode ser considerado barba. Parece numeroso e com tantos "cracks", tem-se de levar em conta sobretudo as peripécias da corrida. Entretanto, vou montar El Aragonés com absoluta confiança na vitória, pois acho que esse argentino é um cavalo excepcional. Além disso, pelo que observei nos exercícios, El Aragonés veio melhorando progressivamente e agora já está perfeitamente adaptado aos ares da Gávea. Isto quer dizer, em outras palavras, que vou montar o animal que, em sua melhor forma venceu o "Internacional" e o "IV Centenário", ou seja, o cavalo que foi considerado então como o melhor do continente.

OS ADVERSÁRIOS

Nesta altura perguntamos a Rigoni o que ele pensava dos adversários:

— Em primeiro plano, como não podia deixar de ser, colocamos Quiproquô. O tordilho vai ser um osso duro de roer, como prova o seu excelente trabalho na distância. 2000 naquela raia pegajosa e alguma coisa de assustar. Mas não esqueço que El Aragonés já o derrotou facilmente em São Paulo, embora tenha sido batido depois pelo nacional. Mas essa desforra, para lhe dizer a verdade, não me convenceu, pois o final da prova, como todos sabem, deu motivo a muita discussão. De qualquer modo, se o tordilho já ganhou uma vez pode ganhar outra, e por isso o considero o principal adversário. Ainda mais porque não esqueço de que ele é tratado pelo Feijó e creio que isto diz tudo. Quanto aos demais competidores, destaque Bakari, Quasi, Acapulco e Joiosa, entre os "de casa" e, dos estrangeiros que chegaram, os famosos Yorick, Pontino e Taia, mas destes só tenho medo por ouvir falar, pois não os conheço.

E, concluindo suas considerações, Luiz Rigoni levantou a mão direita, colocou o dedo médio sobre o indicador, como a isolar de algum espírito mau, e declarou com todo o seu otimismo:

— Apesar de tudo o que lhe disse, creio que chego a meu dia de desensabular e ganhar afinal um "Grande Prêmio Brasil". E para isso, amigo, creio que El Aragonés é o suficiente.

FREIO E BRIDÃO

AJAX

Não temos conhecimento de outra época, no Turfe Metropolitano, em que fosse tão marcante o predomínio dos Joqueis a brida. Acreditamos mesmo, que estejamos assistindo ao ocaso do regime a freio. E este ocaso ainda não foi completo, talvez, devido à presença nas pistas de um excepcional "freno", com bons recursos técnicos e possuidor de uma intuição privilegiada. Ele, quase que sozinho — pois os confrades são medíocres — resiste, como um paladino do seu regime, à avalanche dos bons "filetes".



Será o regime a freio inferior ao regime a brida? Não nos parece, mas deixaremos a conclusão ao leitor após dar sucintamente as características dos dois regimes.

O regime a brida usado entre nós — que chamaremos de chileno — é caracterizado pela estribação curta. Esta estribação curta obriga o joquei a se apoiar fortemente nos estribos para manter seu equilíbrio, e também nas rédeas o que equivale a dizer na boca do animal. Para haver firmeza nos estribos é indispensável que o animal seja ensinado muito justo, apertado mesmo, de modo a impedir que o selim des-

lize para frente ou para trás ou rode para os lados desequilibrando o joquei.

No regime a freio a estribação é longa, sendo então muito mais fácil o equilíbrio do joquei, pois ele não se faz só com os estribos, entrando as pernas como elemento principal. Sendo um regime de fácil equilíbrio dispensa o ensinamento apertado e o apoio nas rédeas. Sobre-lhe ainda um braço livre pois o governo do animal é muito leve dada as características do freio (cana e barbela). A mão livre além de facilitar o equilíbrio permite a troca do governo na tocada e facilita o estímulo com o chicote.

Durante a corrida não há grande diferença entre os dois regimes, a não ser com animais voluntariosos ou bravos em corrida. Com estes é difícil amansá-los no brida. Com o governo justo na boca, que o brida exige, o cavaleiro tem mais um ponto de apoio no galope e assim ele segue como quer, só podendo ser sofrado com violência. Já o freio permite, com o afrouxar do governo possibilitado pelo fácil equilíbrio do joquei, que o cavaleiro sem o apoio na boca diminua de velocidade e se amanse.

Quanto aos incidentes de corrida, os mais comuns são o rompimento do: lóros ou estribos e o deslizeamento do selim.

Quando se rompe um lóro ou parte-se um estribo num regime a brida, o joquei limita-se a procurar conter o animal para não prejudicar os competidores. Fica fora da corrida pois o seu apoio é dado pelos estribos e pelas rédeas e sem estribos não é possível sofrer um cavaleiro a brida. Já o freio, como é regime de rigor na boca do animal — dada a alavanca formada pela cana do freio com a barbela — permite dirigir o cavaleiro e obrigá-lo a empregar-se em corrida, mesmo sem o apoio dos estribos. Quanto ao deslizeamento do selim ele não ocorre no brida pois o ensinamento é apertado. Para que não ocorra no freio é necessário o uso do peltoral.

Vejamos agora a "tocada", isto é, a maneira de fazer o cavaleiro empregar-se ao máximo na corrida. O regime a brida pela sua estribação curta e sustentação nas rédeas permite ao joquei empregar seu peso como ajuda ao galope do cavaleiro. Assim um bom brida com seu "roulé" ritmado ajuda, com o seu peso agindo como força viva, ao galope do cavaleiro. Como o cavaleiro galopa em diagonal ele deve "locar" na diagonal em que vem se empregando o cavaleiro. O emprego do chicote na tocada a brida é muito difícil, daí serem raros os bridas que sabem castigar (estimular com o chicote) sem perder o equilíbrio e o ritmo da tocada.

A tocada a freio é inteiramente diferente. Consta no apoio na boca pela tensão das rédeas, que deve ser justo sem ser rigoroso e com uma das mãos. O braço livre facilita o equilíbrio e permite fácil estímulo com o chicote. O peso do corpo como força viva é de ação diminuta, limitando-se a um deslocamento para diante o que accentua o desequilíbrio do cavaleiro faz com que ele acelere o ritmo do galope. No entanto, a maior vantagem do regime a freio está na tocada com o melhor aproveitamento da diagonal em que o cavaleiro vem galopando. Sendo os joqueis a freio ambidextros, isto é, tocando tanto com a mão direita como com a esquerda, podem exigir o máximo de suas montadas na diagonal correta.

Se um joquei toca na diagonal errada, o animal não rende o máximo ou trava de mão, isto é, da diagonal.

O treinador tiramos as suas conclusões. Não há confiança no outro nacional do Grande Prêmio Brasil. É verdade que Acapulco saiu ligeiro no trabalho. (Continua na 35.ª pag.)



te no "Grande Prêmio Brasil", pouco pôde fazer. Estreou na prova em 1945, montando a égua argentina e chegou nos últimos postos. Em 46, obteve uma terceira colocação com o fundista Trick e, no ano seguinte, com o mesmo animal, não passou de um nono lugar. Em 48, foi penúltimo com Garboza Bruleur e, em 49, último com Saravan. Daí por diante conduziu, também sem sucesso, Salamalec, Jocosá, Solano e Baltimore.

das rédeas de Pinheiros e de Palermo. Os supersticiosos poderão dizer, neste caso, que a sorte mudou e os bons ventos começaram soprar a favor do ginete paranaense. O próprio Rigoni, entusiasmado com os trabalhos do filho de Ramazão, mal esconde o seu otimismo e a convicção de que parece ter chegado o momento de coroar sua carreira com uma vitória que o consagrará definitivamente. Mas nem por isso deixa de ser modesto, quando declara:

NAS CINTAS...

Esta, a colocação nas cintas, pelo sorteio, dos candidatos à grande prova de amanhã:

1. MUNDO
2. INDÓCIL
3. TAIA
4. ACAPULCO
5. PANTHER
6. BAKARI
7. QUASI
8. QUIPROQUÔ
9. EFUSIVO
10. EL ARAGONEZ
11. TITANIC
12. FAIR CADET
13. JOIOSA
14. CYRO
15. GATILLO
16. YORICK
17. RETIRO
18. PONTINO
19. BIARROT
20. SASSÔ

Da relação acima, não constam os nomes de VENICE, TELURIO e AWAY, cujos "forfaits" já são conhecidos. Do "campo", terá ainda que desertar, obrigatoriamente, um dos "fais" do Stud Peixoto de Castro — SASSÔ ou RETIRO, o último, provavelmente.

cheiras. Onde Levy, mais calmo, observava o potro Cadi, um "tanque" de quase quinhentos quilos.
— Bom dia, Levy, como vai essa força?

MANTEMOS ESTA OFERTA, EMBORA TUDO ENCAREÇA!

2 Quartos e sala!... além de:

Cozinha
Banheiro completo
Área de serviço com tanque
Dependências de empregada

EM CONSTRUÇÃO

Rua Barão do Bom Retiro, 885/901
Trecho elegante
Próximo ao Cine Santa Alice, à Igreja N. S. da Consolação e ao Colégio Pedro II

VENDA

Em 60 (sessenta) meses, sem juros
Sem despesas e colocado em nome do comprador

PREÇOS A PARTIR DE CR\$ 285.000,00

CONSTRUTORA SOFIL LTDA.
Rua México, 11 - Gr. 701 - Tel. 22-9410 (68197)

DE MOSSORÓ A GUALICHO...

(Continuação da 5.ª pag.)

nos últimos 1.200. 72. Era uma carne assada!

Dizem até que o Armando, naquela época numa lona de fazer gósto, andou convocando seus credores para a segunda-feira, certo de que ia meter a mão na massa.

A corrida foi um passeio para Helium, que se limitou a seguir o ritmo imposto pelo veloz Formasterus até a grande curva, quando, então, deu adeus aos adversários. Quati "Landi" foi o segundo, Tereré o terceiro e Formasterus o quarto. 184 3/5 foi o recorde marcado, verdadeira instituição, que somente teve de ceder a vez quando um Gualicho apareceu.

O furo dos Lara vingara, voltara a vingar.



1938

Chovia muito na véspera de 7 de agosto de 1938, data do 6.º Grande Prêmio Brasil. Tanta água caía que a Comissão de Corridas andou pensando em adiar a prova, o que somente não aconteceu, em virtude de alguma falsa promessa do Observatório Nacional ao dr. Bahout ou ao dr. Moura Costa.

Como curiosidade, desenterramos alguns palpites dados no dia anterior a nossa prova máxima e reproduzidos na seção de turfe do Correio.

Nelson Pires, naquela época chamado de "profissional" bem jovem ainda, e Eudácio Moreira, eram francamente favoráveis a Pendulo. Don Gabino, qualificado como "prudente e competente" era fan do Quati, em cujas patas igualmente confiavam André Molina, o "jovem intrínseco" Ernani de Freitas, Gabriel Reis e o velho Gusso. Mário de Almeida, sempre despistado, falava em quatro cavalos, enquanto Paulo Rosa não escondia sua fé em Maritain.

Como seria de esperar, o Observatório roeu a corda, caindo uma valente carga d'água sobre o Hipódromo da Gávea. Pouca gente, muito guarda chuva, muita galocha e muita gripe em perspectiva. A saída demorou um pouco pela indocilidade de Oran, mas as cintas não tardaram a levantar-se, precipitando-se um compacto grupo de animais na luta pela vanguarda. O tempo enfarruscado dificultava a visão, custando o apostador a identificar Desafuero, que com o Herrera ocupara a ponta, secundado por Buru e Maritain. Já na reta oposta era Mon Secret o primeiro, escoltado por Pendulo e Quati, os dois bichos papões da prova. Vencida a cabeça da curva, grande foi a gritaria, pois cinco animais lançavam-se no tropel final: Mon Secret, Quati, Pendulo, Maritain e Viño Puro. Junto aos paus, fulminantemente, Pendulo levou a melhor, enquanto Quati dominava o velho Mon Secret e tentava alcançar o piloto de Geraldo Costa. Mas Geraldo fustigou seu cavalo e não permitiu que o "gigante dourado" obtivesse o

triunfo. Entre uma ala de guarda chuvas entusiasmados, com o Geraldo igualzinho a um anjo de cara suja, tanta lama que comera durante o percurso, Pendulo fez a sua volta vitoriosa a repesagem.

O dia foi decididamente de uma série de pilotos, hoje classificados pela nossa crônica como "veteraníssimos". Leighton, jóquei de Quati, apesar de perdedor mereceu o epíteto de "grande jóquei, calmo e enérgico". Waldemiro, o "camiseiro", triunfou com Usolar, derrotando Quinau e Oswaldo Aranha; o "general" Armando Rosa levantou o último páreo com Vitorbon; Pierre Vaz ganhou com a Pachuca.



Entre os que já se foram e entre os que trocaram as rédeas pelo trato, além do Geraldo, houve o Gussinho com Zio, Salu de saudosa memória com o Flamengo, absolutamente rubronegro em sua jaqueta dos Rocha Faria, e Reduzino com a Nhandi, que também defendia a blusa felizarda do sr. Paulo Cintra, proprietário do Pendulo.

1939

Depois de uma bela vitória de Flamengo, na véspera, sobre o Fluminense por 2 a 1, num jogo que bateu o recorde de jogos do campeonato (Cr\$ 150.000,00), o Rio voltou os olhos para o VII Grande Prêmio "Brasil".

A grande interrogação era: "Pela terceira vez se cobrirá de louros a afortunada blusa lilás?" O "Correio da Manhã" achava muito provável; embora Funny Boy fosse um adversário respeitável. Havia ainda a parêntese Mississippi-Mi Acerto, o então "bróto" Quati e o francês Six Avril, que, segundo os cronistas, teria de melhorar consideravelmente para ganhar a prova. E melhorou, conforme passaremos a demonstrar.

Aproveitando uma boa largada,



da, Timoteo mandou o Pasteur para a frente, exemplo seguido pelo Molina que grudou o Quati na sua anca. Assim passaram pela primeira vez diante das tribunas, onde madames e senhoritas exibiam os vestidos já aproveitados para o grande acontecimento social que antecederia o Grande Prêmio "Joujou e Balangandãs", no Teatro Municipal. Ao cabo da primeira milha, Quati já subjugara Pasteur, sendo perseguido por Maritain, Funny Boy, Caaimbé, Mississippi e Machucho. Zuniga e Six Avril vinham acomodados na rabeira. Ai, deu a louca no Ganzalez, que, apesar das advertências do Molina, resolveu fazer vencedor na entrada da

reta, abrindo alguns corpos de luz. O resultado foi que, no começo da reta, já havia sido igualado pelos adversários mais próximos, sendo logo depois ultrapassado por Mississippi, Quati e Caaimbé. Parecia que o tor-dilho ia ganhar! Pois já tinha boa vantagem sobre Quati, que apesar de "faixa" sacrificado e incompreendido de Funny Boy, não esmorecera ante os percalços de sua função ingrata e parecia ser o adversário mais sério do vanguardeiro. Foi, então, que, para tremendo susto do Reduzino, surgiu um bôldo por fora: era Six Avril! Enérgicamente remado por Juan Zuniga, que havia recém-chegado ao Brasil, Six Avril matou os berros dos torcidas de Mississippi na garganta, livrando, de maneira emocionante, pescoço em cima da meta!

O final foi tão desconcertante e a atropelada vitória de Six Avril tão inesperada que Oswaldo Feijó, treinador de Mississippi, foi surpreendido com a perna direita por sobre a cerca da tribuna de profissionais, prontinho da silva para ir buscar o seu pupilo na raia. Carreiras são carreiras...

Mas além da multidão boquiaberta e de Oswaldo Feijó trespassado, também os funcionários do Jockey se atrapalharam e chegaram a afixar um número que não correspondia ao do vencedor...

1940

Mississippi estava novamente em foco, tentando arrebatar a vitória que Six Avril lhe roubara no último galão. Este, de 64 quilos, parecia ser carta fora do baralho, enquanto Caaimbé, Quati, Maritain e Southern Port surgiam como os inimigos de maior projeção. Ninguém falava em Teruel, tido como mero faixa do Maritain, e o próprio sr. Antenor Lara Campos, que levava Teruel de barbada, desistava em suas declarações pa-



ra os jornalistas. Descoberto num lote importado pelo Jockey Club de São Paulo, graças ao olho clínico do velho turfman, Teruel tinha um trabalho assombroso para a prova.

"Apolo pulou na ponta, seguido de Mississippi, situação que permaneceu inalterada até a primeira passagem, vindo mais atrás Caaimbé, Maritain, Viola e Quati. Nos 1.500 Maritain emparelhou com Mississippi, avançando os dois sobre Apolo. No início da grande curva Mississippi fugiu dois corpos, tendo no seu encalço Maritain, Caaimbé e Quati. Mississippi principiou a reta dando a impressão que o páreo estava no papo, mas a uns 500 metros do disco a "cachorrada" avançou e começou a engulir-lo. Da matilha destacou-se então, como uma flecha, o "faixa" Teruel, que, de passagem, livrou um, dois, três, quatro e cinco corpos! Caaimbé ficou com o segundo e Quati, o Chico Landi do Grande Prêmio Brasil, defendeu o seu terceiro. Mississippi foi mimoscado com um sétimo lugar."

Neste dia, o Jockey inaugurava sua agência da avenida 28 de Setembro, e, francamente, inaugurava na hora H. Nos arquivos, ainda deve existir uma invertida a dez "pratas" que rasteou mais de dez "pacotes", o que naquele saudosos 40 era dinheiro de verdade. Brazão, Ita, Teruel e Krebelina defenderam a festa, enquanto o Minguinho, como sempre, dava a sua "mançada" e furava com o Afago a gostosa — cinco no duro! En-

(Continua na 12.ª pag.)

A LUTA QUE O BISTURÍ PERDEU!

HEMORROIDAS, FURÚNCULOS, TUMORES, PANARÍOS, ESPINHAS, CRAVOS, FARPAS, INJEÇÕES INFLAMADAS E QUALQUER INFLAMAÇÃO DA PELE, AGINDO ASSIM:

1. Sem pus: aborta.
2. Supuradas: abri, drena e cicatriza.

Compre hoje, para tê-la na hora certa!



Aos Arquitetos

Engenheiros e Decoradores

LUSTRES

De vidro, de cristal, de metal, em formas originais, lindas e perfeitas!

CANDELABROS

As últimas novidades quanto ao material e à concepção das linhas!

"Marc Ferrez"

oferece valiosas sugestões para maior beleza de suas obras candelabros, lustres e lanternas, de linhas moderníssimas e fabricação perfeita! Seções de cutelaria, ferros elétricos etc.

CASA

MARC FERREZ

Fundada em 1869

RUA DA QUITANDA, 21

OS NOSSOS LEITORES ENCONTRARÃO NAS PÁGINAS 3 - 5 - 7 e 9

deste suplemento, magnífica oferta da Construtora Sofil Ltda.

Rua México, 11 - G. 701 FONE: 22-9410

NARIZ DE FERRO

TIRA O CHEIRO DE SUA GELADEIRA

À venda nos Bazares, Casas de Eletricidade, Ferragens, Drogarias, etc. — "Marca Registrada"



Oswaldo Feijó:

"GRANDE PRÊMIO BRASIL, PARA MIM, É A MESMA COISA QUE CORRER UM PÁREO DE QUINHENTOS CRUZEIROS!"

Luiz Reis

A Gávea se transforma em picadeiro. Os "corujas" ficam em polvorosa. A arquibancada dos profissionais tem o aspecto de uma tarde de corridas. As novidades se sucedem, tanto nas pistas, como no "paddock". Os boatos correm de boca em boca, aqui e ali. O movimento cresce, quando o "astro" da companhia entra na raia. Fotografias de câmeras, de pé, em posições ridículas... Gente que nunca pegou no relógio, também quer marcar. Relógios empoeirados saíam dos bolsos. "Corujas" veteranos marcam parciais até de dez metros. E aparecem também os palhaços!... É a Gávea que se transforma em picadeiro. Uma gargalhada aqui, outra acolá — quando o "Cadillac" do Paraná aparece e o treinador dá cambalhotas, a examinar as ferraduras, a boca, as juntas, os joelhos e até a cauda do cavalo!... Depois, o MUNDO também faz das suas. Sai dos 3.040 metros de galopinho, mas antes anda na contra-mão, a assustar os pobres aprendizes, que nunca viram isso e acabam tomando água com açúcar para cortar o susto...

Caras novas aparecem no prado. Gente de S. Paulo. Do Chile. De Buenos Aires. De Montevideo. E os botequins das esquinas ficam superlotados. De gente que banca o "coruja" improvisado. Que não faz diferença da onça para o cavalo, mas que acaba "botando a banca", porque vê o Quiproquô derrotar o Regalo ou o Rigoni quieto no El Aragonés, sem falar na Taia, de pelo tosado à moda Tirolesa, braseando a milha e meia, com o Espinosa no estilo de "Panchito" Itigoyen.

É a Gávea que se transforma em picadeiro!... A Gávea de gente que anda atrás de barbada, atrás da barbada no Grande Prêmio, enquanto um sujeito qualquer, lá do interior de S. Paulo ou "pau de arara" do interior da Paraíba, que nunca viu corrida de cavalos na vida, traz amassado no bolso da calça o bilhete premiado no "Sweepstake"...

"PARA MIM, É UM PÁREO QUALQUER..."

Oswaldo Feijó, conosco, não é nada dessa esfinge que todo mundo apregoa. Pelo contrário. Talvez seja o profissional que mais converse, como amigo particular e como treinador. Feijó nos diz o que sente. Com um pouco de jeito. Fazendo alguns rodeios, o responsável pelo Quiproquô acaba dizendo o que sente. Foi o que aconteceu ontem.

Capa cinza, chapéu da mesma cor, o pinguelim sempre na mão direita, aquelas botas de jóquei, Feijó, que via aquele movimento todo no prado, foi logo afirmando:

— Muita gente já me perguntou se estava nervoso com a corrida de Quiproquô!

E procurando melhor posição na cadeira:

— Que nervoso, qual nada!... Grande Prêmio Brasil, para mim, é a mesma coisa do que correr um páreo de quinhentos mil réis...

E justifica:

Não posso ter mais prazer do que já tive! Grande Prêmio Brasil, já ganhei vários: Sargento, Pêndulo, Latero. Grande Prêmio S. Paulo, também. Perdi o "IV Centenário" porque o Quiproquô não estava no último furo.

Conclui:

— Grande Prêmio Brasil, para mim, é um páreo qualquer...

— E o nosso Quiproquô, como anda?

— Bem, graças a Deus. O trabalho disse tudo.

— Quais os maiores adversários do tordilho?

— Para lhe dizer a verdade, nem olho para os outros. Só marco o meu e olhe lá!

Nisso, o nosso colega Montiz Viana interrompe:

— Quiproquô é uma "barbada"!

E o Feijó:

— Que a sua boca seja de anjo!...

LEVY, O "COLOMBO" DE QUASI...

No preço, é quase impossível falar com Levy Ferreira. O treinador não tem tempo para nada. Cavalos à beça. Ordens para jóqueis. Caminhando sempre apressado pelo "paddock".

Foi melhor irmos até à cocheira. Onde Levy, mais calmo, observava o potro Cadi. Um "tanque" de quase quinhentos quilos.

— Bom dia, Levy, como vai essa força?

— Ora vejam!... O amigo aqui nas cocheiras...

— Vimos fazer-lhe uma visita...

— Com muito prazer...

E começou a nos mostrar a cavalaria:

— Esta aqui é uma potranca de nascimento europeu. Tem muito futuro. Este é o Maru. Aqui está o Vencimento.

O repórter acabou tomando conhecimento de todas as particularidades dos animais sob o treinamento do antigo presidente do Sindicato. Mas faltava o principal. Ainda não havíamos observado o castanho Quasi na intimidade. Levy satisfaz-nos a curiosidade:

— Pronto. Aqui está o Quasi. Que lhe parece?

— Uma pintura!

— Todos acham... Mas não posso ser otimista. Quasi agora terá de enfrentar um páreo muito mais duro e com um peso muito mais alto...

— Mesmo assim...

— É um placê bem jogado — completou o Levy.

— Esse Quasi está correndo diferente, presidente... Longe, nos últimos postos...

O treinador aproveita o assunto, para revelar uma história:

— Banquei o Colombo com esse cavalo. Avalie você que o Quasi estava preparado para um páreo de 2.400 metros. Antes, porém, tinha um páreo na milha, onde era barbada. Choveu e o Rigoni foi o primeiro a me recomendar o "forfalt". Preguei um sermão para o "Homem do Violino", como diz você. Fiz ver ao Rigoni que deveria correr o Quasi naquela milha em último, bem amansado. O cavalo estava preparado para 2.400 e não deveria sair do natural. Quasi ganhou e na semana seguinte venceu os 2.400 metros no mesmo estilo — correndo último, uma carreira perdida. E foi assim que venceu o "S. Francisco Xavier", com o Araújo cumprindo ordens, mas com medo de não dar certo.

JOIOSA, A "MISS BRASIL" DO TURFE

A potranca impressionou, mesmo antes da estréia. É que JOIOSA liquidava com a "pombinha branca" IANA nas partidas de seiscientos metros. Meio boba na partida, chegou a inspirar algum receio na estréia, mas acabou vencendo. Em tempo "record". Atropelando forte e fulminando Balcarce e Kaxuxa. Daí para a frente, começou a dar "show". Mas acontece que Joiosa não suava. E o calor deixou-a triste. Magra. Feia. Peluda. Resultado: Joiosa perdeu feio para Edastria e Risoleta.

Não houve desânimo nas hostes rubronegras. Todos sabiam da força da égua. E Joiosa logo se recuperou. Foi buscar o bastão de líder. Derrotou espetacularmente o potro Cyro no Derby Paulista. Voltou à Gávea e perdeu para Retiro na milha do Outono. Mas logo depois derrotava Retiro e outros nos 2.400 metros do "Cruzeiro" e nos 3.000 do Distrito Federal.

João Vieira, Jorge Morgado e companhia nunca duvidaram da força de Joiosa. Mas havia uma coisa que preocupava os responsáveis pela égua. Homero, filho de Romney, como a "princesinha rubronegra", atropelava forte até a milha. Daí para diante, era um fracasso. Uma espécie do velho Rataplan, aquele filho de Tapajós e Coquita.

— Filho de Romney e ainda por cima com Princess, mãe do frouxo Fausto, não passa do quilômetro — gritavam em coro os entendidos.

Mas Joiosa era um caso excepcional. Um caso de exceção à regra. E passou a correr qualquer distância com a mesma disposição dos 800 metros, que enfrentou igualando o "record" de Buscapé.

Hoje, Joiosa pode ser considerada, com justiça, a "Miss Brasil" do turfe. Vejamos a opinião de João Vieira:

— Minha eguinha está tinindo. Trabalhou suave, como sempre. E espero que não faça feio. E Jorge Morgado:

— Do quarto para a frente, tenho a impressão de que a Joiosa chega.

AS DORES DE ACAPULCO

Mão esquerda no bolso, camisa esporte, o "gentleman" Covarrubias atende logo ao apelo do repórter. E do bate-papo com o treinador tiramos as nossas conclusões. Não há confiança no outro nacional do Grande Prêmio Brasil. É verdade que Acapulco saiu ligeiro no trabalho. (Continua na 35.ª pág.)

Bastidores do Turfe

BILHETE

Meu querido Guima

Conforme prometi, há mais de um mês, aqui estou marcando o meu reaparecimento. Venho de parado, depois de alguns contratempos. Sofri alguns transtornos, durante o percurso, mas você, como "falxa" do peito, me deu passagem "junto aos paus" e aqui estou, a seu lado, disposto a enfrentar a distância de um fôlego só. Estimulado. Contando com a boa vontade de todos vocês. Meu grande amigo Aluizio Accioly já me havia dito que você era uma grande "praça" e tinha muita razão. E, por isso mesmo, procurei fazer das tripas coração!... Se o Dançarino falasse diria a você a mesma coisa que senti. Cheguei calado aos mulambos. Falta de treino... Mas não faltou boa vontade. Andei correndo cocheiras. Bisbilhotando aqui e ali. Cheguei até a trazer um pedaço da cama do PONTINO. Uma cama original, de "Palha do Sul", como explicou o treinador Guillermo Cervi. Fiz o possível para corresponder. Mas, confesso que estou precisando de uma corrida... Ainda assim, procurei transcrever para os leitores do "Correio da Manhã", tudo que se disse sobre os nacionais concorrentes ao Grande Prêmio Brasil. Tudo o que "aconteceu", tudo que tem acontecido com os nossos crioulos. Não me leve a mal se banquei o "foca"... É que muitas, vezes, no sonho de uma noite mal dormida, esqueci que era repórter. Que fazia profissão de rádio, mais por dilettantismo do que nada. E acabei quase me convencendo disso.

Felizmente, você me despertou, amigo Guima. E aqui estou a seu lado, acendendo um cigarro atrás do outro para ver se encontro assunto, se busco a inspiração, descendo de quando em quando, para tomar alguma coisa e despertar as idéias enferrujadas.

Sem mais, aceite minhas desculpas e mais o sincero agradecimento do "falxa" de sempre

Luiz REIS

"OSCARITO"

Não estamos na época, dos confetis e serpentinas... Bem longe, até. Mas a verdade é que o tal de Fair Cadet devia ter chegado a Gávea, perto do Carnaval. A exibição de segunda-feira foi um verdadeiro "show"! Uma correria dos diabos. Os fotografos a fazer chapas do "Cadillac" para-naense, enquanto o treinador Mário Gusso mais parecia o nosso amigo Juan de La Cruz, com o seu Yatasto...

Alguém chegou a reclamar a falta da televisão no prado... Fair Cadet bancou o "Oscarito"...

INSÔNIA...

Expedito Coutinho começou outro dia. Não faz três meses que é treinador do Vice-Rey. Mas já tem uma grande responsabilidade. Treina Panther, sério competidor nos 3.000 metros do Grande Prêmio Brasil.

Segundo nos disse o João, irmão do Dito, o rapaz não tem pregado os olhos. Está atacado de insônia desde que saiu o



programa na segunda-feira. E cá pra nós isso tem explicação. O Expedito leva muita fé no "vovô" do Grande Prêmio...

DE CORRIDA!

Não foi à-toa que a alazã Taia

trouxe consigo uma verdadeira "troupe" do Chile. A neta de Astrophel é, de fato, uma corredora extraordinária. Mete paia de verdade. De corrida!

O veterinário Morales, que não é de jogar muito, vai arriscar umas poules na Taia. O treinador Bullezu está rindo sozinho. E o jóquei Espinosa tem fama de piloto das longas distâncias...

Cuidado com a Taia. Boa poule e o melhor azar do páreo...

VENENOS...

— Mário Mendes, o popular "Bôlo Fôfo", está armado para a maratona do Grande Prêmio Brasil. Ôlho nêlei...

— Carlinhos "Careca", dono de Foster, leva o cavalo de "barbada". Não acredita nem no Cadi, quanto mais no Sagumi!

— Alguém perguntou ao Felix Amado Gomes, irmão do Celestino e treinador do Mun-

MANTENEMOS ESTA OFERTA, EMBORA TUDO ENCAREÇA!

2 Quartos e sala!... além de:

Cozinha
Banheiro completo
Área de serviço com tanque
Dependências de empregada

EM CONSTRUÇÃO

Rua Barão do Bom Retiro, 885/901
Trecho elegante
Próximo ao Cine Santa Alice, à Igreja N. S. da Consolação e ao Colégio Pedro II

VENDA

Em 60 (sessenta) meses, sem juros
Sem despesas e colocado em nome do comprador

PREÇOS A PARTIR DE CR\$ 285.000,00

CONSTRUTORA SÓFIL LTDA.

Rua México, 11 - Gr. 701 - Tel. 22-9410 (68197)

O "Grande Prêmio Brasil" desde a sua instituição em 1933, é uma prova internacional, já que é aberta a animais de qualquer país de 4 anos e mais idade. Entretanto, desde a sua primeira realização até 1947, não tinha a nossa maior prova o mesmo caráter que não devia deixar de possuir, pois os nacionais eram beneficiados na escala de pesos e os estrangeiros consequentemente prejudicados. Essa errônea política depois de grande luta e discussão, foi abolida e já em 1948 era o "Grande Prêmio Brasil" disputado de igual para igual, dando assim a vitória ao que era realmente o melhor.

O primeiro ganhador da nossa magna prova foi o famoso tordilho pernambucano Mossoró, que, com apenas 47 quilos, batia por escassa diferença ao argentino Belfort que o concedia 7 quilos. Era, assim, aberto o livro de vencedores do "Grande Prêmio Brasil" com um nacional produto de pai e mãe nacional. Já em 1944 não foi feliz a criação nacional, pois Herinham, companheiro de criação do Mossoró, obteve a 7.ª colocação — a melhor obtida por produto nacional — na prova ganha pelo uruguaio Misor, um tordilho filho de Stayer. Outro nacional, Sargento, ainda tordilho,

O GRANDE PRÊMIO "BRASIL", CLASSICO INTERNACIONAL

RADAR

foi em 1935 o herói da carreira, quando derrotou a grande nacional Midy por vários corpos. Era ele um filho de Printer e da nacional Matilda. No ano seguinte, deu-se a maior surpresa da prova. Cullingham, um cavalo uruguaio, com um rateio astronômico batendo a Borba Gato e a famosa nacional Tacy, que empatarem no segundo posto.

Em 1937, a criação argentina vitória pela primeira vez por intermédio de Helium, um filho de Hunter's Moon que bateu o nacional Quati. No ano seguinte, voltava a criação argentina por meio de Pendulo, bater a Quati, que participava pela 2.ª vez da prova. Em 1939 e 1940, novamente Quati vinha a rala para ser batido naquele ano pelo francês Six Avril — da criação do sr. Linneu de Paula Machado na França — e Mississippi, e, em 1940, pelos argentinos Ternel e Calumbé. Polux, um uruguaio filho de Stayer, de pelagem tordilha batia a Shanghai e ao nacional Apolo, em 1941 e o seu irmão paterno Listero criava os adversários em 1942, dois quais o nacional Alome foi o que dele mais se aproximou. A criação nacional brilhou a seguir durante dois anos com o grande corredor que foi Albatroz, que batia Alibi em 1943 recebendo 6 quilos deste. Os que duvidavam da superioridade de Albatroz dada a tabela de pesos protecionistas se calaram após o outro triunfo do filho de Trindade e Myrthae, pois em 1944, com a sobreaverga devida a vitória do ano anterior, Albatroz batia ao companheiro Ever

Ready e ao mesmo Alibi do ano anterior. Albatroz era realmente um grande parceiro e ganharia com ou sem vantagem de peso, pois era o melhor. Ylon, um grande argentino, venceu a prova em 1945, ano em que batia para a criação nacional, que vinha em Eldorado. No ano seguinte, Miron batia Zorrio, Trick e o nacional Geyo, levando mais um triunfo para a criação uruguaia. Em 1947, Heliaco, o famoso filho de Formasterus e da nacional Saphinha formava com seu irmão paterno Heron a dupla vitoriosa da criação nacional, levantada infelizmente com vantagem de peso, vantagem esta desnecessária para um parceiro de quilate dos netos de Listerus, que teriam ganho mesmo dando vantagem de peso aos estrangeiros. Foi encerrada, com esta disputa, a primeira fase do "Grande Prêmio Brasil", a "fase protecionista", que trava a condição clássica da nossa prova máxima.

Fazendo um balanço dos 15 anos que compõem esta primeira fase, podemos observar que 187 diferentes animais confirmaram 260 inscrições — pois vários disputaram mais de uma vez a prova — sendo o maior contingente o da Argentina com 105 inscrições, seguido de 68 inscrições do Brasil e 50 do Uruguai, tendo a Inglaterra e França, respectivamente 24 e 13 inscrições.

Por outro lado os argentinos levantaram apenas 4 vezes a prova, enquanto brasileiros e uruguaios venceram por 5 vezes, restando ainda uma vitória a um cavalo francês.

Percentualmente os argentinos têm 40% de inscrições contra 27% de vitórias, os brasileiros 26% de inscrições para 33 2/3% de vitórias, e os uruguaios 19% de inscrições contra 33,33% de vitórias.

Resumindo os 6 anos que compõem a "fase do Grande Prêmio Brasil", a "fase clássica", para vermos como se alterou o panorama estatístico da prova.

Confirmando a sua qualidade de campeão, em 1948, Heliaco voltou a triunfar, agora peso a peso com os estrangeiros, tendo então batido facilmente ao nacional Apuwo e ao ar-

gentino Bambino. Em 1951 a vitória sorriu ao argentino Carrasco em carreira sensacional batendo em tempo "record" a sua irmã paterna a campeãíssima Tirollesa, que no ano seguinte venceu a prova batendo os centerrâneos Nimrod, Cruz Montiel e Carrasco. Continua a criação nacional a fracassar nos anos seguintes, pois Pontet Canet, batia em 1951 a Cruz Montiel, Tirollesa e o nacional My Love; e Guallicho em sensacional "record" levantara o "Grande Prêmio Brasil de 1952" e facilmente o de 1953, repetindo assim os feitos dos nacionais Albatroz e Heliaco, que haviam levantado por duas vezes a prova. Fica assim modificada por completo a lista dos países ganhadores com Asses cinco triunfos da criação argentina, inegavelmente uma das maiores do mundo.

Considerando as 21 disputas já realizadas do "Grande Prêmio Brasil", temos que 250 animais confirmaram 341 inscrições, sendo o maior número de inscrições devida a parceiros argentinos, já que contam com 147 participações contra 86 do

Brasil, 59 do Uruguai, 30 da Inglaterra e 19 da França. O número de vitórias está em poder dos argentinos com 3 vitórias, seguido de 6 de cavalos brasileiros, 5 uruguaios e 1 de cavalo francês.

A relação percentual existente entre as inscrições e as vitórias se alterou pois agora os argentinos têm 43% tanto de inscrições como de vitórias. Os brasileiros têm 25% de participações contra quase 20% de vitórias, tendo pois em relação a 1.ª fase, decido, ao contrário dos argentinos. Os uruguaios também decaíram pois contam agora 17% de inscrições para 24% de vitórias.

Está pois o "Grande Prêmio Brasil", tomando a configuração que deveria ter e que não podia existir com a tabela de pesos protecionista, inadmissível principalmente em uma prova internacional como esta, e que já vem tendo no estrangeiro a repercussão que bem a merece.

Ainda na disputa deste ano de 1954 vamos ter o encontro de parceiros vindos da França, Argentina, Chile e Uruguai, como Yorick, Mistralor, Saixu, Pontilho, Taia, e Mundo, que deverão ter forças provavelmente com o tordilho nacional Quiproquá, a magnífica égua nacional, a coroadá Jolosa, e agora aqui radicado no Aragonês, e muitos outros.

COVARRUBIAS

Cezar Covarrubias é o "entraîneur-gentleman" da Gavea, sempre afável e solícito com a imprensa. Chileno de nascimento, iniciou-se na profissão em 1939 e bem cedo apareceu entre os melhores de sua terra, onde, de uma feita, sagrou-se campeão das estatísticas. Em 1948 veio para o Brasil chamado pelo stud Seabra e, no curto período que serviu aquela "coudelaria", revelou seus conhecimentos na profissão ao conquistar inúmeros triunfos, muitos dos quais clássicos. Todavia, não levou muito tempo a testa da cavallhada, regressando, em seguida ao Chile onde prosseguiu na arte de cuidar de cavalos. Mas em 1952 voltou à Gavea, desta vez para o stud Vice-Rey servindo até a presente temporada, quando novamente, assumiu o comando dos defensores do stud de Tirollesa substituindo a Juan Zuniga.

Don Cezar possui um modo de treinamento todo especial que revela personalidade. Acostumado a lidar com cavalos, conhece de longe quando um seu pensionista apresenta qualquer anormalidade, passando então a observá-lo mais atentamente. Adota o acordo com alimentação, pois seus pupilos são sempre ótimos comedores, apresentando-se fortes e sadios, capazes de enfrentar o rigor do "entraînement". No stud Vice-Rey, o ano passado, venceu inúmeras carreiras com um número reduzido de animais, principalmente com Cibafio, que dominou a sua turma na fase inicial. Com Panther, obteve um expressivo triunfo no "Salgado Filho", quando parecia que o filho de Guatán não mais se reabilitava, e no fim da temporada conquistou um lugar de destaque na estatística de treinadores. Este ano, no entanto, trocou de jacueta, emprestando agora seus serviços ao stud Seabra. Está há pouco tempo nas novas cocheiras, mas já consignou vários tri-



unfos, sendo os seus (Pan-chito, Encore e Extra).

Esta vem sendo a atividade de Don Cezar em nosso turf, coroadado de êxitos que só os grandes tratadores conseguem. Agora, apresentará outro pensionista ao "Brasil" — anteriormente apresentara Bambino, terceiro colocado para Heliaco e Apuwo — embora não encontre em Acapulco o defensor ideal de suas aspirações. O filho de Hunter Moon não é mais aquele da temporada passada e com isto Covarrubias não se ilude. O desenrolar do "São Francisco Xavier" veio dar algumas esperanças ao tratador que vira na derrota de Acapulco um fruto da adversidade. Mas os dias que se seguiram não conservaram suas esperanças, pois o guanabarro não correspondeu ao esperado. Seu trabalho para este compromisso foi decepcionante, arrependendo os ânimos no reduto do stud Seabra e Acapulco vai a prova como figura de segundo plano. Assim, Don Cezar acha difícil abater Quiproquá, ao seu ver o ganhador, bem como El Aragonês, Pontino e Taia, outros animais que estão em melhores condições que o seu. Enfim, resta torcer.

OS NOSSOS LEITORES ENCONTRARÃO NAS PAGINAS 3 - 5 - 7 e 9

dêste suplemento, magnífica oferta da Construtora Sofil Ltda.

Rua México, 11 - G. 701 FONE: 22-9410

PRESENTES - SUGESTÕES - EMOINGT

Aparelhos de Waffles
Aparelhos para Massagens
Acendedores de cigarros
Cafeteiras
Churrasqueiras elétricas
Exaustores
Enceradeiras
Esterilizadores para seringas
Fornos elétricos

Fogareiros elétricos
Infra-Vermelho
Liquificadores
Refletores para quadros
Secadores de cabelo
Torradores de pão
Ventiladores
Thermotar

Lâmpadas para mesa e escritório
RUA 7 DE SETEMBRO, 75

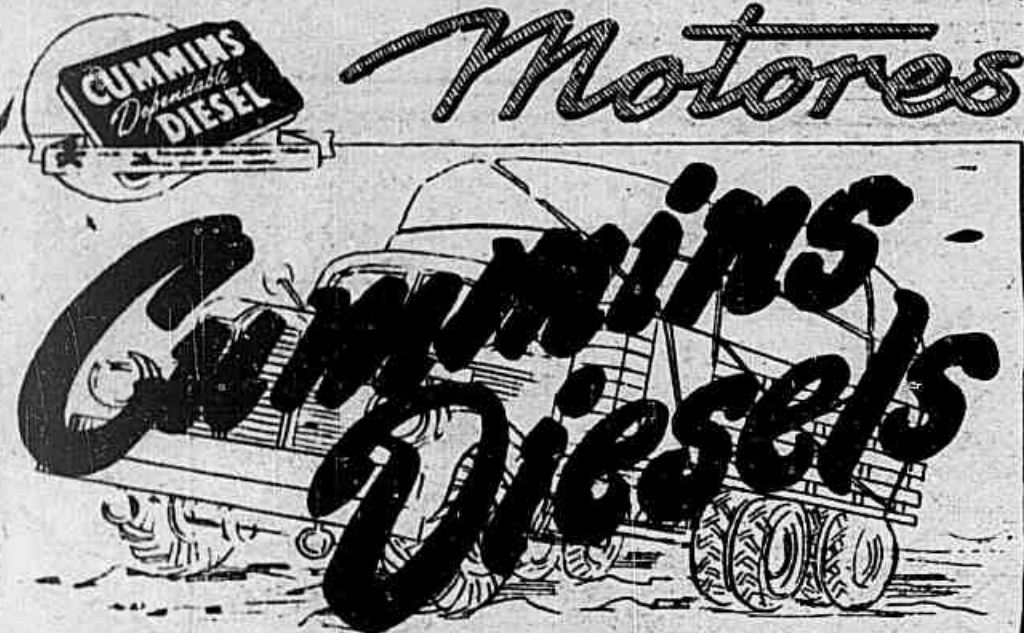
(Entre Avenida e Quitanda)
TELS.: 52-3945 e 52-5643
ENTREGAMOS A DOMICILIO

(64974)

OS NOSSOS LEITORES ENCONTRARÃO NAS PAGINAS 3 - 5 - 7 e 9

dêste suplemento, magnífica oferta da Construtora Sofil Ltda.

Rua México, 11 - G. 701 FONE: 22-9410



MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS PARA ÔNIBUS
TRATORES E CAMINHÕES

DE 60 a 600 H.P.

GRUPOS GERADORES de 25 a 125 K. W.

DISTRIBUIDOR GERAL:

OSCAR C. VIANNA

Rua Debret, 79 — S/901/3 — Fones: 42-1351 e 42-1137

Oficina e Depósito de Peças:

Rua Teixeira Ribeiro, 534 — Bonsucesso — End. Teleg.:

"MOTDIESEL" — RIO DE JANEIRO

OS NOSSOS LEITORES ENCONTRARÃO NAS PAGINAS 3 - 5 - 7 e 9

dêste suplemento, magnífica oferta da Construtora Sofil Ltda.

Rua México, 11 - G. 701 FONE: 22-9410

FASANELLO

DOMINGO VENDERÁ NOS

CLÁSSICOS



AVENIDA 110 — AVENIDA 147

(69339)

2ª GRANDE VENDA DE JOÍAS

AGORA,
COM O "CERTIFICADO DE
REAL VALOR"



Jóias com Pérolas

estão em Moda!

Não deixe de conhecer as jóias da moda. São caprichosamente feitas em ouro e platina com legítimas pérolas cultivadas! Você pode adquiri-las com as facilidades do Crédito Masson, aproveitando esta venda especial. Cada jóia com pérola traz o "CERTIFICADO DE REAL VALOR" - uma garantia exclusiva, que só os clientes da Casa Masson têm o privilégio de receber!

*Hoje, mais do que nunca,
vale a pena empregar
dinheiro em jóias de
"REAL VALOR".*

- 1- Broche de ouro 18 k e pérolas cultivadas legítimas. desde 220, por mês
 - 2- Anel de ouro 18 k e pérola cultivada legítima. desde 220, por mês
 - 3- Anel de ouro 18 k e pérola cultivada legítima. desde 400, por mês
 - 4- Anel de platina, com pérola cultivada legítima. desde 330, por mês
 - 5- Anel de ouro 18 k e pérola cultivada legítima. desde 231, por mês
 - 6- Anel de ouro 18 k e platina com brilhantes e pérola japonesa cultivada legítima. 890, por mês
 - 7- Anel de ouro 18 k e platina com brilhantes e pérola cultivada legítima. desde 396, por mês
 - 8- Anel "Romeu e Julieta", ouro 18 k platina com brilhante e pérola cultivada legítima. desde 431, por mês
 - 9- Anel de ouro 18 k e platina, com pérola cult. leg. desde 132, por mês
 - 10- Anel de ouro 18 k e platina, com pérola cultivada legítima. desde 71, por mês
 - 11- Aliança de ouro 18 k e pérolas cult. legítimas desde 148, por mês
 - 12- Broche de ouro 18 k e pérola cult. leg. desde 530, por mês
 - 13- Broche de ouro 18 k, platina com brilhantes e pérolas cultivadas legítimas. desde 627, por mês
 - 14- Brincos de ouro 18 k e pérola cult. leg. desde 200, por mês
 - 15- Brincos de ouro 18 k com brilhantes e pérola cultivada legítima. desde 478, por mês
 - 16- Brincos de ouro 18 k e pérola cult. leg. desde 390, por mês
 - 17- Brincos de ouro 18 k e platina com pérola cultivada legítima. desde 71, por mês
 - 18- Broche de ouro 18 k, platina com brilhantes e pérolas cultivadas legítimas. 630, por mês
 - 19- Broche de ouro 18 k e pérolas cultivadas legítimas. desde 190, por mês
 - 20- Pulseira de ouro 18 k e pérolas cult. legítimas. desde 190, por mês
 - 21- Pulseira de ouro 18 k platina, com brilhantes e pérolas cultivadas legítimas. 1.837, por mês
- Colar de pérolas cultivadas legítimas. desde 324, por mês

**Casa
MASSON**

JÓIAS DE REAL VALOR - DESDE 1871

OUVIDOR. 91

Fechamos para almoço de 11 às 12, 30 h, exceto aos sábados

DE MOSSORÓ A GUALICHO...

(Continua da 8.ª pág.)
fim, sempre deu para alguma coisa.

1941

O campo era dos mais equilibrados e cheio de atrativos. Houve até um "craque" que só fez o "canter" porque saltou domingo de manhã na Praça Mauá: chamava-se Resaleo. Shangai e Zurrun eram os favoritos, mas não se negavam as boas possibilidades da parêntese Corena-Paulista, de Black Toni, de Apolo e de Polux. Quanto a Alfiler, segundo os comentários da época, levava a vantagem de ser dirigido pelo Waldomiro, que ainda não fabricava camisas... "Paulista" foi decididamente para a penta, lançada com entusiasmo pelo Jorge Morgado, enquanto Shangai, Zurrun e uma coisa chamada Gran Fifi ocupavam os postos secundários. Na resta oposta, Canales, piloto de Shangai, quis, mais de uma vez, tomar a vanguarda, mas Paulista, inflamada pelo

"élan" de Jorge Morgado, resistia obstinadamente. Na reta, Paulista mantinha escassa diferença que, logo após, foi anulada por Shangai, já então muito acossado por outra água do stud Lundgren, a Corena. Livrando-se desta, Shangai parecia marchar sem impelidos para a vitória, quando emergiu, pelo centro da pista, o Polux, com grande ação, sacou meio corpo sobre o favorito, em cima do laço.



Mais uma vez, a sorte maldraza surpreendia Oswaldo Feijó encarapitado sobre a cerca da tribuna dos profissionais...

A vitória de Polux foi recebida com grandes manifestações por parte de seus proprietários e simpatizantes. No entanto, não era só o triunfo que os incendiava de alegria, mas também o fato de ser Polux o fecho de uma "redoblon" iniciada na véspera com o sucesso de Albarán, no último páreo, rateando 150 "pratas"...

No último páreo da sensacional domingueira, um nacional obscuro, de 5 anos, de propriedade do sr. Linneo de Paula Machado, era superado por Gran Siam. Este cavalinho ainda viria dar muito trabalho aos fazendeiros de retrospecto nas vésperas de outros GG.PP. "Brasil". No Haras São José, este então modesto representante da "elevage" indígena receberia o nome de Albatroz.

1942

Latero, o craque uruguaio, era o principal atracção da carreira neste 1942. Lunar, Moirones e Alone pareciam ser os mais perigosos adversários. Aliás, sobre este último, o "Correio da Manhã" já dizia com muita oportunidade: possui um exer-

cício recomendável e deverá ter atuação brilhante.

"Cautério pulou melhor, mas logo em seguida cedeu a ponta a Talvez, que desceu acompanhado por Zurrun, Moirones, Alibi, Lunar e Latero. Na resta oposta Latero forçou sua progressão para a vice liderança, providência logo imitada pelo Alone, que tinha em sua sela o nosso amigo Armando Rosa. Nos mil, já o Latero era ponteiro, e, como sua sombra, lá ia o Alone. Na resta, após escorar uma última investida do Alone, Latero galopou fácil para o disco de sentença. Alone, também facilmente, manteve o segundo posto, deixando que mais atrás Lunar e Alibi brigassem pelo terceiro."

Reduzido desta vez não dormira no ponto e Feijó não fôra surpreendido com a perna sobre a cerca!

Vários recordes foram batidos. O movimento da prova inicial atingiu 121 contos, o estreante Salmon quebrou o domínio da Krebelina na milha com os seus 97 1/5, o Grande Prêmio vendeu 780 contos de fogo, o cavalo Latero foi favorito com mais de onze mil pousos e o movimento geral das apostas ele-



vou-se a dois mil e quinhentos contos.

Como vemos, uma autêntica "letra" do Jockey Club, somente comparável a aquela com que o falecido Isaias obsequiou o Fluminense, na tarde do mesmo domingo, durante um fatídico 4x1 que o tricolor enguliu do Madureira, lá nas Laranjeiras.

1943

Uma grande expectativa cercava o 11.º Grande Prêmio Brasil. Latero voltava, após suas retumbantes vitórias de 42, no Rio e em São Paulo, tentando repetir o feito. Tinha entretanto de se haver com os 62 quilos e com adversários de respeito, como um Alibi, vencedor do 16 de julho, um Lunar, infiel mas de muita classe, e um Albatroz de meritória campanha.



Dias de céu limpo e beleza rara antecederam o primeiro domingo de agosto, e também primeiro dia do mês, dando a grande festa turfista uma animação e colorido sem par. Folheando as páginas do Correio sente-se que a alma do cronista de então devia andar em festa, pela simples leitura do período com que abria sua crônica dominical!

"Dir-se-ia uma visão dos tempos heróicos da Hélade ou de Constantinopla, em que os casos mais graves da política eram discutidos no seio dos hipódromos em festa, onde os carros de luxo desfilavam na arena, sob os olhos da multidão delirante..."

Tanta poesia, contudo, não impedia a previsão segura e eficiente com que fechava os seus prognósticos: Albatroz seria o vencedor.

O programa começou com um triunfo de Baronete, que derrotou o Royal Master, do dr. Peixoto, que naquele 1 de agosto estava decididamente para os segundos, conforme demonstrariam Mangancha e Alibi. De-

pois foram ganhando Biri Biri, com o O. Fernandes, Cupidoff com o Mezzaros, Casablanca com o Miro e Salmon com o Canales. Estes dois últimos encheram de alegria o Chico Viela, cuja jaqueta assinalava dois belos tentos numa tarde de Grande Prêmio Brasil.

A partida foi dada em boas condições, tomando a ponta Abattage, montado pelo Mesquita, que entretanto logo se viu vítima de um feio acidente, no setor fronteiro às sociais. Um fotógrafo curiboca acionou o flash em cima do animal do Stud Seabra, o qual, espantado, atirou-se contra a cerca, ocasionando uma fratura no pé esquerdo do "Cabeça de Nabo". Mas, enquanto o Mesquita sofria Abattage, a disputa prosseguia...

Latero tomara a vanguarda, temporariamente, para ceder-lhe a reta oposta ao Alibi, que de golpe assumia a liderança do pelotão. Até a grande curva Latero tentou perseguir o ponteiro, possuidor de alguns corpos de luz, sem nenhum resultado. Esgotado, apagou-se, sendo ultrapassado por um lote em que lutavam Zagal, Lunar, Xingu e Albatroz. Neste instante, a impressão geral era que dificilmente o piloto de Geraldo Costa seria alcançado, impressão esta logo desfeita quando Zuniga solicitou o nacional, logo após as gerais, descontando a diferença em rápidos galões. O final foi emocionante, impondo-se Albatroz por menos de um corpo. Distanciados vários corpos, em viva luta, chegaram logo após Lunar, Xingu, Zagal e Rezongo. O filho de Myrtheé, uma funda-

(Continua na 15.ª pág.)

OS NOSSOS LEITORES ENCONTRARÃO NAS PÁGINAS 3-5-7 e 9

dêste suplemento, magnífica oferta da Construtora Sofil Ltda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

CASACOS DE PELES

BRUMEL INGLÊS
LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA

A VAREJO OU
PELO
REMBOLSO
Preço de
Reclame
Cr\$ 350., 650.,
900., 1.200.
GRANDE SORTI-
MENTO DE CA-
SACOS DE TO-
DOS OS TAMA-
NHO E TIPOS
DE PELES FI-
NAS E BARATAS
A VISTA E A
PRAZO

OFICINA DE PELES

LARGO S. FRANCISCO, 23
Tel. 43-3098, sala 3-1ª and.
Cofre da Rua do Teatro
RIO DE JANEIRO

MÉDICOS:

CLÍNICA DO APARELHO DIGESTIVO DR. MANOEL CARLOS DE MELLO MOTTA

Da Faculdade de Aperfeiçoamento Médico
da Universidade Católica do Rio de Janeiro
Cons. Av. 13 de Maio - n.º 23 - sala 1817 - Tel. 22-7503
e A Rua Djalma Ulrich, 154 - 5.º and. - Tel. 47-6827

DR. RAIMUNDO REZENDE — Doenças Aparelho Respiratório

FISIOLÓGICA do Sanatório Cardoso Fontes, do I.A.P.B.
Terças, quintas e sábados, das 16 horas em diante.
Av. 13 de Maio, 13 - 16.º - a. 8 - Tel. 42-7505 - Res. 48-7005.
(4711)

DR. LUIZ CERQUEIRA — Neuro-Pediatria

Diretor do Instituto Ulisses Pernambucano
Dificuldades da criança no lar e na escola
Est. Velha da Tijuca n.º 942 e 954 — Tel.: 38-6653

GLANDULAS ENDOCRINAS — NUTRIÇÃO

DR. JOSÉ SCHERMANN

Rua São João Batista, 80 — Tels.: 46-2252, Res. 45-3937
Centro Clínico e Instituto de Reumatologia

DR. PEDRO ABRAMOVIC — Doenças dos Olhos

CONSULTÓRIO: RAMALHO ORTIGÃO 9, 1.º — 14 —
Das 9 às 12 e das 14 às 18 horas — Telefone 25-4578
(68712)

OLHOS, NARIZ, OUVIDOS E GARGANTA DR. ÁLVARO COSTA

Rua Debret, 23 — 11.º andar — Telefones 42-1065
e 25-0208 — Diariamente das 16 horas

DOENÇAS DO SANGUE

DR. JOÃO MAIA DE MENDONÇA

Anemias — Doenças Hemorrágicas — Leucemias
Rua México, 21 — 13.º andar — Telefone 42-5705

Doenças de Senhoras — Partos — Esterilidade

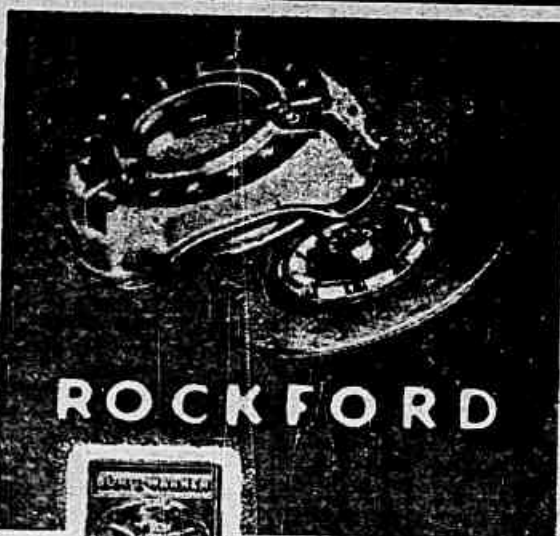
DRA. DI LORETO

Rua do Ouvidor n.º 183 — 2.º andar — Sala 213 —
Telefone 43-2323 — Diariamente das 14 às 18 horas.

Mais de 90%



BORG & BECK



ROCKFORD



DE TODOS OS AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES
ATUALMENTE FABRICADOS SÃO
EQUIPADOS COM

PEÇAS DE EMBREAGEM

BORG-WARNER

Sendo ponto vital é necessária a máxima perfeição, por isso 90% de todos os automóveis e caminhões são equipados, em suas fábricas, com Peças de Embreagem produzidas por BORG and BECK, Long Manufacturing e ROCKFORD clutch. Divisão da BORG-WARNER Corporation

As embreagens sobressalentes são fabricadas com as mesmas normas de alta qualidade de equipamento original.



LONG

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DA BORG-WARNER, GREY-ROCK E THE GABRIEL
PARA O DIST. FEDERAL, ESTADOS DO RIO, MINAS E ESP. SANTO
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

BORGAUTO S.A.

MATRIZ: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1254 — TEL.: 48-1125

FILIAIS: - AV. GOMES FREIRE, 602-A. T. 32-3924 e CAMPOS - R. CARLOS LACERDA, 34

CHERCHEZ LA FEMELLE

Por LEO MARCO

Os franceses têm um dito que serve de orientação quando se lhes apresenta um problema de difícil solução. Dizem eles, em tom de conselho e com algo de malícia bem gaulesa que se deve procurar o fator feminino. "Cherchez la femme" é, assim, expressão de muita voga e ninguém há de duvidar que se tenha aplicado com grande propriedade em um sem número de vezes...

Nós, os turistas, estamos face a face com um problema apaixonante. Pensamos todos nele e chegamos a sonhar com as soluções que lhe serão dadas, muito em pouco, tão grande é a nossa preocupação com ele. Afinal de contas, quem ganhará o "Grande Prêmio Brasil"? Que nome, glorificado, endeusado e feito "manchete" na imprensa, irá para a galeria dos vencedores dessa prova que, para os leigos, é o "Sweepstake" mas que, para nós, é o "Grande Prêmio"?

Num momento como esse, ocorreram a máxima francesa. Lembra-mo-nos, certamente, que apenas uma representante do chamado sexo fraco logrou vitoriar-se na grande competição em toda sua já razoavelmente longa história de 21 anos. Foi ela Tirolesa que, segundo se diz, é muito pouco feminina, havendo recusado tomar conhecimento das galanterias dos mais nobres amantes que lhe apresentaram no haras. As



outras que tentaram o triunfo consagrado fracassaram. A começar pela francesa Myrthée em 1933. É verdade que, não obtendo a vitória por si mesma, Myrthée vingou-se dos fados, através do seu filho Albatroz, duas vezes ganhador do "Grande Prêmio Brasil". Outras famosas corredoras andaram perto do triunfo — para vê-lo fugir em face da masculinidade de adversários do outro sexo. Corena, Tacy, Fontaine, Garbosa Bruleur, foram pretendentes sem sucesso.

Apesar disso, vale à pena examinar a possibilidade. Em meio a cavalos de grande cartaz, nascidos aqui mesmo ou vindos de vários países estrangeiros para tomar parte no confronto, cheios de títulos e pretensões, formando o que será talvez um dos maiores campos da história do páreo, achamos dois nomes femininos. Estão inscritas a nacional Joiosa e a chilena Taia. São al-

zãs, todas as duas. E são atrevidas, pouco respeitadas para com seus adversários masculinos. Taia chegou de avião, mais de quinze dias antes do encontro. Parece-nos um pouco prematuro viajar assim em tais casos. Nunca é demais recordar que não se deve chegar perto demais para não repousar, nem longe demais para sentir as mudanças de ambiente...

A aventura de Taia foi encetada em seguimento às de Amacoreta e Biriattou. Ela é a terceira peça de puro sangue chileno a se lançar por sobre os Andes, rumo ao Brasil, com vistas a um grande embate turfista. Amacoreta foi o primeiro viajante. Chegou-nos há uns três anos atrás, pequeno, pouco expressivo, mas valente, para ver de perto os campeões da Costa do Atlântico. Não se deu bem, nem se esperava coisa diversa. Não era ele um campeão em seu país. No ano que cor-

re, porém, o Chile nos mandou seu campeão: Biriattou, de fato, dominava amplamente o cenário do turf amigo e foi como "gran señor", mais na raça que no físico, que tomou parte no "Grande Prêmio Quarto Centenário de São Paulo". Correu muito, brigou com todo o mundo, terminou terceiro, cheio de cartaz.

Agora é Taia. Menos campeã que Biriattou. Assumiu o cetro no seu país, após a manequinha do campeão. Mas é valente. E tem mais classe, evidentemente, que Amacoreta. Forte, com peito largo, bem posta, não mais que média em tamanho, feminina, é mais a "musa" que pretende conquistar com seus encantos e pelo impacto de seus olhos os representantes do outro sexo, do que a Tirolesa que impõe condições. Há quem não lhe atribua "chance", mas ela está aí. Quem diz que as águas são raramente podem se medir com os cavalos — e assim mesmo só o fazem quando são masculinizadas — esquece que sua Chariot dominou sua geração na Inglaterra, era muito feminina e já é mãe de belas especímenes... Não lembra também a Coronation, corredora francesa que ensinou os melhores cavalos a correr no Arc de Triomphe de há alguns anos. E olvidará, certamente, Garbosa Bruleur, tão leve e graciosa qual "balerina", impressionando os carreiristas e abatendo, no "Grande Prêmio São Paulo", o famoso (e superior) Heilaco.

Por falar em Garbosa Bruleur, vale a pena falar em Joiosa. Não que sejam parecidas. São apenas eguas, as duas, e alazãs. Há, contudo, qualquer coisa de semelhante no gesto de dominar os adversários, exibindo pela Joiosa deste ano e pela Garbosa Bruleur de alguns anos atrás.

A filha de Tintoretto era mais bonita, mais harmoniosa; a descendente de Romney parece algo mais árida e sugere, também, um pouco de galgo, em suas linhas finas de perna. Joiosa não é feia. Ao contrário. É bonita, porém, parece muito mais bonita. Aquela sua final do "Cruzeiro do Sul", quando pareceu crescer, esticar-se, em galopes espetaculares de rendimento e elegância, ficou na memória dos carreiristas como algo de inesquecível.

Diz-se-a que Joiosa só ganhou de companheiros de idade. E que esses companheiros não são grande coisa. Não sabemos se a segunda afirmação é verdadeira. Talvez sim, mas também pode ser que não. Cyro, seu secundante no Derby Paulista, andou batendo El Aragonés em distância grande. É verdade que o argentino não parecia o mesmo, então, mas Cyro também não devia estar muito à vontade em 3.218 metros... Outros companheiros da geração de Joiosa têm feito bonitas corridas: Jolly Jockey, em São Paulo, brilhou contra os mais velhos. Retiro, Stromboli e Edustria também já têm imposto condições a animais de mais idade. Entretanto, todos eles foram presa fácil para Joiosa, nas provas em que a eguinha atuou normalmente na atual estação.

Joiosa está na flor da idade. Tem os 4 anos gloriosos e efêmeros que maior número de ganhadores do "Sweepstake" (vá lá...) forneceram. Corre bem em qualquer pista, grama ou areia, leve ou pesada. Gosta de qualquer distância: é recordista em 800 metros e ganhou em 2.400 e 3.000 metros, nesta última distância abandonando seus perseguidores masculinos no início da réia final. Corre "na corrida" e ainda tem energias para um "rush" no momento decisivo. Que lhe falta, assim para tomar parte no encontro mais importante do turf sul-americano?

Isso não quer dizer que a filha de Romney vá ganhar. Necessariamente. Não se poderá negar, contudo, que tem uma "chance" grande. Maior que a de Taia, cremos nós. Maior que a de muito cavalo cheio de cartaz que anda por aí, com pretensões desmedidas... Estamos certos, porém, de que, naqueles metros derradeiros e decisivos do "Grande Prêmio Brasil de 1954", a emoção dos carreiristas será aumentada pela presença de Joiosa, atropelando célere, elegante e desafiadora. Isso porque, hum estudo sobre a composição do marcador final da famosa competição, elemento importante de orientação constituirá a norma "Cherchez la femelle"...

GUILLERMO SILVA

Guillermo Silva é o mais novo chileno radicado entre nós e a última revelação desta escola que sempre se destacou por apresentar ases na profissão. Montando há pouco tempo, logo revelou suas qualidades; assumindo, então, o comando das estatísticas em sua terra natal, comando este que deixou ao vir para o Brasil, após dois anos de domínio. Aqui chegando, não encontrou dificuldades em vencer, pois apresenta qualidades que o credenciam: trabalhador, entusiasmado e hábil no manejo das rédeas. Hoje em dia, figura no primeiro "team" da Gávea, tendo captado a simpatia do público carreirista.

OS NOSSOS LEITORES
ENCONTRARÃO NAS
PÁGINAS 3 - 5 - 7 e 9
deste suplemento, magnífica
oferta da Construtora Soffil
Lda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410



gundo com Mister Rio, numa direção digna de registro. Agora, intervirá em nossa prova máxima, pilotando o nacional Cyro, montaria de última hora e que não apresenta muitas possibilidades. Isto porque, este filho de Lenham, apesar de ser um animal de boa campanha em Cidada Jardim, onde figura como o expoente de sua turma, não possui "stamina" suficiente para resistir a um tropel mais forte. É um animal de ligeireza acentuada que goste de brincar na vanguarda conforme aconteceu no "Jockey Club" quando derrotou El Aragonés, mas, uma vez perseguido, apaga-se no final, retrocedendo para os últimos postos. Assim foi no "IV Centenário" e, posteriormente, no "São Paulo". A montaria não oferece muita oportunidade, mas Guillermo Silva acredita que possa fazer uma boa figura, principalmente se não for molestado na vanguarda. O que não acontecerá, certamente.

OS NOSSOS LEITORES
ENCONTRARÃO NAS
PÁGINAS 3 - 5 - 7 e 9
deste suplemento, magnífica
oferta da Construtora Soffil
Lda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

Confeitaria Colombo

A CASA TRADICIONAL DO RIO DE JANEIRO
PARA ALMOÇO, CHÁS E LANCHES

SERVIÇO A DOMICÍLIO DE:
Banquetes, Recepções e Coqueteis

ANEXO — GRANDE ARMAZÉM DE BEBIDAS
E COMESTÍVEIS FINOS

Rua Gonçalves Dias, 32-36
Filial: Av. Copacabana, 890
(Esq. Rua Barão de Ipanema)

(69340)

QUANTO
pode render
seu DINHEIRO?

através da
QUOTAS DE INCORPORAÇÃO

V. S. terá:

25% 35% 45% a.a.

- * Se guardado: NADA;
- * Se emprestado: POUCO;
- * Se empregado em Terrenos: Valorização LENTA; sem poder dispor rapidamente

NOMERO AULER

OBRA: RUA BARÃO DE MESQUITA 686
ESCR: RUA VISCO, INHAUMA, 134 - S. 3017-18 - Tel.: 43-9058

QUIPROQUÓ, O CANDIDATO

GILBERTO MONIZ VIANNA

Agora que chegamos ao "Brasil", depois de um mês de intensa atividade, quando acompanhamos de perto o desenrolar dos acontecimentos que cercam estas grandes competições e observamos, com raro interesse, a marcha dos exercícios desportivos, podemos dizer mais claramente a impressão que temos da grande carreira de amanhã.

Primeiramente o campo numeroso de uma vintena de animais constitui uma atração. Corredores de fama, vindos da Argentina, Uruguai, Chile e França, estarão em disputa contra os nossos conhecidos, tanto da Gávea como de Cidade Jardim, o que dá outro sabor à contenda. Na verdade estrangeiros, chegados à última hora, não oferecem muito receio pois como é sabido, diversos fatores conspiram contra suas pretensões, principalmente a aclimação e mudança de ambiente. Todavia, não podemos desprezar a fama trazida por alguns, à custa de campanhas meritórias que só verdadeiras "crack" produzem, daí ser colocado num plano aparte sem que possamos estabelecer uma equivalência com os campeões de nossas pistas, esta já acostumada com as conveniências do circo brasileiro. Dos que chegam os

mais credenciados para um sucesso são Pontino e Yorick, respectivamente, líderes de suas turmas na Argentina e França. O primeiro, que chama a atenção com sua estampa, é um filho de Embrú, o "portanto", da fabulosa "Carruagem", consagrado no hemisfério, reunindo maiores habilidades que o adversário francês, pois em-



bora este último venha cercado de grande carisma e apareça favorito no "handicap". Isto porque, entre nós, a tendência é da superioridade do animal latino, para isto conspirando, essencialmente, o fator aclimação. Corredor de categoria e chegado nos últimos instantes, Pontino deve ser encarado com respeito, apesar de não ter agradado muito em seu primeiro contato com a pista da Gávea. Mas isto tem explicação uma vez que, tendo nunca encontrado pela frente a grama pesada, tal era o estado da pista por ocasião deste preparativo final. Yorick, por sua vez, agradeu menos que o adversário, obrigando-nos a colocá-lo num plano inferior.

Quando, Blarrot e Tais completam a lista dos desconhecidos e, exceção feita à água, que tem produzido exercícios convincentes, os outros poucos "chance" apresentam, tanto pela campanha trazida do exterior, como pelas suas condições no momento. Já a "crack" chilena tida em grande conta por seus responsáveis, alimentando muitas pretensões, podendo conquistar uma colocação de destaque.

Dos nossos conhecidos, muito tempo de falar. A criação

nacional não poderia estar melhor representada, de vez que os nomes de Quiproquó, Acapulco, Quasi, Joios e Cyro constituem um quinteto de primeira grandeza. Cyro e Joiosa são mais novos e expoentes da turma de 53. A água, principalmente, como vencedora das provas principais, apresentando, portanto, maiores credenciais que Cyro, um de seus derrotados no "Derby Paulista". Mas se a filha de Romney nunca atuou fora de seu meio, o mesmo não acontece com o cavalo que, de uma feita, derrotou El Atagonez na alentada distância de duas milhas. A carreira, porém, é mais favorável a "Derby winner", que gosta de correr nos primeiros postos e já revelou antídoto aos grandes percursos, ao contrário de Cyro, este um animal ligeiro que esmorece quando perseguido.

Quasi e Acapulco aparecem um degrau acima. Ambos, mais afeiçoados às grandes competições, surgem logo atrás de Quiproquó na representação nacional. Embora sejam inferiores ao tordilho, apresentam credenciais suficientes para uma grande atuação. Quasi, como vencedor do "São Francisco Xavier" deste ano, além de outras carreiras de destaque; e Acapulco por ser um animal de classe, que já enfrentou as melhores turmas com evidente sucesso. A carreira, no entanto, oferece maiores oportunidades a este filho de Hunter's Moon, "stayer" reconhecido e que se encontra em condições de mostrar o que vale, en-



quanto restrições são feitas e Quasi pelo fato de nunca ter abordado a distância, recaindo-se que não apresente a "stamina" necessária.

Quiproquó constitui um capítulo à parte. Este tordilho, campeão absoluto de nossas pistas, onde demonstrou qualidades raras de corredor, continua digno da maior confiança. Todavia, devido a uma normalidade surgida em seu estado de saúde, Quiproquó não pôde se apresentar na última forma quando então seria imbatível. Mas, o vencedor do "São Paulo" é um animal de classe inigualável e como se exercitou a contento, dificilmente perderá esta parada, mesmo porque os adversários são os mesmos de sempre e, quando iniciar aquela partida fulminante que o caracteriza, acreditamos que não encontre um obstáculo capaz de contê-lo. Foi o que revelou no apronto final para este compromisso, deixando estupefatos a todos que o presenciaram e afastando dúvi-

das daquelas que estavam mais descrentes.

Finalmente, temos El Aragonéz, Bakari e Panther, os principais entre os importados que atuam em nosso turf. Panther, o mais velho de todos, é um animal caído que, por duas vezes, secundou o campeão Gualicho nas provas mais destacadas de 52. Depois de um declínio reapareceu este ano com apetite, produzindo



ganho por Quasi. Isto, no entanto, se deve ao fato da fraqueza atual que se observa na esfera clássica onde poucos nomes ganham destaque. Assim, não encaramos como muito respeito este filho de Guatán. Bakari é outro que aparece com possibilidades de triunfo. Apesar de não ter logrado sucesso em seu país de origem, onde

correu várias vezes, ocupando colocações imediatas, este filho de Biguá agradeceu mais ao nosso meio, pois permaneceu invicto através três apresentações. Estas vitórias, no entanto, não refletem muita coisa mas atestam a evolução que se vem processando no defensor do stud Verde e Preto e, sendo assim, o habilite a figurar com sucesso.

El Aragonéz, por fim, divide as preferências da prova com Quiproquó. Vencedor do "TV Centenário" este filho de Ramazón caiu batido pelo tordilho no "São Paulo" e, posteriormente, produziu uma atuação abaixo da crítica no páreo ganho por Cyro, a ponto de perder para o modesto Indócil. Desculpas, que não chegam a convencer totalmente, foram dadas para este fracasso e o argentino aparece agora cercado de muito otimismo. Voltando ao "extralemente" antigo, é possível que leve a melhor nesta "negra" com Quiproquó, apesar de não ter vencido plenamente em seus privados. Mas como encontrará uma carreira favorável, acomodado na retaguarda e prevalecendo-se da luta que, em geral, se verifica na frente, surgirá na certa no final, a não ser que apareça algum inconveniente durante a disputa. Assim, após esta explanação sobre os principais concorrentes da grande prova, nosso voto recai em Quiproquó e para isto existe uma consideração: achamos este tordilho um corredor como poucos que, embora ganhando sem fazer alarme, está sempre esmagando os competidores com "rush" violento difícil de ser contido. El Aragonéz, apesar das restrições feitas, continua como seu principal adversário e Acapulco, que sempre aparece no final, oferece algum perigo, podendo, muito bem, formar a dupla dos nacionais.

O "contribuinte"...

... HUMBERTO BARROSO...



Humberto Barroso, sem sombra de dúvida, o espécime perfeito do "contribuinte", daquele que não perde sequer um primeiro páreo de quinta-feira, que reclama, esbraveja, grita, aplaude, delira e, principalmente, volta sempre.

É uma figura conhecida, simpática e querida, quer nas especiais, quer no lado esquerdo das sociais. Com o seu jeito espalhafatoso, mas sincero, Humberto desconcerta qualquer um, com frases positivas e curiosas. Até há pouco, ele dizia em alto e bom som:

— "No mundo, só há três gênios: Chaplin, Einstein e Rigoni!"

Agora, não repete tal frase porque ficou muito decepcionado pela direção dada por Rigoni ao cavalo Vencimento! O terceiro gênio mundial está em suspenso...

Quando acerta uma poule boa, um cavalo que ele havia avisado antes que era barbadão, Humberto não se contém a grita:

— "Eu sou o máximo em corridas de cavalos!"

E ele gosta imensamente de corridas de cavalos e de apostar em corridas de cavalos:

— "Este jogo tem muito recurso..."

Para este Grande Prêmio "Brasil", o nosso Humberto Barroso ainda não tinha (quando escrevamos estas linhas) uma convicção firmada. Ao contrário dos anos anteriores, quando ele foi Gualicho e só Gualicho, a ponto de declarar ao microfone de uma emissora que ficaria nu se Têvere entrasse na pista. Humberto ainda não escolheu o seu favorito para o Grande Prêmio. Está à espera dos aprontos finais para dirimir algumas dúvidas. Mas não se incomodem que Humberto Barroso, até lá, escolherá o seu predileto, apostará nele (como bom, declarado e incorrigível "contribuinte") e torcerá por ele, muito possivelmente no lado esquerdo das sociais, com o entusiasmo e a sinceridade que já o caracterizaram.

Floreando

AS POULES QUE EU NÃO GANHEI

Esta é a história das poules que eu não ganhei. Não daquelas em que fui derrubado pelo cronômetro de "seu" Gil, pela fala macia do sábio de última hora ou pelas promessas deste amigo urso que se chama totalizador. Não, não tocarei na rotina de nossas week-ends.

Prefero falar, na moça, as poules que inventou para mim e o pouco crédito que lhe dei. Na moça, que quando levei ao prado era apenas um par de olhos fascinado pela coisa e a boca sempre pronta em perguntas. Na moça anjo em corridas. Mas que adivinhava!

Adivinho, horrores para mim: Calmete, num fim de sábado, rateando três andares; Ilasco, a setecentos, num páreo em que Justo Perez se fechou em copas até para o seu anjo da guarda; Holocallix e Arroxo Amargo, de 44, em dia de Grande Prêmio; Cantou Orácia, de estréia; pliu uma dobradinha do "caixão", em último páreo de domingo, com Papo de Anjo vendendo a pedra; adivinho Labano, numa tarde que com um "peru" ia se buscar dois cabrais no pagador. E quanto mais descobria e inventava menos eu jogava!

Dessa bacana, de profecias aproveitadas apenas um ou outra poule, dez cruzados, que a gente dá, achando graça, porque afinal de contas a moça é bonita e fica feio não fazer fé no seu palpite.

E depois? O que é da moça, perguntarão vocês, já de olho na mina que eu não soube explorar?

Depois, como no samba, a fonte secou. A moça perdeu o fascínio nos olhos e as perguntas sempre prontas na boca. Passou a saber o que era grama leve e avenida Armando Rosa, quem tinha cem na milha ou setenta e cinco no quilômetro, talava em dor de canela e brida, em Miro e no Freio de Paqueta, tinha na ponta da língua o nome de quem mandava no mundo aquele potro do Peixoto ou aquela água do Ganga. Virou castradora, perdeu o dom e passou a derrubar tanto como o cronômetro de "seu" Gil e as promessas de totalizador!

Aquilo que foi, ficou apenas lembrança e mudou das poules que não ganhei e das coisas da minha vida. Cabelos curtos, um corpo pouco machado, lábios finos e olhos que variavam com o programa: Verdão, na substituição, antes na dominância, em dia de corrida noturna vestiam a blusa do velho Loto e me chamavam Hôloco.

Ainda era a moça. E ainda eu a história das poules que eu não ganhei!

OS NOSSOS LEITORES ENCONTRARÃO NAS PAGINAS 3 - 5 - 7 e 9
deste suplemento, magnífica oferta da Construtora Soffil Ltda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

BOLSAFINA
RUA MIGUEL COLITO TEL. 52-9677
PASTAS MALAS BOLSAS
FAZEMOS CONSERTOS
RECEBEMOS ENCOMENDAS


VOLKSWAGEN
OFICINAS ESPECIALIZADAS
MECÂNICA — LANTERNAGEM — PINTURA
ACEITAMOS INSCRIÇÕES PARA O NOVO MODELO 1954 - 30 HP.
ATENÇÃO
Recebemos Rádios Originais "TELEFUNKEN"!
RIO MOTOR LTDA.
R. GENERAL POLIDORO, 260
TEL. 46-0122
— concessionários autorizados —

OS NOSSOS LEITORES ENCONTRARÃO NAS PAGINAS 3 - 5 - 7 e 9
deste suplemento, magnífica oferta da Construtora Soffil Ltda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

E PERIGRINAÇÃO À EUROPA GRANDE EXCURSÃO CULTURAL

VISITANDO:

Itália, França, Espanha, Portugal, Bélgica, Holanda, Alemanha, Suíça, Áustria, (Opcional) — Inglaterra

SAÍDA:

Navio "BRETAGNE" — 24 de Agosto

PREÇO POR PESSOA:

A PARTIR DE CR\$ 56.800,00 — TUDO INCLUIDO



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
AUTOMÓVEL CLUB DO BRASIL

RIO: — Rua do Passado, 90 — Telefone 52-4055
SAO PAULO: — Av. Brigadeiro Luís Antônio, 502
Telefones: 35-7155 — 35-7159
BAHIA: — Av. 7 de Setembro, 240 — Telefone 8885

(08308)

**DE MOSSORÓ
A GUALICHO...**

(Continuação da 12.ª pág.)

dora do Grande Prêmio Brasil, cobriu a distância em 186 4/5. Como é óbvio, houve muita champagne e discursos do velho Bricó e do Maneco Mendes Campos.

Encerrando a reunião houve o pulão do Moisés, que com o Orlando Serra no lombo, venceu os 2.000 metros de ponta a ponta, salvando muita gente que já estava no "déficit".

1944

Em vésperas de ser aposentado compulsoriamente, velho, mas de briga, Albatroz tentava um double aos oito anos. E foi sua idade certamente o que apavorou os apostadores, os quais, seduzidos pelo canto de sereia do stad Seabra, largaram as fichas no Monterreal. Albatroz ficou mesmo com umas dezessais mil poules, jogo idêntico ao de Alibi.



"Dada a saída, desmontou Footprint, acossado por Corruxa, situação que logo se alterou antes da primeira passagem, quando a vanguarda ficou mesmo com o nacional. Alibi, Ever Ready, Xingu e Albatroz eram os competidores mais próximos, enquanto o Montreal deixava-se ficar na rabeira, já fazendo cócegas no miocárdio de bloco

(Continua na 20.^a pág.)

Turista de longa data, proprietário e cidadão devotado, Carlos Gilberto da Rocha Faria, uma figura gentil e simpática nas tardes de corridas do Jockey Club. De trato suave, um dos titulares do stud Rocha Faria, não esconde suas convicções, em matéria de turfe, a quem quer que seja. Amizade de vício cercado por uma rede de amigos, debatendo assuntos e problemas do nosso turfe, ao qual se dedica, praticamente, como um estu-
dioso.

O leitor, que o conhece, já o viu, por exemplo, discorrendo sobre certas vantagens técnicas e financeiras que, no momento, vera oferecendo ao turfe paulista. Gilberto da Rocha Faria é o chefe incondicional dos prêmios integrais e é de opinião que o Jockey Clube Brasileiro tem possibilidades econômicas para tal empreendimento, desde que a entidade carioca não se preocupasse tanto com problemas e necessidades estranhas ao turfe. Afinal, diz o proprietário do Jockey Club Brasileiro nascido e criado pelas arestas do cavaleiro e maldade, o Jockey Club pode abastecer outros setores, mas desde que não prejudique o desenvolvimento do turfe e da cidade paulista.

Nas conversações que nos
 últimos dias, a Jovem
 "Luz" não há de estar abor-
 doada por uma tarefa,
 ainda que importante, de pro-
 blemas e correntes e a muni-
 da um dia de conspurcação
 "Sociedade" não podem ter
 outra destinação, não e, no
 entanto, de tanta importância
 para a sociedade de amanhã
 que, depois de tantos "Bom-
 dia" e "Bom dia" Paulo, Ca-
 etano e de Santa Paula vive-
 ra sempre sempre no mundo de
 amanhã, pois, além de proprie-
 dades de linguagem como João,
 ele também é um crítico. Pro-
 curamos então um epíteto a
 respeito de grande coisa. O
 nome Paulo Paulo.

— "Em qualquer parte em que encontrasse um defensor meu, não cessaria ter palpitações de coração. Teria pena, não cavale, sempre. Nunca Grande Fraternidade, então, é-me dada a oportunidade de uma opinião. Sei que minha opinião é muito boa e que correia, muito. Não do que qualquer outro, espero, que clama."

...e descobrimos que Spinoza
com a simpatia de seu sexo,
com a simpatia de uma blusa
fina e de uma simpatia
pessoal do seu proprietário a
criar, terá muitos torcedores
durante os três quilômetros de
amanhã.

OPORTUNIDADE EXCEPCIONAL!

Adquira sua moradia

no melhor ponto de

BOTAFOGO

RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 127

APARTAMENTOS À VENDA:

2 salas - 3 quartos
2 banheiros sociais
Cozinha, quarto e
banheiro de empregada
Área de serviço - Garage.

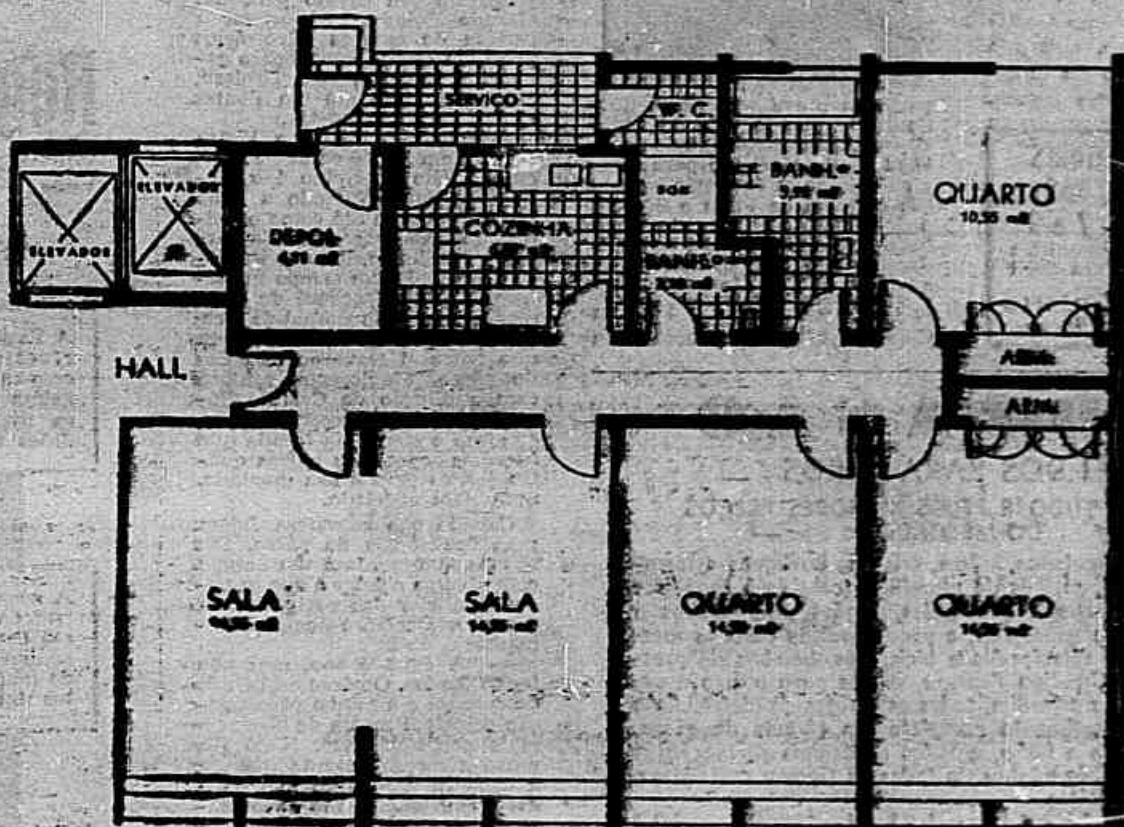
**Construído sobre pilotis,
com ótimo acabamento.**

Sistema de pagamento
LAR BRASILEIRO:

10% off on all new orders

20% en 20 meses

70% of the 100,000



Banco Hipotecário LAR BRASILEIRO, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 90 — 5.º ANDAR

O seu traje sport está no MAGAZINE LEREX -

**CANISARY — SPORT — ALFAIATARIA — O-QUE-HA
DE MAIS FINO PARA HOMENS — VENDAS
EM 12 PRESTAÇÕES
AV. RIO BRANCO, 251-A**

O "naipe" feminino

Depois de Quiproquó, Joiosa é a figura mais simpática ao público brasileiro, no campo deste Grande Prêmio "Brasil". Égua atrevida, valente, apreciando sempre uma briga, Joiosa tem seus "fans" que constam em sua fibra para uma situação incomum nestes 3.000 metros.

Não deixa de ser interessante lembrar o início da sua campanha que, afinal, não está ainda tão longe: — março de 1953. Primeiras eliminatórias para a novíssima geração e abertura da temporada clássica com o Grande Prêmio "Ministério da Agricultura", também reservado aos "brotinhos". Joiosa está inscrita na eliminatória e no Grande Prêmio, mas suas responsáveis, temendo o grande número de "two-years" inscritos no clássico, preferem a prova comum. E Joiosa ganha espetacularmente, em tempo igual ao recorde, é bem superior à marca que, no dia seguinte, Pictura assinalaria no "Ministério da Agricultura". Era um bom começo mas, já na apresentação seguinte, num clássico de potranças, Joiosa larga mal e naquela. Começava a filha de Romney a se mostrar de treinamento difícil e desafiado. Depois, Joiosa assumiria a liderança da ala feminina da sua geração, entremontando suas generosas qualidades. De novo, perdida, momentaneamente, a liderança, porque, sutil e nervosa, ainda não era compreendida pelo eficiente Jorge Morgado e pelo astado supervisor João Pontes Vieira.

Depois deste fracasso, Joiosa é afastada das pistas, para se voltar ao "Grande Critérium", onde começa a fazer a sua espetacular campanha.

Enfrentando tropeços no percurso, Joiosa só se entregaria a Refiro perto do fim e por diminuta diferença. Foi um desempenho que surpreendeu a mara-vilha. Refreando o entusiasmo natural, os seus responsáveis, muito habilmente, reservaram-na para o "Derby Paulista" que se disputaria, em janeiro, em Cidade Jardim, com a dotação de um milhão de cruzeiros. Joiosa e o estado-maior do "stud" Rocha Faria foram recompensados pois a égua, em magnífica atuação, conseguiu o ambletonado laurel, cujo maior mérito foi o de fazer justiça à irmã de Fausto, que obteve, pela primeira vez, um lugar de merecido realce entre os de sua idade. De volta à Gávea, Joiosa continuou sendo poupada, pois ela mostrara gostar de ser assim tratada: — muito calma e pelo lado da sombra...

Quando reapareceu, Joiosa venceu novamente: — esbarrada no "Henrique Penoso". No domingo imediato, em frente a Refiro, mais pela manobra inocente como foi Afrigida, pois Guillermo Silva aceitou,

impassível, toda a malícia de Marchant, do que pela sua suposta inferioridade em relação ao irmão de Quinto. Mas Joiosa reencontra a sua fiação de vitórias, no Grande Prêmio "Diana", ao se impôr, com tranquila facilidade, a Edsária. No domingo seguinte, era o Derby e temia-se que Joiosa sentisse a estridida na milha e meia. O temor era infundado pois o Grande Prêmio "Cruzeiro do Sul" serviu para projetar, de maneira emocionante, o apetite para a briga da simpática defensora da jaqueta rubronegra. Realmente, de-óis de sofrer dois sérios partidos, ocasionados por um propósito "zigzagado" do vanguardista Mister Rio, na primeira metade da reta final, todo o mundo, inclusive o próprio Guillermo Silva que, barrado do "stud" Rocha Faria, montava aquele corredor gaúcho, julgou que Joiosa não mais encontrasse ânimo para perseguir, mais uma vez, o triunfo. Nos últimos 150 metros, porém, correspondendo admiravelmente à toada enérgica de Emilio Castillo, Joiosa atacou com uma fúria e com um ardor que empolgaram todo o hipódromo, indo sacar pelo corpo de diferença sobre Mister Rio. Uma corrida que sublinha, de modo sugestivo, toda a fibra de um puro-sangue, toda a

JOIOSA E TAIA



Jorge Morgado e João Vieira

valência de uma égua, esquecida de seu sexo!

Foi tão significativo e sucesso de Joiosa no "Derby" que, agora, numa apreciação mais longuinha, quase se põe o seu triunfo posterior, no Grande Prêmio "Distrito Federal", muito embora a sua primeira experiência (ultimosa) nas três quilômetros não possa ser, de modo ne-

nhum, descuidada. Tanto que foi o seu triunfo desvolto nos 3.000 metros do nome "Saint Leger" que lhe serviu de passeaporte para o Grande Prêmio "Brasil".

E a sua simples presença no "Sweepstake" já é um atestado peremptório da eficiência profissional do treinador Jorge Morgado e do supervisor João Pontes Vieira que conseguiram levar uma égua difícil e delicada até a participação com chance na nossa maior carreira.

Sim, que ninguém se iluda: — a egressa do Haras Santa Anita tem chance neste "Brasil". Insuperavelmente preparada como está, em respeitável estado físico, com trabalhos satisfatórios e vindo, como vem, de três triunfos em três páreos dos mais importantes, as suas possibilidades têm de ser encaradas com o merecido respeito.

Depois, o modo de correr de Joiosa, e seu estilo em aceitar as corridas da maneira como elas se desenvolvem, correndo atrás quando lhe convém, como trepada nos ponteiros caso seja necessário, lhe dá

uma certa vantagem que, aliada à sua inequívoca valência e ao seu empenho desmedido na luta, poderá ser decisiva se as circunstâncias lhe forem favoráveis. Não sendo, aliás, surpresa, se as circunstâncias lhe favorecerem, pois Joiosa sempre tirará despreocupada, sem ser muito temida pelos "grandes" da carreira e sem ser ostensivamente guardada das nos lances que antecedem aos presumivelmente decisivos.

Joiosa tem chance: — pode ganhar. E se o fizer, sendo a primeira égua brasileira a ser coroada no "Sweepstake", entrará para a história do nosso turf. Mas, além disso, todo o mundo ficará contente porque todo o mundo admira e gosta da Joiosa.

Representando a criação chilena, Taia, uma égua de quatro anos, estará presente no "Brasil", formando ao lado dos melhores "racers" que, no momento, atuam em pistas brasileiras, além de "cracks" consagrados, vindos de outros centros como Argentina, Uruguai e França.

Filha de Brazza e Tatá, reína em seu "pedigree" os nomes de Astrophet e Tremate, responsáveis pelas boas qualidades representadas por esta alazã, que lembra um pouco a Tirola. Correu duas vezes em seu país de origem, para sagrar-se vencedora em oito e detentor o título de melhor égua dos prados chilenos. Sem triunfos no entanto, foram obtidos em distâncias que não

(Continua na 17.ª pag.)

CASTILLO

Embora esteja na Gávea há cerca de dez anos e tenha montado para as mais afortunadas coudelarias, Emydio Castillo ainda não conseguiu vencer o Grande Prêmio Brasil. Tomou



parte na prova seis vezes, desde 1945, quando veio do Chile especialmente contratado pelo Stud Paula Machado para dirigir Fontaine. A égua não aguentou o tropel de Filón e Secreto e terminou em apagado nono lugar. No ano seguinte, com El Dorado, não teve melhor sorte, e em 47, 48 e 49 não tomou parte na prova. Em 50 e 51, com Corage e Magali, também nada

pode fazer. Conseguiu sua melhor colocação em 52, com Panther, ao escalar Castilho. E finalmente em 53 garantiu, com Platina, a quarta colocação.

Este ano, Castillo será o piloto de Joiosa, uma égua atrevida que poderá surpreender os favoritos, se estes facilitarem. A filha de Romney, que por azar deixou de ser a tríplice-corada, firmou-se definitivamente como líder dos padroais de quatro anos da Gávea. Duas vitórias no "Derby" e nos 3.000 metros do G.P. "Distrito Federal" lavaram os seus responsáveis a tentar a grande aventura do "Brasil", lançando-a contra parrelheiros extraordinários como Quiproquó, El Aragonés, Pontino e Yorick.

A favor do Joiosa contam-se alguns fatores: seus dois treinadores, o invejável estado da égua, o campo numeroso da prova e o jóquei Castillo. Na verdade, um animal tratado por Jorge Morgado e João Vieira está sempre no páreo. São os campeões da estatística e, quando preparam um cavalo para um Grande Prêmio, pode-se ter a certeza de que os adversários precisam correr demais para ganhar. E, se surgir uma Tirola, eles arranjaram até um Pontet Canet, para derrotá-la.

Este ano, Morgado e Vieira resolveram apresentar Joiosa, cujo estado de treino é o melhor possível, podendo a égua ser considerada até como o animal de melhor preparo da carreira. A filha de Romney irá encontrar ainda um campo numeroso, o que a favorece de certo modo, pois sendo animal de atropelar, vai se beneficiar da luta que entre si travarão os leões do páreo. Finalmente, contará com a direção de Castillo, jóquei malicioso, experimentado, corajoso e com uma toada que às vezes representa outras quatro pernas para a sua montada, num final apertado.

Castillo não considera Joiosa uma das forças do páreo. Diz apenas que montará um animal com alguma chance e que se pode beneficiar das peripécias da carreira. Declarou-nos textualmente:

— "A égua é boa, mas não tenho ilusões. O páreo está cheio de craques e a minha preocupação principal será a de chegar o mais perto possível. E só lhe posso dizer finalmente que se a carreira for muito mexida e as circunstâncias me favorecerem, Joiosa vai pregar uma peça em muito campeão daqui e de fora."

OS NOSSOS LEITORES
ENCONTRARÃO NAS
PAGINAS 3-5-7-9
deste suplemento, magnífica
oferta da Construtora Soffil
Ltda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

O DRAGÃO

REI DOS BARATEIROS

VENDE DE TUDO E PELOS MENORES PREÇOS DO MERCADO

Louças e porcelanas, vidros, cristais, ferragens e ferramentas em geral, artigos de alumínio, talheres e facas de todas as marcas e qualidades, fogões e fogareiros a óleo cru, álcool e querosene, e peças avulsas para os mesmos, brinquedos, velocípedes e bicicletas, bombas de pressão para água, Creolina Pearson, carros para atêrro e artigos para lavoura e jardim, todos os artigos de eletricidade e iluminação. Sortimento completo em fôrmas de gesso, madeira, alumínio e folha, e todos os demais pertencentes para confeiteiros, forminhas de todos os tipos e cortadores, para doces e biscoitos.

191 — Avenida Marechal Floriano — 193
EM FRENTE A LIGHT

H. S. PINTO
ESCOLA PARA CHAUFFEURS

Desde 1917 vem contribuindo para criação de chauffeurs profissionais e amadores no Rio de Janeiro.

VÁRIAS MENÇÕES HONROSAS
CONSIDERADA DE UTILIDADE PÚBLICA

CENTRO:

COPACABANA:

Rua General Caldwell n. 275
Tels. 32-1320 e 32-4548

Rua Barata Ribeiro, 319
Tel.: 57-6440

CONTROLE
SUAS VENDAS
com uma
Registradora "RENA"

Vendas a prazo:

apenas Cr\$ 1.200,00 mensais*

A Registradora "RENA" rivaliza em eficiência com as máquinas estrangeiras montadas segundo os mais modernos padrões técnicos.

A registradora "RENA" registra até Cr\$ 9.999,90 e seu acumulador de soma pode marcar até noventa mil cruzeiros.

* PREÇO - A Registradora "RENA" custa apenas Cr\$ 16.000,00 à vista. A prazo Cr\$ 18.000,00 em prestações de Cr\$ 1.200,00 e 20% de entrada.

Garantia de 2 anos com assistência mecânica gratuita. - Peça informações e prospectos a seus representantes exclusivos, para o Distrito Federal, Est. do Rio, Minas e Espírito Santo.

CASA VICTOR

fundada em 1923

com oficina completa de consertos - reformas gerais - troca, compra e recondição máquinas registradoras "National" e de outras marcas.

Escritório e oficinas - Rua da Alameda, 170.
Fone: 43-5016 - Teleg: CASAVICTOR - Rio

(*) - Aceitam-se agências para essas praças.

OS "FANTASMAS"

Recente herói do Grande Prêmio "Chacabuco", tornou-se Pontino, de um momento para outro, no animal mais falado do Grande Prêmio "Brasil". Não só por ser o dono do último triunfo, como também por que os argentinos aqui radicados ou que estão em trânsito pela cidade são maravilhosos, logo o elegeram seu grande favorito e disso não faz nem absoluto segredo: — no hipódromo, num bar, num restaurante, se há um argentino e se a conversa é sobre corridas, o Pontino vem logo à tona, cercado de entusiásticos adjetivos.

OS NOSSOS LEITORES ENCONTRARÃO NAS PAGINAS 3-5-7 e 9
deste suplemento, magnífica oferta da Construtora Soffil Ltda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

A. V. E.
Agência de Viagens e Excursões
Câmbio — Passagens marítimas e aéreas — Passaportes e Documentos
IRMAOS GUPELLO LTDA.
Av. Rio Branco 11. fone: 22-9054
(47905)

LEILÃO MÁQUINAS

Após 30 anos de existência vai acabar o "CASA REZENDE MÁQUINAS" para entrega do prédio ao proprietário. Antes do leilão expomos e vendemos tudo por preço de liquidação. Oportunidade única. Máquinas reconhecidas para todos os fins, como:

BOMBAS — BURRINHOS — CALDEIRAS — AUTOCLAVES — CALDEIRA DE ASFALTO — LOCOMÓVEIS — BETONEIRAS — TRATORES — ESCAVADEIRAS — BRITADORES — MOTORES, A VAPOR, ELÉTRICOS, DIESEL E A GASOLINA — VÁLVULAS DE VAPOR, E ÁGUA — REGULADORES DE VAPOR — REDUTORES — TUBOS — TALHAS ELÉTRICAS E A AR COMPRIMIDO, ETC. ETC.

Tudo enfim que está à venda, incluindo oficina. Aceite-se ofertas, facilite-se o pagamento.

"CASA REZENDE MÁQUINAS"
Rua Santo Cristo — 226 — Rio.

(62195)

PONTINO e YORICK

Procuramos, portanto, a fonte do simpático oitavo: — a sua campanha no Prata.

Na campanha inicial, Pontino correu seis vezes e obteve quatro vitórias, inclusive no importante Grande Prêmio "Jockey Club", que, habitualmente, dá o "correr do ano". O seu sucesso foi conseguido, então, com sugestiva desenvoltura, deixando o seu adversário mais próximo a vários corpos. O seu futuro de corredor se afigurava brilhantíssimo mas, infelizmente, um acidente de treinamento o impediu de participar do "Derby" argentino e o manteve afastado das competições públicas até a disputa do Grande Prêmio "General Belgrano" quando, então, o seu reaparecimento se fez apagado, ao chegar descolocado. Evidenciando, porém, que a feracida inatividade havia sido o motivo de sua "défaillance", já no último domingo laureava-se, perquisivamente, no "Chacabuco", como é do conhecimento geral. Em sua campanha, até agora, Pontino correu 8 vezes, ganhou 5 páreos e levantou \$10.750 pesos, em prêmios.

Pontino está na Gávea desde o início da semana e sua figura atípica "in totum". O filho de Embrajo e Padua está esplêndido e está montado pelo conhecido freio argentino Salvador di Tomaso, que o levou ao triunfo no "Chacabuco" e em três outras oportunidades.

Sem dúvida, Pontino será dos mais visados nas apostas.

Yorick é o outro importado sobre o qual recaem as atenções e os temores dos responsáveis das 45-

quisou duas outras boas vitórias: — no "Prix Gabriel Gaudet" e no "Prix de l'Espérance". Entrou descolocado no "Derby", mas foi atribuído a ele, em função das condições exageradamente anormais da pista gramada. Por fim, competiu no

atmos 5 vezes, com 3 triunfos, 1 no gundo e 1 descolocado, tendo levantado 7.203.600 francos.

Yorick chegou à Gávea na quarta-feira, no seu primeiro galop de reconhecimento, impressionou soberbamente a crítica e aos pro-



mais insatisfeitos. — exemplo de Pontino. Yorick também vem de notório desempenho numa prova de repercussão internacional, já que foi este pugão da Condutaria Henschel o secundante de Popoff no "Grand Prix de Paris". Yorick chegou por aí, venceu no público. Retrou, nos dois anos, vencendo o "Prix Tintin". Com-

"Grand Prix de Paris", onde alcançou o 2.º lugar, segundo lugar para Popoff e a terceira, entre outros. Yorick é considerado um bom competidor em 1.600 metros, mas vai que foi sua distância que conquistou os seus dois mais importantes triunfos: — "Grand Prix de l'Espérance", Condutaria, Yorick

Yorick é considerado um bom competidor em 1.600 metros, mas vai que foi sua distância que conquistou os seus dois mais importantes triunfos: — "Grand Prix de l'Espérance", Condutaria, Yorick

O "maipe" feminino

(Continuação de 16.ª pág.)

ultrapassaram a linha a meio, não consideramos uma espécie de ligeira acentuação, não revestida de exercícios estuados aqui na Gávea quando desparçou o interior das observações. De qualquer forma, a fêmea bonita. Tais produtos, duas palavras de 2.000 em noventa pilas, e voando, em ambas, está observando.

Uma segunda vez, a mesma situação, não pôde ser evitada com o mesmo sucesso, desta vez, a fêmea chegou ao registro 10' 20" na distância, no arado, finalizado em



12' 3/5, correndo de verdade, e, ultimando seus preparativos para a

grande competição, registrou 18' 10" no mesmo distância, agora em mais pilas, agitando novamente pela distância com que arrastava.

A terceira vez, porém, para o "crack" chileno que, entretanto, possui credenciais para figurar com sucesso. A raiz não constitui impedimento à sua pretensão, pois já conhece o grande, o seu aliado, já conquistou alguns triunfos e a distância, embora nunca atendida, também não oferece dificuldades, de vez que seu comportamento nos 1.600 m satisfatório, aparentemente chegar logo aos três quilômetros. O fator animação sempre infus, mas Talá, pelo que revela, parece não ter sentido esta mudança, estando alegre e comendo como nunca. Assim, Talá aparece como uma das surpresas do "Brasil", mesmo porque, há pouco, seu comportamento e de força equivalente, figurou com destaque no "TV Centenário" ganho por El Aragonés.

OS NOSSOS LEITORES ENCONTRARÃO NAS PAGINAS 3-5-7 e 9
deste suplemento, magnífica oferta da Construtora Soffil Ltda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

RÁDIO ELÉTRICAS TELEVISÃO APARELHOS ELÉTRICOS

TONELUX

SEN. DANTAS, 34 e 36

UMA ORGANIZAÇÃO PARA VENDER COM POUCO LUCRO!

OS NOSSOS LEITORES ENCONTRARÃO NAS PAGINAS 3-5-7 e 9
deste suplemento, magnífica oferta da Construtora Soffil Ltda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

Dr. Milton de Almeida
DUVIDAS, MARIZ, GARCANTIA
3.ª 5.ª SABADOS - 15 e 19 HORAS
LARGO CAROÇA 5.ª e SALA 101
TEL. 22-8707 e 37-1512

VARIAÇÕES EM TÔRNO DO MUNDO DO TURFE...

J. A. L. G.

É como se diz: esporte dos reis. E, embora alguns espíritos de porco ponham em dúvida a condição de esporte, admitindo que talvez o seja para os cavalinhos correndo, todos concordam em que há de ser dos reis, já pelo que exige de elegância e fidalguia nas atitudes, já pelo muito que requer em dinheiro, obrigando à necessidade de uma arca sem fundos.

Mas existe outro aspecto, sob o qual o mundo do turfe se afasta dos moldes democráticos não o social, ao contrário, tanto ali se vêm irmanados, trocando as últimas informações e derrubadas, o médico e o servente, o coronel e o cavalariço, o granfino e o pé-de-lixo; não, é o jogo (com toda a importância de fator fundamental — porque esta conversa de turfe para melhoria da raça cavalar fica bem em texto de lei; no dia em que se fecharem os guichês das apostas, claro que também se fecharão os portões do prado...) que provoca as divergências e até mesmo as discórdias.



Isso por causa do sistema de apostas, à base de rateio. É diferente do jogo bancado, como no bicho ou na roleta, em que ficam de um lado os apostadores e do outro lado o banqueiro, todos contra um e um contra todos. Nas carreiras, enquanto o clube põe a banca calmamente, entrando com água gelada e logo de antemão tirando os seus vinte-por-cento, os outros ficam gente-contra-gente, degladiando-se, cada um querendo ver o cavaleiro da vizinha: quanto maior o prejuízo alheio, maior será o próprio quinhão!

É assim que se verifica nos dias comuns, em que a Gávea vive por força do "contribuinte" — o herói anônimo, que de janeiro a dezembro ali está firme, à chuva e ao sol, com areia pesada ou grama leve, de binóculo a tiracolo e relógio na mão — um relógio estranho que não marca horas, embora tenha duas agulhas que disparam de maneira estragante a fim de contar minutos, segundos e frações de segundos; que não perde uma tarde de quinta-feira, sábado e domingo, arriscando o miocórdio na tocada do papão Rigoni ou na acumulada que um Marins bisonho poderá desperdiçar; que se irrita com as partidas falsas e vibra nos finais emocionantes, que descobre tribos nas entrelinhas da pedra dos desferreados, que conhece os segredos da cromatização!

É um pouco diferente, porém, no dia do "Sweepstake", quando o "contribuinte" vê o seu mundo invadido pelo "turista" — para quem, geralmente, a tarde corresponde a uma aventura dispendiosa, relacionada com modelos pseudo-Dior e chapéus surrealistas de mil plumes, todo um aparato mobilizado pela vaidade feminina para a batalha elegante, que, aliás, já terá começado na noite da véspera, no "boite"; o "turista", que julga Lineu o maior, pergunta se Tirolense pode ganhar do Heliaca e admite que o páreo acabou quando os animais fazem a primeira passagem pelo espelho; e que, tresandando superioridade, assaia o olhar inquieto pelas baldades em desfile e sorri, superior e complacente, ante a emoção da ralé ficiada e freguesal...

Como dizíamos, é um pouco diferente no dia do "Sweepstake". Em relação ao jogo, ao contrário dos outros dias, há como que uma aproximação das gentes, o "turista" à procura do "contribuinte" que lhe dê uma barbada compensadora das despesas extraordinárias, e o "contribuinte", como legítimo amigo-da-onça, à procura do "turista" que vá engordar a sua poele! Enquanto, sob o aspecto esportivo e social, cresce a má disposição do "contribuinte", legítimo dono da terra e que, então, depois de contrariar os hábitos ao envergar o torno da missa, puxado e gravato cinza, não vê as suas corrinhas, mal pode jogar, é pisado e empurrado, ao som de heresias sem conta do "turista":

— Axar, o meu. Fiz a dupla 24 e deu a 42!...

UMA "TURISTA" (ANA BEATRIZ), EM 7 PÔSES:



... estudando o programa...



... escolhendo... pela cor da blusa...



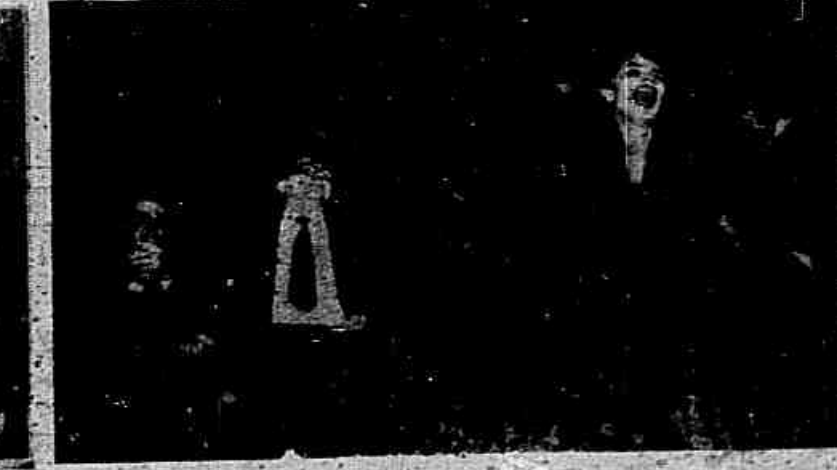
... confirmando a escolha...



... fazendo a "grada"...



... "Partida boa!"



... torcendo, no final...



... rasgando as "poucas"...

OS FAVORITOS

QUIPROQUO E EL ARAGONÊS

Podendo ser o favorito dos entendidos, Quiproquo é, antes de tudo, o favorito eminentemente popular. Já em 1949, quando o campeão nacional, tordilho, tem um nome curioso e é simpático ao grande público menos afeito às corridas de cavalos.

Agora que o filho de The Phoenix é um "crack" consumado, parece lógico que, desde cedo, tenha sido olhado e tido como um futuro campeão de pistas. No entanto, a previsão do futuro de um "torre-or pão" é assim tão fácil. Não basta uma princesa-filhação, não é suficiente uma estampa impressionante, não chega uma criação cercada de todos os carinhos. Há um quê indefinível a esmagar, desde logo, os heróis das pistas. Quiproquo, por exemplo, tem um "pedigree" invejável, possui estampa de "crack" e foi criado num dos melhores haras do país. Mas quantos companheiros de Quiproquo em sangue, forma e criação se frustraram, muitos não chegando a correr, outros só atingindo o nível de um "sparring" como Rival. Por isso, foi logo mais que filiação, "pinta" e berço que levou Oswaldo Filho a tratar o Quiproquo, desde que o viu, com um desvelo desigual. E tanto isso é verdade que o triplice-coroador só foi entregue às mãos de mestre de Marchant, certa reunião, Quiproquo inserido numa prova comum e Marchant, suspenso pela C. C., o então potro teve declarado o seu "torre-or pão".

De nascimento europeu e, portanto, tardio, Quiproquo só fez sua estreia no fim da primeira campanha habitualmente reservada aos potros.

Já era enorme a confiança depositada em suas patas, tanto que foi inscrito numa eliminatoria para potros já ganhadores de duas e mais vitórias. Não ganhando, Quiproquo não fez feio, pois repartiu a segunda colocação com um rival e, logo a seguir, (ainda perdedor, portanto) competiu no Grande Critérium, levantado pelo companheiro Quinto, ficando o nosso focalizado com o quarto lugar.

O fim do ano estava próximo e Quiproquo não voltou às competições públicas na temporada seguinte a qual, aliás, iria ser assinada por notáveis feitos do pupilo de G. P. de Castro. Após rotineiras vitórias em provas comuns, Quiproquo foi alistado no Grande Prêmio "Outono", a primeira prova da Tríplice Coroa. E, falando em Tríplice Coroa, todos estarão lembrados das três espetaculares vitórias que levaram Quiproquo ao cume só alcançado antes por dois outros nacionais: Criolan e Talvez. E estes três laureis impressionaram mais pela maneira consagrada e inextinguível com que foram obtidos do que pela repercussão própria de pareos importantes como a tem o "Outono", o "Cruzeiro do Sul" e o "Distrito Federal".

Ainda se ouviam os comentários elogiosos e ainda se faziam lembranças às justas comemorações pela Tríplice Coroa, quando ficou assentada a sua presença no Grande Prêmio "Brasil", de 1953. Seria uma emocionante e quase decisiva experiência para o campeão brasileiro, pois seus adversários se chamavam Sweepstake (então no auge) e Away (também na fase melhor de sua campanha). E, mais uma vez, perdendo, Quiproquo não desanimou. Pois foi terceiro para estes dois argentinos, mas chegando a pequena diferença do segundo, que o desgastou bastante em termos de tiro direito, provocando polêmicas e discussões que, até hoje, acirram "petrolistas" e "seabristas". De qualquer forma, esta seria a única derrota do magnífico tordilho no ano de 53, o que traz nítidas as glórias desta jornada, ainda realçadas pela desfora obtida, mais tarde, no Grande Prêmio "Jockey Clube

Brasileiro" sobre Away, ao bo de movimentados 3.200 metros. Após o que, o filho de The Phoenix, ainda se vitorioso no "Guaraná" e no "Frederico Lundgren".

A partir desta época, o objetivo de Quiproquo passaria a ser o Grande Prêmio "IV Centenário da Cidade de São Paulo", cuja dotação inédita atraiu "cracks" forasteiros de quase todos

que Quiproquo chegou à frente do rival quando, meses antes, lhe ficara a mais de três corpos.

A propósito, impõe-se ao cronista salientar que as derrotas de Quiproquo parecem ter acontecido mais por fatores superiores ou estranhos ao próprio cavalo do que pela inferioridade de seu rendimento locomotor. Os seus fracassos iniciais, fre-

Grass. Acometido de um sério e teimoso desarranjo intestinal, Quiproquo não pôde ser levado com o rigor costumeiro e necessário, mas sim entre cuidados e apreensões. A verdade que seu último exercício de segunda-feira mostrou sua recuperação mas, ainda assim, não se pode menosprezar a influência que poderá exercer este contratempo na disputa de uma prova dura



os centros turísticos do mundo. O domingo, 24 de janeiro, chegou, fazendo de Cidade Jardim uma verdadeira capital turística, que estava pronta para render mais homenagens ao campeão absoluto, o "demolidor" Gualicho. Mas os aplausos tiveram de ser transferidos para El Aragonês e para Quiproquo, brilhando e perdendo. Neste dia, Oswaldo Filho declarou que o seu pupilo não poderia ser lançado na sua forma ideal e, que se tal tivesse acontecido os dois milhões e quinhentos mil não teriam escapado de Quiproquo. Muitos levaram tais palavras à conta de basfúria; mais, porém, com o Grande Prêmio "São Paulo", se encarregou de dar substância às afirmações do veterano profissional. Ainda que se fale em "partidos" e em bisonhe de Gonzalez, verdade é

te a Huxley, Quinto e Targhi, são debitados à sua manifesta inexperiência de estreante pois, nunca mais, aquelas coifas conseguiram abatê-lo. No G. P. "Brasil" do ano passado, Quiproquo entrou na raia, recém-saído de uma Tríplice Coroa e ainda praticamente com três anos, enquanto Gualicho e Away mais amadurecidos, viraram de um preparo cuidadoso, visando exclusivamente a nossa prova máxima. E, em janeiro deste ano, é o seu próprio tratador quem confessa que não pôde prepará-lo como devia!

Parece desculpa mas não passa de realidade. Ainda agora, nestas semanas que antecederam a este "Sweepstake", todos, que vão às madrugadas da Gávea, foram testemunhas do quasedrama que caracterizou o preparo do excelente filho de Blue

e árdua, como sempre foi o Grande Prêmio "Brasil". Se Quiproquo está recuperado, muito bem; o ideal, entretanto, não é este, o ideal seria Quiproquo entrar na raia na plenitude de suas energias. Os três quilômetros do primeiro domingo de agosto, exigem sempre o máximo de cada candidato, é bom não esquecer.

De qualquer forma, o grande público elegerá Quiproquo o seu grande favorito e torcerá francamente por ele. Mesmo sem o contratempo, Quiproquo, com a sua imensa coragem, com a sua indiscutível classe com a sua vontade de brigar, não descelecionará, ainda que perca.

Indubitavelmente, o nosso Quiproquo terá uma "faixa" a

sua altura em Sassu, o europeu que viajou em companhia de Yorick. Embora de campanha inferior a este, Sassu correu esplendidamente no "Grand Prix de Paris", ao arrematar um sexto, porém a menos de um corpo do seu companheiro de viagem.

Sassu atuou oito vezes, para vencer três, inclusive no "Prix Le Sancy", e levantou 1.332.850 francos, em prêmios. Sassu experimentou tão animadora evolução nestes últimos meses que o seu treinador oficial, Richard Carver, se opôs a que ele viesse para o Brasil. Retiro, também inscrito como "faixa" de Quiproquo, deverá intervir no "handicap" da milha e meia, prova central de hoje.

Se for ao "Brasil" não terá outras pretensões senão as de "faixa", eliminando que está pela própria companhia de Arda e "boxes" e por Jolosa, da mesma geração.

Muito, todos se concentravam em Gualicho, de modo que El Aragonês não despertou o respeito maior. Mas quando o filho de Ramazon, apesar dos percalços naturais de uma viagem atobada e de ser dirigido por um aprendiz argentino, cuja bishnize se patenteou em quase todo o percurso, arrematou em último segundo lugar, bem à frente dos demais concorrentes, os turistas em geral resolveram guardar este nome, enquanto outros turistas, em menor número, quiseram guardar não só o nome mas o próprio cavalo para si. O que conseguiram, após desmentidos, marchas, contra-marchas, recuos, diase-me-disnes, que quase se eternizaram numa novela.

El Aragonês parece ter nascido, aliás, sob o signo da novela. Já no seu país de origem, as suas atuações não primavam pela regularidade. Um fiasco era seguido por uma performance sensacional, e vice-versa. E, no

fessor um mau negócio, os titulares do stud Piratininga enviaram o seu desconcertante defensor de volta a Buenos Aires. Mas, qual um mágico a pregar peças que chegam a enervar, El Aragonês se reabilita, ganha um Grande Prêmio "Internacional" e ganha outra passagem para Congonhas, a fim de ser mais uma estrela na consolação que iluminava o espetacular campo do Grande Prêmio "IV Centenário".

Dirigido pelo jóquei que melhor o entendeu até agora, Rubem Quintero, e preparado pelo único treinador que o compele a vencer, El Aragonês surpreende! Sim, surpreende, porque consegue confirmar uma brilhante vitória com um laurélo raro, levantando uma dotação inédita. Aquela sua estupefante atropelada a superar, "de passagem", o Quiproquo, como se começasse a correr do início da reta, é um desses lances de cor-



Quando o turista brasileiro tomou um conhecimento mais incisivo sobre El Aragonês, este já era um corredor de méritos no Prata. Em maio do ano passado, El Aragonês chegou em Congonhas, às vésperas do G. P. "São Paulo". O falatório não era

Brasileiro, El Aragonês continuou o mesmo, como, de saída, evidenciou o romance de sua transação, para, depois, mostrar-se irregular, fracassando quando mais se esperava pela sua vitoriosa arremetida final. Tanto que, descerocados, quase a con-

tidas que, dificilmente, se apaga da memória de um bom carreirista. Embora a grande maioria presente em Florestal naquela tarde acalorada de janeiro, não tivesse assistido a cuturos triunfos de El Aragonês, todos concordavam em que o

pupilo do stud Piratininga havia cumprido a mais consagrada performance de sua mais bela campanha.

Mas todos se enganariam, de maneira rotunda, se se convencessem da "regeneração" de El Aragonês. O novíssimo filho de Ramazon ainda muito que falar aos turistas... É verdade que o seu desempenho, em maio último, no Grande Prêmio "São Paulo", não chegou a ser uma decepção, pois perdeu a Quiproquo, por um corpo apenas, e o entendeu até agora, Rubem Quintero, e preparado pelo único treinador que o compele a vencer, El Aragonês surpreende! Sim, surpreende, porque consegue confirmar uma brilhante vitória com um laurélo raro, levantando uma dotação inédita. Aquela sua estupefante atropelada a superar, "de passagem", o Quiproquo, como se começasse a correr do início da reta, é um desses lances de cor-

Foi o seu fiasco maior, acreditamos. Um resultado inesperado que possibilitou a elucubração das mais variadas teorias a respeito da capacidade, predições e tendências do corredor argentino. Falou-se que El Aragonês era um animal que se atropelava quando a corrida era muito "mexida", que era um refinado "esperito", que se correspondia quando treinado à argentina, e por aí fora.

Após um espaço de tempo para recuperar o raciocínio mais calmo, o pessoal do stud Piratininga deve ter concluído que o seu "crack" sentira a falta do treinamento platino. E não tubearam em chamar Ojeda para prepará-lo para o Grande Prêmio "Brasil". Não querendo discutir o mérito desta medida, lembramos rapidamente que, em Buenos Aires, com Ojeda e tudo, El Aragonês conseguiu realizar quase o impossível: fechar a reta!

Após um espaço de tempo para recuperar o raciocínio mais calmo, o pessoal do stud Piratininga deve ter concluído que o seu "crack" sentira a falta do treinamento platino. E não tubearam em chamar Ojeda para prepará-lo para o Grande Prêmio "Brasil". Não querendo discutir o mérito desta medida, lembramos rapidamente que, em Buenos Aires, com Ojeda e tudo, El Aragonês conseguiu realizar quase o impossível: fechar a reta!

Mas estaremos livres de mais uma "peça" deste pararelho de incêrvies e súbitas metamorfoses?

Rigoni, mais do que ninguém, torce para que seu pilotado tenha criado juízo. El Aragonês é uma de suas mais caras esperanças para levantar a única prova clássica que ainda não foi incorporada ao seu cartel de incroças, justamente a maior delas. Não quereria El Aragonês ter a glória diferente de imitar Pinza e levar o nosso melhor jóquei ao triunfo da nossa urva máxima?

DE MOSSORÓ A GUALICHO...

VARIAC

(Continuação da 15.ª pág.)
seabrista. Nos 1.200, Carrua parou de estalo, voltando Foot-print ao comando, seguido de Alibi e Ever Ready. Na estrada da reta Alibi e Ever Ready suplantaram Footprint, destacando-se então o potro nacional, que, todavia, foi obrigado a ceder diante da maior classe do velhinho, o qual, cozinhando, botou um corpo de vantagem e repetiu o feito de 1943. Foot-print ficou em quarto e Monterreal contestou-se com um honroso sétimo lugar.

Albatroz, Gonzalez, Ernani e o sr. Francisco Eduardo foram aplaudidos. Houve banho

de champanhe patrocinado pelo Manoel Mendes Campos, houve discursos, e, principalmente, houve muita demagogia do DIP nos jornais de terça-feira, computando o sucesso da dobradinha crioula na 10.ª de serviços de sr. Getúlio Vargas, então denominado "pai da criação nacional".

O pai e mãe da senhorita Joiosa, que amanhã estará na raia para defender o prestígio da blusa rubronegra, então ainda solteiríssimas, obtiveram dois segundos na sétima e dominância da semana gorda! Princess foi batida na véspera do Grande Prêmio pela Muluya,

enquanto Romney, no domingo, também era mal sucedido na disputa com Zaga. Vamos, ver o que fará seu rebento...

1945

Agosto de 1945. O bate boca é tremendo em todo o país, pronto para mandar as favas uma ditadura de quinze anos. O sr. Getúlio Vargas, muito fagueiro e pimpão, entrou no hipódromo certo de receber a ovacão costumeira, tributo pago religiosamente pelos turistas de todo o primeiro domingo de agosto do ano da graça de 1933. Triste e lido engano. Uma onda

terceira, sempre escutada pelo Secreto, Cantaro e Monterreal. Na entrada da reta, Filon, com Legui muito pronto, passou para a ponta, mas que o Secreto, entretanto, o largasse. Al, então, teve início uma luta que na Gávea só perde para aquela entre Miro e Simões, dada a repercussão e sensação que alcançou.

Secreto, algo cansado, avançava e se atirava para dentro. Don Legui, com quinhentos anos de turfe e malandragem na Bóca, só trabalhava no cotovelo e na mão boba. E assim vieram até o disco. Filon mantendo o seu melo corpo de vantagem.

A filmagem da carreira ateu fogo numa polémica que quase consome as cordas vocais do cronista Domingos Pontes Vieira, um dos mais exaltados partidários do Secreto. Segurou, não segurou, o certo é que Don Legui não bobou.

Outros fatos dignos de menção neste 5 de agosto: o dobre do sr. Getúlio Vargas e o golpe do ator Jaime Costa. O presidente ganhou outra gostosa via ao voltar para o Guanabara, partida dos trocedores que acabavam de assistir um América e Fluminense, enquanto o ator, pelos jornais, comunicava num sizado anúncio que não daria véspera para colaborar com o público turfista. Uma desculpa esfarrapadíssima, pois bom viciado, como era e é, queria apenas fazer sua fezinha.

O Grande Prêmio acabou. Leguismo embarcou, mas a polémica prosseguiu, feia e forte, dando apenas uma ligeira alca na quarta-feira, 8 de agosto, dia em que a primeira bomba atômica era despejada no planeta. Já na quinta recrudescia, muito bem crismada: passara a ser uma polémica atômica.

1946

Eisenhower estava de chegada ao meio dia e se afirmava que pouco após estaria presente no Hipódromo. Era esta a principal atração para aqueles que só vão ao Prado cada primeiro domingo de agosto renovar o vocabulário de palavras menos amáveis dos turistas de cada dia: estes, porém, se achavam às voltas com o favoritismo da grande prova que se repartia entre Zorro, Miron e Punjab. Punjab era o Yorick da época, chegando em cima da hora, assim como havia também um Fair Cadet: Escorpion, que Juca Pato insistiu em fazer correr sob a monta de Orlando Serra, o único que aceitou a ingratidão incumbência.



de apupos e assobios anunciou das tribunas que a coisa já não andava tão sópa por estes Brasis. No campo turfístico há um grande acontecimento: Filon e Leguismo. O cráque argentino da coudelaria Buarque de Macedo e o famoso ginete davam um colorido todo especial a prova. As parelhas Ever Ready-Fontaine, Cantaro-Monterreal e Secreto eram os adversários mais temidos.

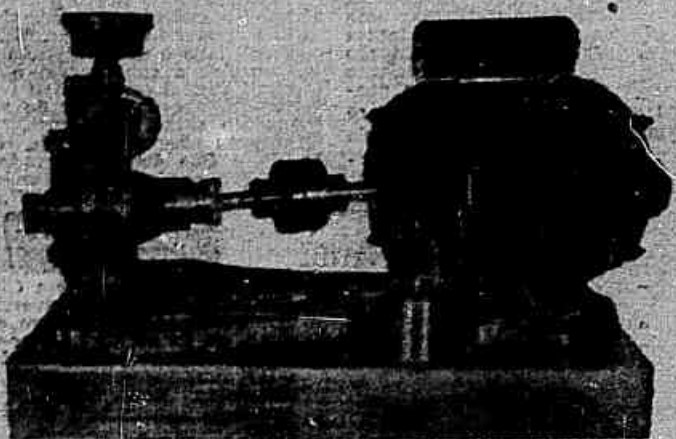
Na ponta pulou o Ever Ready, seguido de Mochuelo, Cumeles, Fontaine, Romney e Filon. A ordem foi mantida até a curva do Miguel Couto, onde Cumeles conquistou a vanguarda, deixando Ever Ready em segundo, situação que não se alterou durante toda a reta oposta. Na grande curva Filon já era o

OS NOSSOS LEITORES
ENCONTRARÃO NAS
PÁGINAS 3-5-7-9

deste suplemento, magnífica
obra da Construtora Sefil
Lda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9418

BOMBAS PARA AGUA "ELIPSE"

ROTATIVAS, APLICADAS EM USO DOMESTICO,
ESPECIAIS PARA SUCCAO DE POÇOS



Fabricadas por:

EQUIPAMENTOS JORDAN S.A.

Av. Anhangabaú, 939 — São Paulo
Telefone 34-1762

Representantes no Rio de Janeiro:

H. JORDAN REPRESENTAÇÕES

Av. Rio Branco, 257 — 16.º — Sala 1606
Telefones 52-4858 e 52-8902



REVOLVER

TAURUS

Cr\$ 3.500,00

COMPLETO COM BALAS E CORDÃO
CALIBRE "38" PARA VIGIAS

Em USO NOS BANCOS, DEPARTAMENTOS OFICIAIS,
EMPRESAS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS

ATENÇÃO!... Pelo mesmo preço aceitamos pedidos
de particulares para o de calibre "32".
Entrega imediata.

CASA CINE FOTO LTDA.

ASSEMBLEIA, 75 — FONE: 22-1747

(68177)



Flying Wonder liderou na 1.ª etapa, seguido de Zorro, Cumeles e Gogo, enquanto Miron se destacava na 2.ª etapa de resistência. No início da reta oposta, Zorro se destacou de Cumeles e Gogo e veio dar o passo decisivo, que se repetiu no passo seguinte. Quando Zorro assumiu o comando do pote, Gogo e Cumeles foram plantados e também avançaram para a grande curva, Cumeles dar alguns sinais de fadiga. Atirando a reta, Gogo se destacou contra Zorro mas não teve sucesso. O mesmo ocorreu no segundo e terceiro e a vitória foi de Zorro. O vencedor foi o campeão da 1.ª etapa, Zorro, que ganhou a 2.ª etapa e a 3.ª etapa e a 4.ª etapa e a 5.ª etapa e a 6.ª etapa e a 7.ª etapa e a 8.ª etapa e a 9.ª etapa e a 10.ª etapa e a 11.ª etapa e a 12.ª etapa e a 13.ª etapa e a 14.ª etapa e a 15.ª etapa e a 16.ª etapa e a 17.ª etapa e a 18.ª etapa e a 19.ª etapa e a 20.ª etapa e a 21.ª etapa e a 22.ª etapa e a 23.ª etapa e a 24.ª etapa e a 25.ª etapa e a 26.ª etapa e a 27.ª etapa e a 28.ª etapa e a 29.ª etapa e a 30.ª etapa e a 31.ª etapa e a 32.ª etapa e a 33.ª etapa e a 34.ª etapa e a 35.ª etapa e a 36.ª etapa e a 37.ª etapa e a 38.ª etapa e a 39.ª etapa e a 40.ª etapa e a 41.ª etapa e a 42.ª etapa e a 43.ª etapa e a 44.ª etapa e a 45.ª etapa e a 46.ª etapa e a 47.ª etapa e a 48.ª etapa e a 49.ª etapa e a 50.ª etapa e a 51.ª etapa e a 52.ª etapa e a 53.ª etapa e a 54.ª etapa e a 55.ª etapa e a 56.ª etapa e a 57.ª etapa e a 58.ª etapa e a 59.ª etapa e a 60.ª etapa e a 61.ª etapa e a 62.ª etapa e a 63.ª etapa e a 64.ª etapa e a 65.ª etapa e a 66.ª etapa e a 67.ª etapa e a 68.ª etapa e a 69.ª etapa e a 70.ª etapa e a 71.ª etapa e a 72.ª etapa e a 73.ª etapa e a 74.ª etapa e a 75.ª etapa e a 76.ª etapa e a 77.ª etapa e a 78.ª etapa e a 79.ª etapa e a 80.ª etapa e a 81.ª etapa e a 82.ª etapa e a 83.ª etapa e a 84.ª etapa e a 85.ª etapa e a 86.ª etapa e a 87.ª etapa e a 88.ª etapa e a 89.ª etapa e a 90.ª etapa e a 91.ª etapa e a 92.ª etapa e a 93.ª etapa e a 94.ª etapa e a 95.ª etapa e a 96.ª etapa e a 97.ª etapa e a 98.ª etapa e a 99.ª etapa e a 100.ª etapa e a 101.ª etapa e a 102.ª etapa e a 103.ª etapa e a 104.ª etapa e a 105.ª etapa e a 106.ª etapa e a 107.ª etapa e a 108.ª etapa e a 109.ª etapa e a 110.ª etapa e a 111.ª etapa e a 112.ª etapa e a 113.ª etapa e a 114.ª etapa e a 115.ª etapa e a 116.ª etapa e a 117.ª etapa e a 118.ª etapa e a 119.ª etapa e a 120.ª etapa e a 121.ª etapa e a 122.ª etapa e a 123.ª etapa e a 124.ª etapa e a 125.ª etapa e a 126.ª etapa e a 127.ª etapa e a 128.ª etapa e a 129.ª etapa e a 130.ª etapa e a 131.ª etapa e a 132.ª etapa e a 133.ª etapa e a 134.ª etapa e a 135.ª etapa e a 136.ª etapa e a 137.ª etapa e a 138.ª etapa e a 139.ª etapa e a 140.ª etapa e a 141.ª etapa e a 142.ª etapa e a 143.ª etapa e a 144.ª etapa e a 145.ª etapa e a 146.ª etapa e a 147.ª etapa e a 148.ª etapa e a 149.ª etapa e a 150.ª etapa e a 151.ª etapa e a 152.ª etapa e a 153.ª etapa e a 154.ª etapa e a 155.ª etapa e a 156.ª etapa e a 157.ª etapa e a 158.ª etapa e a 159.ª etapa e a 160.ª etapa e a 161.ª etapa e a 162.ª etapa e a 163.ª etapa e a 164.ª etapa e a 165.ª etapa e a 166.ª etapa e a 167.ª etapa e a 168.ª etapa e a 169.ª etapa e a 170.ª etapa e a 171.ª etapa e a 172.ª etapa e a 173.ª etapa e a 174.ª etapa e a 175.ª etapa e a 176.ª etapa e a 177.ª etapa e a 178.ª etapa e a 179.ª etapa e a 180.ª etapa e a 181.ª etapa e a 182.ª etapa e a 183.ª etapa e a 184.ª etapa e a 185.ª etapa e a 186.ª etapa e a 187.ª etapa e a 188.ª etapa e a 189.ª etapa e a 190.ª etapa e a 191.ª etapa e a 192.ª etapa e a 193.ª etapa e a 194.ª etapa e a 195.ª etapa e a 196.ª etapa e a 197.ª etapa e a 198.ª etapa e a 199.ª etapa e a 200.ª etapa e a 201.ª etapa e a 202.ª etapa e a 203.ª etapa e a 204.ª etapa e a 205.ª etapa e a 206.ª etapa e a 207.ª etapa e a 208.ª etapa e a 209.ª etapa e a 210.ª etapa e a 211.ª etapa e a 212.ª etapa e a 213.ª etapa e a 214.ª etapa e a 215.ª etapa e a 216.ª etapa e a 217.ª etapa e a 218.ª etapa e a 219.ª etapa e a 220.ª etapa e a 221.ª etapa e a 222.ª etapa e a 223.ª etapa e a 224.ª etapa e a 225.ª etapa e a 226.ª etapa e a 227.ª etapa e a 228.ª etapa e a 229.ª etapa e a 230.ª etapa e a 231.ª etapa e a 232.ª etapa e a 233.ª etapa e a 234.ª etapa e a 235.ª etapa e a 236.ª etapa e a 237.ª etapa e a 238.ª etapa e a 239.ª etapa e a 240.ª etapa e a 241.ª etapa e a 242.ª etapa e a 243.ª etapa e a 244.ª etapa e a 245.ª etapa e a 246.ª etapa e a 247.ª etapa e a 248.ª etapa e a 249.ª etapa e a 250.ª etapa e a 251.ª etapa e a 252.ª etapa e a 253.ª etapa e a 254.ª etapa e a 255.ª etapa e a 256.ª etapa e a 257.ª etapa e a 258.ª etapa e a 259.ª etapa e a 260.ª etapa e a 261.ª etapa e a 262.ª etapa e a 263.ª etapa e a 264.ª etapa e a 265.ª etapa e a 266.ª etapa e a 267.ª etapa e a 268.ª etapa e a 269.ª etapa e a 270.ª etapa e a 271.ª etapa e a 272.ª etapa e a 273.ª etapa e a 274.ª etapa e a 275.ª etapa e a 276.ª etapa e a 277.ª etapa e a 278.ª etapa e a 279.ª etapa e a 280.ª etapa e a 281.ª etapa e a 282.ª etapa e a 283.ª etapa e a 284.ª etapa e a 285.ª etapa e a 286.ª etapa e a 287.ª etapa e a 288.ª etapa e a 289.ª etapa e a 290.ª etapa e a 291.ª etapa e a 292.ª etapa e a 293.ª etapa e a 294.ª etapa e a 295.ª etapa e a 296.ª etapa e a 297.ª etapa e a 298.ª etapa e a 299.ª etapa e a 300.ª etapa e a 301.ª etapa e a 302.ª etapa e a 303.ª etapa e a 304.ª etapa e a 305.ª etapa e a 306.ª etapa e a 307.ª etapa e a 308.ª etapa e a 309.ª etapa e a 310.ª etapa e a 311.ª etapa e a 312.ª etapa e a 313.ª etapa e a 314.ª etapa e a 315.ª etapa e a 316.ª etapa e a 317.ª etapa e a 318.ª etapa e a 319.ª etapa e a 320.ª etapa e a 321.ª etapa e a 322.ª etapa e a 323.ª etapa e a 324.ª etapa e a 325.ª etapa e a 326.ª etapa e a 327.ª etapa e a 328.ª etapa e a 329.ª etapa e a 330.ª etapa e a 331.ª etapa e a 332.ª etapa e a 333.ª etapa e a 334.ª etapa e a 335.ª etapa e a 336.ª etapa e a 337.ª etapa e a 338.ª etapa e a 339.ª etapa e a 340.ª etapa e a 341.ª etapa e a 342.ª etapa e a 343.ª etapa e a 344.ª etapa e a 345.ª etapa e a 346.ª etapa e a 347.ª etapa e a 348.ª etapa e a 349.ª etapa e a 350.ª etapa e a 351.ª etapa e a 352.ª etapa e a 353.ª etapa e a 354.ª etapa e a 355.ª etapa e a 356.ª etapa e a 357.ª etapa e a 358.ª etapa e a 359.ª etapa e a 360.ª etapa e a 361.ª etapa e a 362.ª etapa e a 363.ª etapa e a 364.ª etapa e a 365.ª etapa e a 366.ª etapa e a 367.ª etapa e a 368.ª etapa e a 369.ª etapa e a 370.ª etapa e a 371.ª etapa e a 372.ª etapa e a 373.ª etapa e a 374.ª etapa e a 375.ª etapa e a 376.ª etapa e a 377.ª etapa e a 378.ª etapa e a 379.ª etapa e a 380.ª etapa e a 381.ª etapa e a 382.ª etapa e a 383.ª etapa e a 384.ª etapa e a 385.ª etapa e a 386.ª etapa e a 387.ª etapa e a 388.ª etapa e a 389.ª etapa e a 390.ª etapa e a 391.ª etapa e a 392.ª etapa e a 393.ª etapa e a 394.ª etapa e a 395.ª etapa e a 396.ª etapa e a 397.ª etapa e a 398.ª etapa e a 399.ª etapa e a 400.ª etapa e a 401.ª etapa e a 402.ª etapa e a 403.ª etapa e a 404.ª etapa e a 405.ª etapa e a 406.ª etapa e a 407.ª etapa e a 408.ª etapa e a 409.ª etapa e a 410.ª etapa e a 411.ª etapa e a 412.ª etapa e a 413.ª etapa e a 414.ª etapa e a 415.ª etapa e a 416.ª etapa e a 417.ª etapa e a 418.ª etapa e a 419.ª etapa e a 420.ª etapa e a 421.ª etapa e a 422.ª etapa e a 423.ª etapa e a 424.ª etapa e a 425.ª etapa e a 426.ª etapa e a 427.ª etapa e a 428.ª etapa e a 429.ª etapa e a 430.ª etapa e a 431.ª etapa e a 432.ª etapa e a 433.ª etapa e a 434.ª etapa e a 435.ª etapa e a 436.ª etapa e a 437.ª etapa e a 438.ª etapa e a 439.ª etapa e a 440.ª etapa e a 441.ª etapa e a 442.ª etapa e a 443.ª etapa e a 444.ª etapa e a 445.ª etapa e a 446.ª etapa e a 447.ª etapa e a 448.ª etapa e a 449.ª etapa e a 450.ª etapa e a 451.ª etapa e a 452.ª etapa e a 453.ª etapa e a 454.ª etapa e a 455.ª etapa e a 456.ª etapa e a 457.ª etapa e a 458.ª etapa e a 459.ª etapa e a 460.ª etapa e a 461.ª etapa e a 462.ª etapa e a 463.ª etapa e a 464.ª etapa e a 465.ª etapa e a 466.ª etapa e a 467.ª etapa e a 468.ª etapa e a 469.ª etapa e a 470.ª etapa e a 471.ª etapa e a 472.ª etapa e a 473.ª etapa e a 474.ª etapa e a 475.ª etapa e a 476.ª etapa e a 477.ª etapa e a 478.ª etapa e a 479.ª etapa e a 480.ª etapa e a 481.ª etapa e a 482.ª etapa e a 483.ª etapa e a 484.ª etapa e a 485.ª etapa e a 486.ª etapa e a 487.ª etapa e a 488.ª etapa e a 489.ª etapa e a 490.ª etapa e a 491.ª etapa e a 492.ª etapa e a 493.ª etapa e a 494.ª etapa e a 495.ª etapa e a 496.ª etapa e a 497.ª etapa e a 498.ª etapa e a 499.ª etapa e a 500.ª etapa e a 501.ª etapa e a 502.ª etapa e a 503.ª etapa e a 504.ª etapa e a 505.ª etapa e a 506.ª etapa e a 507.ª etapa e a 508.ª etapa e a 509.ª etapa e a 510.ª etapa e a 511.ª etapa e a 512.ª etapa e a 513.ª etapa e a 514.ª etapa e a 515.ª etapa e a 516.ª etapa e a 517.ª etapa e a 518.ª etapa e a 519.ª etapa e a 520.ª etapa e a 521.ª etapa e a 522.ª etapa e a 523.ª etapa e a 524.ª etapa e a 525.ª etapa e a 526.ª etapa e a 527.ª etapa e a 528.ª etapa e a 529.ª etapa e a 530.ª etapa e a 531.ª etapa e a 532.ª etapa e a 533.ª etapa e a 534.ª etapa e a 535.ª etapa e a 536.ª etapa e a 537.ª etapa e a 538.ª etapa e a 539.ª etapa e a 540.ª etapa e a 541.ª etapa e a 542.ª etapa e a 543.ª etapa e a 544.ª etapa e a 545.ª etapa e a 546.ª etapa e a 547.ª etapa e a 548.ª etapa e a 549.ª etapa e a 550.ª etapa e a 551.ª etapa e a 552.ª etapa e a 553.ª etapa e a 554.ª etapa e a 555.ª etapa e a 556.ª etapa e a 557.ª etapa e a 558.ª etapa e a 559.ª etapa e a 560.ª etapa e a 561.ª etapa e a 562.ª etapa e a 563.ª etapa e a 564.ª etapa e a 565.ª etapa e a 566.ª etapa e a 567.ª etapa e a 568.ª etapa e a 569.ª etapa e a 570.ª etapa e a 571.ª etapa e a 572.ª etapa e a 573.ª etapa e a 574.ª etapa e a 575.ª etapa e a 576.ª etapa e a 577.ª etapa e a 578.ª etapa e a 579.ª etapa e a 580.ª etapa e a 581.ª etapa e a 582.ª etapa e a 583.ª etapa e a 584.ª etapa e a 585.ª etapa e a 586.ª etapa e a 587.ª etapa e a 588.ª etapa e a 589.ª etapa e a 590.ª etapa e a 591.ª etapa e a 592.ª etapa e a 593.ª etapa e a 594.ª etapa e a 595.ª etapa e a 596.ª etapa e a 597.ª etapa e a 598.ª etapa e a 599.ª etapa e a 600.ª etapa e a 601.ª etapa e a 602.ª etapa e a 603.ª etapa e a 604.ª etapa e a 605.ª etapa e a 606.ª etapa e a 607.ª etapa e a 608.ª etapa e a 609.ª etapa e a 610.ª etapa e a 611.ª etapa e a 612.ª etapa e a 613.ª etapa e a 614.ª etapa e a 615.ª etapa e a 616.ª etapa e a 617.ª etapa e a 618.ª etapa e a 619.ª etapa e a 620.ª etapa e a 621.ª etapa e a 622.ª etapa e a 623.ª etapa e a 624.ª etapa e a 625.ª etapa e a 626.ª etapa e a 627.ª etapa e a 628.ª etapa e a 629.ª etapa e a 630.ª etapa e a 631.ª etapa e a 632.ª etapa e a 633.ª etapa e a 634.ª etapa e a 635.ª etapa e a 636.ª etapa e a 637.ª etapa e a 638.ª etapa e a 639.ª etapa e a 640.ª etapa e a 641.ª etapa e a 642.ª etapa e a 643.ª etapa e a 644.ª etapa e a 645.ª etapa e a 646.ª etapa e a 647.ª etapa e a 648.ª etapa e a 649.ª etapa e a 650.ª etapa e a 651.ª etapa e a 652.ª etapa e a 653.ª etapa e a 654.ª etapa e a 655.ª etapa e a 656.ª etapa e a 657.ª etapa e a 658.ª etapa e a 659.ª etapa e a 660.ª etapa e a 661.ª etapa e a 662.ª etapa e a 663.ª etapa e a 664.ª etapa e a 665.ª etapa e a 666.ª etapa e a 667.ª etapa e a 668.ª etapa e a 669.ª etapa e a 670.ª etapa e a 671.ª etapa e a 672.ª etapa e a 673.ª etapa e a 674.ª etapa e a 675.ª etapa e a 676.ª etapa e a 677.ª etapa e a 678.ª etapa e a 679.ª etapa e a 680.ª etapa e a 681.ª etapa e a 682.ª etapa e a 683.ª etapa e a 684.ª etapa e a 685.ª etapa e a 686.ª etapa e a 687.ª etapa e a 688.ª etapa e a 689.ª etapa e a 690.ª etapa e a 691.ª etapa e a 692.ª etapa e a 693.ª etapa e a 694.ª etapa e a 695.ª etapa e a 696.ª etapa e a 697.ª etapa e a 698.ª etapa e a 699.ª etapa e a 700.ª etapa e a 701.ª etapa e a 702.ª etapa e a 703.ª etapa e a 704.ª etapa e a 705.ª etapa e a 706.ª etapa e a 707.ª etapa e a 708.ª etapa e a 709.ª etapa e a 710.ª etapa e a 711.ª etapa e a 712.ª etapa e a 713.ª etapa e a 714.ª etapa e a 715.ª etapa e a 716.ª etapa e a 717.ª etapa e a 718.ª etapa e a 719.ª etapa e a 720.ª etapa e a 721.ª etapa e a 722.ª etapa e a 723.ª etapa e a 724.ª etapa e a 725.ª etapa e a 726.ª etapa e a 727.ª etapa e a 728.ª etapa e a 729.ª etapa e a 730.ª etapa e a 731.ª etapa e a 732.ª etapa e a 733.ª etapa e a 734.ª etapa e a 735.ª etapa e a 736.ª etapa e a 737.ª etapa e a 738.ª etapa e a 739.ª etapa e a 740.ª etapa e a 741.ª etapa e a 742.ª etapa e a 743.ª etapa e a 744.ª etapa e a 745.ª etapa e a 746.ª etapa e a 747.ª etapa e a 748.ª etapa e a 749.ª etapa e a 750.ª etapa e a 751.ª etapa e a 752.ª etapa e a 753.ª etapa e a 754.ª etapa e a 755.ª etapa e a 756.ª etapa e a 757.ª etapa e a 758.ª etapa e a 759.ª etapa e a 760.ª etapa e a 761.ª etapa e a 762.ª etapa e a 763.ª etapa e a 764.ª etapa e a 765.ª etapa e a 766.ª etapa e a 767.ª etapa e a 768.ª etapa e a 769.ª etapa e a 770.ª etapa e a 771.ª etapa e a 772.ª etapa e a 773.ª etapa e a 774.ª etapa e a 775.ª etapa e a 776.ª etapa e a 777.ª etapa e a 778.ª etapa e a 779.ª etapa e a 780.ª etapa e a 781.ª etapa e a 782.ª etapa e a 783.ª etapa e a 784.ª etapa e a 785.ª etapa e a 786.ª etapa e a 787.ª etapa e a 788.ª etapa e a 789.ª etapa e a 790.ª etapa e a 791.ª etapa e a 792.ª etapa e a 793.ª etapa e a 794.ª etapa e a 795.ª etapa e a 796.ª etapa e a 797.ª etapa e a 798.ª etapa e a 799.ª etapa e a 800.ª etapa e a 801.ª etapa e a 802.ª etapa e a 803.ª etapa e a 804.ª etapa e a 805.ª etapa e a 806.ª etapa e a 807.ª etapa e a 808.ª etapa e a 809.ª etapa e a 810.ª etapa e a 811.ª etapa e a 812.ª etapa e a 813.ª etapa e a 814.ª etapa e a 815.ª etapa e a 816.ª etapa e a 817.ª etapa e a 818.ª etapa e a 819.ª etapa e a 820.ª etapa e a 821.ª etapa e a 822.ª etapa e a 823.ª etapa e a 824.ª etapa e a 825.ª etapa e a 826.ª etapa e a 827.ª etapa e a 828.ª etapa e a 829.ª etapa e a 830.ª etapa e a 831.ª etapa e a 832.ª etapa e a 833.ª etapa e a 834.ª etapa e a 835.ª etapa e a 836.ª etapa e a 837.ª etapa e a 838.ª etapa e a 839.ª etapa e a 840.ª etapa e a 841.ª etapa e a 842.ª etapa e a 843.ª etapa e a 844.ª etapa e a 845.ª etapa e a 846.ª etapa e a 847.ª etapa e a 848.ª etapa e a 849.ª etapa e a 850.ª etapa e a 851.ª etapa e a 852.ª etapa e a 853.ª etapa e a 854.ª etapa e a 855.ª etapa e a 856.ª etapa e a 857.ª etapa e a 858.ª etapa e a 859.ª etapa e a 860.ª etapa e a 861.ª etapa e a 862.ª etapa e a 863.ª etapa e a 864.ª etapa e a 865.ª etapa e a 866.ª etapa e a 867.ª etapa e a 868.ª etapa e a 869.ª etapa e a 870.ª etapa e a 871.ª etapa e a 872.ª etapa e a 873.ª etapa e a 874.ª etapa e a 875.ª etapa e a 876.ª etapa e a 877.ª etapa e a 878.ª etapa e a 879.ª etapa e a 880.ª etapa e a 881.ª etapa e a 882.ª etapa e a 883.ª etapa e a 884.ª etapa e a 885.ª etapa e a 886.ª etapa e a 887.ª etapa e a 888.ª etapa e a 889.ª etapa e a 890.ª etapa e a 891.ª etapa e a 892.ª etapa e a 893.ª etapa e a 894.ª etapa e a 895.ª etapa e a 896.ª etapa e a 897.ª etapa e a 898.ª etapa e a 899.ª etapa e a 900.ª etapa e a 901.ª etapa e a 902.ª etapa e a 903.ª etapa e a 904.ª etapa e a 905.ª etapa e a 906.ª etapa e a 907.ª etapa e a 908.ª etapa e a 909.ª etapa e a 910.ª etapa e a 911.ª etapa e a 912.ª etapa e a 913.ª etapa e a 914.ª etapa e a 915.ª etapa e a 916.ª etapa e a 917.ª etapa e a 918.ª etapa e a 919.ª etapa e a 920.ª etapa e a 921.ª etapa e a 922.ª etapa e a 923.ª etapa e a 924.ª etapa e a 925.ª etapa e a 926.ª etapa e a 927.ª etapa e a 928.ª etapa e a 929.ª etapa e a 930.ª etapa e a 931.ª etapa e a 932.ª etapa e a 933.ª etapa e a 934.ª etapa e a 935.ª etapa e a 936.ª etapa e a 937.ª etapa e a 938.ª etapa e a 939.ª etapa e a 940.ª etapa e a 941.ª etapa e a 942.ª etapa e a 943.ª etapa e a 944.ª etapa e a 945.ª etapa e a 946.ª etapa e a 947.ª etapa e a 948.ª etapa e a 949.ª etapa e a 950.ª etapa e a 951.ª etapa e a 952.ª etapa e a 953.ª etapa e a 954.ª etapa e a 955.ª etapa e a 956.ª etapa e a 957.ª etapa e a 958.ª etapa e a 959.ª etapa e a 960.ª etapa e a 961.ª etapa e a 962.ª etapa e a 963.ª etapa e a 964.ª etapa e a 965.ª etapa e a 966.ª etapa e a 967.ª etapa e a 968.ª etapa e a 969.ª etapa e a 970.ª etapa e a 971.ª etapa e a 972.ª etapa e a 973.ª etapa e a 974.ª etapa e a 975.ª etapa e a 976.ª etapa e a 977.ª etapa e a 978.ª etapa e a 979.ª etapa e a 980.ª etapa e a 981.ª etapa e a 982.ª etapa e a 983.ª etapa e a 984.ª etapa e a 985.ª etapa e a 986.ª etapa e a 987.ª etapa e a 988.ª etapa e a 989.ª etapa e a 990.ª etapa e a 991.ª etapa e a 992.ª etapa e a 993.ª etapa e a 994.ª etapa e a 995.ª etapa e a 996.ª etapa e a 997.ª etapa e a 998.ª etapa e a 999.ª etapa e a 1000.ª etapa e a 1001.ª etapa e a 1002.ª etapa e a 1003.ª etapa e a 1004.ª etapa e a 1005.ª etapa e a 1006.ª etapa e a 1007.ª etapa e a 1008.ª etapa e a 1009.ª etapa e a 1010.ª

OS "CORUJAS"DONOS DAS MADRUGADAS NA GÁVEA...



Heitor e Júlio



São os homens das madrugadas, fies ou não. Abandonam o trapezeiro e o cão no mundo próprio da Gávea. São os "corujas".

Alguns têm relógios — relógios estranhos, que não marcam horas, mas minutos e segundos e frações de segundos: relógios de duas agulhas. Outros vão de mãos abanando, olhos bem abertos e ouvidos atentos.

A fies, os aficionados do turfe dependem as notícias que circulam, dia a dia. Os boatos e merécios. E as "derrubadas", também.

Estevam Pereira Filho — Mais conhecido como "Estevinho". Tratador de profissão, não teve, até o momento, o bafo da sorte, pois nunca teve um "crack" em suas mãos, embora conheça muito da profissão. É um dos tipos mais interessantes da Gávea, gostando de ficar na tribuna para marcar os animais em exercício. Sempre bem humorado, é muito benquisto no meio, é, ainda, um dos bons observadores. Joga em todos os páreos e interessa-se pelos animais que trabalham mal. Diz ele, que é para evitar "derrubadas". É muito vivo e, vez por outra, fica calado quando vê um animal trabalhar bem. Mas tem bom coração e na hora manda os amigos "tacarem ficha". Toda-

via, não é muito bom em palpites, sendo melhor nas observações. Frequente assiduamente as manhãs gavianas, conhecendo grande parte da cavalaria. Está sempre em contato com os jornalistas, ajudando na marcação. Acompanha de perto os exercícios dos campees e acredita na vitória de Quiproquô, o melhor a seu ver. Aponta El Aragonés como o rival do tordilho e desconfia de Bakari.

José Ferreira — Jockey há algum tempo, tendo montado apenas uma vez na vida. Todavia, é um rapaz muito trabalhador, emprestando seus serviços ao treinador Manoel Raphael. Conhece todos os animais da Gávea, daí estar sempre em companhia dos cronometristas, cobrando as marcações da cavalaria. É quieto e reservado e fica danado quando o chamam de João! Joga pouco e não acredita em "barbadas", tendo suas convicções formadas. Vai diariamente ao Prado e, na parte da tarde, trabalha numa companhia de aviação. Gosta muito da profissão, e, apesar de não ter tido "chance", espera que algum dia a sorte lhe sorria. É um bom observador e muito leal, não escondendo nada do que sabe. Acha Quiproquô uma "barbada", pois gosta muito de seu exercício e acredita que Joleza forme a dupla.

Jélio Aquino — Jornalista. É um cronometrista de mão cheia, pois opera com vários relógios ao mesmo tempo, madrugando diariamente no Hipódromo, daí ser difícil algum trabalho escapar. Está sempre sentado em seu canto e não gosta de muita conversa. Conhece do assunto e quando afirma que um animal não tem chance de vencer é porque este não está na carreira. Não tem preferências por jockeys, treinadores ou stads, sendo um observador frio e calculista. Muito reservado. Não

joga em todos os páreos e quando faz uma "parada" está certo do sucesso. É proprietário, desuando, entre outros, Martelo, animal que lhe tem dado muitas dores de cabeça, pois não confirma o que trabalha. Quiproquô é o seu favorito, embora não esteja no melhor da forma. Mas acha o tordilho um "crack" superior aos outros conhecidos. Tem medo de El Aragonés e Bakari, principalmente este último, cujo trabalho muito lhe agradou.

Mário C. T. de Souza — Também conhecido como Mario "Iba" é "coruja" por dilettantismo, pois gosta muito do ambiente matinal. Não perde um dia de trabalho e fica sempre nas sociais, armado de binóculo e cronômetro. Marca poucos animais, mas quando acompanha um não o perde de vista durante muito tempo. Faz paradas fortes quando acha que um animal não perde, mas, às vezes, passa reuniões sem arriscar uma "poule". Diz ele que é o melhor sistema. É famoso entre os que o conhecem de perto, sendo considerado um dos melhores observadores da Gávea. Possui alguns animais, entre os quais Oxford, a menina dos olhos. Assiste às carreiras do lado esquerdo das sociais, ao lado de turistas antigos. Mas raramente torce, chamando a atenção pela impassividade. Fala pouco e é muito reservado, não gostando de dar palpites a ninguém. Crê na vitória de Quiproquô, que é o melhor dos conhecidos, achando, no entanto, que o tordilho não está na última forma. Não gostou dos exercícios de El Aragonés, que considera um animal ligeiro e "sopelgo" e não acredita em absoluto nos europeus.

Heitor de Oliveira — Jornalista. É o mais velho cronometrista da Gávea — embora ele não goste desta divulgação — pois frequenta as manhãs gavianas desde a fundação do Hipódromo. Conhece de tudo, sendo hoje um observador frio que não se empolga mais com uma disputa. Joga muito pouco, tendo preferência pelos concursos e "bettings", e não acredita que alguém enriqueça em corridas de cavalo. É muito querido no meio pelo seu temperamento alegre, apesar de apresentar um ar sério sendo um dos donos do "Boletim da Gávea", órgão noticioso que supre grande parte da imprensa. Está sempre defendendo os jóqueis nacionais e considera Rigoni o melhor de todos que atuam na Gávea. Turista antigo, desde o tempo do "Derby", conhece demais uma carreira. Não torce, mas se exalta quando nota uma atuação suspeita. Não tem preferências por este ou aquele stad, vendo, apenas, o animal. Acha que a carreira será decidida entre El Aragonés e Quiproquô, não acreditando nos demais. Todavia, está um pouco inclinado para o primeiro que, desta feita, terá uma carreira favorável a sua atropelada final, pois correrá quieto no bloco de trás. Mas recusa que não consiga alcançar o tordilho que, fativamente, dará a partida a sua frente, daí, considerar um páreo duro entre os dois competidores.

Heitor de Lima e Silva — Comentarista de rádio. É o popular "Bolonha", que aparece como o terror dos profissionais. Isto porque não esconde o que sabe, informando aos seus ouvintes com a melhor das boas



Pascoal e Estevinho



vontades. Todavia, devido a esta boa fé, às vezes desmorteia o cronômetro involuntariamente. Não é torcedor de tempo, embora tenha vontade de ver, mas vai imediatamente ao Hipódromo. É um bisbilhoteiro das coisas do turfe, estando sempre a par das novidades. Sempre brincando, gosta muito do meio, que considera uma diversão. Gosta de jogar e já deu algumas "tacadas" e não paga um dia de corridas. Por ocasião de uma grande disputa, transforma-se em observador e acompanha de perto o trabalho dos campees. Não gostou de El Aragonés que, ao seu ver, arrebatou muito cansado no exercício e acha que Quasi será o vencedor na grama seca, animal que considera um "crack" desde aquela vitória chibida sobre Ravel em tempo excelente. Como é um animal galopador e ágil, acha o melhor da forma, acredita que leve a melhor sobre Quiproquô, este o principal adversário de seu preferido.

Pascoal Leão Danilovich — Jornalista. É uma figura das mais populares da Gávea, estando a par de tudo que acontece. Repórter de primeira linha, não mede sacrifícios para conseguir um "tiro" e mantém uma seção permanente — "Cor-

rousel" — onde as notícias mais frescas são registradas. Vai com frequência ao Hipódromo, mas fica no "quidock", conversando e observando os acontecimentos. Já foi cronometrista, tendo abandonado o relógio e nas acredita muito em exercício. Prefere suas convicções de carreira em todos os páreos, mas tem um sistema especial de jogo que não deve ser imitado, pois quando acerta o lucro é pequeno, tornando qualquer um que esteja no seu lado nas portas do "quidock". É "fan" de Castilho, que considera o melhor jockey da Gávea e torce para o stad Lundgren como bom pernambucano. Tem boas informações, sabendo sempre alguma coisa dos parabeiros inscritos mas não deve ser levado muito em conta porque é um sentimental, embora assista às carreiras sem torcer. Pela técnica, aponta Pontino como o vencedor do "Brasil", pois é um animal de excelente campanha na Argentina e torce para uma grande linhagem. Mas, pelo coração, torce para Quiproquô, animal que considera um "crack". Não acredita em El Aragonés e muito menos nos outros inscritos.

OS NOSSOS LEITORES ENCONTRARÃO NAS PAGINAS 3-5-7-9

dêste suplemento, magnífica oferta da Construtora Soffil Ltda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410



"NOSSO JARDIM"

RUA CARLOS GOIS, 113
LEBLON

TEL. 27-2642

Um ótimo Jardim
de Infância

Diretoras: VIRGINIA F. FAHIM — NELLY GOETS-
CHEL técnicas em Psicologia Infantil. Terreno amplo e ar-
jada. Jogos educativos importados (Dewey, Montessori, Wi-
dierati). Alfabetização — Inglês — Bandinha, Teatrinho —
SEMI-INTERNATO.

OS NOSSOS LEITORES ENCONTRARÃO NAS PAGINAS 3-5-7-9

dêste suplemento, magnífica oferta da Construtora Soffil Ltda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

VOCÊ SABIA

QUE A BELEZA DE SUA CASA COMEÇA COM A JANELA?

Após a compra de sua casa, não deixe de incluir no seu orçamento, a escolha de bons TAPETES, CORTINAS e PASSADEIRAS para forração que a

Tapeçaria Oriental

Tapeçaria Oriental

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 18
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 18

Rio de Janeiro

Tel.: 22-5477

ELETROLAS

ULTIMOS MODELOS DAS MELHORES MARCAS



GENERAL ELECTRIC modelo "Memphis" — todos os recursos da moderna técnica eletrônica, alta fidelidade, movel cientificamente dimensionado para máximo rendimento acústico. Cr\$ 1.000,00 mensais

OUTROS MARAVILHOSOS MODELOS

RCA VICTOR EV-941, mensal	Cr\$ 1.500,00
STANDARD ELECTRO Auditorium Master, mensal	Cr\$ 1.000,00
PHILCO 5454, mensal	Cr\$ 900,00
PHILIPS FR57A, mensal	Cr\$ 850,00
WINDSOR "Personal", mensal	Cr\$ 800,00
G. E. 223, mensal	Cr\$ 800,00

ENTRADA A COMBINAR

W.M. REISSA

Av. RIO BRANCO, 115-125

DE MOSSORÓ A GUALICHO...

(Continuação da 20.ª pag.)

cavam entusiasmados, seguidos pelo Irigoyen, que lutava com um Bambino desequilibrado sobre a grama pesada. Heliaco, firme, livrou vantagem e sob palmas e aclamações entusiasmadas, que segundo o Téo reboavam por todo o Hipódromo da Gávea, cruzou o disco de sentença. Cinco corpos o separavam de Apuco, o qual, por sua vez, livrara três sobre Bambino. Saravan, numa atropelada retardada, conquistou a quarta



colocação, entrando Garbosa penúltimo, de Rigoni no lombo. Finalizada a disputa, houve um instante de rara emoção, vivido por toda a massa turfista quando Heliaco aproximou-se da estatura de Linde de Paula Machado, erguida no paddock. Com a vitória que acabava de conquistar, Heliaco, além de totalizar quase quatro milhões em prêmios, compôs a 13.ª vitória em quatorze apresentações. Um retrospecto notável.

Entre os demais páreos do programa, destacamos a estreia de Radar no 1.º carreira em que terminou batido por Hastaliugo, Marshall e Edúniol Benitez, com o seu Estalo, dava um tirozinho regular no 3.º páreo, enquanto Teddy, um tordilho de raça, azarou tremendo, estourava com uma poule de dois andares e meio no último páreo.

1949

No sábado a noite Guima estudou o programa e largou a pena "A rigor, Heliaco, Saravan e Carrasco merecem a preferência que lhe demos nesta página: os favoritos". Domingo, de cima da marquise da tribuna social, ao lado de Domingos Vieira e dos irmãos Seabra, Guima viu Saravan mancar, Heliaco rasgar um montão de poules e Carrasco salvar a honra do seu primet-

ro prognóstico como cronista de turfe.

"Número 1 na fita, Tiroleza esgueirou-se na dianteira, seguido de Manguari e Cid, ordem que não se alterou até a reta oposta, quando então as diferenças aumentaram entre os vanguardeiros e Carrasco progrediu para a quarta colocação. Na grande curva Manguari punha termo as esperanças dos seus apostadores. Saravan mancava e Nimrod, bom parafuso como era, desgarrava inesperadamente. Pouco depois era Heliaco, que sem os bons ofícios de Janot, ficava de estalo. Na entrada da reta a luta restringia-se a um duelo entre Tiroleza, Cid e Carrasco, que até aquele instante corria colado aos paus. Nas gerais Pierre lançou o defensor do sr. Jorge Jabour por fora. Nos 300, quando Cid chegava a dominar Tiroleza, Carrasco já igualava a linha dos dois e marchava decidido para o triunfo. Um corpo e meio foi a diferença entre Carrasco e Tiroleza, faltando Cid no final, pois nos derradeiros cinqüenta metros cedeu ante a reação de água do stud Seabra."

184 3/5 assinalou Carrasco, empilhando com o telmoso recorde de Helium.

Rigoneta, numa urucubada de fazer gosto, ganhou uma só carreira na semana gorda, com a Lipari, de olho mecânico e olhe lá! Matou no páreo inicial da



domingueira Lumen, que de Waldemiro ia estourando com uma poule de seiscentos. Registre-se a "bodecada" dominical do Stud Carmen, com Alabarças e Peurva, rateros de duzentos e cento e tantos, os quais, acumuladinhos, devem ter rendido ótimos juro.

1950

Um grande prêmio sem duas das mais tradicionais jaquetas: a ouro e costuras azuis e a estrelada. Amplo domínio do stud Seabra com a sua forte parreira, Cruz Montiel e Tiroleza, enquanto Carrasco, Luxeire, Salamalec, Manguari e Nimrod despontavam com as principais figuras de segundo plano.

O cronista José Alvaro, que ainda não se acobertara sob o pseudônimo de Pinguelim nem cala nas armadilhas que Cupido lhe havia de preparar no Monte Carlo, apareceu na Gávea com uma parreira que concentrou noventa e nove por cento dos binóculos masculinos. Só não olhou mesmo quem estava sofrendo marcação cerrada...

"Mal a saída foi dada, Pinguelim, de canhoto, esquentou o pélo da Tiroleza, que abriu luz

sobre o Cid. Assim foram pela primeira reta, curva do hospital e reta oposta, com um train puxado a 63 1/5 para o primeiro quilômetro. Na milha, Cruz Montiel era segundo, tendo Car-



rasco e Salamalec atrás de si. Na grande curva andou pintando uma dobradinha da casa, mas o aliado Nimrod estragou a festa do stud Seabra, atropelando por dentro e roubando a dupla ao Cruz Montiel."

A pirotécnica paulista andou atípicamente, estourando duas cabeças de negro nos páreos de abertura e encerramento da domingueira. Frutuoso e Lindo Pjaj, respectivamente, encarregaram-se dessas gracinhas, recebendo paradas de arrasar qualquer buck jones.

O maior prejudicado daquela tarde cinzenta e fria foi mesmo o cronista José Alvaro, que saiu da Praça Santos Dumont num bonde 11, acompanhado daquelas duas senhoras que pareciam ter fugido das páginas do Vogue. Aconteceu que uma delas quis jogar na Kathleen Lavinia, porque tinha nome de artista de cinema, enquanto a outra preferiu o Cid, que levava o nome do seu primeiro namorado. Eguia e cavalo fecharam a raia...

1951

Um grande duelo era ansiosamente esperado pelos turfistas: o mano a mano entre a "Paralba" e o "Elefante", respectivamente Tiroleza e Pontet Canet, as duas grandes figuras do Grande Prêmio Brasil de 1951. Porque, na realidade, a prova era um legítimo mano a mano, dada a falta de categoria dos demais concorrentes, onde apenas avultavam as esperanças ainda não correspondidas de um Fort Napoleon. O público estava com a água macho, assim como a cadeira, atendendo a circunstâncias da defesa do stud Seabra possuir dois faixas: Cruz Montiel e My Love. Este último seria montado por um chileno de fama aqui estreando — Juan Marchetti.



"O primeiro quilômetro foi decidido, a toque de caixa, em 68 1/5, com o "negro" Diaz passando o pau no Pontet Canet para acompanhar a Tiroleza. Na curva do relógio, surpreendentemente, o Irigoyen renunciou a luta, amansando Tiroleza. Muito vivo, Diaz também amaciou o compasso do seu pilotado, permitindo assim que os inimigos mais próximos, dele se aproximassem. Na grande curva houve mesmo a impressão que havia uma reta ferocíssima, impressão das mais falsas, pois o "elefante" defensor da jaqueta rubronegra deu um passeio no tiro final, sem sequer ser incomodado. Tiroleza, uma Tiroleza muito diferente, exibindo uma fragilidade feminina, terminou o páreo mal e foi até batida pelo companheiro Cruz Montiel. My Love, corrido em alcance um tanto exagerado, foi o quarto colocado e Fort Napoleon o quinto."

Numerosos recordes de apostas foram batidos: 21.405.000,00 cruzeiros para o movimento geral, 5.178.000,00 cruzeiros para o páreo, além das 121.000 pou-

les depositadas na trinca seabrista. O dia, definitivamente, era do stud Rocha Faria, também ganhador com Hajul e Winter King. Os srs. Rocha Faria, pai e filho, o supervisor João Vieira, o treinador Jorge Morgado e o jóquei Luiz Diaz ganharam as honras do dia. Este último, aliás, na antiga boite Monte Carlo, promoveu a maior reunião de chilenos, que se viu neste Rio de Janeiro. E como correu champagne...

1952

Credenciado por uma espetacular vitória em São Paulo, quando rasgara o cartaz de Yastato, Gualicho, o gringo paulista, vinha ao Rio buscar deferimento para o seu cartaz de n.º 1. Aliás, o pilotado de Olavo Rosa reunia as preferências do público, classificando o "Correio" seus adversários em várias categorias: espantalhos, como Mancebo e Solano; intermediários, como Panther, Tevere e Lord Antibes; difíceis, como Fort Napoleon e Rieck; azarões, como Cartaguinho, Violoncelle, Atletta, Cygnos e Bisono.

A partida foi demoradíssima, sendo ordenada muito depois do toque da sirene, numa autêntica guerra de nervos para com a multidão que lotava o hipódromo. Quando foi dada, Tevere e Violoncelle assumiram a dianteira, mas era evidente que o segundo estava fora de carreira, pois o seu piloto, destribado, já passou diante das sociais com a postura de um garboso cavalarião da Polícia Militar. Nos



1.500 metros Gualicho, até então acomodado no primeiro lote, começou a progredir e superou Violoncelle, igualando Tevere já nos 1.200. Nos 1.000, dono da carreira, o "Monstro" já não mais tomava conhecimento dos seus adversários.

Desceu a reta sem ser exigido, como que esperando a carga de um possível adversário, e quando Panther, o mais ameaçador de todos, ensaiou sua atropelada, foi o que se viu: Olavo solicitou Gualicho e despediu o pilotado de Castilho. Fort Napoleon terminou em "er-cano" e Rieck em quarto. Lord Antibes foi o quinto e Bisono o sexto, circunstância que deu folga ao seu proprietário para discutir 2 anos, tentando provar que o cavalo era mesmo craque...

Gualicho ainda pagou vinte e seis cruzetões, rateio que salvou muita gente, pois no último páreo a derrubada foi geral com a peça pregada pelo Labano, montado pelo Moreno, que sacou meia cabeça em cima do Pando e mandou para os gulchets uma poule de quase três mil cruzetões. Grande dia para os azaristas, já em gala com a vitória de Nix, desmanchando o cabufoso Severino Câmara e também pagando uma poule astronômica.

Gualicho iniciava o seu reinado com um novo recorde para o Grande Prêmio Brasil: 182 4/5.

1953

O "Rei" era mais uma vez franco favorito, embora uma feia derrota para Obolenski e Lord Antibes, criasse algumas dúvidas e animasse os adversários. Contra o "Monstro", entretanto, havia o perigo das "patas brancas" de Away e as fumaças do tordilho Quiproquo. O público apostador todavia não se impressionou e fez subir no totalizador 77 mil poules para o Gualicho, num total de cento e cinquenta mil.



"A saída foi rápida, ficando a ponta com Away, após breve discussão com o tordilho Quiproquo. Logo, porém, o Gualicho postou-se na anca do alazão, e, assim, na primeira passagem desfilaram os três papões, seguidos de Gaillo, Solano, Platina, Obolenski, Baltimore, Do Well e Reveur. A curva do relógio foi feita sem maiores alterações. Lá pelos 1.800, Olavo experimentou a disposição do Irigoyen, forçando um pouco a passagem, sem sucesso. Panchito, evidentemente, tinha ordens para não ceder a vanguarda. Nos 1.200, nova tentativa de Gualicho e nova fuga do poiteiro. Prudentemente, Olavo Rosa contentou-se com o segundo, fez a grande curva na expectativa e a 600 metros do disco deu a partida decisiva. Fustigado pelo Irigoyen, Away ainda quis resistir, mas a atropelada do Gualicho era para valer mesmo e oito corpos de vantagem foram sacados.

Esgotado, Away no final abriu, defendendo-se de uma derradeira tentativa do Quiproquo. Platina foi quarto, Solano fechou a raia sentido e os demais limitaram-se a assinar o ponto."

A promessa dos paulistas deve ter sido boa, pois as chuvas que talvez derrotassem o Gualicho, fizeram forçar no domingo e só vieram para a raia na segunda-feira.

O Grande Prêmio, tão arrasadoramente levantado pelo Gualicho, não deixou margem a discussão alguma. Esta teve de concentrar-se na luta pelo segundo posto, prêmio de consolidação para o inevitável bateboca dos carreiristas, principalmente quando seabristas e peixotistas. Abriu ou não abriu, prejudicou ou não prejudicou, era para desclassificar ou não era, e lá se iam as noites passando, com muita saliva gasta e chocho bebido...

(Continua na 25.ª pag.)

OS NOSSOS LEITORES ENCONTRARÃO NAS PAGINAS 3-5-7 e 9

dente suplemento, magnífica oferta da Construtora Sefil Ltda.

Rua México, 11 - G. 761

FONE: 22-9416

JOALHERIA CONFIANÇA

JOIAS FINAS
Artigos para Presentes
URUGUAIANA 30
CONSULTEM NOSSO CREDIÁRIO.

Depósitos GRÜMEY

ARMAZENS GERAIS
GUARATUBA

ARMAZENAGENS
SEGUROS
TRANSPORTES

WARRANTS
DESPACHOS
BANHADERIAS

BALANÇAS E GUINDASTES ATÉ 30 TONELADAS

Ponto de Serviço "GULF"
GRÜNEWALD & MEYER LTDA.

Fundada em 1949

ARMAZENS:

Cais do Porto
Praça São Cristóvão, 24/34 - Tel.: 54-160
Rua Benedito Ottoni, 51 - Tel.: 28-6761
Praça Padre Sá, 50/52 - Tel.: 48-4288
Rua do Igrejinha, 9

RIO DE JANEIRO

**CASA DE REPOUSO
ALTA DA BOA VISTA, S/A.**

UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA PARA TRATAMENTO MODERNO
DOENÇAS CARDÍACAS — DEPRESSÃO NERVOSA
ESGOTAMENTO, etc.



ESTRADA DAS FUERNAS N.º 574 — TIJUCA

TELEFONES 38-8477 e 38-5033

Rio de Janeiro

É um prazer viajar nos **NOVOS** aviões

CONVAIR 340 da CRUZEIRO DO SUL

mais possantes,
mais confortáveis
mais modernos!



Espaçosos e modernos, os novos aviões Convair 340, da **CRUZEIRO DO SUL** lhe proporcionam o máximo de rapidez e conforto. A **CRUZEIRO DO SUL** encurta as distâncias desse imenso Brasil, proporcionando-lhe a mais agradável das viagens aéreas.

450 KMS. HORÁRIOS

Do Rio a Belem - 5,20 hs.
a S. Luiz - 4,55 hs.
a Fortaleza - 4,50 hs.
a Recife - 4,15 hs.
a Salvador - 2,45 hs.
a P. Alegre - 2,30 hs.
a Curitiba - 1,30 hs.



de Prop. 155-CDW-1

- Espacoso e confortável para 44 passageiros.
- Poltronas reclináveis, revestidas de crina e borracha esponjosa.
- Cinqüelre e luzes individuais.
- Fôrre e tapetes em cores suaves.
- Tênuo ruído.



SERVIÇOS AÉREOS

CRUZEIRO do SUL

LTDA.

Av. Rio Branco, 128 - Tel. 42-6060
Av. Nilo Peçanha, 26-A - Tel. 32-7000

PELO TELEFONE...

ROBERTO MORGADO

Acha, velhinho criminalista José Bonifácio pelo telefone é tarefa difícil que exige um pouco de sorte. Esta nós tivemos e aqui vai a opinião do defensor do tenente Bandeira, que, em outros tempos, já foi também cronista de turf:

— "Creio que Quiproquó é uma barba. O único animal que lhe poderia fazer sombra era El Aragonés, mas o platino, ao que tudo indica, não atravessa uma fase boa. Vai ganhar mesmo o tordilho".

O jovem engenheiro Napoleão Muziz Freire está suspenso por tempo indeterminado, desde que venceu a sua corrida, só porque um "camboia" lhe soprou ao ouvido que a água não era de corrida. Telefonamos para o Pordellas, ponto habitual do asarado proprietário, e este nos disse:

— "Pretendia reaparecer no 'Grande Prêmio' deste ano, mas desistiu, em sinal de protesto, pelo 'fofali' do Dançarino. Era a maior carne assada dos últimos tempos..."

Com esta afirmativa — desligamos, sem maiores comentários.

O pintor Claudio Correla e Castro atendeu imediatamente o nosso telefonema para o seu "atelier" de Botafogo. Tinha-se de um "double" de artista e turfista, velho conhecedor dos prados da Europa, onde esteve longos anos em viagem de estudos. A opinião de um frequentador assíduo de Longchamp seria interessante para o nosso balanço de opiniões.

— "Para mim, Yorick não perde", revelou em tom incisivo Claudio Correla e Castro, acrescentando — "Trata-se de um parceiro de classe internacional, que, ainda há pouco, perdeu uma corrida incisível para Popoff, no 'Grand Prix de Paris'. É animal de categoria superior aos demais concorrentes de domingo".

Manuel Borba, "Dardi" para os amigos, é nas horas vagas pagador da geral. Com aquele seu desembaraço costumeiro, ele nos diz:

— "Quiproquó vai dar um passado e ainda pagará uma boa poule... Vou fazer um fezinho..."

O telefone agora tiqueta no Hospital Moncorvo Filho, onde irá nos atender o dr. Julio Studart, turfista que se iniciou quebrando a cara no Padilha, justamente no primeiro "Grande Prêmio".

— "El Aragonés vai se reabilitar, conforme os seus exercícios já dão a entender. Não tenha dúvida que domingo assistiremos a uma reprodução do último 'Grande Prêmio Quarto Centenário de São Paulo'".

Da sua agência de turismo, atarefado com a gente que chega de todos os lados para o "Grande Prêmio", José Carlos Machado dá um palpite apressado:

— "Quiproquó, dupla com Tala, ou Tala, dupla com Quiproquó. Ainda não tive tempo para decidir".

O economista João Paulo Almeida Magalhães, outro frequentador assíduo de Longchamp, não se nega a opinar:

— "Não tenho tido tempo para acompanhar as corridas desde que voltei da Europa. Creio, entretanto, que Quiproquó ou El Aragonés devem se impor aos estrangeiros, por estarem melhor acimatados. Yorick, que já vi correr, é um bom cavalo, mas será sacrificado pela viagem estafante".

Eddy Romendo, bandeirante chefe, traz o "turf" em suas veias, pois é filho do general Cyro de Rezende. Telefonamos para a Federação das Bandeirantes e ela nos disse:

— "Acredite ou não, o meu palpite é Joãos. As águas sempre brilharam no 'Grande Prêmio', e eu já separei duzentos cruzados para apostar no domingo".

Arnaldo Viriato de Medeiros, corretor e "business man", deu uma resposta pronta naquela linguagem de quem lida diariamente com imóveis:

— "Nesta época de crise, de instabilidade, Quiproquó é uma inversão segura de capital. Tem bom nome na praça, oferece boa margem de lucro e vai ser o meu investimento no dia primeiro".

Fernando Trigueiro, motorista de praça, faz ponto no Largo das Leões e é um "fan" inveterado dos cavalinhos.

— "Meu amigo", disse ele, atendendo o nosso telefonema para o ponto de automóveis, "eu gosto é dos azarados. Por isso vou arriscar umas 'pulecas' no Cyro, para mim, indiscutivelmente, a melhor bomba do 'Grande Prêmio'".

O menino Roberto Cieto, Maneco para os seus amiguinhos, é de família de carreiristas e não perde uma domingueira. Dia primeiro, de terço novo, ele deverá estar no hipódromo.

— "Vai ganhar El Aragonés, porque é melhor e vai montado pelo melhor joquei: — Luiz Rigoni".

Roberto Morgado, o caçula da simpática família de treinadores, trouxe de São Paulo o nacional Cyro e o vem preparando cuidadosamente para levantar o Grande Prêmio Brasil. Morgado é discreto e modesto, não faz alarde das possibilidades do seu pupilo e limita-se a ouvir as grandes discussões que se travam ao seu redor, sobre os prováveis vencedores do milhão e meio de cruzados.

Entretanto, apesar da sua reserva, nota-se que guarda uma secreta esperança de surpreender os entendidos, com uma vitória espetacular de Cyro, tal como a que obteve recentemente, no G. P. Jockey Club, disputado em São Paulo, quando o filho de Lenham abateu facilmente Indócil e o franco favorito El Aragonés. Diga-se, a bem da verdade, que o nacional nesse dia, recebeu 13 quilos de vantagem do argentino. Entretanto, há quem julgue que mesmo sem o handicap a vitória não lhe fugiria naquele dia, tal o estado em que foi apresentado e a desenvoltura com que terminou a carreira.

E foi justamente por pensarem desse modo, que o seu proprietário, Sr. Paulo Lara, e o treinador Roberto Morgado resolveram trazer o animal para a Gávea, onde, recebendo apenas três quilos do argentino, poderá demonstrar de uma vez por todas se a vitória no G. P. Jockey Club foi do cavalo ou do handicap.

Nas manhãs de trabalho, Cyro tem-se mostrado com ótima disposição e sua passada na distância foi excelente, percorrendo os 3.040 em 208", com 107" para a milha final, tendo sido os seus parciais os mais regulares entre os de todos os demais concorrentes.

Em declarações que nos fizemos, o Sr. Paulo Lara e o treinador Morgado não esconderam a fé que depositam no "pretinho". O proprietário foi mesmo incisivo, quando declarou:

— "O sr. acha que iríamos trazer o cavalo para a Gávea, se não tivéssemos muita esperança de levantar o prêmio? Posso lhe garantir que até agora sempre achei uma explicação para as derrotas de Cyro, que não me convenceram em absoluto. Podem me chamar de otimista, mas o fato é que considero o cavalo um verdadeiro crack. O sr. pode mesmo dizer que quem ganhar de Cyro ganhará o Grande Prêmio Brasil".

Perguntamos então nessa altura o que pensavam dos demais competidores. A resposta de ambos não se fez esperar:

— "El Aragonés é o grande nome do páreo. O argentino é um dos melhores cavalos do continente e, se estiver como no 'IV Centenário', será difícil a sua derrota". Quanto a Quiproquó, acha o proprietário de Cyro

que o tordilho não é mais o mesmo.

— "O sr. viu como o bicho arrematou o trabalho? Fez os últimos 200 em 14" e linhas e parecia vir caindo! Além disso, parece-me evidente que o cavalo está doente. Enfim, pode



ser que eu esteja enganado e o Quiproquó sofra uma metamorfose radical no dia da corrida. Aliás é o que se espera, pelo que tenho ouvido".

Ao terminarem suas declarações, o sr. Paulo Lara e o treinador Roberto Morgado informaram que têm grande confiança na direção de Guillermo Silva e que esperam uma grama seca para que Cyro possa demonstrar do quanto é capaz.

OS NOSSOS LEITORES
ENCONTRARÃO NAS
PÁGINAS 3-5-7 e 9

deste suplemento, magnífica
oferta da Construtora Soffil
Lda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

PRIMÁRIO

ORIENTADO E DIRIGIDO
POR PROFESSORES
ESPECIALIZADOS

Jardim da Infância, Primário,
Admissão, Gímnico, Clássico
e Científico.

Ônibus próprio para condução
de alunos.

COLÉGIO

JURUENA

Fraça de Botafogo, 164
Tels.: 26-0393 - 26-3222
(65847)

OS NOSSOS LEITORES
ENCONTRARÃO NAS
PÁGINAS 3-5-7 e 9
deste suplemento, magnífica
oferta da Construtora Soffil
Lda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

A PÉROLA CULTIVADA SABIAM:

Que a pérola cultivada se origina da mesma reação orgânica calcária do marisco. Na natural ao se defender de um foco infeccioso. Na cultivada ao suavizar a aspereza de um grão de areia envolvendo-o de uma substância nacarada?

Que a persistência de um homem observador, estudioso e prático, de nacionalidade japonesa, chamado Mikimoto, conseguiu o cultivo das pérolas em quantidade suficiente, para que este lindo adorno ficasse ao alcance de todos?



Que são tão belas como as verdadeiras orientais, na sua coloração e Orienta?

PÉROLAS A GRANDE E ETERNA
MODA

CRIAÇÕES
LUIS CARNEIRO
OFERECE

Alianças de pérolas
Colares de pérolas
Brincos de pérolas para senhoras e meninas
Broches encurtadores de colares
Argolas de pérolas para brincos de senhoras
GONÇALVES DIAS, 78 — 6.º — 52-9132

LOUÇAS E ARTIGOS SANITÁRIOS
FOGÕES E AQUECEDORES
AZULEJOS BRANCOS E DE CÔR

Fabricantes únicos de:

Quartzolit—Reboquit—Marmorite
LADRILHOS HIDRAULICOS — ENTREGAS IMEDIATAS

LOJA QUARTZOLIT

Rua Santana, 77 — Telefone: 43-8564

(66920)

Saudando os turfmen nacionais e estrangeiros lembram que antes e depois do
SWEEPSTAKE



OFEREÇAM E MHA — INSUPERAVEL

RHUM NEGRITA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

MESTRE JOU & CIA. LTDA.

Rua Senador Dantas, 76 — Sala 207 — Telefones
22-2574 — 22-0028 — RIO DE JANEIRO
Rua J. Bricola, 24 — 21.º andar — SÃO PAULO
(65065)

DE MOSSORÓ A GUALICHO...

(Continuação da 22.ª pag.)

* 1933 *

GRANDE PREMIO BRASIL — Animais de qualquer país, de 3 anos e mais idade — Pesos da tabela — 3.000 metros — Cr\$ 300.000,00 ao primeiro; Cr\$ 30.000,00 ao segundo e Cr\$ 7.500,00 ao terceiro

1 — MOSSORÓ, cavalo tordilho, nascido no Brasil em 1929, filho de Kitchner e Galathéa, de criação e propriedade do sr. Frederico J. Lundgren	J. Mesquita	Ks. 47
2 — Belfort	D. Suarez	54
3 — Bambu	P. Casela	56
4 — Caicó	I. de Souza	48
5 — Sueño Largo	V. de Andrade	56
6 — Bosphore	J. Canales	55
7 — Soneto	R. Sepulveda	54
8 — Conjurado	B. Garrido	53
9 — Caton	F. Mendes	53
10 — Myrthée	J. Salfate	54
11 — Double Steel	R. Freitas	53
12 — Origan	C. Gomez	54
13 — Kelani	A. Molina	53
14 — Panache Royal	X. Gutierrez	53
15 — Carmel	T. Batista	52
16 — San Salvador	E. Gonçalves	53
17 — Fariseu	C. Fernandes	53
18 — Niño	S. Batista	54
19 — Ultraje	A. Rosa	53
20 — Bel Ideal	M. Margot	56
21 — Arranha Céu	A. Silva	48
22 — Padishah	F. Biernaszczk	55

Não correram: Lemonition, Don Leandro, Young, El Gouala, Xavier, Morrinhos, La Sonkina, Pati, Capucino, Max, Tritonia, Violator, Jequitibá, Scarone, Luminar e Guarani.

Tempo: 189" 4/5.

Rateios: Cr\$ 35,40, em primeiro; duplo, Cr\$ 152,00.

Placês: Mossoró-Caicó, Cr\$ 16,30; Belfort-Double Steel, Cr\$ 59,00; Bambu-Sueño Largo, 17,50.

Total das apostas: Cr\$ 488.700,00.

Ganho por pescoço; um corpo e meio, do segundo para o terceiro.

Tratador: Eulógio Morgado.

Pista: úmida.

1934

Grande Prêmio "Brasil" — Animais de 3 anos e mais idade — Pesos da tabela 3.000 metros — Cr\$ 300.000,00 ao primeiro; Cr\$ 30.000,00 ao segundo e Cr\$ 7.500,00 ao terceiro.

Ka.

1 — MISURI, cavalo tordilho nascido no Uruguai em 1929, filho de Stayer e Nimada, de criação do sr. Antonio F. Araujo e propriedade do sr. José Elstra, O. Ruiz	56
2 — Brunorb, P. Costa	56
3 — Belfort, H. Herrera	53
4 — Luminar, C. Gomez	53
5 — Hallall, S. Batista	56
6 — Clever Boy, G. Costa	53
7 — Serinhaem, J. Mesquita	47
8 — Kobellik, J. Morgado	51
9 — Colita, D. Suarez	54
10 — Kosmos, B. Garrido	48
11 — Lukin, T. Batista	50
12 — Bosphore, L. Gonzalez	53
13 — Sueño Largo, F. Mendes	53
14 — Algarve, C. Fernandez	51
15 — Hall Mark, E. Gonçalves	51
16 — Jacutinga, W. Cunha	48

17 — Beef, G. Feijó	52
18 — Inverman, I. de Souza	56
19 — Orta, X. Gutierrez	55
20 — Nobleman, W. Andrade	56
21 — El Tigre, A. Molina	53
22 — Lupido, A. Galvão	48
23 — Star Brasil, A. Rosa	53
24 — Young, J. Canales	48

Não correram: Zaga e Niño. Tempo: 187" 1/5. Rateios: Cr\$ 55,70 do primeiro; duplo: Cr\$ 62,00. Placês: Misuri, Cr\$ 28,40; Brunorb, Cr\$ 37,00; Belfort-El Tigre, Cr\$ 32,50. Total das apostas: Cr\$ 508.060,00. Ganho por um corpo; meio pescoço do segundo para o terceiro. Tratador e importador: o proprietário. Pista: livre.

1935

Grande Prêmio "Brasil" — Animais de 3 anos e mais idade — Pesos da tabela com sobrecarga — 3.000 metros — Cr\$ 300.000,00 ao primeiro; Cr\$ 30.000,00 ao segundo e Cr\$ 7.500,00 ao terceiro.

Ka.

1 — SARGENTO, cavalo tordilho, nascido no Brasil em 1931, filho de Printer e Matheira (nascida no Brasil), criação e propriedade do sr. Antenor Lara Campos, Armando Rosa	48
2 — Midl, O. Ullóa	46
3 — Tapajós, J. Canales	48
4 — Bramador, A. Silva	47
5 — Last Pet, J. Mesquita	53
6 — Brunorb, A. Molina	53
7 — Colita, S. Batista	51
8 — Algarve, W. Cunha	51
9 — El Muneco, O. Mendes	53
10 — Mon Secret, H. Herrera	51
11 — Dewar, M. Tapia	54
12 — Madcap, W. Andrade	53
13 — Capuá, P. Vaz	53
14 — Rio, C. Fernandez	53
15 — Huron, F. Mendes	45
16 — Cow Boy, I. de Souza	51
17 — Luminar, G. Costa	53
18 — Carrigbyrne, C. Gomez	56
19 — Coringa, D. Suarez	53
20 — Misuri, O. Ruiz	52

Tempo: 198" 2/5. Rateios: Cr\$ 40,90 em primeiro; duplo: Cr\$ 76,30. Placês: Sargento, Cr\$ 16,60; Midl-Huron, Cr\$ 32,60; Tapajós, Cr\$ 30,70. Total das apostas: Cr\$ 333.950,00. Ganho por vários corpos; dois corpos do segundo para o terceiro.

(Continua na 29.ª pag.)

OS NOSSOS LEITORES ENCONTRARÃO NAS

PÁGINAS 3 - 5 - 7 e 9

deste suplemento, magnífica oferta da Construtora Sefil Ltda.

Rua México, 11 - G. 701

FONE: 22-9410

Louças e alumínios

Comprem no

O DRAGÃO

REI DOS BARATEIROS

RUA LARGA, 193

Em frente à Light

Entrega a domicílio
(73410)

Jóias exclusivas de fino
acabamento

Sie Loucheux
Sie Loucheux é uma jóia!

Rua do Rosario, 129 - 2.º andar - sala 2 - Telefone 32 6364

Radiola

Marca registrada pela Radio Corp'n of America
e fabricada pela RCA Victor Radio S.A.

-perfeição em estética e
sonoridade...



RADIO DE CABECEIRA
Mod. BRX-25

5 válvulas; ondas curtas e longas; A-C/DC-110 volts. Tomada para toco-discos

515, de entrada e 10
prestações de 210,



RADIO DE CASECEIRA
Mod. BRX-152

Porte reduzido. Recepção feita. 5 válvulas, ondas curtas, médias e longas; 110 volts; AC/DC; apresentado em elegante móvel de pau marfim.

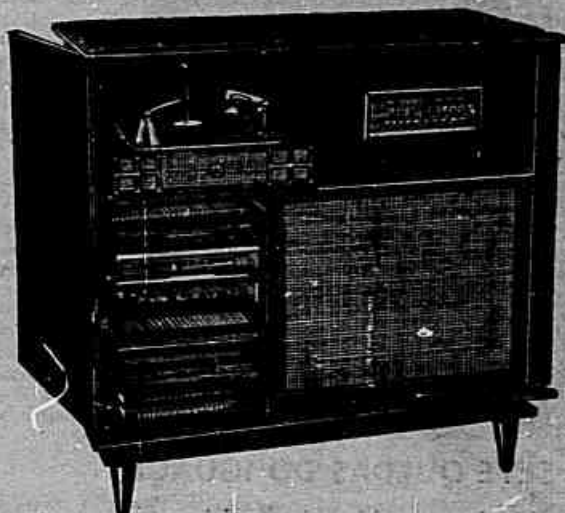
350, de entrada e 10
prestações de 125,



RADIO DE MESA - Mod. BR-47

Com micro-sintonia; ondas curtas, médias e longas; 7 válvulas; transformador universal de 100, 120, 180 e 220 volts.

600, de entrada e 15
prestações de 320,



RADIO-ELETROLA
Mod. BRV-481

Com o aperfeiçoamento da micro-sintonia; 6 válvulas. 3 faixas de ondas; toco-discos automático de 3 velocidades; 1 alto-falante de 12". Equipada com o novo sistema de som de alta fidelidade.

4.850, de entrada e 15
prestações de 1480,

para V. que gosta
de música...

MESBLA possui um grande e
variado sortimento de:

- DISCOS COMUNS E LONG-PLAYING, CLASSICOS E POPULARES.
- ALBUNS AVULSOS E COMPLETOS.
- ACORDEÕES DE DIVERSOS TAMA-NHOS, EM LINDAS CÔRES.
- VIOLÕES E CAVAQUINHOS, DAS MELHORES MARCAS.
- INSTRUMENTOS DE SÓPRO.

MESBLA

RUA DO PASSEIO, 42/56

Muito há, esse Músico, a quem a imprensa não largou de vista desde o Prêmio "Brasil" de 1954. Nos meses, semanas e dias que antecederam a esta semana, ninguém falou no seu nome como possível candidato, ainda que fosse, ao milão e mais. Foi no último domingo, durante as corridas, que se viu na quarta orelha da confirmação de Músico. No cochete inaugurado, muita gente não acreditou. Mas era verdade e Músico, com Tala, é o

número 11... O que tem levado a sua popularidade a esta altura não é apenas a vitória no Grande Prêmio "Brasil", mas a sua própria qualidade, marcada por uma vitória nas três corridas de "handicap". Por mais que não mereça esta opinião, os fatos não mentam e esta expectativa, porque, pelo menos o Brasil, Músico jamais obteve com sucesso percursos superiores a 2.400 metros. Músico não é um "makungo"; é até um ganhador de bem figurar de "handicap" em que não apareçam "cracks". Mas além disso, até agora, não possui, e acreditamos que não possua,

qualidade com que se aglutina a sua vitória no Grande Prêmio "Brasil". De qualquer modo, há de há algum tempo, ninguém desconfia que Tala, embora ainda jovem, seja a grande estrela. Mas, a exemplo de Músico, é apenas um bom corredor de "handicap". O caráter de medalha e rapidez caracterizam o Clássico Jardim, mas se, no entanto, categoria clássica para competir numa magna prova. A vantagem que possui, sobre Músico, é a de um preparo anterior, mais cuidadoso e mais consistente. Isto, porém, não, não dá Grande Prêmio "Brasil" a ninguém.

Gatillo é outro tipo positivo de "handicap-horse". Excelente figurante em provas semi-elíticas, em que a sobrecarga afugenta os me-

nos corredores. É possível que Gatillo seja o melhor corredor de provas especiais de distâncias médias, como a do Grande Prêmio "Brasil". É, provavelmente, sob este aspecto, sobressaia em já tendo vencido Músico e Tala. Mas Gatillo ainda sofre de deficiência de rendimento na grama leve, pois, em que, todo indiano, será derrotado e "over-pumped". Chovendo, a situação melhorará para este filho de Boabdil, não só por causa de suas aptidões de "lameiro", como também porque o terreno anormal facilita a eclosão de um "Cullingham".

Indocil é, a não ver, o mais en-

tuado dos "out-siders". Ainda recentemente, quando, sob o comando de Tala, em paradas de Músico, já obtinha um segundo para Cyro, avançando-se a M. Aragona. Mas não são apenas Tala e Cyro. Ainda que Tala seja rápido, falta a Indocil uma certa classe, uma certa fibra, uma certa personalidade, para competir com alguns cracks com "cracks". Na verdadeira acepção de termo. De qualquer forma, com o preparo que possui e com perspectivas favoráveis, é possível que Indocil alcance uma colocação acima da expectativa geral.

OS NOSSOS LEITORES
ENCONTRAM NAS
PÁGINAS 3-5-7-9
dado suplemento, magnífica
oferta da Construtora Sefil
Lda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 32-9410

Titanic só difere de Efusivo na

OS BONS AZARES: BAKARI e CYRO



BAKARI

Bakari é uma estrela diferente entre tantas outras deste colorido Grande Prêmio "Brasil". Invicto na Gávea, em três oportunidades, não era um valor respeitado em sua terra natal...

Realmente, a importação de Bakari não era olhada, ao tempo em que foi feita, com o mesmo entusiasmo com que agora é encarada a sua participação na grande carreira. Sem um realce maior na Argentina, Bakari se mostrou melhor sucedido no Brasil.

Já de início, em sua estréia carioca, o filho de Bigu se lançou numa prova comum, mas com tremenda facilidade e ainda assinalando o recorde gáveano da milha, em pista de areia. O compromisso seguinte terá lugar num "handicap" especial e Bakari volta a vencer folgadoamente, deixando longe o uruguaio Gatillo que, amanhã, voltará a ser seu competidor. E seu terceiro sucesso é o mais interessante pois logrado numa prova clássica de profundas afinidades com o Grande Prêmio "Brasil", como sempre o foi o tradicional Grande Prêmio "16 de Julho". É verdade que Bakari se vitoriou a duras penas, depois de parecer batido por Reiro, mas este nacional cumpriu ótimo desempenho, tanto que o tempo foi muito bom, com cerca de 1.10 segundos.

O "16 de Julho" lhe abriu as portas para o "Brasil", como não podia deixar de ser, tanto mais que Bakari interviu na quarta milha e meia sem uma conveniente passada na distância. E, na manhã de segunda-feira, o defensor do stud Verde e Preto reforçou a confiança que depositam em suas patas, ao fazer um exercício, sem apuro, ao longo dos 3040 metros. O

desembarço de Bakari impressionou bastante, dando a impressão de que poderia atingir uma excelente marca, se a tanto fosse obrigado. Ainda assim, ganhou, com muitas sobras, do companheiro Baltimore, que o esperava na última volta.

Invicto na Gávea, bem acimatado e melhor preparado, Bakari é, sem dúvida, um bom azar, olhado, com algum respeito, pelos favoritos da empolgante carreira.

Cyro é outro elemento interessante no luzidio campe deste "Brasil". Nacional, só correu até agora em Cidade Jardim, onde tem se mostrado um potro de ótimas qualidades, sendo considerado mesmo o líder de sua geração na Paulicéia. Fora da turma, já conquistou excelentes triunfos, como aquele sobre Indocil e El Aragona, de ponta a ponta, em 3218 metros.

Cyro vem evoluindo sensivelmente e suas últimas performances, mais do que suas vitórias, sugerem um esplêndido amadurecimento para o azeite do filho de Lenham.

Na manhã de segunda-feira, Cyro procedeu a um alentado exercício na distância da prova. Com notável firmeza, Cyro passou os 3040 em 208", tendo alguns "corujas" externado opinião de que o "crioulo" paulista poderia ter baixado esta marca, se o seu piloto assim o quisesse.

Vai, desta maneira, Cyro com alguma chance ao "Brasil". Pena que seja um animal velho, um tanto voluntarioso, que gosta de correr entre os primários, pois um desgaste inicial lhe arrancará todas as suas probabilidades de vitória. Para os azaristas, Cyro é, enfim, um nome bem piado.

LOTEAMENTO DAS TERRAS DE "GUAÍRA"

Est. do Paraná — Comarca de Fóz do Iguaçu

É UM EMPREENDIMENTO DA
COMPANHIA MATE LARANJEIRA S. A.



CLIMA IDEAL E AS SETE QUEDAS DO IGUAÇU

São estes os recursos já existentes em pleno desenvolvimento:

TRANSPORTE AÉREO — ESTRADA DE FERRO — USINA ELÉTRICA — SERRARIA — GRUPO ESCOLAR — HOTEL — IGREJA — QUARTEL

As melhores terras para algodão, café, cereais, frutas e legumes.

OCUPAÇÃO IMEDIATA!... PREÇOS VANTAJOSOS EM PRESTAÇÕES!...

40% na assinatura do contrato, 20% no 1.º ano, 20% no 2.º ano, 20% no 3.º ano (com 8% de juros)

Lotes Rurais a partir de Cr\$ 10.000,00 — o alqueire

Lotes Urbanos a partir de Cr\$ 10,00 — por m2

Documentos registrados no REG. DE IMÓVEIS DE FÓZ DO IGUAÇU, sob n.º 29 de 18-3-54 e n.º 36 de 31-5-54, de acordo com o DEC. LEI n.º 58 de 10-12-37 e REG. n.º 3079 de 15 de Setembro, de 1938

Informações e vendas:

Rio de Janeiro — Rua do Carmo, 8 — 8.º — Fone: 52-4464
São Paulo — Rua Brigadeiro Tobias, 356 - 3.º - Fone: 36-1311
Curitiba — Rua Pres. Faria, 481 — Fone: 2152.
Pres. Epitácio (E. de São Paulo) E. F. Sorocabana
Guaira — Estado do Paraná
Ponta Porã — Estado de Mato Grosso
Fóz do Iguaçu — Estado do Paraná

VENEZIANAS - ALUMIFLEX

MONTADAS NO RIO POR
Sousa Aguiar Lda.
RUA SACADURA CABRAL, 791
43-0026

DA LEITURA DOS RELÓGIOS...

Os últimos exercícios procedidos pelos candidatos ao Grande Prêmio "Brasil" de 1954:

ANIMAIS E JOCKEYS	TEMPOS TOTAIS		TEMPOS PARCIAIS					
			DISTÂNCIAS					
	3.040 m	Primeiros 1.000 m	Primeiros 2.040 m	Últimos 2.040 m	Últimos 1.000 m	Últimos 1.000 m	Últimos 200 m	
Térça-feira, 20/7/54 (areia leve)								
EL ARAGONES (L. Rigoni), bem	—	—	—	132"3/5	104"	67"3/5	13"3/5	
Sexta-feira, 22/7/54 (areia pesada)								
PANTHER (P. Vaz) ação regular	210"3/5	75"	142"2/5	135"2/5	104"3/5	68"1/5	13"3/5	
Sábado, 23/7/54 (areia pesada)								
JOIOSA (E. Castillo), ótima ação	211"	74"1/5	146"	136"4/5	105"	65"	12"3/5	
ACAPULCO (F. Irigoyen), ação fraca	207"3/5	66"3/5	134"3/5	141"	112"3/5	69"2/5	15"2/5	
AWAY (E. Castillo), ótima ação	—	—	—	137"1/5	107"3/5	69"	13"	
QUASI (A. Arnújo), com sobras	—	—	—	139"	104"3/5	65"	—	
Domingo, 24/7/54 (areia pesada)								
GATILLO (D. P. Silva), regular	—	69"	—	—	—	—	—	
Segunda-feira, 25/7/54 (areia pesada)								
CYRO (G. Silva),	206"	69"	137"	—	—	68"	—	
FAIR CADET (E. Ferreira), bom	—	—	—	137"	107"	69"	14"	
BAKARI (L. Díaz), sem fazer força	211"4/5	73"2/5	143"2/5	137"	106"	66"1/5	13"2/5	
QUIPROQUO (J. Marchant), ótima ação ..	206"2/5	71"3/5	139"2/5	138"2/5	108"1/5	68"2/5	13"4/5	
Térça-feira, 26/7/54 (areia pesada)								
TAIA (L. Espinosa), boa ação	—	—	—	134"4/5	104"4/5	67"	14"	
MUNDO (C. Martinez), sem convencer ...	226"3/5	80"2/5	156"1/5	138"2/5	107"2/5	67"2/5	13"1/5	
				146"1/5	112"2/5	70"2/5	13"2/5	

Os preparativos finais para o Grande Prêmio "Brasil" de amanhã, tiveram início na terça-feira, dia 20 de julho, quando El Aragonês resolveu abordar a milha e meia. Este filho de Ramazon, apontado como um dos prováveis vencedores da prova, passou a distância em 155"3/5, marca excelente. Mas o piloto de Rigoni deixou a desejar por sua ação final, talvez em virtude de ter saído um pouco apressado, pois não conseguiu dominar o "sparring" Camaleão, que o esperou nos últimos 1.800 metros. Saíndo em 23" os primeiros 300, registrou 132"3/5 na derradeira volta, fechando o último quilômetro em 67"3/5, demonstrando ter sentido a violência dos metros finais.

Os dias seguintes correram sem maiores novidades e as chuvas chegaram, enchendo a raia. Mesmo assim, Panther resolveu tirar prova na sexta-feira e passou a distância em 210"3/5, ao governo de Pierre Vaz, terminando com ação regular em 13"3/5 os últimos 200. O antigo "runner-up" de Gualicho não convenceu, pois não conseguiu derrotar o modesto Chimarrão, que o esperou na milha, esta percorrida em 104"3/5.

O dia seguinte foi de maior movimento e Joiosa deu início à série,

passando a distância em 211". Conduzida por Castillo, a "Derby winner" nacional saiu devagar para apertar na milha final, registrando 105" com 25" no último quilômetro e 12"3/5 nos derradeiros 200, finalizando com ótima ação, a despeito da raia pesada.

Acapulco veio a seguir, mas decepçionou os seus "fans". Talvez em virtude de não gostar da raia pesada ou mesmo porque saiu muito apressado, a verdade é que o filho de Hunter's Moon chegou apagado, "cozinhando" por Inshalla que o acompanhou a partir dos 1.800. Saíndo em 66"3/5 o primeiro quilômetro, não resistiu o piloto de Irigoyen que finalizou a milha em 112"3/5, com 69"2/5 no último quilômetro e 15"2/5 nos derradeiros 200.

Já Away, carregando o Castillo, produziu ótimo exercício ao passar os 2.400 em 161"2/5, sempre na mesma toada, e finalizar com boa ação em 13" os 200 finais, distanciando Atleta, companheiro de ocasião. Mas, ao que parece, o "alação-calçado" ficará de fora do "Brasil", devendo disputar o "handicap" tradicional.

Quasi, finalmente, encerrou os

trabalhos do dia. Contando com a direção de Araujo, o filho de King Salmon veio mais largo dos 3.040 para deixar ir mais um pouco na última volta. Na milha então, apertou os parafusos, chegando em 161"3/5, com sobras, pelo centro da pista, deixando a perder de vista o companheiro Segrel, este esperando-o no último quilômetro que foi percorrido em 65". Deixou boa impressão o nacional pela disposição com que finalizou.

No domingo, não houve outros trabalhos a não ser o de Gatillo, que resolveu fazer duas partidas de mil metros: — Registrando 69" na primeira o uruguaio prosseguiu a galope, apertando novamente no quilômetro e chegando em 69", com ação regular. Gatillo é um dos "outsiders" da carreira e pouca "chance" apresenta.

A segunda-feira foi movimentada, pois marcou o trabalho de Quiproquo, o "crack" que defenderá o prestígio da criação indígena. Ape-

sar de não se encontrar em condições físicas, o tordilho abordou a distância, registrando 208"2/5. O trabalho foi bom, embora não revelasse o Quiproquo de outros tempos, sendo, no entanto, um dos melhores apresentados para a grande carreira. Todavia, o arre-mate do tordilho não agradou a muitos que esperavam vê-lo chegar inteiro, devorando o percurso. Mas a raia pesada não é do agrado do campeão e, além disso, Quiproquo não é animal de produzir bons exercícios. Na partida, sim, é que ele se revela. Os parciais, entretanto, foram satisfatórios, pois 134"3/5 foram registrados para a última volta e 67" para o derradeiro quilômetro, esta marca superior a de todos que abordaram a distância. Regalo esperou-o nos últimos 1.400 e perdeu longe.

Outro representante da criação nacional também agradeceu com seu exercício uniforme, pois percorreu a primeira volta em 137", e a última em marca idêntica. Mas o paulista chegou um pouco cansado, finalizando em 14", embora os 200 registrados sejam convincentes. Fair Cadete, outro nacional, vindo de Guaribotuba, não fez a distância total, preferindo uma volta, fechada em 137", como 146" na milha final e 13"2/5 nos últimos duzentos. Chegou bem o paraneense, mas não tem credenciais para enfrentar esta turma, muito diferente da que vem enfrentando até o momento. Bakari, por fim, carregando o peso pesado de Negro Diaz, trabalhou a distância. Foi um exercício muito despidado, pois o vencedor do "Dezesseis de Julho" não mostrou tudo

(Continua na página 28)

OS NOSSOS LEITORES ENCONTRARÃO NAS PÁGINAS 3-5-7-9

débito suplementar, magnífica oferta da Construtora Soffil Ltda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

CASA MARANGUAPE DE LOUÇAS

Grande sortimento de louças, cristais, aluminios, porcelanas, talheres, metais. Fornecemos para Hotéis, Restaurantes, Pensões, Cafés, Colegios e Famílias.

VENDA POR ATACADO E A VAREJO

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE, 36

Tels. 52-8248 e 52-1383 — RIO DE JANEIRO

(68704)

Filmando ou fotografando



PROCURE

LUTZ FERRANDO

OUVIDOR, 88 E FILIAIS



IMPERMEABILIZADORA RETRACUA LTDA.

EXECUTAMOS IMPERMEABILIZAÇÕES COM FILTRO, ASFALTO E LAMINA DE ALUMÍNIO ISOLAMENTO TÉRMICO DE TERRAÇOS.

ATENÇÃO

ALGUNS DOS SERVIÇOS EXECUTADOS:

UNIVERSIDADE DE RECIFE
HOSPITAL DO RADIALISTA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REFINARIA DE MANGUINHOS
EDIFÍCIOS:

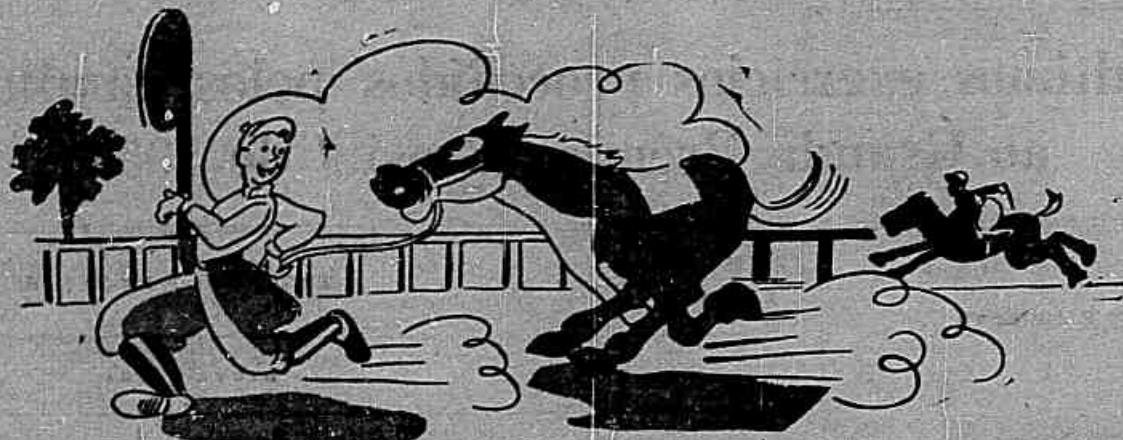
"PRELÚDIO", "BALADA" E "CHOPIN"
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

Rua da Alfândega, 107 - 2.º - Fone: 43-1170
Fábrica: Rua Mogi Mirim, 8 - Benfica - Fone: 48-5768 (68195)

DA LEITURA DOS RELÓGIOS

(Continuação da 28.ª pag.)
que sabia. Saíndo lentamente, fez o primeiro quilômetro em 73" 2/5, encontrando-se com o companheiro Baltimore. Juntos, continuaram até o final, quando Bakari desprendeu-se de Baltimore, chegando ao espelho com sobras visíveis em ... 13" 2/5 para os derradeiros 200, dois corpos na frente do "sparring", este algo instigado. Os parceiros revelam a facilidade do filho de Bakari que abordou o percurso em ... 211" 4/5.

Terça-feira, finalmente, encerra os exercícios finais para o "Brasil" que se prolongaram por uma semana. A raia, este dia, apresenta-se um pouco melhor que a dos dias anteriores, embora ainda pesada. Taia, a "crack" chilena, constituiu atração, pois a alazã, em seu primeiro contato com a "corujada", deixara boa impressão. E Taia não decepcionou ao passar os 2.400 em 163" 3/5, com 138" 2/5 na última volta e 107" 2/5 na derradeira milha. O exercício agradou muito, uma vez que a égua não foi mexida em par-



te alguma do percurso, finalizado em 13" 1/5, com ótima disposição. Mundo também esteve em atividade, mas este uruguaio nada revelou. Saiu dos 2.040 muito devagar e durante o percurso a sua ação era fraca. Registrou 226" 3/5 com ... 146" 1/5 na última volta e 112" 2/5 na milha final, ponto onde apertou um pouco para finalizar em ... 113" 3/5, sem convencer. El Aragonés, então, voltou a exercitar-se, porém numa partida curta que não deu para revelar as melhoras obtidas após o exercício forte de sete dias atrás. Apareceu nos 1.200 em 76" 4/5, com final fraco, agarrado com o regular Mengo que foi seu "sparring" nesta ocasião.

Os aprontos finais começaram quinta-feira, com Joiosa passando os 1.200 em 80" 3/5, sem

fazer força. A defensora do stud Rocha Faria só apertou nos 200 finais, registrando 12" 3/5 e agradando por sua desenvoltura. Gatillo veio a seguir e, largando sozinho dos 1.200, encontrou-se com Cacau nos 700, para chegar ao espelho com amplo domínio sobre o companheiro. Os relógios acusaram 80" para o exercício do uruguaio, que não foi muito apurado. Panther, após uma volta na pista, largou um pouco devagar dos 1.200, chegando em 77", bem, pelo meio da pista. Mas Acapulco, que havia trabalhado mal a distância, em virtude da raia pesada ou talvez por uma indisposição momentânea, produziu o melhor apronto no primeiro dia, deixando ótima impressão nos observadores: o filho de Hunter's Moon percorreu os 1.200 em 76" 2/5, chegando com ótima ação, sem ser exigido em parte alguma do percurso. Fair Cadet, finalmente, teve a partida antecipada, preferindo, no entanto, o tapete: aprontou 700

metros, apenas, registrando 41", bem, apesar da grama pesada.

Sexta-feira marcou o encerramento dos preparativos finais para a grande competição. As raia apresentavam-se mais secas e os outros concorrentes, excessão feita a Taia, estiveram em atividades. Quiproquô entusiasmou os presentes quando trouxe 75" 3/5 dos 1.200, com excelente ação, pois não foi mexido em parte alguma do percurso, revelou-se o mesmo tor-dilho de sempre, contrariando os boatos acerca de suas condições físicas. Cyro também agradeceu, embora chegando em ...

78" 2/5. Mas, no final, o filho de Lenham corria muito. El Aragonés foi poupado e passou os 800 em 50", um pouco contido pelo Rigoni. Quasi trouxe ... 64" 3/5 dos 1.200, bem, e Titanic registrou 65", discretamente. Bakari aprontou no sistema de duas partidas de reta: a primeira, suave em 42" e a segunda em 38", também com sobras, após dar uma volta completa na pista de galope alegre. Efusivo cravou 64" no quilômetro, firme, e Indócil chegou em 66", sem chamar a atenção. Mas Biarrot revelou ligeireza ao passar os 1.200 em 75" 4/5, chegando, no entanto, um pouco tocado pelo Dalcino.

Na grama, estiveram outros competidores. Mundo registrou 49" nos 800, nada revelando. Pontino, sob o governo de Di Tomaso, não correspondeu ao esperado, talvez por estranhar a grama pesada, raia que nunca viu em sua vida. Trouxe 49" 4/5 dos 800, com 35" na reta, abrindo um pouco no final, mas chamando a atenção pelo seu galopar vistoso. Finalmente, os franceses deram o ar de sua graça, passando a milha em 107", num trabalho suave. Juntos chegaram ao vencedor: Sassu, por dentro, e Yorick, por fora, deixando mais atrás o nacional Ogré, que serviu de "sparring". A ação dos dois europeus foi fraca e Yorick, do qual se diz maravilhas, não conseguiu despertar o interesse do observador.

OS NOSSOS LEITORES ENCONTRARÃO NAS PAGINAS 3 - 5 - 7 e 9
deste suplemento, magnífica oferta da Construtora Sofil Ltda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

Serviços de Instalações de Luz, Gaz e Água Ltda.

RUA BUENOS AIRES, 150-A-E

TELS. 43-7004-23-5243

SILGA
PROJETAM EXECUTAM
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E HIDRAULICAS
SERVIÇOS DE SANEAMENTO

OS NOSSOS LEITORES ENCONTRARÃO NAS PAGINAS 3 - 5 - 7 e 9
deste suplemento, magnífica oferta da Construtora Sofil Ltda.

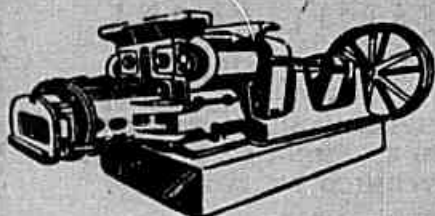
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

CIA. FEDERAL DE FUNDIÇÃO

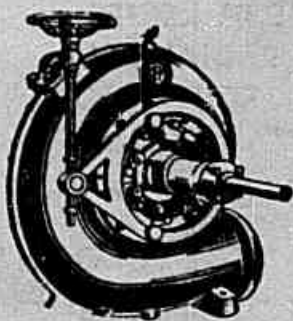
Fabricantes de Máquinas para Indústrias — Fundada em 1901
RUA NERI PINHEIRO, 204 — RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 47
FONES: 32-0744, 32-1511 e 32-1071



UNITADORES para instalações fixas e conjuntos móveis de triângulo "CFF" com capacidade de produção de 2, 4, 8 e 16 MS horárias, equipados com peças rotativas, mandíbulas de ferro esquadro ou de aço manganeira, mancal de rolamento ou de bronze especial



LEGÍTIMAS PRENSAS "MARO". Para produção horária de 1200 e 12400 tijolos de todos os tipos, podendo ser equipadas com cortadores automáticos ou manuais.



TURBINAS HIDRAULICAS "CFF". FRANCIS ROTEX e ELTON até 1200 HP com regulação manual ou completamente automática. Tubulações, Comportas, Instalações completas

Máquinas e Instalações PARA INDÚSTRIAS: QUÍMICAS

AÇUCAREIRAS TEXTIS

CERÂMICAS CONSTRUÇÃO CIVIL

MINERAÇÃO TURBINAS HIDRAULICAS

PONTES ROLANTES

CONSTRUÇÕES METÁLICAS

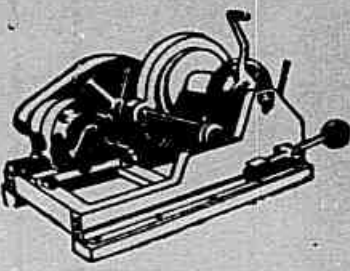
FUNDIÇÃO DE FERRO BRONZE E ALUMÍNIO



BETONEIRAS "CFF" 150 Ma. Por carga com carregamento manual ou completamente automático, 250 Ma., 330 Ma. e maiores, tambor para despejar ou rotativa fixa, acionamento por motor elétrico, a gasolina ou a óleo



DESINTEGRADOR "CRUZEIRO" para moagem em indústrias químicas, agrícolas e minerais, tipo martelo móvel, alto rendimento com mancais de esferas



GUINCHOS PARA IÇAR CARGAS OU PARA TRACÇÃO, 500, 750, 1.000, 1.500, 2.000 Kg. e maiores, eixo de tambor fixo, mancais de rolamento, com freio mecânico de pedal e caraca de segurança para suspensão de carga

OJEDA

Orfilio Ojeda conhece bem El Aragonés; por isso, teve de deixar seus quinze cavalos em Buenos Aires e vir para a Gávea ajudar o filho de Ramazón a vencer o "Grande Prêmio Brasil".

Ojeda pertence a tradicional família argentina de "entrainers", na qual se destaca seu próprio pai, Nicolás Ojeda, treinador de Yatasto, e que há quarenta anos ocupa lugar proeminente nas estatísticas do turfe platino.

Embora já se tenha distinguido na profissão, Orfilio Ojeda formou-se apenas há três anos na escola de treinadores de Buenos Aires. Seu tirocinio, porém, abrange um período mais amplo, dado o convívio permanente com o pai, que lhe ensinou os segredos do ofício. De sua capacidade é uma prova o próprio El Aragonés, que, sob sua orientação, levantou quatro grandes prêmios, inclusive o "Internacional" (ex-Carlos Pellegrini) e o "IV Centenário da Cidade de São Paulo".

Na Gávea, Ojeda está trabalhando com extraordinária dedicação, sempre observando El Aragonés, a fim de prevenir qualquer queda de produção do animal. E embora não se mostre excessivamente otimista, afirma que o cavalo tem colhido progressos acentuados, a ponto de encontrar, no dia 1.º de agosto, no mesmo excelente estado com que derrotou Quiproquô no "IV Centenário". Aliás, diga-se que Ojeda é talvez o único profissional a não manifestar entusiasmo quando fala do tordilho do "stud" Peixoto de Castro. Após o trabalho do triplicecoroado, por exemplo, o treinador argentino não declarou que lhe pareceria pobre o arremate do pupilo de Feijó, e tivemos a impressão de que só por uma questão de ética não revelou o seu completo descontentamento. Entretanto, declarou que o páreo deve decidir-se entre El Aragonés, Quiproquô e Pontino. E acrescentou:

OS NOSSOS LEITORES ENCONTRARÃO NAS PAGINAS 3 - 5 - 7 e 9
deste suplemento, magnífica oferta da Construtora Sofil Ltda.

Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

— Espero que o meu cavalo esteja em plena forma no dia da corrida e, neste caso, a minha confiança é ilimitada. Dizem que o principal adversário é Quiproquô. Acho esse tordilho um cavalo excepcional, mas confesso que o seu trabalho não me convenceu. Pare-



ceu-me que chegou "chorando", com ação muito pobre. Mas, segundo me informaram, Quiproquô não é animal de bons exercícios, revelando-se somente em carreiras. Se assim é, o meu cavalo e o de Feijó farão uma "negra" sensacional. Mas há ainda um outro competidor que me parece muito perigoso: — Pontino. Trata-se de um três anos argentino que pode ser considerado como o melhor animal das pistas de Buenos Aires, atualmente. Venceu domingo passado o "Chacabuco", com grande facilidade e esse sucesso é uma boa credencial para o "Brasil". Se mantiver o estado em que venceu, vai dar muito trabalho. Quanto aos europeus, não creio que tenham sucesso, a julgar pelos precedentes.

Ojeda declarou ainda que, qualquer que seja o resultado do "Grande Prêmio Brasil", El Aragonés será embarcado depois para Buenos Aires, a fim de disputar a "Copa de Oro", em 3.500 metros, no mês de outubro e, no mês seguinte, o G.P. "Internacional", numa tentativa de blear o feito do ano passado. Não sabe, entretanto, se Rigoni acompanhará o filho de Ramazón.

MANTEIGA AGULHAS NEGRAS VINHOS E CHAMPAGNES



Verifiquem os Incomparáveis Preços do

LATICÍNIOS IPIRANGA

VENDAS POR ATACADO E VAREJO FRUTAS, QUEIJOS, SALAME, PRESUNTOS, BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS.

PRACA TIRANDENTES Ns. 79 e 81 — Tel.: 42-2463. AO LADO DA INSPETORIA DE TRÁFEGO. ENTRE AS RUAS VISC. DO RIO BRANCO E CONSTITUIÇÃO.

DE MOSSORÓ A GUALICHO...

(Continuação da 29.ª pag.)
Tratador: Oswaldo Feijó. Pista: pesada.

1934

Grande Prêmio "Brasil" — Animais de 3 anos e mais idade — Pesos da tabela com sobrecarga e descarga — 3.000 metros — Cr\$ 300.000,00 ao primeiro; Cr\$ 30.000,00 ao segundo; Cr\$ 7.500,00 ao terceiro, e um objeto de arte oferecido pelo Serviço de Remonta do Exército ao criador do animal nacional que melhor colocação obtiver.

Ks.

- 1 — CULLINGHAM, cavalo zaino, nascido no Uruguai em 1932, filho de Zodiack e Lady Agueres, de criação do Haras Nacional e propriedade dos srs. M. Costa e E. Jardim, W. Andrade... 55
- 2 — Borba Gato, R. Sepulveda... 55
- 3 — Tacy, A. Silva... 47
- 4 — Mon Secret, H. Herrera... 55
- 5 — Sargento, C. Fernandez... 39
- 6 — Last Pet, P. Costa... 55
- 7 — Amor Brujo, J. Batista... 56
- 8 — Luminar, J. Brando... 56
- 9 — Tomate, A. Rosa... 50
- 10 — Tapajós, A. Molina... 54
- 11 — Bramador, J. Canales... 50
- 12 — Viboron, I. de Souza... 56
- 13 — Rio, G. Costa... 55
- 14 — Brunorb, J. Mesquita... 55
- 15 — Formasterus, L. Gonzalez... 55
- 16 — Xuri, O. Uilôa... 49
- 17 — Maimará, S. Batista... 53

Tempo: 196" 1/5. Rateios: Cr\$ 717,80 em primeiro; dupla: Cr\$ 79,20. Placês: Cullingham, Cr\$ 73,60; Borba Gato, Cr\$ 21,60; Tacy-Xuri Cr\$ 21,60. Total das apostas: Cr\$ 343.050,00. Ganho por três quartos de corpo; empate para o segundo lugar. Tratador: Ramon Rojas. Importador: E. O. Jardim. Pista: pesada.

1937

Grande Prêmio "Brasil" — Animais de 3 anos e mais idade — Pesos da tabela com sobrecarga e descarga — 3.000 metros — Cr\$ 300.000,00 ao primeiro; Cr\$ 30.000,00 ao segundo; Cr\$ 7.500,00 ao terceiro e um bronze oferecido pelo Serviço de Remonta do Exército ao criador do animal nacional que melhor colocação obtiver.

Ks.

- 1 — HELIUM, cavalo nascido na Argentina, em 1931, filho de Hunter's Moon e Claques, de criação do sr. Jorge Atucha e propriedade do sr. Antenor Lara Campos, A. Rosa... 55
- 2 — Quati, O. Uilôa... 49
- 3 — Tererê, A. Silva... 50
- 4 — Formasterus, A. Molina... 58
- 5 — Brunorb, J. Mesquita... 55
- 6 — Mon Secret, I. de Souza... 58
- 7 — Báltica, P. Gusso... 50
- 8 — Rio, H. Herrera... 55
- 9 — Amor Brujo, J. Sola... 55
- 10 — Viboron, W. Cunha... 55
- 11 — Batilo, W. Andrade... 55
- 12 — Pêndulo, C. Fernandez... 55
- 13 — Rolando, G. Costa... 55
- 14 — Carloca, J. Canales... 53
- 15 — Manduca, F. Mendes... 51
- 16 — Tomate, L. Menitez... 51

Tempo: 184" 3/5. Rateios: Cr\$ 85,00 em primeiro; dupla: Cr\$ 43,90. Placês: Helium, Cr\$ 22,40; Quati-Formasterus Cr\$ 13,90; Tererê, Cr\$ 66,10. Total das apostas: Cr\$ 419.040,00. Ganho por três corpos; igual diferença do segundo para o terceiro. Tratador: Paulo Rosa. Importador: Paulo Piza de Lara. Pista: leve.

1938

Grande Prêmio "Brasil" — Animais de 3 anos e mais idade — Pesos da tabela com sobrecarga e descarga — 3.000 metros — Cr\$ 300.000,00 ao primeiro; Cr\$ 30.000,00 ao segundo; Cr\$ 7.500,00 ao terceiro e um objeto de arte oferecido pelo Serviço de Remonta do Exército ao criador do animal nacional que melhor colocação obtiver.

Ks.

- 1 — PÊNDULO, cavalo alazão, nascido na Argentina em 1932, filho de Pajuerano e Polêmica, de criação do sr. Francisco Fresena e pro-

- riedade do sr. Paulo Cintra, G. Costa... 53
- 2 — Quati, L. Leighton... 50
 - 3 — Mon Secret, P. Gusso... 55
 - 4 — Vito Puro, R. Sepulveda... 56
 - 5 — Machado, S. Batista... 53
 - 6 — Carioça, W. Andrade... 53
 - 7 — Delaquero, H. Herrera... 58
 - 8 — Oran, J. Mesquita... 50
 - 9 — Mi Aclerto, T. Batista... 55
 - 10 — Prelúdio, J. Canales... 51
 - 11 — Buri, W. Cunha... 49

Não correu Bucanero. Tempo: 192". Rateios: Cr\$ 32,70 em primeiro; dupla: Cr\$ 58,30. Placês: Pêndulo, Cr\$ 16,60; Quati, 21,10; Mon Secret, Cr\$ 26,30. Total das apostas: Cr\$ 399.900,00. Ganho por um corpo; dois corpos do segundo para o terceiro. Tratador: Oswaldo Feijó. Importador: o proprietário. Pista: pesada.

1939

Grande Prêmio "Brasil" — Animais de 3 anos e mais idade — Pesos da tabela com sobrecarga e descarga — 3.000 metros — Cr\$ 300.000,00 ao primeiro; Cr\$ 30.000,00 ao segundo; Cr\$ 7.500,00 ao terceiro e um bronze oferecido pelo Serviço de Remonta do Exército ao criador do animal nacional que melhor colocação obtiver.

Ks.

- 1 — SIX AVRIL, cavalo castanho, nascido na França em 1935, filho de Town Guard e Tutrix, de criação do sr. Linneu de Paula Machado e propriedade do sr. Francisco Eduardo de Paula Machado, J. Zuniga... 57
- 2 — Mississippi, R. Freitas... 58
- 3 — Quati, A. Molina... 53
- 4 — Caaimbé, S. Batista... 56
- 5 — Funny Boy, L. Gonzalez... 53
- 6 — Maritan, A. Rosa... 58
- 7 — Strauss, W. Andrade... 58
- 8 — Machucho, W. Cunha... 58
- 9 — Pharsalia, D. Ferreira... 56
- 10 — Simpático, P. Vaz... 56
- 11 — Reverte, J. Canales... 56
- 12 — Mi Aclerto, G. Costa... 58
- 13 — Severino, P. Gusso... 58
- 14 — Dominó, J. Mesquita... 53
- 15 — Pacifeur, T. Batista... 58
- 16 — Karenina, P. Simões... 54
- 17 — Pizarro, J. Nascimento... 58

Tempo: 185". Rateios: Cr\$ 137,60

em primeiro; dupla: Cr\$ 40,70. Placês: Six Avril, Cr\$ 29,80; Mississippi-Mi Aclerto, Cr\$ 19,30; Quati-Funny Boy, Cr\$ 15,10. Total das apostas: Cr\$ 562.370,00. Ganho por pescoço; dois corpos do segundo para o terceiro. Tratador: Emami Freitas. Pista: leve.

1940

Grande Prêmio "Brasil" — Animais de 3 anos e mais idade — Pesos da tabela com descarga — 3.000 metros — Cr\$ 300.000,00 ao primeiro; Cr\$ 30.000,00 ao segundo e Cr\$ 7.500,00 ao terceiro.

Ks.

- 1 — TERUEL, cavalo alazão, nascido na Argentina em 1938, filho de Adam's Apple e Moncloa, de criação dos sucessores de Raul Chevalier e propriedade do sr. Antenor Lara Campos, W. Andrade... 56
- 2 — Caaimbé, P. Vaz... 58
- 3 — Quati, J. Zuniga... 53
- 4 — Mazarino, A. Alonso... 56
- 5 — Six Avril, A. Molina... 58
- 6 — Maritan, A. Rosa... 58
- 7 — Mississippi, R. Freitas... 58
- 8 — Southern Port, P. Gusso... 57
- 10 — Alone, S. Batista... 52
- 11 — Alfiler, A. Guadalupe... 58
- 12 — Apolo, D. Ferreira... 52
- 13 — Changal, J. Canales... 56
- 14 — Clyde L. Benitez... 58

Tempo: 187". Rateios: Cr\$ 106,20 em primeiro; dupla: Cr\$ 110,00. Placês: Teruel-Maritan, Cr\$ 36,50; Caaimbé, Cr\$ 30,10; Quati-Apolo, Cr\$ 24,60. Total das apostas: Cr\$ 558.950,00. Ganho por varios corpos; dois corpos do segundo para o terceiro. Tratador: Paulo Rosa. Importador: Paulo Rosa.

(Continua na 32.ª pag.)

OS NOSSOS LEITORES
ENCONTRARÃO NAS
PAGINAS 3-5-7 e 9
deste suplemento, magnífica
oferta da Construtora Soffil
Ltda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

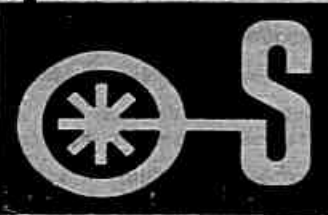
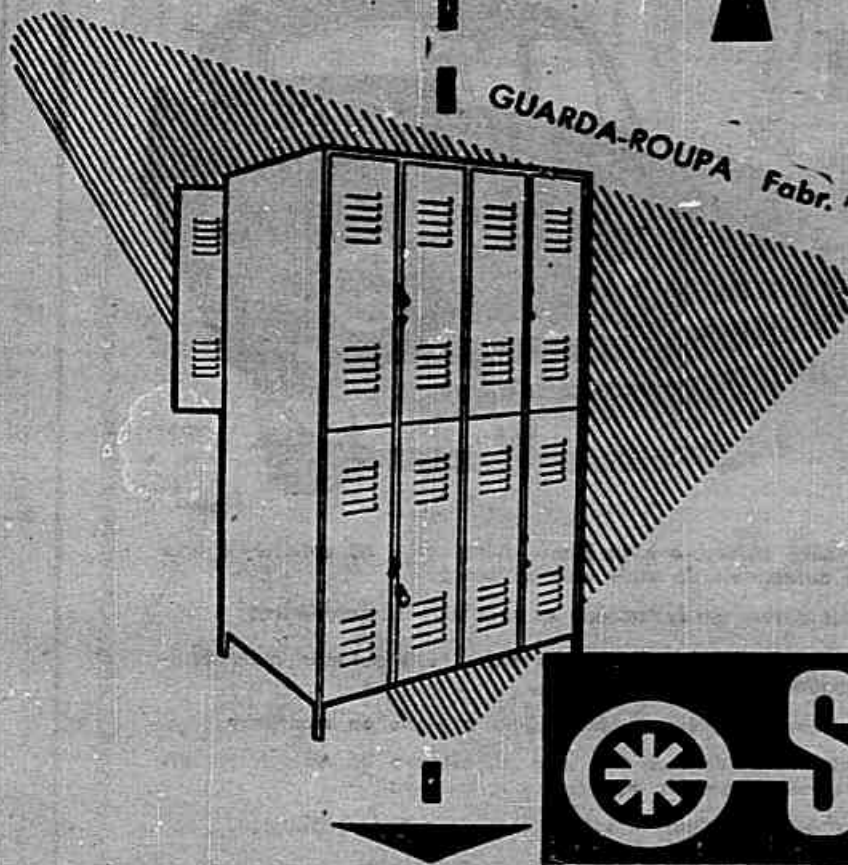


SARGENTO

Securit

MOVEIS DE AÇO EM GERAL

GUARDA-ROUPA Fabr.!



SIDEMA S.A.

RIO DE JANEIRO - RUA DO MEXICO, 16 - FONE: 52-3616

OS NOSSOS LEITORES
ENCONTRARÃO NAS
PAGINAS 3-5-7 e 9
deste suplemento, magnífica
oferta da Construtora Soffil
Ltda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

**JOALHERIA
CONFIANÇA**
JOIAS FINAS
Artigos para Presentes
URUGUAIANA, 30
CONSULTEM NOSSO
CREDIÁRIO

OS NOSSOS LEITORES
ENCONTRARÃO NAS
PAGINAS 3-5-7 e 9
deste suplemento, magnífica
oferta da Construtora Soffil
Ltda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

ACAPULCO, PANTHER e QUASI

O Haras Guanabara não poderia deixar de estar representado no campo da nossa prova máxima. O haras, cujo aparecimento praticamente revolucionou o ambiente turfístico, do Brasil, não poderia sofrer a injustiça de estar ausente do "Brasil".

E o modelar Guanabara — uma legenda a significar iniciativas arrojadas e empreendimentos desinteressados — terá no valente Acapulco um bom representante. Ótimo ganhador clássico e aborrendo com desembarço as distâncias de fundo, o filho de Hunter's Moon poderá aparecer, com violência, no final, desde que a corrida seja "mexida".

É verdade que o seu derradeiro trabalho desapontou aos observadores, mas havemos de convir que Acapulco sempre se mostrou inferiorizado na pista anormal. Para corroborar esta assertiva, lembramos sua excelente atuação no Grande Prêmio "São Francisco Xavier" quando, sendo o animal mais infeliz e prejudicado da carreira, ainda foi terceiro, atropelando fortemente nos últimos metros. E ainda o seu ótimo apronto de quinta-feira, um dos melhores.

Consequentemente, Acapulco não deixará mal o seu esplêndido estabelecimento de criação nem as simpáticas sedas do stud Seabra. Em pista seca, Acapulco poderá honrar tanto um nome como o outro, ao que não se poderá atribuir surpresa, tendo em vista o notório padrão de

eficiência esportiva que sempre distinguiu o haras Guanabara e o stud Seabra.

Panther é um restaurado. Está inscrito no Grande Prêmio "Brasil", depois de já ter sido anunciada a sua retirada definitiva das pistas. E voltou com um bom desempenho no "São Francisco Xavier", apesar da cura e da inatividade, sempre inimigas de um reaparecimento cem por cento auspicioso. De melhora em melhora, Panther procedeu a um bom exercício e tudo indica que até a hora da corrida só melhorará. Contra o peso da idade (é o "Vovô" deste "Sweepstake"), recordaremos o exemplo frisante de Albatroz e a classe de um confu-

mar "runner-up" do "demolidor" Gualicho.

Deduzidos os prós e os contras, Panther está bem colocado como um valor intermediário. Mas não se assustem se o filho de Guanabara se lembrar de que já roçou pelo com Gualicho, em sua fase de ouro...

Foi realmente surpreendente a facilidade com que o nacional Quasi se laureou no Grande Prêmio "São Francisco Xavier". Afinal, o filho de King Salmon sempre fôra um útil "gramático" e um proveitoso ganhador. Da mesma turma de Quiproquó, raríssimas vezes competiu com o valoroso tordilho.

Mas sua evolução é bem nítida para ser menosprezada. Do no de uma estampa impressio-

nante, apreciando correr acorridado para uma partida seca, Quasi agradeceu bastante a passagem dos três para os quatro anos. E, de um ganhador apenas útil, transmutou-se em vencedor nitidamente clássico.

Em seu último trabalho, Quasi não abordou a distância. Limitou-se à volta fechada mas seu arremate final foi dos mais impressionantes.

Evidentemente, um "Brasil" oferecerá obstáculo; a Quasi que ele ainda ignora. Por isto mesmo, e ainda em virtude de sua pouca experiência em confrontos maiores, Quasi não pode aspirar a uma classificação superior à de valor intermediário. Ao pupilo do ministro Oswaldo Aranha, porém, cabe muito bem a frase muito comum em turfe: ninguém sabe até onde ele irá...

AS INCÓGNITAS:

MUNDO, FAIR CADET e BIARROT

Mundo é um uruguaio, filho de Latero, de campanha muito ativa em seu país de origem. Nada menos de 12 vezes, Mundo entrou na rala para competir, tendo se saído airoso em 7 ensaios e levantando 36.050 pesos uruguaio, em prêmios. A sua vitória mais representativa foi obtida na "Copa do Oro", quando percorreu os 3.500 metros na marca recorde de 218" 3/8.

De campanha menos poupada e atuando num turfe tido como inferior ao argentino e ao francês, não mereceu Mundo as fanfarras dirigidas a Pontino e Yorick.

E, aliás, o seu trabalho, na manhã de terça-feira, não agradou, pois foi pautado por uma

maneira demasiadamente suave, não permitindo uma justa aferição de suas possibilidades. De qualquer maneira, tem Mundo uma experiência valiosa em 3.500 metros, o que lhe poderá dar uma atuação de destaque na magna prova de amanhã.

Fair Cadet é um nacional que ainda não conheceu as pistas cariocas nem paulistas. Paranaense, só atuou em seu estado natal, onde, justiça lhe seja feita, tem impressionado favoravelmente.

Mas não deixa de ser uma temeridade, aliada a um desmesurado entusiasmo, um paranaense, inédito na Gávea e em

Cidade Jardim, alistar-se entre "croaks" já comprovados em centros bem mais adiantados do Guabirotuba.

Por tais razões, Fair Cadet é encarado como um competidor de someros relevos. Na segunda-feira, trabalhou bem a volta fechada, com razoável vivacidade final, mas a corrida será em 3.000 metros...

A menos que o Paraná estivesse escondendo até agora um insuspeito e desmorteante campeão, será das mais obscuras a passagem do filho de Fairland pelo "Sweepstake".

Apesar de convenientemente inscrito no G. P. "Brasil" e de estar com a viagem antecipadamente programada, surpreendeu a confirmação de Biarrot como candidato ao milhão e meio, já que, na Argentina, Biarrot nunca tentou a esfera clássica e é considerado como um razoável atuante de distâncias de pouco fôlego.

Surpresa ou não, Biarrot deverá correr e devemos saber que, além do mais, Biarrot é ainda especialista em segundas colocações, pois ele já as conquistou em número de 11, contra três vitórias apenas e 132.700 pesos, em somas ganhas.

A esperança dos partidários de Biarrot reside em que o filho de Advocate tenha arranjado, nos ares cariocas, a "stamina" e a categoria clássica que ele nunca procurou mostrar em suas numerosas aparições públicas na Argentina.

OS NOSSOS LEITORES ENCONTRARÃO NAS PAGINAS 3-5-7 e 9

dêta suplemento, magnífica oferta da Construtora Soffil Ltda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

CARVALHO S/A

Apresenta o novo Henry Junior

E

O KAIZER



Embora sendo o mais barato, o novo Henry Junior tem, no entanto, o luxo e o acabamento dos automóveis do mais elevado preço.

Neste novo modelo devem ser destacadas as seguintes características:

- 1) — Motor Willys Overland, de 6 cilindros, o motor mais potente, mais durável e mais econômico do seu tipo.
- 2) — Embreagem duplamente reforçada, ideal para o plano ou montanha.
- 3) — Transmissão extra-forte, do mais fino aço, suportando as mais fortes arrancadas em terrenos íngremes, lamacentos e arenosos.
- 4) — Sistema de direção de acionamento leve, mas de grande segurança.
- 5) — Luxuoso interior forrado de couro das cores mais variadas.
- 6) — Pneus de banda branca.
- 7) — Famoso rádio Telefunken de ondas longas e curtas.
- 8) — Mais fácil para estacionar, porém, com capacidade de 6 pessoas.

Os salões de exposição de CARVALHO S. A., ficam na AVENIDA RIO BRANCO ns. 35/35-A/37, e a assistência aos seus carros é dada nas suas oficinas, situadas à RUA DA REGENERAÇÃO, 486 e 929, a cinquenta metros da AVENIDA BRASIL.

Luzir Diaz retorna à Gávea depois de um longo período, uma vez que se encontra radicado em São Paulo. O popular "El Negro", um dos expoentes da escola chilena, figura entre os pilotos vencedores do "Brasil", conduzindo Pontet Canet em 1951. Este, aliás, foi o ano áureo do irrequeto chileno em pistas brasileiras.



pois, além de conquistar o troféu máximo, entrou em segundo lugar nas estatísticas de jockeys da temporada, perdendo apenas para Rigoni, este considerado imbatível em nosso meio, conforme tem revelado ao sagrar-se hexa campeão no ano passado. Isto vem demonstrar as qualidades de Diaz, um jockey que se ambienta com facilidade em qualquer turfe. Em 1952 voltou a participar do "Brasil", dirigindo Téve, um animal de "chance" reduzida, que, como era de esperar-se, não conseguiu colocação. O ano passado esteve ausente por não encontrar montaria, mas agora aparece novamente em cartaz, dirigindo Bakari, recente vencedor do "Dezesseis de Julho" e que vai à pugna com grandes pretensões.

Diaz, no momento, não tem tido sorte no turfe bandeirante onde a falta de montaria lhe tem reduzido o número de vitórias. Mas ainda é o piloto de sempre, energético e cheio de entusiasmo, daí ter atraído as atenções dos titulares do stud Verde e Preto que andavam em busca de um piloto de escol para seu defensor. O convite foi aceito sem mais delongas e Diaz volta a envergar a camiseta verde e preto, a mesma de Téve, agora, no entanto, com maiores possibilidades de triunfo.

Bakari, que permanece invicto em nossas pistas, através três apresentações, encontrará o primeiro compromisso severo em pistas brasileiras. Se a vitória obtida no "Dezesseis de Julho" não foi convincente — a custo contém a arremetida de Retiro — isto não significa que tenha "chance" reduzida, pois as melhoras apresentadas daí para cá foram acentuadas e como o filho de Bigá é um animal novo, acreditamos que possa figurar nesta companhia. Seu trabalho foi muito despistado, mas agradou a maioria dos observadores, como também ao seu piloto que espera figurar entre os primeiros colocados.



Aquele que indica o seu "whisky" é inteligente, porém sábio é aquele que aponta "CAVALLO BRANCO". Cada gota deste whisky é o que há de melhor, preparado na Escócia e só na Escócia, por métodos cuja eficiência está a toda prova. Apreciar este excelente "whisky" é demonstrar gosto apurado; mas pedir "CAVALLO BRANCO" revela o conhecedor.



CAVALLO BRANCO
Whisky Escocês

PEÇA-O PELO NOME

SÍMBOLOS DE VITALIDADE

Lewis Mumford

Conquanto a árvore e o céu sejam os símbolos dominantes nos trabalhos de Stieglitz, melhor focalizados por sua constante exclusão das paisagens urbanas, há dois outros que foram importantes, tanto em sua vida quanto em sua obra: o cavalo de corrida e a mulher. O puro sangue, de músculos tensos, narinas dilatadas, olhos feiscantes, cascos batendo delicadamente, pronto para a corrida ou para cobertura: símbolo da vitalidade animal, criado e nutrido com a única finalidade das grandes velocidades que conduzem joquei e montaria à vitória. Desde o Waterboy negro de flancos volumosos, ou do Sysonby baixo castanho escuro, até ao grande Man O' War e seus sucessores, esses cavalos representaram o pínculo da conquista animal: provas da pericia e da inteligência humanas aliadas à vida, simbolizadora das novas espécies de trigo, aqueles novos híbridos do esporte em flores e frutos, cuja conquista era em última análise mais importante para o homem do que as engenhocas mecânicas pontilhadas de mentalidade metropolitana.

E se o animal representava a vitalidade animal, a mulher era — caso se permita a combinação dessas palavras — a espiritualidade, animal, aquela forma de espírito que, diversamente das solitárias e céticas empreitadas do homem, se realiza nos próprios órgãos do corpo, no calor dos braços, na ternura que emana dos seios, na receptividade da bacia, na utilização de todas as fibras físicas para as mais elevadas finalidades da vi-

da, tornando o corpo não num inimigo da mente, mas um guia e iniciador amigável: favorecendo o intelecto febril, socado pela terra, o intelecto de Goethe, em contraste com o intelecto frio, com o intelecto divorciado da terra, o intelecto do homem sem mulher como Leonardo. O homem tende a superestimar seus olhos e seus músculos: os órgãos da definição e da conquista. A mulher o ensina a usar os lábios, seu sentido do tato, e a desviar uma parte de sua feroz sensibilidade tátil a princípio tão exclusivamente concentrada em seu órgão gerador. Aqui é encontrada uma vitalidade de fibras ainda mais profundas do que a do cavalo puro-sangre; isso porque atinge, através da própria estrutura do corpo da mulher, no sentido da maior realização biológica, jamais se apresentando completamente organizado ou vivo, exceto quando as relações conduzem, através do amado ou do filho, ao seio e ao útero.

O mundo masculino, com seu entrecchoque de mercados, com suas ambições de plantar trigo ou de tornar o aço mais barato, para inventar este ou aquele substituto para a vida orgânica, para conquistar por uma equação ou fórmula este ou aquele domínio do intelecto, este mundo masculino, principalmente em nossa época cultural, tende para um ascetismo que deixou pouca energia e tempo para as ocupações biológicas fundamentais. A semente era boa e frutificou: o grande desenvolvimento da vitalidade, marcada pelo aumento do índice de natalidade do século dezenove provou isto: mas o solo estava seco e pobre, faltando adubo para dar à planta seu crescimento completo e normal. Assim é que coube às classes periféricas de nossa civilização meca-

nizada, a mais das vezes formada de pessoas levianas, desocupadas, vadias, jogadoras, as classes "baixas" e "viciadas" entre os homens, preservarem um olho vivo e apreciador das ancas, patas e pescoço de um cavalo, e as formas de uma mulher.

Comparem a bolsa de valores



e um prado de corridas. Economicamente, ambos são precariamente lugares de jogo; e, humanamente falando são ambos baixas formas de atividade. Um, entretanto, é entre muros; é conduzido num borborinho clamoroso por meio de uma série de símbolos telegráficos; as realidades com as quais o jogo lida, as fábricas de automóveis, a expedição de mercadorias, as plantações de bananas, são presentes e penas como abstrações verbais. A outra atividade é levada a efeito em campo aberto sob o céu; o

prado, encurado ou seco, está sempre sujeito aos azares do tempo; o jogo, neste caso, relaciona-se com os músculos do cavalo e habilidade e coragem humanas visíveis; na apresentação, todos em fila indiana, nos momentos que antecedem ao "largar", na definição de posições na reta oposta ou no clímax final da reta de chegada, há um sobrito espetáculo estético. O drama em si não termina entretanto, abruptamente, com a chegada dos cavalos ao vencedor: a tensão é prolongada pela volta do joquei vencedor à repescagem, onde ele se demora um momento, até que tenha o assentimento dos juizes que lhe outorgam a vitória numa carreira disputada limpa-

mente. Dêgas, entre os pintores, foi quem mais se aproximou na reprodução de tal drama; mas há qualquer coisa nesse espetáculo, uma certa quarta dimensão, que escapa mesmo ao mais hábil dos pintores; na verdade, a necessidade de reproduzir esta continuidade de movimentos das corridas de cavalo é que foi responsável pela invenção da câmera cinematográfica. No drama de tal invenção se encontra o cavalo em pessoa, e até que o automóvel usurpou este privilégio, o cavalo e o jogo que está ligado às corridas, foram caminhos nos quais os americanos, aprisionados nesta brincadeira de arte comercial, conservaram um pouco de seu senso residual do primitivo e do orgânico. Até o fim da primeira década de nosso século, a pista de corridas da rua 155 foi mantida também como raia para os trotadores; e o urbanista de Central Park, uma peração antes, foi forçado, no interesse do divertimento mais generali-

zado, a planejar o mesmo com alamedas curvas para as corridas de cavalo.

Se Stieglitz não utilizou este profundo interesse fotográfico que oferecem as corridas de cavalo — exceção feita entretanto ao belo quadro "A Caminho da Largada" — foi, talvez, somente porque sua excitação era incompatível com a calma e paciência necessárias para tornarem a fotografia possível. Stieglitz estava muito ligado às corridas, tanto como um amante nos braços de sua amada, para ser capaz de retratá-las. Entretanto, os cavalos simbolizavam para ele, como para o autor de "St. Maur" e o autor de "Roan Stallion" numa geração mais tarde, algo de essencial para a vida do homem; aquela profunda vitalidade animal que possuía, dando-lhes aos poucos as costas e renunciando-as por novas preocupações mecânicas. Assim, Stieglitz planejou, embora nunca tivesse levado a efeito, uma série de fotografias de cabeças de reprodutores e éguas, touros e vacas, no ato da cobertura, esperando capturar ao natural, sem sofisticções, uma qualidade essencial que simbolizasse a provavelmente inatingível fotografia de dois amantes ardorosos e apaixonados...

(Extraído de "CITY DEVELOPMENT").

OS NOSSOS LEITORES ENCONTRARÃO NAS PÁGINAS 3-5-7 e 9

deste suplemento, magnífica oferta da Construtora Soffil Ltda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

OS NOSSOS LEITORES ENCONTRARÃO NAS PÁGINAS 3-5-7 e 9

deste suplemento, magnífica oferta da Construtora Soffil Ltda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410



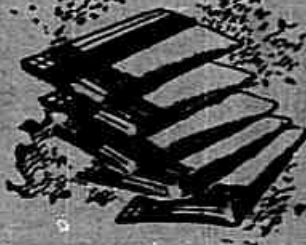
MEIAS "DICKSON" fit de escócia, tipo soquete, punho remontado, muito resistente. Cores: Pálida, Castor, Cinza, Marras e Brencs.
Cr\$ 32.



CAMISA "SPARTA" em finíssimo cambraia, colorido moderno, corte anatômico. Cores clássicas: branco, azul e cinza.
Cr\$ 150.



PIJAMA "ASTRO" em tricolina de 1.ª qualidade, modelo com tiras de seda no gola e punhos, conforto absoluto. Cores: Azul, Branco e Cinza.
Cr\$ 150.



LENÇO "MARROCOS" em finíssimo cambraia, tamanho grande.
Cr\$ 15.



SAPATO "BORDALLO" tipo passeio em couro estrangeiro, toda forrada de pelica, salto de borracha. Cores: Marras, Havana e Prato.
Cr\$ 500.



CHINELO DE LUXO em superior pelica, modelo aberto, toda pontada a mão, sola acromada. Cores: Marinho e Havana.
Cr\$ 150.



CINTO "DOBER" navio de fivela com tiras, acabamento perfeito, em especial couro. Cores: Marras.
Cr\$ 150.



CALÇA em cambraia Rheingantz, Modelo Standard e Douglas. Cores: cinza clara, cinza médio e bege.
Cr\$ 490.



"TATTERSALL" o colete ideal para o inverno, cartado e acondicionado em caixa especial e custo.
Cr\$ 450.



SWEATER TRICOT-LA Em malha de pura lã australiana. Modelo jaqueta com botões, mangas compridas. Cores: diversas.
Cr\$ 590.



Alfinete de gravata e/ou pérola cultivada importada. Alfinete euro 18 L. Garantia absoluta. Cr\$ 750, por Cr\$ 495. (Vantagem Ducal desta semana.)

Um grande dia para um grande sujeito!

DIA do PAPAI



8 de AGOSTO

Ducal

O PRIMEIRO NOME EM ROUPAS

ASSEMBLEIA • TIRADENTES • COPACABANA • MADUREIRA • QUITANDA • MEIER • FLORIANO • CASTELO

DE MOSSORÓ A GUALICHO...

(Continuação da 32.ª pag.)

tador: Alípio Irulegui. Pista: po-
sada.

1941

Grande Prêmio "Brasil" — Ani-
mais de 3 anos e mais idade — Pe-
sos da tabela com sobrecarga —
3.000 metros — Cr\$ 300.000,00 ao
primeiro; Cr\$ 30.000,00 ao segundo
e Cr\$ 15.000,00 ao terceiro.

- Ka.
- 1 — POLLUX, cavalo tordilho,
nascido no Uruguai, filho
de Stayer em Polula, de
criação do sr. Jan Amo-
roso e propriedade do Stud
"Albarran", A. Molina... 56
 - 2 — Changal, J. Canales... 56
 - 3 — Apolo, J. Zuniga... 53
 - 4 — Corona, P. Simões... 56
 - 5 — Paulista, J. Morgado... 53
 - 6 — Talvez, R. Freitas... 52
 - 7 — Viola, P. Gusso... 56
 - 8 — Atys, L. Benitez... 56
 - 9 — Zurrin, A. Rosa... 56
 - 10 — Bandurrio, A. Gutierrez... 53
 - 11 — Gran Fifi, J. O. Silva... 53
 - 12 — Zeppelin, D. Ferreira... 52
 - 13 — Black Tom, L. Leighton... 57
 - 14 — Gibraltar, J. Mesquita... 56
 - 15 — Alfier, W. Andrade... 53
 - 16 — Alona, L. Gonzalez... 54
 - 17 — Shonblack, G. Costa... 53
 - 18 — Claret, P. Vaz... 53

Não correram: Riviera e Resalto.
Tempo: 186" 3/5. Rátelos: Cr\$
79,40 em primeiro; dupla: Cr\$ 62,50.
Placês: Polux, Cr\$ 24,50; Changal-
Gibraltar, Cr\$ 21,40 e Apolo, Cr\$
28,30. Total das apostas: Cr\$
721.410,00. Ganho por um corpo;
três corpos do segundo para o ter-
ceiro. Tratador: Goncalino Feljo.
Importador: Osvaldo Gomes Camisa.
Pista: leve.

1942

Grande Prêmio "Brasil" — Ani-
mais de qualquer país de 3 anos
e mais idade — Pesos da tabela
com sobrecarga — 3.000 metros —
Cr\$ 300.000,00 ao primeiro; Cr\$
30.000,00 ao segundo e Cr\$

- Ka.
- 1 — LATERO, cavalo zaino,
nascido no Uruguai, filho
de Stayer em La Gris, de
criação do sr. Juan Amo-
roso e propriedade do sr.
Jaime Muniz de Aragão,
R. Freitas... 57

**OS NOSSOS LEITORES
ENCONTRARÃO NAS
PÁGINAS 3-5-7 e 9
deste suplemento, magnífica
oferta da Construtora Sofli
Lda.**
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410



Os jockeys que participaram do clássico, em 53: no primeiro plano, A. Araújo, A. Portilho
e O. Ulloa; em seguida, R. Martins, D. Ferreira e E. Castillo; ao fundo: J. Marchant,
F. Irigoyen, O. Rosa e R. Ferrer

- 2 — Alona, A. Rosa... 53
- 3 — Lunar, R. Rodriguez... 57
- 4 — Alibi, J. Zuniga... 51
- 5 — Zurrin, P. Simões... 58
- 6 — Changal, J. Canales... 58
- 7 — Monge Negro, P. Gusso... 53
- 8 — Talvez, S. Batista... 52
- 9 — Polux, A. Gutierrez... 62
- 10 — Cautério, V. Martin... 58
- 11 — Furlivito, W. Andrade... 58
- 12 — Viola, I. de Souza... 56
- 13 — Molrones, D. Ferreira... 57
- 14 — Teruel, L. Benitez... 62

Não correu: Albatroz. Tempo:
186". Rátelos: Cr\$ 27,80 em primei-
ro; dupla: Cr\$ 84,40. Placês: Late-
ro-Talvez e Changal, Cr\$ 14,60;
Alona-Teruel, Cr\$ 17,00 e Lunar,
Cr\$ 28,30. Total das apostas: Cr\$
780.000,00. Ganho por vários cor-
pos; dois corpos do segundo para o
terceiro. Tratador: Osvaldo Feljo.
Importador: o proprietário. Pista:
leve.

1943

Grande Prêmio "Brasil" — Ani-
mais de qualquer país de 3 anos e
mais idade — Pesos da tabela com
sobrecarga — 3.000 metros — Cr\$
300.000,00 ao primeiro; Cr\$ 60.000,00

ao segundo; Cr\$ 30.000,00 ao tercel-
ro; Cr\$ 15.000,00 ao quarto e Cr\$
7.500,00 ao quinto.

Ka.

- 1 — ALBATROZ, cavalo casta-
nho, nascido no Brasil, fi-
lho de Trinidad e Myrthee,
de criação do sr. Linneu
de Paula Machado e pro-
priedade do Espólio Linneu
de Paula Machado, J.
Zuniga... 52
- 2 — Alibi, G. Costa... 52
- 3 — Lunar, P. Vaz... 58
- 4 — Xingu, L. Leighton... 52
- 5 — Zagal, A. Molina... 57
- 6 — Rezongo, A. Gutierrez... 57
- 7 — Carbon, G. Pereira... 57
- 8 — Batton, D. Ferreira... 52
- 9 — Molrones, W. Andrade... 58
- 10 — Latero, R. Freitas... 52
- 11 — Burgele, J. O. Silva... 58
- 12 — Volante, A. Rosa... 57
- 13 — Air Bell, A. Araújo... 58
- 14 — Luxemburgo, P. Simões... 52
- 15 — Latente, L. Benitez... 57
- 16 — Cuyita, J. Canales... 56
- 17 — Abatage, J. Mesquita... 57

Tempo: 186" 4/5. Rátelos: Cr\$
37,00 em primeiro; dupla (12) Cr\$
52,70. Placês: Albatroz, Cr\$ 16,00;
Alibi, Cr\$ 54,30, e Lunar, Cr\$ 27,10.

Ganho por um corpo; do segundo
ao terceiro quatro corpos. Total das
apostas: Cr\$ 1.058.830,00. Tratador:
Ernani Freitas. Pista: leve.

1944

Grande Prêmio "Brasil" — Ani-
mais de qualquer país, de 3 anos e
mais idade — Pesos da tabela com
sobrecarga — 3.000 metros — Cr\$
300.000,00 ao primeiro; Cr\$ 60.000,00
ao segundo; Cr\$ 30.000,00 ao ter-
ceiro; Cr\$ 15.000,00 ao quarto; Cr\$
7.500,00 ao quinto; e um objeto de
arte oferecido pelo Serviço de Re-
monta do Exército ao criador na-
cional que obtiver melhor colocação.

Ka.

- 1 — ALBATROZ, cavalo casta-
nho, nascido no Brasil, fi-
lho de Trinidad e Myrthee,
de criação do sr. Linneu
de Paula Machado e pro-
priedade do Espólio Linneu
de Paula Machado, L. Gon-
zalez... 57
- 2 — Ever Ready, P. Simões... 52
- 3 — Alibi, O. Ulloa... 56
- 4 — Footprint, A. Barbosa... 58
- 5 — Golano, G. Costa... 58
- 6 — Tigris, P. Vaz... 58

- 7 — Strike, A. Molina... 58
- 8 — Tronador, A. Rosa... 58
- 9 — Winter Garden, D. Ferreira... 58
- 10 — Xingu, H. Soares... 53
- 11 — Lord, A. Araújo... 57
- 12 — Barin, J. Canales... 58
- 13 — Geyier, E. Silva... 52
- 14 — Monterreal, R. Freitas... 57
- 15 — Corruza, C. Pereira... 52
- 16 — Adulon, L. Benitez... 58

Não correu: Hardalo. Ganho por
um corpo e meio; do segundo ao
terceiro, três corpos. Rátelos: Cr\$
38,90 em primeiro; dupla 12. Placês:
Albatroz-Ever Ready e Alibi 23,30;
Cr\$ 16,40. Tempo: 185". Total de
apostas: Cr\$ 1.410.030,00. Tratador:
Ernani de Freitas. Pista: leve.

1945

Grande Prêmio "Brasil" — Ani-
mais de 3 anos e mais idade — Pe-
sos da tabela com sobrecarga —
3.000 metros — Cr\$ 500.000,00 ao
primeiro; Cr\$ 100.000,00 ao segun-
do; Cr\$ 50.000,00 ao terceiro; Cr\$
25.000,00 ao quarto, e Cr\$ 12.500,00
ao quinto; e um objeto de arte ofe-
recido pelo Serviço de Remonta do
Exército ao criador do animal na-
cional que melhor colocação obtiver.

Ka.

- 1 — FILON, cavalo alazão, nas-
cido na Argentina, filho de
Full Eall e Felina, de cria-
ção do Haras Argentino S.
A. e propriedade do dr.
José Buarque de Macedo,
I. Leguizam... 53
- 2 — Secreto, O. Ulloa... 53
- 3 — Monterreal, P. Vaz... 58
- 4 — Romney, J. Mesquita... 58
- 5 — Irará, A. Gutierrez... 57
- 6 — Eldorado, O. Fernandes... 52
- 7 — Cantaro, J. Zuniga... 57
- 8 — Fontaine, E. Castillo... 51
- 9 — Alibi, A. Barbosa... 58
- 10 — Golano, A. Araújo... 58
- 11 — Ever Ready, D. Freitas... 53
- 12 — Zagal, P. Simões... 58
- 13 — Argentina, L. Rigoni... 58
- 14 — Fulgor, R. Freitas... 52
- 15 — Piccadilly, L. Leighton... 53
- 16 — Fumo, J. Portilho... 53
- 17 — Mochilelo, A. Rosa... 58
- 18 — Typhoon, N. Linhares... 52
- 19 — Britton, A. Silva... 58

Não correu: Latigo. Ganho por
meio corpo; do segundo ao tercel-
ro, três corpos. Rátelos: Cr\$ 82,00
em primeiro; dupla: Cr\$ 84,00. Pla-

(Continua na 33.ª pag.)

**OS NOSSOS LEITORES
ENCONTRARÃO NAS
PÁGINAS 3-5-7 e 9
deste suplemento, magnífica
oferta da Construtora Sofli
Lda.**
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

EXTRAÇÕES
EM
AGOSTO

Dia 4 — 3 MILHÕES

" 7 — 3 MILHÕES

" 11 — 3 MILHÕES

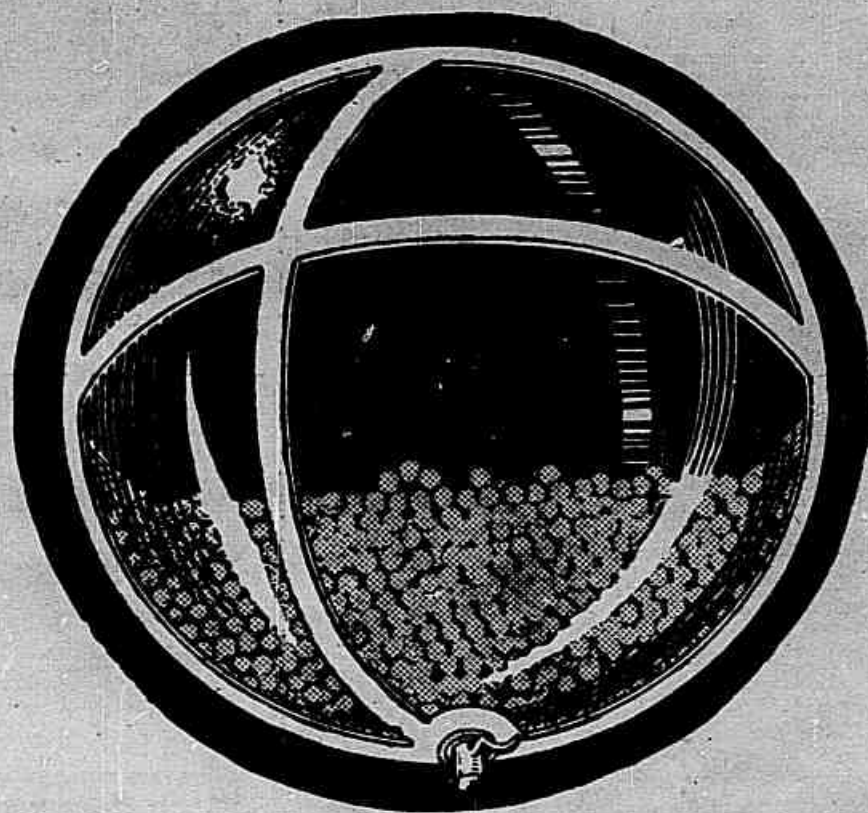
" 14 — 3 MILHÕES

" 18 — 2 MILHÕES

" 21 — 3 MILHÕES

" 25 — 2 MILHÕES

" 28 — 3 MILHÕES



DE MOSSORÓ A GUALICHO...

(Continuação da 32.ª pág.)
 1946
 Grande Prêmio "Brasil" — Ani-
 mais de qualquer país, de 3 anos
 e mais idade — Pesos da tabela
 com sobrecarga — 3.000 metros —
 Cr\$ 500.000,00 ao primeiro; Cr\$
 100.000,00 ao segundo; Cr\$ 50.000,00
 ao terceiro; Cr\$ 25.000,00 ao quarto
 e um objeto de arte ofere-
 cido pelo Serviço de Remonta do
 Exército ao criador do animal na-
 cional que melhor colocação obtiver.

1946

1 — MIRON, cavalo alazão, nas-
 cido no Uruguai, filho de
 Cartaginês e Miss Purty
 de criação dos srs. Juan
 Amoretti e Sra. de Juan
 Amoretti e propriedade de
 Sra. Bela Esperança, P.
 Vaz

2 — Zorro, D. Ferreira	57
3 — Trick, L. Rigoni	58
4 — Goyo, R. Freitas	52
5 — Typhoon, P. Simões	54
6 — Lord, O. Reichel	58
7 — Valpor, O. Costa	58
8 — Eldorado, E. Castillo	53
9 — Water Street, O. Serra	58
10 — Cloro, S. Tomasi	58
11 — Punjab, J. Artigas	57
12 — Bonitão, R. Zamudio	53
13 — Flying Wonder, A. Rosa	52
14 — Fumo, J. Portilho	53
15 — Escorpião, O. Serra	53
16 — Iará, J. Araújo	58
17 — Cumelén, A. Araújo	58
18 — Ever Ready, O. Ullóa	58

Ganho por um corpo; do segundo
 ao terceiro três corpos. Ráteis:
 Cr\$ 48,00 em primeiro; dupla, Cr\$
 96,00. Placês: Cr\$ 19,00; Cr\$ 19,00
 e Cr\$ 19,00. Tempo: 189" 3/5. To-
 tal das apostas: Cr\$ 2.885.770,00. Im-
 portador: Osvaldo Gomes Camisa.
 Tratador: Silvio Mendes, Pista pe-
 sada.

1947

Grande Prêmio "Brasil" — Ani-
 mais de qualquer país de 3 anos
 e mais idade — Pesos da tabela
 — 3.000 metros — Cr\$ 1.000.000,00 ao
 primeiro; Cr\$ 200.000,00 ao segun-
 do; Cr\$ 100.000,00 ao terceiro; Cr\$
 50.000,00 ao quarto, e um objeto
 de arte oferecido pela Diretoria de
 Remonta e Veterinária do Exército
 ao criador do animal nacional que
 obtiver melhor colocação.

1 — HELIACO, cavalo alazão, nascido no Brasil, filho de Formasterus e Saphinha, de criação do Espólio Lin- neu de Paula Machado e propriedade do Stud L. de Paula Machado, O. Ullóa	52
2 — Heron, D. Ferreira	52
3 — Camaron, W. Andrade	58
4 — Mirón, N. Lalinde	58
5 — Zorro, F. Irigoyen	58
6 — Goyo, R. Freitas	53
7 — Multiple, P. Vaz	57
8 — Coracero, J. Portilho	58
9 — Trick, L. Rigoni	58
10 — Erebus, J. Vidal	57
11 — Furió, G. Costa	52
12 — Fiducia, C. Cruz	55
13 — Hydarnés, J. Nascimento	53
14 — Chasquillo, Om. Reichel	58
15 — Valpor, A. Ribas	58
16 — Emperador, R. Zamudio	58

Ganho por um corpo; do segundo
 ao terceiro três corpos. Ráteis:
 Cr\$ 15,00 em primeiro; dupla, Cr\$
 30,00. Placês: Cr\$ 15,00; Cr\$ 15,00
 e Cr\$ 15,00. Tempo: 193". Total das
 apostas: Cr\$ 2.831.330,00. Tratador:
 Ernani de Freitas, Pista: pesada.

1948

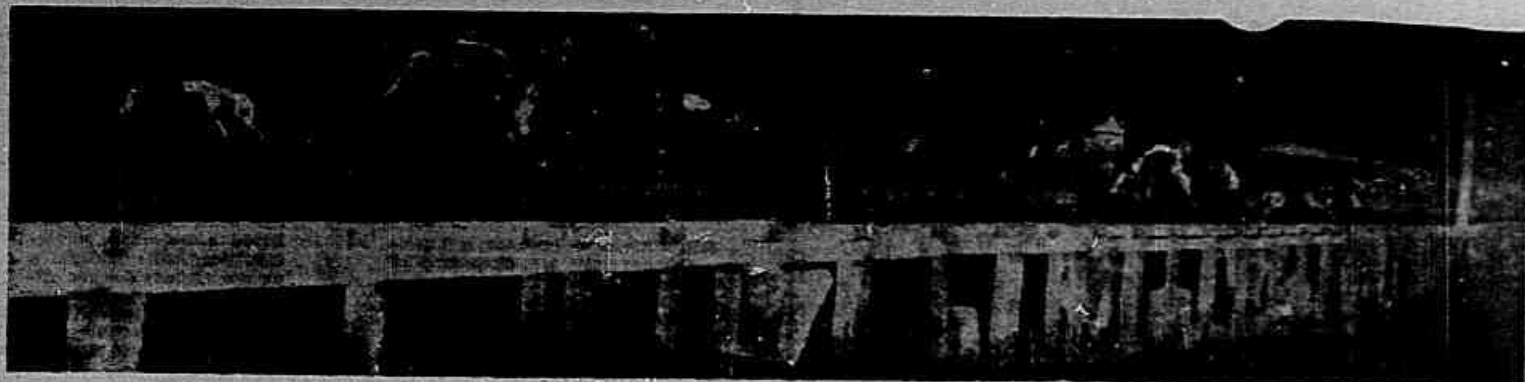
Grande Prêmio "Brasil" — Ani-
 mais europeu de 3 anos e mais e
 nacionais e platinos de 4 anos e mais
 idade — Pesos: 57 e 55 quilos —
 3.000 metros — Prêmios: Cr\$
 1.000.000,00; Cr\$ 200.000,00; Cr\$
 100.000,00; Cr\$ 50.000,00 e Cr\$
 25.000,00 e um objeto de arte ofe-
 recido pelo Serviço de Remonta e
 Veterinária do Exército ao criador
 do animal nacional que obtiver me-
 lhor colocação.

1 — HELIACO, cavalo alazão, nascido no Brasil, filho de Formasterus e Saphinha, de criação do Espólio Lin- neu de Paula Machado e propriedade do Stud L. de Paula Machado, O. Ullóa	57
2 — Apuco, D. Ferreira	58
3 — Bambino, F. Irigoyen	58
4 — Saravan, O. Rosa	57
5 — Erebus, J. Vidal	57
6 — Fiducia, G. Costa	55
7 — Vucência, A. Batista	57
8 — Heró, P. Vaz	57
9 — Cid, Om. Reichel	57
10 — Multiple, A. Ribas	58
11 — Don Fedrito, R. Oguin	55
12 — Esquivado, A. Barbosa	55
13 — Pelele, B. Cucaro	58
14 — Don José, C. Pereira	57
15 — Don José, C. Pereira	55
16 — Barbosa Bruleur, L. Rigoni	55
17 — Defiant, O. Reichel	57

Não correu Nero. Ganhou por vá-
 rios corpos; do segundo ao terceiro,
 igual diferença. Ráteis: Cr\$ 26,00
 em primeiro; dupla, Cr\$ 52,00. Pla-
 cês: Cr\$ 12,00; Cr\$ 12,00 e Cr\$ 12,00.
 Tempo: 191" 3/5. Total das apostas:
 Cr\$ 3.164.920,00. Criador: Espólio L.
 de Paula Machado. Tratador: Erna-
 ni Freitas. Pista: de grama pesada.

1949

Grande Prêmio "Brasil" — Ani-
 mais de qualquer país, de 4 anos
 e mais idade — Pesos da tabela (II)
 — 3.000 metros — Cr\$ 1.000.000,00
 ao primeiro; Cr\$ 200.000,00 ao se-



O final, em 53: junto aos paus, Gualicho no espelho, enquanto, desgarrados, Away e Quiproquó discutem o segundo lugar

gundo; Cr\$ 100.000,00 ao terceiro;
 50.000,00 ao quarto; Cr\$ 25.000,00 ao
 quinto; o sexto colocado salvando
 a inscrição.

Tratador: Levy Ferreira. Pista de
 grama leve.

ao quinto; o sexto colocado salvan-
 do a inscrição.

1 — CARRASCO, cavalo casta- nho, nascido na Argentina em 1944, filho de Fox Club e Cora, importado por Atílio Irulegui e de pro- priedade de sr. Jorge Ja- bour, Jockey Pierre Vaz	58
2 — Tirolense, F. Irigoyen	57
3 — Cid, J. Rosa	58
4 — Multiple, V. Andrade	58
5 — Jabuti, L. Gonzalez	57
6 — Esperian, J. Artigas	58
7 — Petriña, T. Epino	57
8 — Nogyá, O. Mantecuel	57
9 — Manguari, J. Portilho	57
10 — Nimrod, L. Benítez	57
11 — Teddy, A. Barbosa	58
12 — Heliaco, O. Ullóa	58
13 — Guaraní, J. Carvalho	58
14 — Saravan, L. Rigoni	58

Não correu: Apuco. Tempo: 184"
 e 3/5 (recorde). Ráteis: Cr\$ 58,00
 em primeiro; dupla, Cr\$ 116,00. Pla-
 cês: Cr\$ 14,00; Cr\$ 14,00; Cr\$ 14,00.
 Total das apostas: Cr\$ 2.578.080,00.
 Ganho por um corpo e meio; meio
 corpo do segundo para o terceiro.

OS NOSSOS LEITORES
 ENCONTRARÃO NAS
 PAGINAS 3-5-7 e 9
 deste suplemento, magnífica
 oferta da Construtora Sefil
 Ltda.
 Rua México, 11 - G. 701
 FONE: 22-9410

SIFAO SODA KING

400 CROMADO

PARA:
 WHISKEY * SODA
 ICE CREAM SODA * VINHO
 ESPUMANTE * LIMONADA
 LARANJADA, etc. etc.

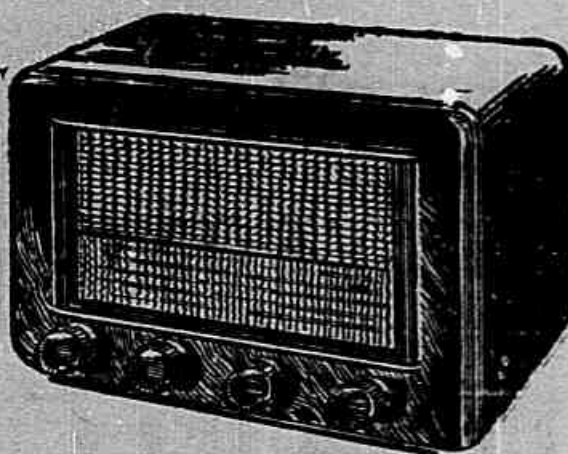
FREITAS COUTO FERRAGENS LTDA.
 FERRAGENS FINAS
 RUA MIGUEL COUTO, 98
 FONE: 22-5131, 153-10



ACOMPANHE O
 GRANDE PRÊMIO BRASIL

com o NOVO rádio

MANSOON
 DA SUDELETRO



Um rádio diferente
 de grande alcance

- 3 faixas de ondas
- 5 válvulas
- Transformador de en-
 trada variável para 90,
 115, 180, 200 e 220 volts.
- Potência deslida 3,5W
- Controle automático
 de sensibilidade
- Realimentação negati-
 va na parte de áudio
- Dispositivo para ligar
 toca-disco
- Dial de vidro polido,
 com iluminação
 indireta, em cor
 fluorescente

Em todas as lojas SUDELETRO

PREÇO ESPECIAL DE
 RECLAME

CR\$ 1.780,00

Exclusividade do

Sudeletrô S.A.

Rua do Catete, 235
 Av. Princesa Isabel, 88-A
 Av. Amaro Cavalcanti, 145
 Av. Passos, 105-107
 Rua da Carioca, 15-17
 Rua 7 de Setembro, 43
 Praça da Bandeira, 1-19
 Rua Conselheiro Lafaiete, 95-A
 Petrópolis:
 Av. 15 de Novembro, 743

Apartamentos para entrega - Copacabana (Posto 6)

Preços a partir de Cr\$ 270.000,00

com PARTE FINANCIADA

Vendem-se apartamentos com peças amplas (quarto e sala, banheiro complet
 com armários embutidos, cozinha com local para geladeira e tanque).

Ver no local à Av. N. S. de Copacabana, 1.355, com o encarregado e tratar dire-
 tamente com os construtores e proprietários:

H. C. CORDEIRO GUERRA

AV. RIO BRANCO, 173, 14.º ANDAR — TELEFONES: 42-2407 E 52-0119

(67763)

COMPANHIA SIDERURGICA BELGO MINEIRA



Av. Nilo Peçanha, 26



TELEFONE:
22-1970

SHINE SHAMPOO

BASE DE VITAMINAS
A, D, H e COMPLEXOS B
EVITA A CASPA E A QUEDA
DO CABELLO



A VENDA NAS PRINCIPAIS
PERFUMARIAS E FARMACIAS



OS NOSSOS LEITORES
ENCONTRARÃO NAS
PÁGINAS 3-5-7 e 9

dêste suplemento, magnífica
oferta da Construtora Sofli
Ltda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

NOIVAS... ATENÇÃO

Fazemos qualquer modelo de grinalda, solidão e bouquet, pelos menores
preços. Vestidos de setim duquese, bem rodado, godô, sob medida:
Cr\$ 1.000,00. Vêus de filô francês: Cr\$ 150,00; chapéus, modelo a
escolher. Luvas de "nylon" e renda.

IMPÉRIO DAS NOIVAS

PRACA OLAVO BILAC, 16 — TEL.: 52-7177.
(Em frente ao Mercado de Flores)

(87043)

A PEROLA DA CHINA Viuva Seróes & Filho Ltda.

Chá, Cêra, Conservas, Farinhas Alimentícias, Bebidas e
Especialidades do Norte

ÚNICO DISTRIBUIDOR DOS PRODUTOS
"PEROLA DA CHINA"

Tel.: 23-4937 - RUA URUGUAIANA, 130 - RIO DE JANEIRO

DE MOSSORÓ A GUALICHO...

(Continuação da 33.ª pág.)

4 — Carrasco, P. Vaz	59
5 — Coraje, E. Castillo	59
6 — Manguari, J. Mesquita ..	59
7 — Quejido, R. Quintero	57
8 — Salamaec, L. Rigoni	57
9 — Kathleen Lavina, O. Rosa ..	57
10 — Meteco, E. Garcia	57
11 — Apuio, O. Ullóa	59
12 — Cid, R. Zamudio	59

Não correram: Lucanor e Luzio-
ro. Tempo: 182" 3/5. Rátios: Cr\$
18,00 em primeiro, Cr\$ 20,00 a du-
pla. Placé: Cr\$ 12,00 e Cr\$ 25,00.
Total de apostas: Cr\$ 3.400.250,00.
Ganho por oito corpos: do segundo
ao terceiro, quatro corpos. Trata-
dor: Juan Zuniga. Pista de grama
encharcada.

1951

Grande Prêmio "Brasil" — Ani-
mais de qualquer país, de quatro
anos e mais idade — Pesos da ta-
bela (II) — 3.000 metros — Cr\$
1.000.000,00, Cr\$ 200.000,00, Cr\$
100.000,00, Cr\$ 50.000,00 e Cr\$
25.000,00, salvando a inscrição o 6.
colocado; e 5 % ao criador do ani-
mal nacional vencedor.

1 — PONTET CANET, cavalo cas- tanhão, nascido na Argenti- na, em 1947, filho de Ad- vocate e La Causa, impor- tado por Atílio Irulegui e de propriedade do Stud	57
2 — Cruz Montiel, D. Ferreira ..	59
3 — Tirola, F. Irigoyen	57
4 — My Love, J. Marchant	57
5 — Fort Napoleon, O. Ullóa	57
6 — Torpedo, Om. Reichel	59
7 — Quejido, D. Moreira	59
8 — Magail, E. Castillo	57
9 — Ernani, J. Portilho	59
10 — Jocosa, L. Rigoni	57
11 — Anacoreta, A. Cornejo	57
12 — Fasimbé, E. Garcia	57
13 — Coraje, J. Mesquita	59

Não correram: Chénille, Chispea-
do, Four Hills e Rotang. Tempo:
181" 4/5. Rátios: Cr\$ 48,00 e Cr\$
54,00. Placé: Cr\$ 20,00 e Cr\$ 13,00.
Total das apostas: Cr\$ 5.178.250,00.
Ganho por oito corpos: seis corpos
do segundo ao terceiro. Tratador:
Jorge Morgado. Pista de grama pe-
sada.

1953

Grande Prêmio "Brasil" — Ani-
mais de qualquer país de quatro

Francisco Irigoyen aparece,
mais uma vez, disputando o
"Brasil". O jockey oficial do
stud Seabra, considerado como
um dos melhores pilotos que já
apareceram em nosso turfe,
principalmente em distâncias
mortas, onde se revela um ver-
dadeiro mestre, não conse-
guiu, até hoje, laurear-se em
nossa prova máxima, apesar das
tentativas que vem fazendo des-
de 1947. Montando os defenso-
res da vertical preto e verde,
"Panchito" sempre encontrou
oportunidades para conseguir o
triunfo, mas a sorte não o aju-
dou. Perdeu com Bambino, ter-
ceiro colocado para Heliaco e
Apuio, em virtude das chuvas
caídas a última hora que trans-
formaram a pista de grama em
um charco, raia onde o filho de
Cameronian não levantava as
patas e, no ano seguinte, entrou
em segundo com a inesquecível
Tirola, derrotada por Carras-
co, numa das melhores direções
que temos assistido. Mais uma
vez, seu conduzido apareceu no
"placarde" quando Cruz Mon-
tiel fez terceiro para Tirola e
Nimrod, revelando a pouca sor-
te de Irigoyen que não foi feliz
na escolha. Em 1950, no entan-
to, não teve dúvidas e foi para o
dorso da filha de Fox Cub. Mas
esta decepção, falhando no
páreo ganho por Pontet Canet
e ainda perdendo o segundo pa-
ra o companheiro Cruz Montiel,
seu derrotado no ano anterior.
Com Away, finalmente, Irri-
goyen obteve mais uma coloca-
ção, ao secundar Gualicho, o
campeão filho de The Druid que
assinalava seu segundo sucesso
na prova máxima. Apenas duas
vezes um conduzido do chileno
não obteve colocação: Zorro, em
1946, que marcava a sua estreia
na prova, e Mancebo, em 1952,
quando Gualicho levantou pela
primeira vez o "Brasil".

Irigoyen, entretanto, tem es-
peranças de que algum dia ven-
ha a inscrever seu nome na
galeria dos vitoriosos. Jôquei
experiente e acostumado aos
grandes embates, aguarda pa-

anos e mais de idade — Pesos da ta-
bela (II) — 3.000 metros — Cr\$
1.000.000,00, Cr\$ 200.000,00, Cr\$
100.000,00, Cr\$ 50.000,00, Cr\$
25.000,00, salvando a inscrição o 6.
colocado; e 5 % ao criador do
animal nacional vencedor.

Ks.

1 — GUALICHO, cavalo cas- tanhão, nascido na Argenti- na, em 1948, filho de The Druid e Golconda, impor- tado por Atílio Irulegui e de propriedade dos srs. Al- meida Prado e Assumpção, Jockey Olavo Rosa	57
2 — Panther, E. Castillo	59
3 — Fort Napoleon, O. Ullóa ..	59

4 — Rieck, C. Moreno	59
5 — Lord Antibes, J. Marchant ..	59
6 — Bisolito, G. Costa	59
7 — Solano, L. Rigoni	59
8 — Cartagüinho, Om. Reichel ..	59
9 — Mancebo, F. Irigoyen	57
10 — Sinless, U. Cunha	57
11 — Têvere, L. Diaz	59
12 — Atleta, D. Moreira	59
13 — Fairplay, A. Araujo	59
14 — Cygnos, L. Mezaros	59
15 — Violoncelle, L. Osório	59

Tempo: 183" 3/5 (recorde). Ra-
tios: Cr\$ 13,00 e Cr\$ 30,50. Placé:
Cr\$ 11,00, 19,50, 16,50. Total das apos-
tas: Cr\$ 8.718.480,00. Tratador: Ma-
noel Branco. Pista de grama leve.

• 1953 •

GRANDE PREMIO BRASIL — Animais de qualquer país, de
quatro anos e mais idade. Pesos da tabela (II) — 3.000 me-
tros. — Prêmios: Cr\$ 1.200.000,00, Cr\$ 360.000,00, Cr\$
180.000,00, Cr\$ 90.000,00 e 45.000,00, salvando a inscrição o
6.º colocado, e 5% ao criador do animal nacional vencedor.

1 — GUALICHO, cavalo cas- tanhão, nascido na Argenti- na, em 1948, filho de The Druid e Golconda, dos srs. Almeida Prado e Assumpção, importado pe- lo sr. Atílio Irulegui	Ks.
2 — Away	Olavo Rosa
3 — Quiproquo	F. Irigoyen
4 — Platina	J. Marchant
5 — Obolenski	E. Castillo
6 — Do Well	D. Ferreira
7 — Baltimore	A. Araujo
8 — Reveur	R. Martins
9 — Gatillo	R. Ferreira
10 — Solano	O. Ullóa
	A. Portilho

Tempo: 185" 1/5.
Rátios: Cr\$ 16,00 e Cr\$ 20,00. Placé: 10,00, Cr\$ 10,50
e Cr\$ 11,00.
Movimento de apostas: Cr\$ 5.885.260,00.
Tratador: Manoel Branco.
Pista de grama leve.

IRIGOYEN

cientemente a ocasião propícia.
Este ano, dirigirá Acapulco, um
valente nacional que na Gávea,



sempre produziu atuações des-
tacadas e com o qual já obteve
vitórias significativas. Todavia,

este filho de Hunter's Moon não
apresenta, no momento, aquela
forma da temporada passada
que o classificou entre os me-
lhores do ano. Vem de uma boa
carreira, é verdade, no "São
Francisco Xavier" quando, so-
frendo inúmeros periplos, ain-
da terminou terceiro próximo
aos ponteiros. Mas as melhoras
apresentadas daí para cá foram
poucas e Acapulco comparecerá
a grande prova num plano se-
cundário, contrariando a expec-
tativa de seus responsáveis.
Mesmo assim, Irigoyen nutre
algumas esperanças, porque a
carreira será mexida e o valen-
te nacional gosta de atropelar
com violência e se os "papões"
facilitarem é quase certa a sua
presença no final, disputando as
primeiras colocações e, possivel-
mente, o triunfo.

OS NOSSOS LEITORES
ENCONTRARÃO NAS
PÁGINAS 3-5-7 e 9

dêste suplemento, magnífica
oferta da Construtora Sofli
Ltda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

PREÇOS SEM COMPETIDORES PARA OS ARTIGOS:

Dobradiças — Fechaduras — Parafusos — Rebites — Limas — Serras
— Serrotes — Pálinas — Martelos — Bóias automáticas, elétricas para
caixas d'água — Baldes para concreto — Carrinhos para atôro — Ma-
teriais de construção em geral — Máquinas operatrizes para amadores,
profissionais e industriais — Máquinas pesadas — Molos espirais de
todos os tipos e um completo sortimento de parafusos.

IMPORTADORA DE FERRAGENS

GUERRA GONÇALVES

Esc. Rua Buenos Aires, 147-A - 1.º and. — Tel. 23-4086

Loja: Rua Andradas, 75 - Tel. 43-6058

(87043)

P F A F F



MAQUINAS NOVAS
MOTORES — PEÇAS

A PRAZO

Avenida Marechal
Floriano, 18 —
Sobrado — Rio

VILHENA & CIA. LTDA.

Oswaldo Feijó

**OS NOSSOS LEITORES
ENCONTRARÃO NAS
PÁGINAS 3-5-7 e 9**

deste suplemento, magnífica
oferta da Construtora Soffil
Ltda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

(Continuação da 2.ª pág.)
Iho, mas chegou calado. O pró-
prio Covarrubias confessou:

— Acapulco anda com umas
dores na palheta... Tenho os
meus receios...

E o treinador chileno acende
um cigarro, solta uma batora-
da e vai dar ordens para traba-
lhar Pasiphaé.



O VELOZ CYRO

O paulista Cyro será um dos
maiores azares do páreo. Paulo
L... o dono do filho de Le-
nam, não se mostra muito
otimista, mas diz que o potro
atravessa uma fase excepcional.
Betinho Morgado, o recém-ca-
sado Betinho, também não gosta
de exageros. É um rapaz come-
dido. E, por isso mesmo, ao ser
interrogado sobre Cyro, assim se
expressa:

— Páreo difícilíssimo. Pelo me-
nos até a entrada da reta, meu
cavalo estará com os primeiros.
Daí por diante, não sei...

O "CADILLAC" (?)

E já que estamos falando so-
mente de nacionais, resta Fair
Cadei, o Cadillac do Paraná.

Campeão absoluto de Guabiro-
tuba, é, sem dúvida, um cavalo
muito bom. Mas, daí, para tor-
nar-se herói de um Grande Prê-
mio Brasil falta muito. Fair Ca-
dei, nome simpático, o melhor
filho de Fairbland, terá mesmo
de apanhar boné.

Mas, confiemos em Quilproquó,
no atropelador Quasi, se a pista
estiver seca, e na valentia de
Jolosa, se houver muita briga
na reta. A criação brasileira es-
tá muito bem representada. E
vai dar muito trabalho nesse
Grande Prêmio de quase duas
dúzias de concorrentes!

**OS NOSSOS LEITORES
ENCONTRARÃO NAS
PÁGINAS 3-5-7 e 9**

deste suplemento, magnífica
oferta da Construtora Soffil
Ltda.
Rua México, 11 - G. 701
FONE: 22-9410

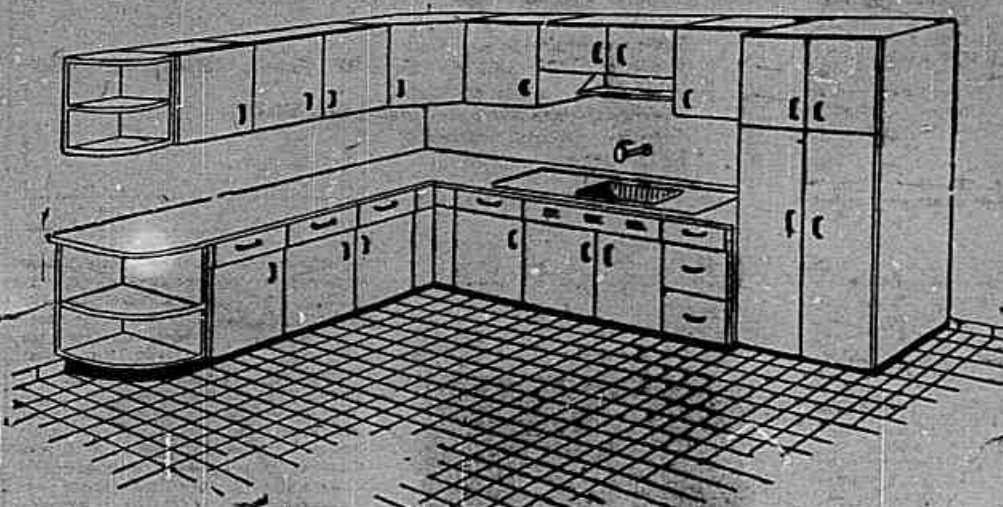
COZINHAS AMERICANAS

SOLUÇÃO-

- MODERNA
- PRÁTICA
- ECONÔMICA

DE AÇO

PEÇAS AVULSAS OU COZINHAS PLANIFICADAS



RIO-MÓVEIS

E ARTEFATOS DE AÇO LTDA

FÁBRICA: Rua Felisberto Fortes, 300

PRAIA DE RAMOS — Telefone 30-4804

EXPOSIÇÃO E VENDAS: Rua Teófilo Otoni, 117

2.º Andar — Telefone 43-4230

RIO DE JANEIRO

PARA A "SUA" COZINHA

Estamos aparelhados a fornecer planejamentos comple-
tos, elaborando plantas e projetos, extrair ideias técnicas
nos mínimos detalhes, mediante solicitação de
V. S. aos nossos distribuidores autorizados:

BAZAR SÃO LUIZ
Rua do Catete, 114

CIEB
Av. Rio Branco, 180

COBRASAN
Av. Presidente Vargas, 1051

CARLOS, BOTELHO & CIA.
Rua Amaro Cavalcanti, 51 — Mitter

ESTRELA BRANCA
Rua Orvidor, 100

GELANDIA
Rua Assembléia, 111

ISNARD & CIA.
Rua Lavoura, 67

INSTALADORA AMERICANA
Praia de Ipanema, 17 — Loja 4 — Niterói

M. CHERMANN & FILHOS
Praça Onze, 67-A

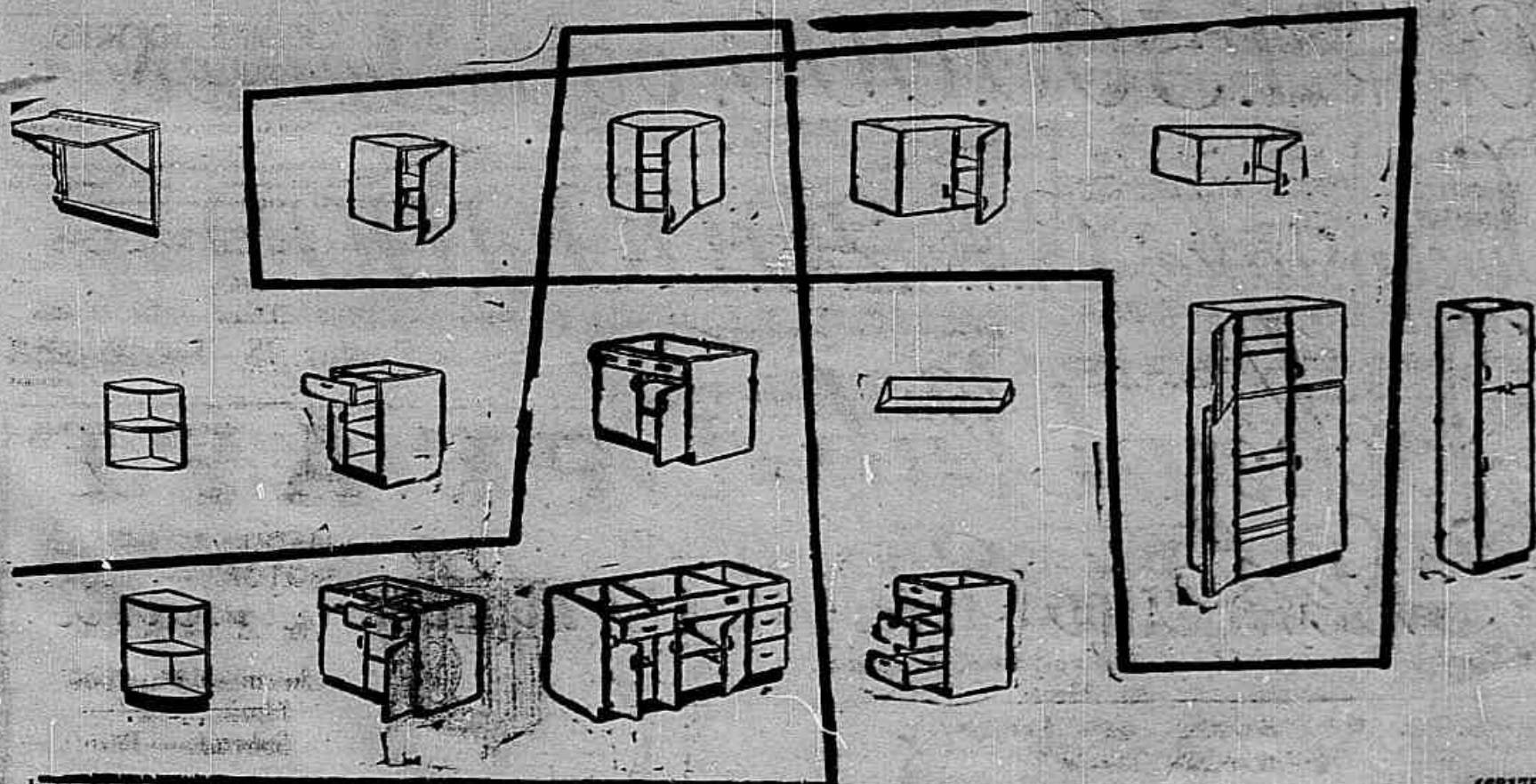
MOREIRA CARNEIRO
Rua Marechal Boddano, 130 — Mitter

ORGANIZAÇÃO OLYMPIA
Rua Senhor dos Passos, 93

PONTO Frio
Rua Uruguaiana, 124

SUDELETO S/A
Rua Catete, 225

TAPICARIA COLONIAL
Rua Catete, 3



Grande Premio Brasil 1954



1.º de Agosto

Cr. \$ 1.500.000.00 ao Vencedor

Sweepstake Cr. \$ 20.000.000,00

Jockey Club Brasileiro

3 de Agosto Grande Corrida noturna